



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 384, DE 9 DE AGOSTO DE 2022

Aprova o curso de Mestrado em Antropologia e Arqueologia, do Instituto de Ciência da Sociedade, da Universidade Federal do Oeste do Pará.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto Presidencial de 20 de abril de 2022, publicado no Diário Oficial da União, em 20 de abril de 2022, Edição 75-A , Seção 2, página 1; das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa; em conformidade com os autos do Processo nº 23204.008989/2022-22, proveniente da Diretoria de Pós-Graduação – DPG, e em cumprimento à decisão do egrégio Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – Consepe, tomada na 3ª reunião extraordinária, realizada em 09 de agosto de 2022, em formato semipresencial, promulga esta resolução.

Art. 1º Fica aprovado o curso de Mestrado em Antropologia e Arqueologia, do Instituto de Ciência da Sociedade – ICS, da Universidade Federal do Oeste do Pará, de acordo com o Anexo que é parte integrante da presente Resolução.

Art. 2º A oferta de turma fica condicionada à aprovação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior – Capes.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor nesta data, com publicação na página dos Conselhos Superiores no [Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos – SIGRH](#).

ALDENIZE RUELA XAVIER

Presidente do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

INSTITUIÇÃO(ÕES) PARTICIPANTE(S)

Sigla/Nome	IES Principal?	Município	UF	URL	E-mail	Telefone/Fax
UFOPA/UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	SIM	Santarém	PA	http://www.ufopa.edu.br	reitoria@ufopa.edu.br	(93) 21013618

IDENTIFICAÇÃO DO(S) DIRIGENTE(S)

Sigla IES	Cargo	Nome	E-mail Institucional
UFOPA	Coordenador(a) da Proposta	EDUARDO SOARES NUNES	EDUARDO.S.NUNES@HOTMAIL.COM
UFOPA	Pró-Reitor(a)	LENISE VARGAS FLORES DA SILVA	lenise.ufopa@gmail.com

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

POLOS EAD

Não há dados a serem exibidos.

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

Contextualização Institucional e Regional da Proposta

A presente APCN é uma reapresentação de proposta anterior, nº732/2019.

A Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) é fruto do desmembramento e integração dos campi da Universidade Federal do Para (UFPA) e da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), como parte do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e objeto de um acordo de cooperação técnica firmado entre o Ministério da Educação (MEC) e a UFPA, instituição tutora da nova universidade durante seu período de implementação. Criada pela Lei nº 12.085/2009, a Ufopa é uma instituição de natureza jurídica autárquica, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), sendo a primeira Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) com sede no interior da Amazônia brasileira, na região do Oeste do Pará.

A Ufopa é uma universidade multi-campi. Seu campus principal está sediado no município de Santarém-PA, mas conta ainda com seis outros campi localizados nos municípios de Alenquer, Itaituba, Juriti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná, todos no estado do Pará, conforme o Parecer CNE/CES nº 204/2010. Santarém, cidade de médio porte às margens dos rios Tapajós e Amazonas, é um pólo socioeconômico estratégico para a região. Estando aproximadamente equidistante por percurso fluvial de Belém-PA e de Manaus-AM, a cidade também é um importante pólo econômico, de assistência à saúde e de acesso a serviços de Estado para a população dos municípios de seu entorno.

A região do Oeste do Pará é composta por vinte municípios, correspondendo a 41% do território e 12,8% da população do estado. Dentre as particularidades da região, destaca-se uma ampla presença de povos e comunidades tradicionais. Segundo a Fundação Nacional do Índio, existem 28 povos indígenas na região, habitando 20 Terras Indígenas (Funai, 2017). Historicamente, a região também foi um reduto importante para negros escravizados fugidos, cujos descendentes habitam hoje sessenta comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Cultural Palmares, nos municípios de Alenquer, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná, Santarém e Prainha. Além disso, há incontáveis comunidades ribeirinhas habitando uma variedade de terras protegidas e monitoradas. Cabe mencionar também a densidade de manifestações culturais e festas religiosas, como o Círio de Nossa Senhora da Conceição e o Sairé, realizados todos os anos respectivamente em Santarém e no distrito de Alter do Chão. Além disso, há um movimento negro muito atuante, sobretudo na cidade de Santarém, e

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

uma ampla presença de casas e terreiros de religiões de matriz africana. Tudo isso faz do Oeste do Pará uma região visceralmente marcada pela diversidade étnica e sociocultural.

Essa diversidade, entretanto, não se limita ao presente. A região do Oeste do Pará é bem conhecida pela sua história de longa duração, cujos vestígios podem ser encontrados em um sem número de sítios arqueológicos. Dentre eles estão a Caverna da Pedra Pintada, um dos sítios mais antigos da América do Sul, datado de 11.500 AP, e que desperta o interesse em compreender como o interior da Amazônia se insere nos debates sobre o povoamento das Américas, e o Sítio Aldeia, localizado sob o centro histórico da cidade de Santarém, um dos sítios arqueológicos mais conhecidos da América do Sul e considerado um dos aglomerados urbanos mais antigos de que se tem conhecimento, estabelecido entre os anos 1000-1500d.C.

A riqueza e a diversidade humanas da região há muito desperta interesse e atrai pesquisadores. Pelo menos desde o final do século XVIII, pesquisadores renomados conduziram pesquisas na região – como Alexandre Rodrigues Ferreira, Charles Frederick Hartt, Henry Bates e Curt Nimuendajú. A região do Oeste do Pará, em suma, tem um longo histórico de investigações científicas, de modo que poderíamos afirmar que a criação da Ufopa em Santarém e municípios vizinhos dá continuidade a uma tradição de pesquisas que já caracterizava a região, mas elevando-a a novos patamares – como a formação de pesquisadores locais, que opera um movimento de descentralização em relação à concentração histórica de formação em nível superior, especialmente de pós-graduação, no centro-sul do país.

Como primeira IFES no interior da Amazônia, a Ufopa toma a diversidade humana da região como um de seus pilares centrais. O Projeto Pedagógico Institucional (PDI) prevê a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, visando oferecer “uma formação ética, plural, integradora, interdisciplinar e intercultural” (PDI-Ufopa, p. 35) e pautando sua atuação nos seguintes princípios filosóficos: Responsabilidade social e pública; Pertinência e desenvolvimento humano sustentável; interculturalidade e inclusão; Relevância científica, artística e sociocultural; Interdisciplinaridade; Inovação; e Interatividade. Quanto ao princípio “Responsabilidade social e pública”, cabe destacar o reconhecimento da necessidade de “empreender esforços para desenvolver processos de atuação inclusivos que favoreçam o acesso de pessoas e grupos historicamente excluídos do ensino superior, pautar suas ações no respeito aos valores humanos e na preservação ambiental; [...] e, dessa forma, contribuir para o desenvolvimento e o fortalecimento das populações amazônicas” (PDI-Ufopa, p. 34).

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Desde sua implementação, a Ufopa desenvolveu uma política diferenciada de acesso, com a criação do Processo Seletivo Especial Indígena (PSEI), de modo que já as primeiras turmas da Universidade, em 2011, contavam com discentes indígenas. Docentes dos cursos de Antropologia e de Arqueologia, vale frisar, tiveram participação direta na implementação dessa política, tendo sido determinantes, dentre outras questões, para garantir a participação de lideranças e representantes dos povos e comunidades interessadas nas instâncias deliberativas na construção da proposta. Em 2013, em cumprimento à Lei nº 12.711/2012, a Ufopa passou a ofertar 50% de suas vagas nos cursos de graduação aos candidatos oriundos de escolas públicas, sendo esse percentual dividido etnicamente conforme os dados populacionais para o estado do Pará autodeclarados nos censos do IBGE. Com visão de vanguarda e apoiada na autonomia conferida pela CF/1988, reconhecendo as pessoas com deficiência como hipossuficientes, a Ufopa implantou, desde o processo seletivo de 2015, a reserva de vagas para PcDs nos cursos de graduação, mesmo antes da publicação do Decreto nº 9.304/2018, que alterou o Decreto nº 7.824/2012, e da Portaria Normativa nº 9/2017/MEC. Em 2015, foi criado o Processo Seletivo Especial Quilombola (PSEQ) ofertando, assim como no caso do Processo Seletivo Especial Indígena, vagas em todos os cursos de graduação.

Em complementaridade à garantia do acesso, a Ufopa vem desenvolvendo políticas de permanência. Os cursos de Antropologia e Arqueologia foram pioneiros na instituição em estabelecer uma política permanente de acompanhamento de estudantes indígenas e quilombolas, por meio da inclusão de disciplinas específicas de acompanhamento desses alunos em seus Projetos Pedagógicos do Curso (PPC). Nossa experiência inspirou a criação de um programa de acompanhamento pedagógico que abrange todos os cursos da Universidade, o projeto “CeAnama”. Para além desse projeto, outras ações que visam a permanência estudantil são :1) a concessão de auxílio financeiro e bolsa-permanência; 2) a disponibilização de Tradutores/Intérpretes de Libras e acompanhamento pedagógico de monitores a estudantes com deficiências; 3) a criação da Formação Básica Indígena, uma formação de um ano ofertada aos ingressantes indígenas visando minimizar dificuldades suas pedagógicas no âmbito dos cursos de graduação e fortalecer sua autonomia intelectual; e 4) a implementação do Programa Especial de Ajuste de Percurso Acadêmica (PEAPA), que possibilita aos estudantes indígenas e quilombolas com retenção acadêmica o acompanhamento por um professor tutor visando possibilitar a conclusão de seus cursos.

Diante desse contexto, a Ufopa é hoje a universidade pública brasileira que conta com o segundo maior contingente de estudantes indígenas ao nível da graduação. Atualmente são 433 discentes ingressantes via PSE indígena - aproximadamente o dobro do número de alunos indígenas da Universidade do

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Estado do Pará-UEPA e da Universidade Federal do Pará-UFPA, e quase o triplo que a Universidade Federal do Amazonas-UFAM. Quanto aos quilombolas, atualmente são 410 estudantes ingressantes pelo Processo Seletivo Especial. A riqueza das experiências, alteridades, conhecimentos e vivências que esses alunos trazem para a sala de aula são uma experiência fundamental para nossos cursos e é, sem dúvida, um valioso aprendizado para os docentes. Essa experiência que adquirimos dentro da sala de aula é um diferencial de nossos cursos e das práticas pedagógicas que desenvolvemos ao longo destes anos, permitindo a troca de conhecimentos que contribui para uma construção conjunta de uma universidade mais plural e intercultural. Além de discentes, vale mencionar que o Bacharelado em Antropologia é um dos únicos no país a contar com um professor adjunto indígena, Florêncio Almeida Vaz Filho, indígena do Baixo Tapajós.

Recentemente, a Ufopa regulamentou suas políticas de ações afirmativas também ao nível da pós-graduação por meio da Resolução nº 314-2019/Ufopa, que estabelece cotas e processos seletivos especiais para negros (pretos e pardos), quilombolas, indígenas e pessoas com deficiência nos cursos de pós-graduação da Instituição. A criação do Programa Pós-Graduação em Antropologia e Arqueologia (PPGAA) dará continuidade a essas políticas de ação afirmativa ao nível de seu curso de mestrado, expandindo-as também para incluir o acesso de pessoas oriundas de comunidades tradicionais não-indígenas e não-quilombolas, por meio de processo seletivo especial, e de pessoas trans, por meio de cotas no processo seletivo regular - nossa proposta, cabe ressaltar, prevê um quantitativo de vagas reservadas superior aos 10% previstos pela Resolução nº 314-2019/Ufopa. Essa amplitude da política de cotas, e nossa experiência acumulada com a convivência com discentes indígenas e quilombolas na graduação e com políticas de permanência, é um dos diferenciais do PPGAA em relação tanto aos PPG's de nossa instituição quanto de outros Programas de Pós-Graduação da área de Antropologia e Arqueologia, na região Norte e no país como um todo.

No que se refere ao princípio de "Interculturalidade e inclusão", para além das políticas de ações afirmativas, o PDI da Ufopa destaca como um compromisso da instituição, a nortear suas práticas no ambiente acadêmico, o combate a todo tipo de preconceito e discriminação e a valorização e o respeito à diversidade. Entendemos que a própria formação que o curso de Mestrado em Antropologia e Arqueologia que o PPGAA pretende oferecer fortalece esse princípio institucional. Mais ainda, a Ufopa reconhece os conhecimentos tradicionais como espaços formativos que constituem o processo formador oferecido pela universidade (PDI-Ufopa, p. 35). Nesse sentido, o PPGAA aposta na interlocução próxima com conhecimentos e conhecedores tradicionais, não apenas pela

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

inclusão desses sujeitos por meio das cotas e políticas de ingresso diferenciado, mas também, de acordo com as características históricas e, sobretudo, as tendências contemporâneas de nossos campos disciplinares, pela valorização de seus saberes como formas legítimas de produção. Isso se reflete, por exemplo, na composição das ementas das disciplinas, onde se preza pela inclusão das autorias daqueles e daquelas que historicamente ocuparam a posição de “objetos” de pesquisa (quando não foram completamente silenciados), sem no entanto negligenciar os autores clássicos dos campos. Reflete-se também no intento de potencializar esse diálogo entre saberes ao convidar mestres e mestras de notório para participarem como palestrantes, colaboradores de disciplinas ou como membros de bancas avaliadoras de trabalhos de conclusão de curso, algo que já realizamos ao nível da graduação, sempre que possível.

O PPGAA se alinha ainda com o PDI da Ufopa quanto ao princípio da interdisciplinaridade. Além dos diálogos com disciplina vizinhas, como história, sociologia, filosofia, ecologia, geografia e geologia, a proposta que ora apresentamos é estruturada de forma a promover uma formação interdisciplinar entre a antropologia e a arqueologia, com duas disciplinas obrigatórias para ambas as áreas de concentração, uma no primeiro e outra no segundo semestre, e ofertadas sempre por dois docentes, um da antropologia e outro da arqueologia. Esse núcleo comum é um dos aspectos importantes da reformulação de nossa proposta, visando estimular o diálogo e o cruzamento das fronteiras disciplinares. Além disso, todas as disciplinas optativas são válidas para ambas áreas de concentração, e o PPGAA entende como salutar e estimula que elas sejam ofertadas de forma conjunta por docentes das duas áreas.

Entretanto, diferentemente de outros Programas de Pós-Graduação interdisciplinares com que conta a Ufopa (dentre eles o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Sociedade), o PPGAA propõe uma formação específica em cada área de concentração, ainda que enriquecida pelo diálogo interdisciplinar. Para tanto, cada área de concentração conta com um núcleo específico de disciplinas obrigatórias, garantindo assim uma formação sólida em seus respectivos campos. Consideramos que essa formação específica por área de concentração é um elemento fundamental frente às demandas de atuação das duas áreas, especialmente diante da regulamentação da profissão de arqueólogo. As intersecções entre as duas áreas de concentração, por outro lado, visam oferecer uma formação mais ampla, formando profissionais capazes de lidar com problemas complexos, tanto à nível da pesquisa quanto da atuação na esfera pública.

O enraizamento local e a articulação com a sociedade são características da Ufopa, que assume como uma de suas diretrizes “atender às necessidades da população em associação com as demais instâncias públicas e privadas nos projetos de maior interesse da sociedade, no que diz respeito a propiciar o desenvolvimento humano sustentável” (PDI-Ufopa, p. 34). Os docentes dos cursos de Antropologia e Arqueologia têm atuado intensamente nesse sentido,

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

respondendo a demandas de órgãos do poder público como o Ministério Público do Estado do Pará-, Fundação Nacional do Índio, Instituto Nacional de Reforma Agrária, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Prefeituras Municipais de Santarém e municípios vizinhos, dentre outros, mantendo diálogos e parcerias com organizações não-governamentais, associações e outros órgãos da sociedade civil organizada. Essas ações, algumas delas atreladas aos nossos projetos de pesquisa, têm trabalhado com temas como enfrentamento ao racismo e à discriminação, extroversão e Arqueologia, patrimônio arqueológico, comunidades afro-religiosas, comunidades indígenas, quilombolas e outras comunidades tradicionais e comunidades negras urbanas. Em diversos momentos, igualmente, esse corpo docente propôs ações voltadas para a comunidade, ampliando a divulgação do conhecimento antropológico e arqueológico além do ambiente acadêmico e visando contribuir para a formação de cidadãos sensíveis à diferença e à diversidade, com ações educativas, programas de rádio, e produção audiovisual como os projetos de extensão “Arqueologia nas escolas: histórias da Amazônia”, “A hora do Xibé” e “Memórias do Sairé”.

Também do ponto de vista da produção de conhecimento, as pesquisas do corpo docente que dá origem ao PPGAA têm sido fortemente embasadas em diálogos e parcerias com comunidades indígenas, quilombolas e outras comunidades tradicionais, produzindo um conhecimento socialmente embasado, resultado muitas vezes de demandas dessas mesmas comunidades e valendo-se de metodologias participativas, o que tem resultado inclusive em publicações em coautoria com conhecedores tradicionais. A dimensão ética da pesquisa, por isso, é considerada fundamental, sendo uma problemática transversal a ambas as áreas de conhecimento. Daí a existência da disciplina “Ética em Pesquisas Antropológicas e Arqueológicas”, obrigatória para ambas as áreas de concentração - outro diferencial em relação à primeira versão dessa proposta.

A grande presença de comunidades tradicionais e de órgãos de governo, organizações não-governamentais, associações e outras formas de organização da sociedade civil que lidam com essas comunidades faz com que o PPGAA nasça já com uma forte demanda por formação nas áreas de antropologia e arqueologia. Por um lado, os funcionários desses órgãos governamentais e organizações não-governamentais, em parceria com os quais muitos docentes já desenvolvem trabalhos, são um dos públicos com grande demanda por qualificação nessas áreas e se beneficiarão da oferta de um curso de mestrado que lhes forneça subsídios para aperfeiçoar sua atuação profissional. Por outro, o próprio corpo discente dos bacharelados em antropologia e arqueologia, incluindo estudantes indígenas e quilombolas, têm apresentado uma demanda crescente de formação à nível de Pós-Graduação nas áreas, mas que não é suprida

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

localmente, resultando em grande procura por cursos de mestrado em outras universidades do país.

Ainda que a pós-graduação na Ufopa esteja em franca expansão, a universidade reconhece a necessidade de continuar a expandi-la, de modo a “superar as demandas ainda significativas por formação pós-graduada em nível de mestrado e de doutorado” (PDI-Ufopa, p. 37). Nesse sentido, o PDI 2019-2023 já previa a criação, no âmbito do Instituto de Ciências da Sociedade-ICS – no qual estão sediados os bacharelados em antropologia e arqueologia –, de um mestrado na área de Ciências Humanas, remetendo à presente proposta de criação do PPGAA. Ademais, cabe ressaltar que a região Norte ainda é relativamente carente de formação em nível de pós-graduação. Especificamente nas áreas da antropologia e da arqueologia, embora o quadriênio 2013-2016 tenha apresentado uma expansão de Programas de Pós-Graduação em maior equilíbrio entre as regiões, a região Norte é ainda aquela com a menor quantidade de oferta de cursos de pós-graduação, contando com apenas 4 (quatro) Programas de um total de 37 (trinta e sete), sendo que, destes, apenas 2 (dois) contam com cursos de doutorado (Documento de Área 2016, Antropologia/Arqueologia). Na área de Arqueologia, o curso o mestrado do PPGAA será um dos únicos do Brasil a reunir docentes com especialidades muito diversas como a Biarqueologia, a Arqueobotânica, a Zooarqueologia, a Geoarqueologia, a Etnoarqueologia, análise de material lítico, análise de material cerâmico, algumas delas, contam com pouquíssimos especialistas no Brasil. Ao nível nacional, o PPGAA se diferencia pela conjunção entre antropologia e arqueologia, oferecendo uma formação interdisciplinar, e pela política pedagógica desenvolvida em proximidade e diálogo com conhecimentos e conhecedores tradicionais.

Dessa forma, a criação do PPGAA fortalecerá o processo de descentralização da Pós-Graduação no Brasil, potencializando a formação de intelectuais e pesquisadores com vivências locais, sensíveis, atentos e comprometidos com a valorização e o respeito à diversidade e que, por isso, podem contribuir tanto para a renovação conceitual e decolonização de nossas disciplinas, quanto para a construção de processos sociais e políticos mais igualitários. O PPGAA aposta decididamente nesse enraizamento local e sua multiplicidade constitutiva, mas tomados como ponto de partida: ou seja, o que propomos é partir de questões amazônicas sem nos confinar a elas, mas, ao contrário, expandi-las e abri-las para o diálogo além de nossas fronteiras (locais, regionais, nacionais), em um movimento reflexivo que contribua tanto para a os processos sociopolíticos locais e regionais, quanto para o aprofundamento e para a renovação dos diálogos teóricos na antropologia e na arqueologia.

Histórico do Curso

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

A proposta de criação do Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Arqueologia nasce do processo de amadurecimento dos cursos de Bacharelado em Antropologia e Bacharelado e Arqueologia da Ufopa que, desde sua criação, têm trabalhado em articulação recíproca, visando uma formação de qualidade adaptada à realidade amazônica.

A criação da Universidade Federal do Oeste do Pará-Ufopa se baseou em um amplo diálogo com a sociedade local e regional. O próprio planejamento da universidade, incluindo quais cursos seriam criados, foi pautado por esse diálogo com a sociedade civil, instanciados, por exemplo, pelos seminários realizados em Santarém, em agosto de 2008 – “Pensando em uma Nova Universidade, modelos inovadores de formação de recursos humanos” e “Santarém: Polo de Conhecimento, catalisador do desenvolvimento regional”. A criação dos cursos de graduação buscava atender às demandas sociais locais e regionais, sobretudo no que diz respeito à formação de mão de obra especializada, levando em consideração a grande diversidade sociocultural que caracteriza a região do Oeste do Pará. No que concerne mais diretamente à antropologia e à arqueologia, essas demandas incluíam: estudos de consultoria no âmbito de projetos relacionados a obras de grande impacto socioambiental; ações ligadas à preservação do patrimônio sociocultural da região; processos de regularização fundiária de áreas ocupadas por povos indígenas, comunidades quilombolas e outras comunidades; além da demanda por formação em nível superior de indígenas, quilombolas e outros sujeitos amazônidas, incluindo a necessidade de docentes qualificados para contribuir com a criação de um projeto de universidade plural e inclusivo, sensível às particularidades históricas e socioculturais dos sujeitos que passaria a acolher como discentes.

Diante desse quadro, o plano de criação da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) já previa, em 2009, a implementação de bacharelados interdisciplinares em todos os seus institutos. Para o Instituto de Ciências da Sociedade (ICS), um dos cursos concebidos foi o Bacharelado em Antropologia e Arqueologia, por serem áreas de conhecimento consideradas estratégicas. No processo de formulação dos cursos, contudo, as equipes do ICS definiram a criação de dois bacharelados independentes, porém comunicantes e articulados sobre conteúdos comuns. A constituição do corpo docente de ambos os bacharelados se iniciou no ano de 2010 e as primeiras turmas foram abertas em 2011.

Naquele momento, a Ufopa adotava um modelo acadêmico sui generis. Os discentes ingressavam na Ufopa sem um curso definido e, durante e o primeiro semestre letivo cursavam matérias comuns a todos no Centro de Formação Interdisciplinar - CFI (que, administrativamente, tem status análogo a de um Instituto). Assim, ao CFI cabia ofertar a todos os alunos ingressantes um ciclo inicial de formação interdisciplinar.

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

A partir do desempenho acadêmico apresentado no semestre inicial, os alunos disputavam vagas para ingresso nos Institutos, que se distribuem de acordo com as temáticas trabalhadas. O segundo semestre letivo era cursado nos Institutos, que ofertavam um conjunto de disciplinas, almejando uma formação de base interdisciplinar, para todos os alunos. Mais uma vez a partir do seu desempenho acadêmico, os alunos disputavam as vagas para ingresso nos bacharelados. No caso do ICS, a disputa se dava para os cursos de bacharelado em: Antropologia, Arqueologia, Direito, Economia, e Gestão Pública e Desenvolvimento Regional.

A rejeição ao modelo acadêmico adotado cresceu entre docentes e discentes ao longo dos primeiros anos de funcionamento da Ufopa, nos quais foram experimentadas graves dificuldades e entraves institucionais para operacionalizar o referido modelo. Em 2015, a universidade procedeu a mudanças substanciais no modelo acadêmico, adotando o ingresso direto nos cursos e abolindo a obrigatoriedade dos dois semestres interdisciplinares iniciais. Nos anos subsequentes, a totalidade dos cursos de graduação da Ufopa reorganizou seus currículos.

Ainda em 2016, os cursos de Bacharelado em Antropologia e Bacharelado em Arqueologia reestruturaram seus Projetos Pedagógicos de Cursos-PPC, visando oferecer uma formação disciplinar sólida, mas atenta às particularidades da região e responsiva às demandas sociais e administrativas. Em 2018, o Bacharelado em Antropologia concluiu a reestruturação de seu PPC, incluindo entre seus componentes obrigatórios, além de cursos de teoria e metodologia, disciplinas que dão conta da história e das características da antropologia no Brasil (“Antropologia no Brasil”), das particularidades históricas da região amazônica (“Histórica da Amazônia”), da grande presença indígena e negra – quilombola e não-quilombola – na região e da importância do enfrentamento ao racismo e à discriminação (“Etnologia Indígena” e “Relações Étnico-Raciais”), e da necessidade de uma formação que contemple novas teorias sociais, incluindo a produção teórica de indígenas, quilombolas, negros, mulheres e outros sujeitos historicamente invisibilizados do ponto de vista da produção acadêmica (“Antropologias Contrahegemônicas”). Além disso, foi criada a disciplina optativa “Laudos Antropológicos”, visando atender a demanda crescente por profissionais capacitados para a produção desse tipo de peça técnica.

O Bacharelado em Arqueologia, por seu turno, depois de uma reformulação curricular inicial em 2016, está atualmente propondo uma nova revisão de seu PPC, buscando atender as demandas sociais e estatais específicas para a área da arqueologia. Nesse exercício, algumas mudanças urgentes em que estamos trabalhando são a inclusão de disciplinas que versem sobre a diáspora africana e a presença negra na Amazônia, a reestruturação (e mudança de título) da

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

disciplina de Pré-história, e a criação de disciplinas que sejam direcionadas à legislação patrimonial e criação de projetos e relatórios para o ambiente de consultoria, principal área empregadora dos discentes egressos.

Com a reestruturação de suas grades curriculares, e já com dez anos de existência, os cursos atingem hoje um maior grau de maturação. Mostra disso é que há já um volume considerável de egressos dos cursos de Bacharelado em Antropologia e Bacharelado em Arqueologia da Ufopa cursando mestrado e doutorado em Programas de Pós-Graduação no Sudeste (Museu Nacional/UFRJ, MAE/USP, UFMG, UnB, Unicamp), no Nordeste (UFPB, UFRN, UFS) e no Norte (UFPA, Museu Emílio Goeldi e UFAM). A cada ano, cresce o quantitativo de formados por nossos bacharelados que procuram Programas de Pós-Graduação sobretudo em outras universidades brasileiras, dada a ausência na região do Oeste do Pará de oferta de formação pós-graduada em suas áreas de formação ao nível da graduação, a antropologia e a arqueologia. No que tange ao mercado profissional, há egressos estão trabalhando em várias regiões do país, mas principalmente na Amazônia, no licenciamento ambiental e instituições públicas ligadas à educação, à saúde, ao patrimônio, à cultura e à arqueologia (prefeituras, IDSM, IEPA, Secretarias de Educação, SESAI e outros).

Dentre os discentes formados por nós e que estão cursando pós-graduação em outras universidades, cabe mencionar que há pesquisadores indígenas e quilombolas, com destaque para o fato de que em 2017 o Bacharelado em Arqueologia formou o primeiro arqueólogo indígena no Brasil – Jaime Xamen WaiWai, que hoje cursa mestrado no Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFMG. Para a área da antropologia, vale menção a Luana Kumaruara e Bruna Vaz, egressas de nosso bacharelado que obtiveram título de mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPA – esta última estando já cursando doutorado naquela instituição.

Desde sua criação, os cursos de Antropologia e Arqueologia mantiveram um diálogo interdisciplinar, institucionalizado através dos Projetos Pedagógicos de Curso-PPC de ambos, havendo um entendimento de que a integração entre docentes e discentes dos dois bacharelados convergiria, no futuro, para a criação de uma pós-graduação que se pautasse em um diálogo interdisciplinar e intercultural, para além dos campos disciplinares que são historicamente interligados. Com a implementação em 2011 do ciclo de formação inicial, os cursos de antropologia e de arqueologia estabeleceram que o terceiro semestre da trajetória acadêmica discente (ou seja, o primeiro depois do ciclo inicial) teria um formato interdisciplinar entre as duas áreas, sendo comum para os alunos de ambos os bacharelados. A partir do quarto semestre, os discentes prosseguiriam com a formação específica em cada disciplina. Já neste momento, foi estabelecido que

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

as disciplinas de um curso seriam válidas como componentes optativos para o outro, possibilitando e estimulando o trânsito discente entre as duas áreas. Essa experiência se mostrou interessante e formativa, de modo que essa possibilidade integrativa foi mantida até os dias atuais.

Depois da reestruturação dos cursos, em 2016, as estruturas curriculares de cada bacharelado incorporaram disciplinas obrigatórias um do outro, institucionalizando de maneira mais enfática o diálogo interdisciplinar. Assim, são obrigatórias para os docentes do Bacharelado em Antropologia as seguintes disciplinas da arqueologia: “Introdução à Arqueologia”, “Arqueologia Amazônica” e “Etnoarqueologia”. Reciprocamente, são obrigatórias para os docentes do Bacharelado em Arqueologia as seguintes disciplinas da antropologia: “Introdução à Antropologia”, “Etnologia Indígena”, “Teoria Antropológica I” e “Etnohistória”. Além disso, como já mencionado, mantém-se que as demais disciplinas de um bacharelado podem ser computadas como componentes optativos para o outro.

No contexto das políticas de ações afirmativas, a estratégia de acompanhamento de estudantes indígenas e quilombolas, pioneiramente desenvolvida dentro da Ufopa, foi institucionalizada de maneira igualmente interdisciplinar. Cada bacharelado tem um conjunto de disciplinas para este fim (“Laboratórios de Textos Antropológicos e Arqueológicos” de I a IV e “Laboratório de Textos Arqueológicos e Antropológicos” de I a IV). Os dois bacharelados alternam-se a cada semestre na oferta dessas disciplinas, nas quais se matriculam os discentes indígenas e quilombolas de ambos os cursos, sendo acompanhados pelo professor responsável pela disciplina e por tutores bolsistas de ambos os cursos, garantindo assim um acompanhamento integral e extensivo de suas trajetórias, desde o semestre de ingresso até a elaboração de seus Trabalhos de Conclusão de Curso. A partir do sexto semestre, é muito frequente que estudantes indígenas e quilombolas (que antes eram alunos da disciplina) se tornem monitores bolsistas que acompanham os novos ingressantes.

O investimento do PPGAA em ações afirmativas, portanto, é fruto da experiência exitosa ao nível da graduação, tanto em termos do ingresso quanto da permanência. Além da ampliação do público alvo das políticas de acesso, tanto nas cotas do Processo Seletivo Regular quanto no Processo Seletivo Especial, para além do garantido pelos marcos institucionais da Ufopa (Resolução nº 314, de 2019), o PPGAA se valerá da expertise desenvolvida no âmbito do Bacharelado em Antropologia e do Bacharelado em Arqueologia para implementar uma política de acompanhamento extensivo e cuidadosa. Como forma de institucionalizar essas ações, caberá à Comissão Permanente de Avaliação Institucional o monitoramento do desempenho desses docentes e a proposição de estratégias de acompanhamento, como já previsto no regimento do Programa (Art. 18, inciso IV).

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Além da dimensão institucional, os docentes dos dois bacharelados, individual e colegiadamente, vêm trabalhando em conjunto ao longo da última década, desenvolvendo abordagens interdisciplinares e interculturais em suas atividades docentes e de pesquisa. Como docentes, em mais de uma ocasião houve disciplinas ofertadas conjuntamente por professores de ambos os cursos, prática estimulada pelos dois colegiados. Enquanto pesquisadores, os projetos de pesquisa desenvolvidos e os grupos de pesquisas formalmente registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e coordenados por docentes vinculados aos dois bacharelados (como o “Grupo de Estudos de Ecologia Histórica e Política nas Bacias do Trombetas, Tapajós e Xingu”, “Tepahí - Terras, Paisagens, Histórias e Imagens na Amazônia”, “Diversidade cultural, território e novos direitos na Amazônia”, e “Núcleo de Pesquisa e Documentação das Expressões Afro-religiosas do Oeste do Pará e Caribe (NPDAFRO)”) evidenciam o trabalho conjunto entre as duas áreas. No mesmo sentido, podemos também apontar alguns de nossos laboratórios, ligados a esses mesmos grupos de pesquisa e que congregam docentes e discentes dos dois bacharelados, contam com espaços físicos voltados para o desenvolvimento de pesquisa, incluindo aquelas vinculadas a Trabalhos de Conclusão de Curso e Programa de Iniciação Científica de alunos dos dois cursos, e a partir dos quais são desenvolvidas uma série de atividades como grupos de estudos, sessões de debate, exibições de filmes seguidos de debate, apresentações de trabalho e seminários.

Assim como estes, os demais grupos de pesquisa e laboratórios existentes, dentre os quais vale destacar o Laboratório de Arqueologia Curt Nimuendajú, evidenciam uma densa rede de pesquisa envolvendo os docentes de cada área e a ampla inserção em redes de pesquisa de amplitude nacional e internacional, além da articulação com as comunidades da região. Nesse sentido, é também importante notar que 15 dos 18 docentes do PPGAA estão vinculados a grupos de pesquisa formalmente registrados no CNPq; mas precisamente, a um total de 19 grupos de pesquisa, ligados a 8 instituições de ensino e pesquisa (IDSM-OS, INPA, UFAM, Ufopa, UFPA, UFRJ, UnB e UNIFESP). Igualmente importante é o fato de que 14 destes grupos são ligados a universidades e instituições de pesquisa do norte do País, o que indica uma forte articulação regional da qual o PPGAA se beneficiará de maneira mais imediata. Desde 2017 os cursos de Bacharelado em Antropologia e Bacharelado em Arqueologia passaram a empenhar parte significativa de seus orçamentos para a realização de um evento conjunto anual: “Multiplicidades: Entre terreiros, políticas, afetividades e relações de gênero”, em 2017; “Dos Palmares aos Santos: vivenciando Dandaras”, em 2018; e “Fluxos, influxos e refluxos nas/das vidas à volta dos rios e territórios”, em 2019. A partir de 2020, por conta da pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV2, a realização desses eventos foi suspensa, mas será retomada assim que houver condições sanitárias para tanto.

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

A marca desses eventos, organizados por uma gestão coletiva e participativa envolvendo docentes e discentes, tem sido a participação de renomados pesquisadores das áreas da antropologia e da arqueologia, vinculados a universidades de diferentes partes do país, lado a lado com pesquisadores LGBTQIA+, negros, indígenas, quilombolas e outros conhecedores tradicionais, o que resultou em ricos debates e na criação de espaços de interlocução tanto acadêmicos quanto voltados para questões de interesse social e político imediato das comunidades e povos da região.

Outra atividade coletiva implementada nos últimos anos foi a realização periódica do seminário “Olhares Cruzados”, nos quais um professor da antropologia e outro da arqueologia expõem resultados de pesquisas ligados a um tema comum, propiciando um debate interdisciplinar e estimulando a prática entre os discentes.

Por fim, cabe mencionar os inúmeros seminários realizados ao longo dos anos, com destaque para os seminários do LaborE-Laboratório de Etnologia e os seminários do coletivo AnArq (Antropologia e Arqueologia). Estes seminários têm sido uma experiência de diálogo e troca com uma enorme quantidade de pesquisadores – estudantes de pós-graduação, professores de universidades nacionais e estrangeiras e pesquisadores ligados a outras instituições de pesquisa e organizações não-governamentais – que desenvolvem seus trabalhos na Amazônia. Essas têm sido ricas oportunidades de interlocução para docentes e discentes dos dois bacharelados, contribuindo para a manutenção e ampliação das redes de pesquisa em que nos inserimos.

Nesse sentido, a própria formação de nosso quadro docente merece destaque. Como já mencionado, a região do Oeste do Pará se caracteriza por uma longa tradição de pesquisa, cujo volume de atividades foi se intensificando ao longo das décadas. Parte considerável dos docentes que hoje integram os colegiados dos cursos de Bacharelado em Antropologia e Bacharelado em Arqueologia da Ufopa já faziam pesquisa na Amazônia, alguns antes mesmo da criação da universidade, de modo que a consolidação de nosso quadro docente reflete a fixação institucional de pesquisadores formados nos principais Programas de Pós-Graduação no Brasil e em universidades do exterior. Em outras palavras, a constituição do corpo docente dos dois colegiados é já um significativo processo de descentralização de pesquisadores pós-graduados qualificados.

A proposta de criação do Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Arqueologia-PPGAA surge a partir do histórico de atuação conjunta dos professores do Bacharelado em Antropologia e do Bacharelado em Arqueologia da Ufopa, refletindo processos de pesquisas coletivos que reverberam nas áreas de concentração e nas linhas de pesquisa do PPGAA. Vale dizer que as linhas de pesquisa foram reestruturadas em relação à nossa proposta anterior, de modo a

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

refletir mais adequadamente as particularidades das áreas de concentração e as especificidades temáticas de nossa atuação. As características centrais do Programa ora proposto – como a articulação constante entre as duas áreas por meio da estrutura curricular e do desenvolvimento de atividades acadêmicas interdisciplinares, ainda que prezando pela solidez disciplinar das áreas de concentração, o grande investimento em ações afirmativas tanto em termos do ingresso quanto da permanência, a atenção às particularidades da região e a adaptação de sua estrutura curricular para refleti-las, a valorização dos conhecimentos tradicionais e sua inclusão nos espaços formativos e a preocupação com a ética em pesquisa e com a produção de conhecimento socialmente referenciado – são as mesmas que marcam já nossa atuação no âmbito dos cursos de graduação, e que agora se pretende ampliar para o nível da pós-graduação.

A reunião dos professores dos dois bacharelados para a formação do corpo docente do PPGAA, em suma, é o desdobramento natural de um projeto de atuação, de pesquisa e de ensino que ganhou solidez e maturidade ao longo dos dez anos de existência dos cursos de Bacharelado em Antropologia e Bacharelado em Arqueologia, bem como da própria Universidade Federal do Oeste do Pará.

Quanto à vinculação ao Núcleo Docente Permanente, foram utilizados, inicialmente, os seguintes critérios, tomando como base os últimos 05 anos: ter participação regular em atividades de pesquisa; e ter pelo menos três publicações científicas (artigo em periódico, capítulo de livro ou equivalente). Uma única docente não se enquadrou nesses critérios e, portanto, foi vinculada como professora colaboradora; ainda que se enquadre nestes critérios, o professor Raoni Valle optou, por preferência pessoal, por se vincular como colaborador. Desse modo, nosso corpo docente se constitui de 16 professores permanentes e 2 colaboradores.

Cooperação e Intercâmbio

A Ufopa conta atualmente com duas principais formas de cooperação e intercâmbio: 1) termos de cooperação técnica, acordos e convênios firmados formalmente via Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais (ARNI) da Ufopa e 2) parcerias de pesquisa e ensino que se dão por meio da participação de docentes e discentes em núcleos/laboratórios de pesquisa em diferentes universidades, laboratórios e institutos no Brasil e no exterior.

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Algumas das parcerias e acordos estabelecidos nos últimos anos pela Ufopa se fazem regionalmente. Essa aproximação entre universidade e organizações independentes, ONGs e escolas, dentre outros, permite a inclusão das demandas das comunidades ribeirinhas e tradicionais nas ações de projetos desenvolvidos por docentes e discentes dentro da universidade. Alguns exemplos dessas parcerias são com o Centro de Estudos Avançados de Promoção Social e Ambiental (Saúde Alegria), a Federação de Órgãos do Pará a Assistência Social e Educacional, o Ministério Público do Estado do Pará, universidades locais privadas como as Faculdades Integradas do Tapajós (FIT), além de acordos com as prefeituras dos municípios da região (Prefeituras de Alenquer, Almeirim, Curuá, Óbidos, Itaituba, Oriximiná, Jacareacanga, Juruti, Monte Alegre, Novo Progresso, Prainha, Rurópolis e Santarém). Os docentes dessa proposta também atuam em projetos e ações indigenistas ou relacionadas ao patrimônio material e imaterial da Amazônia tais como as ações da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), do Instituto Socioambiental (ISA), Instituto Nova Amazônia (INÃ), Instituto de Pesquisa e Formação Indígena (Iepê), Operação Amazônia Nativa (OPAN), Instituto Nacional do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia (FIDESA), entre outros. Além de fomentar a integração universidade-instituições regionais-comunidades tradicionais, essas parcerias proporcionam um contato direto dos discentes da UFOPA com instituições da região amazônica (e nacionais) em que os egressos do programa de pós-graduação poderão atuar.

A Ufopa tem parcerias locais com diferentes coletivos da região (como conselhos deliberativos locais, associações, federações locais), como a Federação das Organizações Quilombolas de Santarém (FOQS), o Conselho Indígena dos rios Tapajós e Arapiuns (CITA), a Coordenação das Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombo (MALUNGU), a Associação da Comunidade Remanescente de Quilombo do Ariramba (ACORGA), a Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombo do Município de Oriximiná (ARQMO), a Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombo do Alto Trombetas II (ACRQAT), a organização de Mulheres Munduruku Wakoborun, a Associação das Artesãs Ribeirinhas de Santarém (ASARISAN), a Associação dos Artesãos e artesãs das comunidades de Nova Pedreira, Vista Alegre e Coroca do Rio Arapiuns (AARTA), a Federação das Associações de Moradores e Comunidades do Assentamento Agroextrativista Lago Grande (FEAGLE), Sindicato das Trabalhadoras e dos Trabalhadores Rurais de Santarém (STTR), a Secretaria Municipal de Produção Familiar, a Associação dos Produtores Rurais Extrativistas e Pescadores Artesanais do Município de Alenquer (Asproexpa) e várias associações indígenas e de comunidades tradicionais da região que são parceiras e muitas vezes integram projetos de pesquisa. Tão importante quanto as instituições formalizadas via ARNI, essas parcerias promovem uma integração direta ativa entre universidade e comunidades tradicionais.

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Muitos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes dessa proposta (que inclui também vários discentes dos cursos de graduação) são estruturados com base na cooperação com parceiros, agentes e coletivos locais que atuam em municípios do Rio Amazonas, Rio Trombetas, Rio Tapajós, Rio Arapiuns Rio Xingu, Rio Mapuera, Rio Negro e muitos outros. Alguns projetos são co-coordenados por docentes da UFOPA e lideranças indígenas dos povos Munduruku, Tuyuka, Tukano e Makuna como o projeto “Utã Woritire e Wuyta'a Be Yabararakat - Surabudodot - Pesquisas Interculturais sobre lugares sagrados com petróglifos e pictogramas nas bacias dos Rios Negro e Tapajós, Amazonas - Pará”. O projeto “Programa Arqueologia nas Escolas: Histórias da Amazônia”, por exemplo, onde estão envolvidos vários alunos e docentes do programa, atua diretamente nas articulações com órgão gestores municipais, estaduais e federais, nas áreas do meio ambiente, da cultura, do turismo e da educação. Várias oficinas com professores da rede pública de Monte Alegre, Santarém (do núcleo urbano e áreas rurais) foram desenvolvidas ao longo dos últimos anos, não só produzindo materiais educativos utilizados nas redes de ensino públicas locais, mas contribuindo também para o fortalecimento e engajamento da identidade regional.

A interiorização das ações de pesquisa e extensão também são prioridade no nosso programa. O projeto “Memórias de vidas que brotam da terra: permanências e resistências nos quilombos do Paranã do Maicá sob o olhar da arqueologia e da história”, por exemplo, envolve vários discentes das comunidades quilombolas e, na longa duração, tem contribuído para formar vários alunos quilombolas dessa região e de outras comunidades de várzea do Rio Amazonas. Esses alunos atualmente integram os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes e poderão estudar no PPGAA. O projeto “Memórias do Sairé” trabalha em conjunto com as lideranças de Alter do Chão na produção de material audiovisual e educativo sobre a resistência indígena Borari na região. O projeto “Transformações no Baixo Tapajós e Arapiuns” tem também trabalhado em um levantamento feito pelos próprios estudantes indígenas dos materiais etnográficos do passado e do presente, sobre as culturas tradicionais e populações indígenas na região do Baixo Tapajós e Arapiuns. O projeto “Estratégias de Desenvolvimento, Mineração e Desigualdade: Cartografia Social dos Conflitos que Atingem Povos e Comunidades Tradicionais na Amazônia e no Cerrado” está vinculado ao Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (UFAM-UEMA) e o objetivo principal é, com a FEAGLE e o STTR, fazer um mapeamento das áreas de uso comum e dos sítios arqueológicos tendo como base o Plano de Manejo do Projeto de Assentamento Agroextrativista Lago Grande. Este projeto é realizado em conjunto com os moradores das comunidades e os alunos de graduação dos cursos de Antropologia e Arqueologia. O projeto “Sambaquis fluviais da Amazônia: em busca das ocupações do Holoceno Médio e Final” tem trabalhado no levantamento e prospecção arqueológica dos sambaquis do Médio

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Amazonas que estão em risco iminente de destruição e envolve vários discentes oriundos das regiões onde estes sambaquis estão localizados (Alenquer, Lago do Maicá e várzeas do Rio Amazonas). O projeto “Arqueologia para os povos da floresta na Amazônia austral, PA” tem parceria com associações de beiradeiros da RESEX Rio Iriri, Esec Terra do Meio, associações de povos indígenas como Mundurucus e Kuruaya. O projeto “Terras Pretas de Índio em Território Quilombola: levantamento de padrões de assentamentos, estudando o passado, entendendo o presente” trabalha em parceria direta com associações quilombolas do Rio Trombetas. O projeto “Um Diagnóstico no estilo da IPBES e algumas experiências para subsidiá-la” é realizado em parceria com a ACRQAT, no território quilombola Alto Trombetas II. O projeto “Reconhecimento, polifonia e direitos no Trombetas” conta com a parceria da ACRQAT. O projeto “Recursos naturais e saúde em territórios quilombolas de Oriximiná: relações sociopolíticas e culturais” envolve a Malungu, a Arqmo, a Acorqa e a ACRQAT. E o projeto “Arqueologias e histórias dos yanás na Bacia do Trombetas”, além de trabalhar com parceiros e colaboradores indígenas, têm contribuído para formar vários alunos Wai Wai, Kaxuyana e outros povos indígenas dos Rios Trombetas, Mapuera e Cachorro que estão hoje dentro dos cursos de graduação e cursos de pós-graduação no país.

Para além dos coletivos locais amazônicos, várias ações do programa estão engajadas na agenda da preservação do bioma amazônico e sua relação com as comunidades, já que grande parte dos alunos da UFOPA são oriundos de comunidades inseridas dentro de unidades de conservação, RESEX’s, REBIO’s, ESEC’s, territórios indígenas (TI’s) e territórios quilombolas. Para contribuir com as políticas públicas direcionadas à preservação ambiental e socioambiental da Amazônia, a Ufopa possui convênios e ações conjuntas formalizadas via ARNI com redes e instituições pesquisa e monitoramento da biodiversidade dentro da Amazônia como o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), a Rede de biodiversidade do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), a Rede de monitoramento da Dinâmica da Floresta Amazônica (REDEFLORE) e nacionais, como o Sistema Florestal Brasileiro (SFB), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO) e a Rede Global de Isótopos de Precipitação (GNIP). Toda essa rede de cooperações já estabelecida formalmente via Ufopa poderá ser também acionada pelos estudantes e seus orientadores em suas pesquisas de mestrado.

Ainda sobre a integração com redes de cooperação dentro da Amazônia, a UFOPA possui acordos de cooperação técnica com universidades da região amazônica, como Universidade do Estado do Amazonas (UEA), a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), a Universidade Estadual do Pará (UEPA), o Instituto Federal do Pará (IFPA), a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Universidade

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Federal de Roraima (UFRR) e a Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Ainda que não formalizados via acordo de cooperação técnica na ARNI, os docentes da proposta atuam ativamente em ações de ensino, pesquisa e extensão em institutos de pesquisa dentro da região amazônica ou que estudam a região amazônica. Alguns desses núcleos são o Núcleo de Arqueologia do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (Nuparq-IEPA), o Departamento de Arqueologia da Universidade Federal de Rondônia (DARQ-UNIR), a Coordenação de Ciências Humanas do Museu Paraense Emílio Goeldi (CCH-MPEG), o Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Pará (UFPA), o Grupo Arqueologia e gestão do Patrimônio Cultural da Amazônia do Instituto de desenvolvimento sustentável Mamirauá (IDSM), o Laboratório de Arqueologia dos Trópicos do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (ARQUEOTROP-MAE-USP), o Museu de Arqueologia da UFAM e o Museu Amazônico (MUSA). Essa rede de colaborações e parcerias já consolidadas dentro da Amazônia permitirá que os estudantes da UFOPA possam estudar coleções de diferentes regiões amazônicas, realizar intercâmbios de laboratório, fazer disciplinas e estágios em outras instituições, assim como receber alunos oriundos dessas regiões a estudar conosco na pós-graduação.

Alguns exemplos que já são desenvolvidos dentro desta rede amazônica de instituições parceiras são o projeto “Alimentação, manejo da terra e cultura: uma abordagem paleoetnobotânica da pré-história indígena na Amazônia” (cooperação com o IDSM, UEA, Museu de Arqueologia-UFAM); o projeto “Navegar é preciso”: Diagnóstico das Embarcações Pesqueiras, Relações Sociais e Saberes Incutidos na Carpintaria Naval Paraense” (cooperação com o Instituto Federal do Pará e Universidade Federal do Pará - Campus Bragança); o projeto “Arqueologia nas Unidades de Conservação do Médio Rio Solimões” (Cooperação com o IDSM e o INPA); o projeto “Somos a floresta: Capacitação e serviços socioambientais dos beiradeiros da Terra do Meio, Amazônia” (cooperação com o ISA e associações beiradeiras da Terra do Meio).

Em um âmbito nacional, a UFOPA tem acordos de cooperação com várias universidades brasileiras, como a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e os docentes atuam em parcerias de pesquisa regulares com a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), a Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal de Sergipe (UFS), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC),

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca do Rio de Janeiro (CEFET-RJ). Vários dos docentes possuem projetos inseridos nessa rede de colaboração nacional. Tais como o projeto “Mulheres Negras em Rotas da Liberdade” (cooperação com a Fundação Cultural do Estado da Bahia), o projeto “As presenças e ações indígenas no Serviço de Proteção aos Índios (SPI) na Fronteira Oeste do Pará: Do Mato Grosso ao Amazonas”. O projeto “Estruturação do Sistema de Gestão do Artesanato Brasileiro: Diagnóstico e Planejamento Estratégico” é realizado em colaboração com a UFMG, atendendo a demandas do Programa do Artesanato Brasileiro, do Ministério da Economia, e envolve a Asarisan e a AARTA.

Em um âmbito internacional, essa proposta entende a Amazônia enquanto bioma multicultural e multinacional, por isso, temos uma preocupação em construir uma proposta que se baseie em ações de pesquisa já desenvolvidas em parceria com universidades dos países vizinhos como Peru, Colômbia, Bolívia, Suriname e Equador. Os docentes tem mantido atividades com a Universidad Científica del Peru, Universidad Distrital Francisco José de Caldas (Colômbia), Universidad Nacional Mayor de San Marcos (Bolívia), Universidade Anton de Kom (Suriname). Por exemplo, o projeto “A Arqueologia do Holoceno Médio e o Início da Domesticação de Paisagens no Sudoeste da Amazônia” articula uma ampla rede de pesquisadores dentro do Brasil (com colegas da Universidade Federal de Rondônia) e dentro da Amazônia Boliviana com colegas da Universidad Nacional Mayor de San Marcos (La Paz-Bolívia), Universidad Autónoma del Beni José Ballivian (Trinidad-Bolívia), Instituto de Investigación Aplicada de Recursos Acuáticos FAUNAGUA (Cochabamba-Bolívia), pesquisadores bolivianos da Wildlife conservation society (WCS-Trinidad-Bolívia) e colegas da Escuela Superior Politécnica del Litoral (Guayaquil-Ecuador). O projeto “Herança e territorialidade: percepções passadas, presentes e futuras entre os Tacana, T’simane e Waiwai” também foi construído a partir de um intercâmbio já existente tanto de docentes quanto de pesquisadores indígenas da Amazônia Brasileira e da Amazônia Boliviana.

Indo para além do eixo Rio-São Paulo, nosso corpo docente atua para que os estudantes formados no programa sejam protagonistas em agendas que são de interesse de interesse internacional (direitos humanos dos povos tradicionais, preservação ambiental, clima) e cujas consequências os afetam diretamente. Para tal, nossos alunos poderão integrar redes de pesquisadores em diversos países. Temos parceiros de pesquisa na Universidade de Santiago de Compostela (Espanha), Universidade de Bonn (Alemanha), Universidade da Flórida, Universidade da Pensilvânia, Roger Williams University, Universidade de Tulane, Universidade de Chicago (EUA), Universidade de Strathclyde, University College de Londres, Universidade de Exeter, Universidade de Lancaster

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

(Reino Unido). Temos realizado colaborações dentro de redes internacionais via projeto de pesquisa com a UNESCO com o projeto “Salvaguarda e Divulgação de Culturas Indígenas”. Também podemos citar o projeto “Mulheres Negras em Rotas da Liberdade” que tem trabalhado para documentar a trajetória de ativistas da diáspora em países do continente africano como Gana, Togo, Benin e Nigéria; o projeto “Repatriação digital do patrimônio cultural no Sul Global: Uma modelo de acesso aberto às coleções de museus e comunidades indígenas da Amazônia brasileira” tem colaboração com a Universidade de Gotemburgo e Museu Mundial de Culturas, na Suécia e o projeto “Povos indígenas e meio ambiente na Amazônia Antiga (PIMA)” colabora com uma rede de laboratórios de paleoecologia e datações radiocarbônicas no Reino Unido. Nossos estudantes poderão realizar estágios em laboratórios no exterior, disciplinas, cursos e intercâmbios.

Município da Oferta da Proposta

Santarém - PA

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA

Missão

A proposta de criação do PPGAA é expressão do acúmulo, por parte do corpo docente do Programa, de uma significativa produção de conhecimento concentrada principalmente sobre a Amazônia e caracterizada por: 1) um enraizamento local, mas sempre articulado às discussões teóricas disciplinares e interdisciplinares de alcance e de relevância globais; 2) uma atenção aos problemas amazônicos e pesquisas que visam permitir lidar com eles de maneira mais adequada, aprofundada e justa; 3) o caráter socialmente referenciado do conhecimento produzido, em articulação constante com os povos tradicionais e coletivos implicados e refletindo muitas vezes demandas diretas desses sujeitos; e 3) práticas de pesquisa embasadas em princípios éticos e preocupadas com o rigor e a excelência da produção.

Dessa maneira, o PPGAA nasce em continuidade à nossa atuação enquanto docentes dos bacharelados em Antropologia e Arqueologia e enquanto pesquisadores engajados no debate público concernente às especificidades e à pluralidade amazônicas. Diante disso, a missão do PPGAA é, pautando-se nos princípios da excelência acadêmica, da atuação ética e da responsabilidade social e pública, contribuir para o conhecimento, a visibilização, o reconhecimento, a valorização e o respeito pelas especificidades e pela pluralidade amazônicas, tendo como foco os povos tradicionais e outros coletivos historicamente marginalizados.

O PPGAA se alinha, assim, às diretrizes institucionais para a pós-graduação na Ufopa (PDI-Ufopa, p. 39), nos seguintes termos: 1) interdisciplinaridade - entre antropologia e arqueologia, fundamentalmente, mas também por um diálogo constante com outras disciplinas, como a história, a geografia, a filosofia, a sociologia, o direito, a geologia, a botânica ou a ecologia, por exemplo; 2) a regionalização e a consolidação de quadros profissionais qualificados na região Norte; 3) a excelência acadêmica, por meio de uma formação conectada, adaptada e aplicada às realidades locais, mas que mantenha sempre o diálogo com as dinâmicas globais e com a produção de conhecimento internacional; 4) promoção de modelo curricular inovador, traduzido nas disciplinas e na estrutura do curso proposto, de modo a refletir as particularidades regionais e humanas que nos caracterizam; 5) a relação da pós-graduação com a graduação, fornecendo oportunidade para a continuidade de formação qualificada para os alunos de nossa universidade; 6) articulação com as políticas sociais e políticas públicas

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

voltadas para o desenvolvimento sustentável da Amazônia, tomando especialmente em consideração aquelas que se voltam aos povos e comunidades tradicionais e a outros coletivos social e politicamente minoritários, 7) à preservação ambiental e à valorização do conhecimento tradicional e do patrimônio histórico e arqueológico.

Visão

Com a criação do PPGAA, o grupo proponente pretende contribuir para a consolidação institucional da antropologia e da arqueologia no Norte do país, fortalecendo essas disciplinas, ampliando sua visibilidade perante a sociedade e alargando seu escopo de atuação como expertises cruciais para os processos sociais e políticos em curso na Amazônia, desde a garantia de direitos de minorias sociais e étnicas aos processos econômicos de desenvolvimento, passando pelo debate sobre cidadania, memória, identidade e cultura.

Pretendemos que a criação do Programa possa impulsionar de maneira significativa o movimento em curso nos campos disciplinares da antropologia e da arqueologia de renovação dos paradigmas disciplinares por meio da estreita interlocução com povos e conhecimentos tradicionais. A ampla política de ações afirmativas que implementaremos, com o alto número de cotas no processo seletivo de ingresso, será fundamental nesse sentido. Mas, igualmente, pretendemos dar continuidade e amplificar o esforço que já fazemos de abertura da academia para os sujeitos e seus conhecimentos, sobre os quais nossas disciplinas historicamente se erigiram. Isso, mais uma vez, não apenas como um movimento de inclusão, que de outro modo consideramos crucial, mas também de transformação do próprio conhecimento científico em direção a um conhecimento socialmente referenciado, produzido idealmente de maneira mais participativa e, portanto, que seja reflexo e que responda às questões prementes ao contexto amazônico atual.

Pretendemos avançar no reconhecimento de que já gozam muitas das pesquisas feitas pelo colegiado do programa, em nível nacional e internacional, rumo à consolidação de um centro de formação que tenha igual reconhecimento. Com isso, intentamos contribuir para a descentralização dos centros de formação de referência em nossas áreas, historicamente concentrados no centro-sul do país. Por muito tempo, a expectativa de uma formação de excelência para as pessoas da região Norte implicou migrar para cursar pós-graduação nas grandes universidades brasileiras, principalmente na região Sudeste. Nossa ambição é

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

que, ao consolidar o PPGAA como um centro de formação de referência, possamos contribuir não apenas para que as pessoas da região Norte tenham acesso à formação pós-graduada de excelência, mas quiçá também para inverter esse fluxo, atraindo pessoas de outras regiões do país para completar seu ciclo formativo de pós-graduação em uma universidade na Amazônia.

Perseguiremos essa intenção não apenas com um sólido investimento na formação dos alunos ao longo das disciplinas oferecidas e do trabalho de orientação – em continuidade com nossa atuação enquanto pesquisadores –, mas também por meio de um esforço concertado para oportunizar que nossa vasta rede de colaborações e parcerias – com pesquisadores e instituições de pesquisa do Brasil e do exterior, assim como com os muitos povos e comunidades tradicionais, outros coletivos social e politicamente minoritários e instituições governamentais e não-governamentais com atuação direta no debate público e nas ações de impacto sobre a sociobiodiversidade amazônica – seja gradativamente integrada às atividades do Programa, de modo a solidificar e potencializar a formação que visamos oferecer.

Valor Gerado

O PPGAA assume como princípio norteador a produção de conhecimento de excelência, socialmente referenciado, e que se reverta na formação de profissionais teórica, metodológica e eticamente preparados para atuar com competência, dentro e fora da academia, sobre os problemas amazônicos contemporâneos. A atuação guiada pelos princípios éticos, pelo respeito e valorização da pluralidade amazônica é um compromisso do programa, assim como a inclusão no ensino superior ao nível da pós-graduação e o fortalecimento do ensino público, gratuito e de qualidade que possa contribuir para mitigar as assimetrias sociais e políticas da região Norte em relação ao centro-sul do país.

Entendemos que a mega diversidade amazônica – em sentido amplo, ou seja, diversidade social, cultural, biológica etc. – tem um valor inestimável a nível global, e que o aprofundamento de sua compreensão, sua valorização e respeito são vitais para o melhor direcionamento das transformações contemporâneas que afetam a região. Igualmente, entendemos que essa diversidade tem um enorme potencial de renovação, redirecionamento e inovação de variados processos sociais, políticos e econômicos e que, assim, podem contribuir sobremaneira à construção de um futuro (local e global) mais igualitário e sustentável.

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Entendemos que o futuro não pode ser construído à revelia do passado: apenas uma integração entre memória (portanto, cultura, história e patrimônio) e projetos presentes pode conduzir a novos caminhos que permitam superar as contradições entre os grandes interesses socio-político-econômicos e a pluralidade de vidas cuja milenar interação constituiu a Amazônia.

Pretendemos contribuir com esse processo por meio da continuação e do aprofundamento das articulações com povos e comunidades tradicionais e outros coletivos, e com entidades governamentais e não-governamentais que têm atuação direta sobre essa pluralidade amazônica, assim produzindo conhecimento capaz de resultar em intervenções éticas, comprometidas, responsáveis e transformadoras. Isso inclui, evidentemente, nossa atuação como pesquisadores. Mas, igualmente, inclui o impacto que terá a atuação de nossos futuros egressos, seja dentro ou fora da academia. Sendo a demanda do programa largamente constituída por atores já implicados nessas dinâmicas contemporâneas, entendemos que o PPGAA terá um impacto direto nos processos sociais e políticos em curso na Amazônia.

Objetivos

Objetivos:

1) Consolidar-se como um centro de formação de excelência e de referência;

1.1) Garantir a qualidade e a eficiência da gestão do Programa;

1.1.1) Elaborar um plano de atividades e metas para o período de um ciclo avaliativo;

1.1.2) Desdobrar o plano de atividades e metas em planos anuais, que orientem a atuação e gestão do Programa;

1.1.3) Efetuar uma avaliação interna bianual, de modo a identificar, corrigir ou aprimorar o funcionamento do Programa visando os parâmetros da avaliação externa e, de modo mais geral, a excelência.

1.1.4) Monitorar constantemente os processos administrativos de modo a identificar pontos que possam ser aprimorados;

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

1.1.5) Organizar uma assembleia tripartite anual que permita mapear os pontos fortes e as fragilidades do Programa, que servirá de base para ações que permitam a continuidade dos primeiros e a melhoria dos segundos.

1.2) Prezar pela excelência do ensino, da pesquisa e da produção docente e discente;

1.2.1) Monitorar o desempenho docente e discente de modo a garantir a qualidade do ensino e permitir avaliar se a estrutura curricular proposta segue adequada aos objetivos do Programa;

1.2.2) Monitorar e estudar os casos de retenção e desistência de modo a identificar elementos da estrutura e do funcionamento do Programa que possam ter contribuído para esse insucesso e, assim, elaborar maneiras de aprimorar esses elementos;

1.2.3) Implementar um processo seletivo regular com cotas e um processo seletivo especial que permita o acesso de grupos minoritários ao ensino de pós-graduação

1.2.4) Elaborar e implementar uma política de acompanhamento dos estudantes do programa para assegurar as condições de permanência dos mesmos no programa;

1.2.5) Realizar com regularidade eventos, seminários e outras instâncias de interlocução e de divulgação de resultados das atividades desenvolvidas pelo programa

1.2.6) Incentivar a qualificação continuada do corpo docente por meio da realização de estágios, pós-doutorado, licenças capacitação e realização de cursos, e manter uma organização interna das atividades do Programa que permita uma formação contínua dos docentes;

1.2.7) Manter constante diálogo com a gestão superior da Ufopa, de modo a otimizar a utilização da infraestrutura disponível e planejar o aprimoramento e a ampliação das infraestruturas de ensino e pesquisa;

1.3) Atrair e integrar pesquisadores de reconhecida competência e mestres e mestras de notório saber para colaborar com as atividades do Programa;

1.3.1) Monitorar o trânsito de pesquisadores atuando pela Amazônia e convidá-los para eventos, seminários ou atividades de ensino e outras instâncias que

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

promovam o diálogo com o corpo discente e docente;

1.3.2) Empregar recursos do programa para trazer pesquisadores de reconhecida competência e mestres e mestradas de notório saber para as aulas magnas de abertura do calendário acadêmico anual;

1.3.3) Estabelecer convênios e parcerias com universidades outras instituições de pesquisa de relevância nacional e internacional, de modo a possibilitar o trânsito de professores e alunos;

1.3.4) Estimular a participação de pesquisadores de reconhecida competência e mestres e mestradas de notório saber como colaboradores externos nas disciplinas ofertadas pelo Programa;

1.4) Estimular a produção científica qualificada.

1.4.1) Criar um periódico científico do PPGAA, ou estabelecer parceria com periódico já existente, de modo a estimular a divulgação da produção docente e discente do programa;

1.4.2) Mapear os recursos disponíveis na Ufopa e captar recursos externos visando subsidiar custos de tradução e publicação em veículos qualificados (jornais e revistas específicas das áreas de pesquisa do programa);

2) Assumir uma posição de protagonismo nos debates públicos e na elaboração, desenvolvimento e monitoramento de políticas públicas concernentes à diversidade amazônica;

2.1) Manter uma política de articulação com órgãos governamentais, não-governamentais e organizações da sociedade civil que tenham atuação concernente à diversidade amazônica;

2.1.1) Mapear e manter os convênios e parcerias existentes;

2.1.2) Estimular a formalização de parcerias de ensino e pesquisa existentes, mas não formalizadas;

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

- 2.1.3) Identificar possíveis parcerias que possam contribuir para potencializar a atuação do Programa da esfera pública;
- 2.1.4) Divulgar os editais de seleção do PPGAA para órgãos de estado e organizações da sociedade civil para os quais a formação oferecida poderá contribuir de maneira direta para sua atuação.
- 2.1.5) Responder, sempre que possível, às demandas do Ministério Público, da Justiça Estadual e Federal, das Prefeituras e de outras entidades para a realização de peças técnicas e estudos que subsidiem a resolução de conflitos, à preservação do patrimônio arqueológico, do patrimônio imaterial e a promoção de processos sociais igualitários;
- 2.2) Manter iniciativas de articulação e divulgação do conhecimento antropológico e arqueológico perante a sociedade civil.
- 2.2.2) Propor cursos e seminários abertos ao público em geral, e realizados preferencialmente fora da universidade;
- 2.2.3) Estimular a produção de materiais de divulgação em formatos variados, e sua circulação em meios de ampla difusão;
- 3) Promover o conhecimento, reconhecimento e valorização da diversidade amazônica;
- 3.1) Contribuir para a preservação e salvaguarda da memória e do patrimônio histórico e arqueológico da Amazônia;
- 3.1.1) Estimular que, como efeito das atividades de pesquisa, se produza o registro da diversidade de histórias, modos de vida, técnicas, formas de organização política e relações com o meio-ambiente das populações amazônicas;
- 3.1.2) Contribuir para o registro, conservação e salvaguarda de sítios e materiais arqueológicos evidenciados pelas pesquisas dos discentes, docentes ou revelados como consequência obras ou de ocorrências naturais;
- 3.1.3) Estimular que as pesquisas de docentes e discentes se voltem para questões ainda pouco documentadas e que permitam, assim, dar visibilidade de trazer reconhecimento aos locais de pesquisa e às pessoas que habitam ou habitaram esses locais.

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

- 3.2) Contribuir para a promoção da igualdade étnico-racial, para o respeito à diferença e para a garantia dos direitos de minorias sociais.
- 3.2.1) Manter o respeito à diferença e à diversidade étnico-racial como um princípio norteador de toda e qualquer prática do Programa;
- 3.2.2) Estimular a participação de docentes e discentes em instâncias dentro e fora da universidade voltadas à promoção da igualdade étnico-racial e de gênero, ao combate à toda forma de discriminação e ampliação do acesso à pós-graduação de grupos ainda pouco representados dentro da universidade;
- 3.2.3) Implementar uma política de ações afirmativas que garanta o ingresso de minorias sociais e políticas, promovendo a inclusão e fazendo do convívio com a diferença um elemento integral da trajetória formativa dos discentes;
- 3.2.4) Integrar os conhecimentos de povos e comunidades tradicionais e de outros coletivos minoritários nos ambientes de ensino e aprendizagem, incluindo-os nas bibliografias dos cursos e estimulando a participação desses sujeitos como colaboradores das atividades do programa.

Iniciativas e Metas

De modo a atingir seu objetivo, o PPGAA planeja adotar as seguintes ações, visando atingir metas determinadas:

Meta 1: Implementação do curso de mestrado

A primeira ação a ser tomada por parte do colegiado, após a aprovação do Programa, será decidir em qual semestre se dará o ingresso da primeira turma e, ligado a isso, em qual período será realizado o processo seletivo. A partir daí, será possível determinar o prazo hábil para a organização da estrutura administrativa e acadêmica que viabilizará o funcionamento do curso de Mestrado em Antropologia e Arqueologia. Em uma reunião de colegiado inaugural, na qual ocorrerá a eleição do coordenador e vice coordenador para o primeiro biênio, será organizado um calendário para a realização das seguintes atividades:

De competência da coordenação do PPGAA:

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

- Organização da rotina de procedimentos administrativos junto à secretaria do curso;
- Estabelecimento, junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, dos recursos e bolsas a serem destinados ao PPGAA;
- Elaborar e apresentar para apreciação do colegiado os modelos de documentos relativos a processos previstos no regimento do curso, como formalização de orientação, qualificação e defesa de dissertação, nos casos em que se faça necessário (posto que parte dos procedimentos serão realizados pelo sistema eletrônico SIGAA);

De competência do colegiado do PPGAA:

- Realizar a eleição dos membros da Comissão Permanente de Avaliação Institucional Interna (CPAI) do PPGAA;
- Compôr comissão para estruturação do edital de processo seletivo regular;
- Compôr comissão para organização de seminário consultivo junto a lideranças locais indígenas, quilombolas, LGBTQIA+ para elaboração participativa do processo seletivo especial. Para a realização deste seminário, será solicitado apoio da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (que realiza um seminário consultivo bianual para o processo seletivo especial a nível de graduação) e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Caso não seja possível angariar esse apoio, o PPGAA utilizará seu próprio recurso para a realização desse seminário;
- Deliberar sobre a organização da estrutura física atrelada ao Bacharelado em Antropologia e ao Bacharelado em Arqueologia para acomodar a realização das atividades do Mestrado;
- Deliberar sobre a criação, organização e gerenciamento de plataformas digitais (site do Programa, redes sociais) que permitam publicizar o processo de implementação do PPGAA e, posteriormente, dos editais para o primeiro processo seletivo;
- Elaborar, a partir de um estudo cuidadoso, os critérios de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento a serem adotados pelo PPGAA, de modo a embasar e orientar as estratégias individuais de produção dos docentes e o acompanhamento institucional da produção docente;
- Elaborar um plano para o primeiro quadriênio, especificando detalhadamente as metas para o primeiro ano e para o primeiro biênio, bem como as estratégias para alcançá-las.

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

De competência da Comissão Permanente de Avaliação Institucional:

- Estruturar os fluxos de trabalho, documentos e estratégias que subsidiarão sua atuação, de modo que possa começar a atuar na avaliação interna continuada de forma efetiva imediatamente após o ingresso da primeira turma.

Meta 2: Consolidação do curso de Mestrado

Após a implementação do curso, o PPGAA trabalhará para a consolidação do Mestrado por meio das seguintes iniciativas:

Ao longo do primeiro biênio:

- Monitoramento da organização e dos processos administrativos: caberá à coordenação do curso, junto à secretaria, monitorar a maneira como os processos administrativos de rotina têm sido desenvolvidos, de modo identificar e aprimorar aspectos deficientes, visando consolidar uma rotina administrativa eficaz;
- Acompanhamento da relação de ensino-aprendizagem: caberá à Comissão Permanente de Avaliação Institucional Interna viabilizar a avaliação discente das disciplinas cursadas e sistematizá-las; caberá ao colegiado apreciar essas informações e discutir outras dimensões da relação ensino-aprendizagem, de modo a identificar possíveis fragilidades na estrutura curricular do curso, no esquema de oferta de disciplinas ou em outras dimensões pertinentes, de modo que se possa traçar estratégias de aperfeiçoamento. Essa atividade tem uma importância capital no primeiro biênio, posto que o sucesso acadêmico da primeira turma terá enorme impacto positivo para a consolidação do PPGAA;
- Acompanhamento estudantil: Caberá à Comissão Permanente de Avaliação Institucional Interna elaborar e implementar políticas de acompanhamento visando a permanência de alunos ingressantes pelas cotas do processo seletivo regular e pelo processo seletivo especial;
- Implementação e realização da Assembleia Geral do PPGAA, de caráter anual, organizada pela Comissão Permanente de Avaliação Institucional Interna, permitindo uma avaliação coletiva e participativa do processo de criação e consolidação do Programa;

Ao longo do segundo biênio:

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

- Realizar a primeira avaliação interna sistemática, de caráter bianual, de modo a compreender o desenvolvimento do PPGAA no primeiro biênio e subsidiar o planejamento para o segundo;
- Criar e implementar uma política de acompanhamento dos egressos do programa, de modo a monitorar os impactos positivos e as possíveis carências da formação oferecida pelo PPGAA, em termos da produção acadêmica e da atuação profissional;
- Consolidar instâncias de diálogo e divulgação de conhecimento realizadas pelo Programa, como periódico próprio (ou parceria com periódico já estabelecido), ciclos de palestras e debates e eventos periódicos;
- Acionar parcerias/convênios com outras universidades e institutos de pesquisa, órgãos governamentais, não-governamentais e organizações da sociedade civil, e implementar novas parcerias/convênios que possam contribuir para o processo e consolidação do Programa. Especial atenção será dada às universidades da região amazônica, visando o fortalecimento de redes regionais de pesquisa que contribuam para o processo de regionalização da pós-graduação;

Meta 3: melhoria e expansão

Com a execução exitosa das ações listadas acima, espera-se que, ao final do primeiro ciclo avaliativo, o PPGAA tenha consolidado a oferta do curso de mestrado e possa atingir, em sua primeira avaliação externa, a melhora da nota mínima, 3, com a qual todos os cursos de pós-graduação iniciam sua trajetória.

A partir de então, o Programa se empenhará nas seguintes ações:

- Subindo a nota do PPGAA para 4, ao menos, propor a expansão do Programa com criação de um doutorado acadêmico;
- Articular a ampliação do quadro docente, seja por meio de concurso para novos professores para o Bacharelado em Antropologia e o Bacharelado em Arqueologia, seja por meio do credenciamento de docentes vinculados a outras universidades;
- Buscar bolsas de pós-doutorado e de professor visitante para atrair pesquisadores do Brasil e do exterior que possam contribuir com o processo de melhoria do PPGAA;
- Traçar estratégias de internacionalização do Programa, com foco na articulação com universidades estrangeiras e no estímulo e viabilização de produção

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

docente e discente qualificada em língua estrangeira;

- Identificar as características e ações que já tenham se tornado distintas do PPGAA, gerando reconhecimento nos níveis regional, nacional e/ou internacional, e traçar estratégias para fortalecê-las e amplificá-las;
- Identificar as possíveis fragilidades do PPGAA, assim como metas anteriormente propostas mas não atingidas de maneira satisfatória, e dedicar especial atenção à elaboração de estratégias para sanar esses déficits;

Meta 4: Impacto e reconhecimento

Ao final do segundo ciclo avaliativo, o PPGAA almeja novamente alcançar aumento de nota na avaliação externa, passando para nota 5, ao menos e, assim, consolidar-se como um centro de referência para a formação em antropologia e arqueologia no Brasil, ao lado de outros Programas de Pós-Graduação vinculados a universidades de tradição constituída. Espera-se, com isso, que já sejam perceptíveis alguns dos impactos do Programa para a regionalização da pós-graduação no País, ajudando a promover a autonomia e a excelência do ensino de pós-graduação na região Norte. Consideramos que a autoavaliação será um instrumento fundamental para o contínuo aprimoramento do Programa. Entendemos que a elaboração e execução de planos de atividades e metas para cada biênio e quadriênio permitirá a melhoria constante, planejada e direcionada do PPGAA, de modo que torne possível constituir e manter um padrão de excelência, que espera-se que se reflita em avaliações externas melhoras a cada ciclo avaliativo.

Análise de Ambiente (Oportunidades e Ameaças)

De modo geral, entendemos que os ambientes interno e externo são favoráveis à implementação bem sucedida do PPGAA, ainda que haja alguns elementos limitadores.

Em relação ao ambiente interno, podemos elencar os seguintes elementos:

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

- Não há na Ufopa outros Programas com missão ou escopo semelhante ao PPGAA. O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Sociedade (PPGCS), ligado ao mesmo instituto que o PPGAA, é interdisciplinar e não oferece formação específica nas áreas de antropologia e arqueologia. Diante do desejo de continuação da formação ao nível de pós-graduação, os egressos de nossos cursos de graduação têm enfrentado limitações nesse programa, tanto em relação à formação não direcionada para suas áreas quanto em relação à diplomação (o PPGCS emite um diploma de Mestre em Ciências Ambientais) que limita suas possibilidades de atuação. O PPGAA nasce perante uma demanda interna à Ufopa que não tem sido suprida pelos Programas existentes;
- Um fator limitador é a existência de dois Programas consolidados na região, o Programa de Pós-Graduação em Antropologia-UFPA e o Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social-UFAM - caberia mencionar ainda o recente Programa de Pós-Graduação em Diversidade Sociocultural, do Museu Paraense Emílio Goeldi. Como nossos egressos dos cursos de graduação têm prestado seleção nesses programas, será preciso manter com seriedade a política e autoavaliação e executar os objetivos operacionais de maneira rigorosa para garantir o bom funcionamento do PPGAA e, assim, impedir que a maior solidez desses outros programas não seja um fator de esvaziamento relativo da demanda do PPGAA;
- No entanto, cabe enfatizar que muitos de nossos egressos que migraram para fazer pós-graduação em outras universidades no Norte ou em outras regiões do País, externam que, caso houvesse oferta de curso em sua área de formação, prefeririam cursar pós-graduação na própria Ufopa, pelos seguintes motivos: as dificuldades financeiras de se mudar para e se manter em outra cidade, posto que em sua enorme maioria são pessoas de baixa renda – no caso de indígenas e quilombolas, muitos já têm filhos e redes de apoio em Santarém; a vinculação de suas trajetórias pessoais, de atuação política e de pesquisa à região do Oeste do Pará; a aposta na Ufopa, apesar das limitações de uma instituição ainda nova, como uma universidade com grande potencial de formação e de impacto social;
- Ainda em relação aos Programas da UFPA, da UFAM e do MPEG, pesa a favor do PPGAA o fato de que apenas o PPGA-UFPA conta com área de concentração em arqueologia, mas possui quadro de arqueólogos bem mais reduzido em relação ao NDP do PPGAA, e o PPGAA apresenta maior diversidade de especialidades na área. Em relação a todos aqueles, é fator favorável e diferencial do PPGAA sua proposta de núcleo interdisciplinar comum às duas áreas de concentração;

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

- A amplitude do corpo docente do PPGAA é um fator positivo, contando com 16 docentes permanentes e 2 colaboradores, de modo que teremos plenas condições de colocar o Mestrado em funcionamento, inclusive ampliando futuramente o número de vagas para ingresso anual; há 3 docentes vinculados a nossos cursos de graduação (professores efetivos em regime de 40hrs/dedicação exclusiva) em que estão em fase final de doutoramento e que poderão, no futuro, incrementar o corpo docente da pós-graduação;
- Outro fator positivo é a diversidade do corpo docente, em termos de suas universidades de formação, suas origens pessoais, com pessoas oriundas de diversos estados do país e do exterior, e sua diversidade étnico-racial, contando com professoras e professoras negras e negro e com um professor indígena, trazendo uma riqueza de perspectivas e posições que agrega valor à formação que ofereceremos;
- Apesar de relativamente jovem, o corpo docente do PPGAA apresenta uma produção docente de significativa qualidade e, em muitos casos, de quantidade satisfatória. No entanto, reconhecemos que a ampliação da produção científica docente deve ser incentivada;
- Em termos da qualidade, o caráter inovador da produção docente do PPGAA, que tem contribuído para debates contemporâneos de abrangência nacional e internacional, é ponto positivo;
- A grade curricular do Mestrado é composta por disciplina com ementas e bibliografias atualizadas e inovadoras, respondendo às principais tendências contemporâneas da antropologia e da arqueologia;
- As principais limitações apresentadas pelo ambiente interno são infraestruturais e orçamentárias. A Ufopa ainda está em fase de consolidação de infraestrutura própria, com prédios em processo de construção ou ainda de planejamento. Ainda que consideremos que a infraestrutura atual é suficiente para colocar o curso em funcionamento, os espaços disponíveis são relativamente exíguos e, alguns, não atendem a todas as demandas do PPGAA. Manteremos um diálogo próximo com a gestão superior da Ufopa para poder mitigar essa questão, à medida em que a infraestrutura da universidade é ampliada e consolidada. Questões específicas a perseguir são: espaço próprio para administração do PPGAA, assim como técnicos de lotação exclusiva; melhoria e ampliação dos espaços físicos dos laboratórios de pesquisa, incluindo o Laboratório de Arqueologia Curt Nimuendaju; aquisição de mais equipamentos de TI, como computadores; e conquista de espaço próprio para os discentes do PPGAA;
- A crescente redução dos orçamentos das universidades públicas brasileiras é um fator limitador para a implementação do PPGAA. A Ufopa garante

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

orçamento para todos os Programas novos, mas trata-se de valor reduzido, de modo que será necessário eleger, a partir de nossos objetivos e metas, áreas e estratégias para empregá-los. Além disso, será de grande proveito buscar financiamentos externos. De modo análogo, há quantidade reduzida de bolsas de mestrado, que deverão ser cuidadosamente direcionadas para os discentes em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica;

Em relação ao ambiente externo, podemos elencar os seguintes elementos:

- O atual momento de crise econômica tem reduzido as possibilidades de financiamento para atividades de pesquisa, assim como a inflação tem limitado as ações e insumos que podem ser viabilizados pelos financiamentos existentes; de modo análogo, a desvalorização do real tem aumentado exponencialmente os custos de taxas de publicação e gastos para participação em congressos internacionais (taxas de inscrição, passagem e hospedagem). Para contornar essas limitações, muitos docentes têm procurado financiamentos internacionais, e seu êxito constitui importante fator positivo para o PPGAA, na medida em que tem viabilizado a realização de pesquisas mesmo em período de recessão econômica e diminuição das fontes internas de financiamento;
- A grande diversidade que caracteriza o Oeste do Pará é um fator positivo para a implementação do PPGAA. A grande quantidade de comunidades indígenas, quilombolas e outras comunidades tradicionais, do movimento negro organizado, de comunidades afro-religiosas e de outras manifestações religiosas e culturais, além do sem número de sítios arqueológicos que pontilham toda a região, abrem a todo tempo novas oportunidades de pesquisa, de interação com a sociedade civil e de participação nos processos públicos. Isso é relevante sobretudo no que diz respeito às muitas oportunidades de pesquisa e atuação abertas aos futuros discentes do PPGAA;
- A situação política contemporânea tem aumentado tensões e conflitos presentes de longa data na Amazônia, como a pressão sobre territórios de ocupação tradicional, o avanço de frentes ilegais de extração de madeira e minérios, os impactos sociais e ambientais de grandes obras ou a discriminação e violência contra grupos e coletivos minoritários. Esses fatores podem trazer impactos negativos ou até inviabilizar determinadas situações de pesquisa. Diante disso, faz-se necessário prezar por rigorosa ética de pesquisa e de atuação profissional, inclusive ao nível da formação que ofereceremos; igualmente, será necessária uma orientação cuidadosa para a construção das situações e estratégias de pesquisa dos discentes, visando mitigar esses impactos negativos;

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

- Por outro lado, essa mesma situação política contemporânea potencializa a atuação do Programa na medida em que se multiplicam as demandas por estudos e outras formas de atuação junto a órgãos governamentais, não-governamentais e organizações da sociedade civil; a relevância, o impacto e o potencial de intervenção das pesquisas e outras formas de atuação de docentes e discentes do PPGAA, nesse contexto, tornam-se tendencialmente maiores;
- Sendo a terceira principal cidade na calha do rio Amazonas, e o polo central da região do Oeste do Pará, Santarém é ponto de parada para uma enorme quantidade de pesquisadores (da antropologia, da arqueologia e de áreas afins) que atuam na Amazônia. Ao longo dos 10 anos de existência de nossos bacharelados, esse tem sido um fator positivo para a constante articulação com pesquisadores de diversas universidades nacionais e internacionais, possibilitando a realização de palestras e seminários, além da participação desses pesquisadores em atividades de ensino e pesquisa conduzidas por nossos docentes. A criação do PPGAA potencializará o aproveitamento desse trânsito de pesquisadores.

Análise de Riscos

- Em decorrência do perfil socioeconômico dos estudantes da Ufopa (a grande parte em situação de vulnerabilidade social e econômica, muitos sendo os primeiros da família a ingressarem no ensino superior) e do déficit histórico da educação básica na Amazônia em geral, e no Pará em particular, somando ao fato de se tratar de Universidade nova, ainda em processo de estruturação (o Restaurante Universitário, por exemplo, apenas recentemente foi implementado), a Ufopa apresenta um nível relativamente alto de retenção e evasão, inclusive ao nível da pós-graduação. Atentos a isso, nossa proposta de criação do PPGAA já leva esses fatores em consideração. Primeiro, a própria estrutura curricular foi pensada de modo a compatibilizar as exigências para uma formação de qualidade com o perfil de nosso corpo discente, e será monitorada visando identificar possíveis pontos de vulnerabilidade e, a partir disso, elaborar estratégias de enfrentamento das situações identificadas. O Programa fará um acompanhamento minucioso das trajetórias discentes visando evitar o insucesso acadêmico; mas, não sendo possível evitar, esses casos de insucesso serão cuidadosamente analisados para identificar elementos da estrutura e organização do Programa que possam ter contribuído para tanto;

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

- Como caso especial da situação geral abordada acima, cabe mencionar os ingressantes pelo processo seletivo especial: indígenas, quilombolas e pessoas pertencentes a comunidades tradicionais não-indígenas e não-quilombolas. Nossa experiência ao nível da graduação tem apontado que o sucesso acadêmico desse público é potencializado por ações afirmativas visando a permanência, sobretudo por instâncias de acompanhamento (programas de monitoria, de ajuste de percurso acadêmico e ações de acompanhamento didático). Tendo isso em vista, o PPGAA fará um monitoramento do rendimento acadêmico desses discentes, visando a elaboração de uma política específica de acompanhamento – essa é uma das atribuições previstas em regimento da Comissão Permanente de Avaliação Institucional Interna;

- A ausência de infraestrutura administrativa própria ao PPGAA e as limitações orçamentárias são um fator que, embora não inviabilize, tende a limitar sobretudo o potencial de crescimento do Programa. Visando contornar essa questão, o PPGAA manterá diálogo próximo com a gestão superior em busca da contratação de técnicos administrativos de lotação exclusiva, da melhoria e ampliação da infraestrutura física; buscará parcerias e fontes externas de financiamento que permitam melhorar sua infraestrutura de ensino e pesquisa.

Política de Autoavaliação

A autoavaliação do PPGAA será conduzida de maneira continuada e permanente em articulação com a Comissão Própria de Avaliação (CPI) da Ufopa e a Comissão Permanente de Avaliação Interna (CPAI), uma comissão interna ao PPGAA, cujo princípios de estruturação e funcionamento estão detalhadamente descritos no regimento do Programa.

A CPAI será composta por dois membros docentes e um representante discente, eleitos para mandatos de dois anos. A intenção é que o período coincida com aquele do mandato da coordenação, de haja um trabalho coordenado entre as duas instâncias, para que os resultados da autoavaliação permanente se façam refletir na gestão do programa, tendo como referência os ciclos avaliativos. Sendo os mandatos de dois anos, seu encerramento coincidirá sempre ou com o ponto mediano ou com o término do ciclo avaliativo.

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

A administração do Programa será guiada por um plano bianual de objetivos e metas que, ao término do período, embasará uma avaliação interna, para a qual poderá ser convidado avaliador externo independente com experiência em processos avaliativos de Programas de Pós-Graduação. Essa avaliação interna dará subsídios para a elaboração do plano de objetivos e metas para o novo biênio. Ela será de especial importância no ponto mediano do ciclo avaliativo, pois permitirá direcionar os esforços do Programa durante o biênio seguinte para os elementos que se identifique que necessitam ser corrigidos, fortalecidos ou ampliados visando a avaliação externa.

Os demais elementos que subsidiarão a elaboração do plano bianual de objetivos e metas serão em grande parte resultantes da atuação da Comissão Permanente de Avaliação Institucional Interna, que tem as seguintes atribuições:

- Organizar uma Assembleia Geral anual, na qual docentes, técnicos e discentes farão uma avaliação conjunta e participativa do desenvolvimento das atividades do Programa no ano anterior. Acreditamos que essa será uma importante instância de diálogo, que permitirá identificar os pontos fortes e as fragilidades e carências do Programa, de modo a poder manter e aprimorar uns e corrigir, mitigar ou suprir outros;
- Viabilizar a realização e sistematizar os resultados das avaliações de disciplinas, que permitirão monitorar diversos aspectos da relação de ensino-aprendizagem, visando seu constante melhoramento;
- Acompanhar a produtividade docente e discente, visando a adequação e aprimoramento periódicos dos critérios de credenciamento, reconhecimento e descredenciamento, assim como permitindo traçar estratégias de melhoramento e divulgação da produção do Programa;
- Monitorar o desempenho dos estudantes cotistas e ingressantes por meio do Processo Seletivo Especial e propor estratégias de acompanhamento visando a adaptação acadêmica, a permanência e a conclusão do curso por parte desses discentes.

Acreditamos que a soma dos resultados dessas ações subsidiarão planos bianuais de objetivos e metas solidamente embasados na realidade e nas possibilidades do Programa, permitindo, assim, uma prática administrativa que possa promover o melhoramento do PPGAA de maneira planejada e

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

organizada.

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Infraestrutura (Preenchimento Obrigatório)

Infraestrutura administrativa exclusiva para o programa?

NÃO

Salas para docentes?

2

Salas para alunos, equipadas com computadores?

1

Laboratórios para pesquisa

A infraestrutura de pesquisa que acolherá o PPGAA conta com 8 (oito) laboratórios e núcleos de pesquisa, abrigados em 5 (cinco) espaços físicos, todos localizados no Campus Tapajós/Santarém.

Laboratório de Arqueologia Curt Nimuendajú: O laboratório conta com um prédio principal (408,92 m²) e um espaço laboratorial menor (124 m²) em uma sala do Núcleo Tecnológico de Laboratórios (NTL). O prédio principal possui uma sala de aula (com capacidade para 30 pessoas); duas salas amplas (~70 m² e ~40m²) com bancadas onde são realizadas a curadoria e análise de materiais, além de aulas práticas, e providas de diversos equipamentos para pesquisa; uma sala de coordenação; um espaço aberto com mesas; e as salas de reserva técnica, uma específica para material orgânico; uma para solos e amostras que ainda precisam ser peneiradas, limpas ou flotadas; e uma para material cerâmico e lítico. As coleções estão acondicionadas em 48 estantes de aço e conta com sistema de ventilação, sete desumidificadores e sistema de monitoramento de temperatura e umidade por meio dois medidores.

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

O espaço laboratorial menor consiste de uma sala alongada, contando com uma bancada ampla, com pia e equipamentos de triagem, lavagem e análise de materiais arqueológicos e etnográficos.

Esses espaços integram atividades de ensino, pesquisa e extensão de docentes e discentes. A sala de aula recebe disciplinas do Bacharelado em Arqueologia e nela são depositados dois esqueletos humanos de plástico, duas coleções de referência (uma de plantas, com 435 amostras, e uma de animais, com 225 esqueletos), utilizados no ensino de disciplinas como bioarqueologia, zooarqueologia, arqueobotânica; uma coleção de material experimental (cerâmica, lítico, botânico e faunístico). O local recebe também outras disciplinas, como Introdução à Arqueologia, Etnologia Indígena, Introdução à Antropologia, que podem envolver visitas ao acervo de peças arqueológicas e etnográficas que o Laboratório acolhe.

Por estar localizado sobre um sítio arqueológico (Sítio Porto), as ações de ensino estão atreladas às ações de pesquisa do próprio sítio, utilizando-se como materiais de ensino os vestígios encontrados no próprio sítio. A escavação e curadoria dos materiais é feita pelos próprios alunos em bancadas.

Além de viabilizar projetos de pesquisa dos docentes do curso, o laboratório também está integrado a atividades de extensão, recebendo turmas da rede pública de ensino de Santarém, lideranças indígenas, turmas de outros cursos da Ufopa e grupos de professores da rede pública municipal. O espaço também recebe pesquisadores vinculados a outras instituições para realização de pesquisa e outras atividades (aulas e seminários) que são integradas na dinâmica de ensino.

Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Sociedades Amazônicas, Cultura e Ambiente (Sacaca): ocupando uma sala de 45 m² do Bloco Modular do Tapajós (BMT), reúne professores e estudantes das áreas de Antropologia, Arqueologia e Direito em torno de atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas aos direitos culturais e coletivos de povos e comunidades tradicionais.

No Núcleo Tecnológico de Laboratórios (NTL), duas salas de 64 m² abrigam laboratórios e núcleos de pesquisa. Uma dessas salas é compartilhada por três laboratórios: Co-Laboratório de Antropologia Rural e da Resistência (Co-LaRR); TEPAHÍ-Terras, Paisagens, Histórias e Imagens na Amazônia; e Laboratório de Antropologia Visual e da Imagem (LAVAI), que desenvolvem suas atividades de maneira integrada, contando com docentes e discentes das duas áreas. A segunda sala é compartilhada pelo Laboratório de Antropologia Sonora e Etnomusicologia (LanSE), pelo Laboratório de Etnologia (LaborE) e pelo o Núcleo de Pesquisa e Documentação das Expressões Afro-Religiosas no Oeste do Pará e Caribe (NPDAFRO). Ambos os espaços são utilizados para desenvolvimento

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

de pesquisa de alunos e professores, de atividades de orientação e outras atividades, como reuniões de trabalho e grupos de estudo.

Biblioteca ligada à rede mundial de computadores?

17

Caracterização do acervo da biblioteca

A Biblioteca da Universidade Federal do Oeste de Pará se faz presente na vida dos estudantes tanto de maneira física quanto remota. A infraestrutura física da Biblioteca é composta por duas unidades na sede Santarém, a Biblioteca Unidade Tapajós (430 m²) e Biblioteca Unidade Rondon (372 m²), além de seis unidades físicas nos campi de Juruti, Monte Alegre, Alenquer, Óbidos, Oriximiná e Itaituba, que também poderão ser utilizadas pelos alunos da pós-graduação que realizarão pesquisas nos municípios do interior do Pará. O acervo da biblioteca da UFOPA está integrado em um sistema de consulta em rede aberta e, dentro do campus, também há estações e espaços de estudo abertos a toda comunidade acadêmica. São 18 cabines de estudo e 8 computadores na Unidade Tapajós, e 7 cabines de estudo e 9 computadores na Unidade Rondon - todos esses computadores possuindo conexão de internet. Nas unidades físicas da biblioteca, os serviços incluem consulta local, empréstimo domiciliar, orientação à pesquisa bibliográfica, orientação para acesso aos repositórios eletrônicos, acesso às normas de ABNT, acesso à internet banda larga. O Sistema Integrado de Bibliotecas oferece ainda serviços de ficha catalográfica e solicitação de ISBN e ISSN.

O acervo do Sistema Integrado de Bibliotecas da Ufopa é diversificado, contando com mais de 67 mil exemplares. Atualmente, nosso acervo relacionado à Antropologia e à Arqueologia conta com 637 títulos e 1.929 exemplares. A Biblioteca possui também acesso a diversas plataformas de acesso eletrônico à bases de dados bibliográficas. A Ufopa dispõe de um Repositório Institucional próprio, chamado "Poraquê" (<https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/>). O nome Poraquê é uma alusão ao peixe-elétrico da Amazônia, cujo corpo é capaz de produzir pulsos elétricos, possuindo autonomia energética, capaz de acender uma lâmpada. Podem dizer que ele possui um sentido elétrico que permite ver o mundo e se comunicar com outros peixes. Assim, esse repositório armazena, preserva e dá acesso e visibilidade à produção científica da nossa própria universidade em formato digital. Para além do nosso repositório interno, a Biblioteca possui acesso à diferentes bases de dados como 1) o Portal de Periódicos da CAPES, 2) a "Minha Biblioteca", uma plataforma digital de livros com acesso a

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

mais 10 mil títulos e 3) e um serviço de acesso às normas técnicas e marcos regulatórios através da empresa Target Web.

A plataforma de gerenciamento do acervo e serviços utilizado pela Biblioteca é o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA (<https://sigaa.ufopa.edu.br/sigaa/public/biblioteca/buscaPublicaAcervo.jsf?aba=p-biblioteca>), que funciona de forma integrada para facilitar a gestão e melhorar a rotina diária de seus usuários. É um sistema remoto que permite aos próprios usuários realizarem suas renovações, reservas e pesquisas a qualquer hora. Os empréstimos são efetuados presencialmente, por meio de senhas pessoais, e são emitidos recibos comprobatórios para o e-mail do usuário para todas as transações no serviço de empréstimo, de reserva e de renovação. Como uma importante parte dos alunos da UFOPA não possui notebook, os usuários também podem ter acesso ao acervo e serviços da biblioteca por meio de dispositivos móveis, tais como telefone celular e tablets, uma vez que o sistema SIGAA tem uma versão Mobile.

Financiamentos

A Universidade Federal do Oeste de Pará distribui o recurso da LOA através de matriz orçamentária que leva em conta os fatores: número de matriculados, fator de tempo dedicado às disciplinas, se é curso novo e o peso do curso. Além da LOA, existe um recurso descentralizado, PROAP, ministrado pelo Proreitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação Tecnológica (PROPPIT) que contribui para os cursos de pós-graduação. O PPGAA será contemplado por essas duas fontes orçamentárias. Adicionalmente, há um convênio com a Fundação Amazônica de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA) para a concessão de bolsas, contando com bolsas de pós-graduação. Ao ser criado, o PPGAA automaticamente entrará nesse convênio, ao lado dos outros PPG's da Ufopa, e, assim, terá acesso a bolsas de mestrado.

Vários projetos desenvolvidos pelos docentes (ou em que os docentes participam) possuem financiamento. Ao entrarem no PPGAA, os estudantes serão integrados nesses projetos e poderão, assim, contar com auxílio a atividades de campo, estudos e análises laboratoriais, possibilidade de intercâmbios dentro e fora da Amazônia para desenvolverem suas pesquisas. Se somarmos os valores recebidos de cada agência financiadora, atualmente temos: entre as agências financiadoras estaduais, a FAPESPA (88.674 reais), o Governo do Estado do Pará (75.900 reais), a Secretaria de Cultura do Pará (30.000 reais), a Pró-Reitoria de Extensão de Arte e Cultura da Universidade Federal do Pará (19.000 reais), a Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia (40.000 reais) e a

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

FAPESP (744.6111 reais). Entre agências financiadoras nacionais, temos o CNPq (51.000 reais) e o Ministério da Economia (12.000 reais). E entre as agências internacionais, a UNESCO (30.000 reais), o Darwin Initiative - governo britânico (2.7 milhões de reais), a Climate and Land Use Alliance (932.000 reais), o Arts and Humanities Research Council (AHRC) - governo britânico (2.5 milhões de reais), o Endangered Material Knowledge Program - governo britânico (491.729 reais), o Global Challenges Research Fund - Reino Unido (82.000 reais), Swedish Research Council (8.5 milhões de reais), National Geographic Society (9.5 milhões de reais) e a Volkswagen (Alemanha) (6.5 milhões de reais).

Informações adicionais

Em termos administrativos, os dois servidores técnicos lotados para atendimento da pós-graduação no Instituto de Ciências da Sociedade (ICS), e que hoje atendem exclusivamente ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Sociedade (PPGCS), serão compartilhados entre o PPGAA e o PPGCS. A secretaria do PPGAA ficará lotada na sala de secretarias de cursos (sala 312, BMT). As coordenações do PPGAA e do PPGCS compartilharão espaço na sala das coordenações (sala 317, BMT). O Laboratório de Arqueologia Curt Nimuendajú conta com dois técnicos de lotação exclusiva, um técnico de laboratório e uma técnica administrativa.

As aulas do PPGAA serão sediadas nos seguintes espaços: 1) salas de pós-graduação no Núcleo de Salas de Aula (NSA), que contam com cadeiras dispostas ao redor de ampla mesa de reuniões, com capacidade para 25; 2) Sala de aula do Laboratório de Arqueologia Curt Nimuendajú, com capacidade para 30 pessoas.

Os docentes contam com duas salas de professores compartilhadas entre antropologia e arqueologia: 1) a sala 324, do BMT (45m²), que conta com duas mesas grandes de reunião, permitindo assento a pouco mais de 20 pessoas, além de 06 (seis) estações de trabalho com computadores; 2) uma seção da sala do NTL (~20m²) que abriga o espaço laboratorial menor da arqueologia, contando com 12 assentos individuais. Nessa mesma sala há outra seção (~30m²) que abriga uma sala de reuniões com capacidade para 20 pessoas que, assim como a sala 324 do BMT, abrigará reuniões de colegiado e outras reuniões de trabalho. Os alunos do PPGAA também terão acesso à sala de estudos para alunos de pós-graduação (sala 335C, BMT), da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica (PROPPIT), com 12 baias individuais de estudo.

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Os laboratórios de pesquisa contam com estrutura que poderá ser utilizada pelos discentes, incluindo dois computadores no Laboratório de Arqueologia Curt Nimuendajú, quatro estações de trabalho com computador e um computador em mesa individual na sala do Co-La-RR/Tepahí/Lavai, duas estações de trabalho com computador e três computadores em mesa individual na sala do LAnSE/LaborE/NPDAFRO, e três notebooks na sala do Sacaca, todos com acesso à internet. Os discentes também terão acesso ao Laboratório de Ensino do Instituto, que conta com 25 computadores conectados à internet.

Todos os laboratórios de pesquisa contam com equipamentos como câmeras fotográficas, gravadores de voz, filmadoras, além de um drone, que poderão ser utilizados pelos discentes em suas pesquisas. A sala do Colarr/Tepahí/Lavai conta com uma televisão e dois computadores de alta performance, que permitem tratamento de imagens, edição de vídeo e elaboração de mapas. Os três espaços laboratoriais no NTL, assim como a sala do Sacaca no BMT, contam com mesas de reunião, permitindo atividades de orientação e reuniões de trabalho.

Seminários e defesas de dissertação serão realizados no Mini Auditório do ICS (sala 327, BMT), com capacidade para 50 pessoas.

O Laboratório de Arqueologia conta com materiais e equipamentos de uso coletivo que possibilitam as diversas etapas da pesquisa: materiais de proteção e ferramentas para escavação; equipamentos utilizados em trabalho de campo, como uma Estação Total de Topografia (Modelo R2-2), 2 níveis ópticos de precisão, 8 bússolas, 5 GPS, duas câmeras fotográficas semiprofissionais e duas profissionais e um kit de estúdio fotográfico; equipamentos de análise, como 11 estereomicroscópios, 2 estereomicroscópios trinoculares com câmara acopladas, 10 lupas de bancada, 21 paquímetros digitais, 5 lupas-microscópio digitais, 2 balanças de precisão (UX6200H), 3 balanças digitais de até 12 kg; equipamentos especializados, como um repartidor de amostras de bancada, um termômetro infravermelho portátil, uma capela de exaustão e um microscópio petrográfico; e equipamentos que permitem a construção de nossas coleções de referência de animais e plantas, como uma estufa de secagem, um forno mufla, um fogão e uma geladeira.

Informações complementares

Observações

1. Infraestrutura

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

A Universidade Federal do Oeste do Pará está em pleno movimento de expansão e consolidação de sua estrutura física. Recentemente, no ano de 2021, foi entregue o último prédio alugado na sede em Santarém, todos os Institutos e Pró-Reitorias tendo sido transferidos para prédios próprios, recém construídos, no Campus Tapajós, o campus principal da Ufopa. Atualmente, nossas estruturas administrativas, salas de professores e laboratórios de pesquisa já estão alocados no Campus Tapajós.

O Núcleo Tecnológico de Laboratórios está em construção, mas em fase final (com previsão de entrega para dezembro de 2022). Nossos laboratórios que serão lá alocados, por isso, estão em uma situação de transição. O espaço laboratorial menor da arqueologia se encontra hoje em uma sala do Núcleo Tecnológico de Bioativos (NTB), mas será em breve realocado para o novo espaço no NTL. E os laboratórios Co-La-RR, Tepahí, Lavai, LAnSE, LaborE e NPDAFRO, que antes ocupavam duas salas de aproximadamente 35m² cada no antigo prédio alugado, hoje estão dividindo espaço com outras instâncias no BMT, aguardando sua realocação, muito em breve, para seu espaço definitivo no NTL, duas salas de 64m².

Além do Mini Auditório do Instituto de Ciências da Sociedade, há outros três auditórios de uso aberto à toda comunidade acadêmica da Ufopa que poderão ser utilizados para a realização de seminários e eventos maiores: o Auditório do Núcleo Tecnológica de Bioativos (NTB, Campus Tajapós), com capacidade para 61 pessoas; o Auditório do Campus Rondon, com capacidade para 120 pessoas; e Auditório do Campus Tapajós, com capacidade para 597 pessoas.

Todas nossas salas de professores e de laboratórios de pesquisa contam com armários e escaninhos, que permitem a acomodação de material pessoal de professores e alunos. O Laboratório de Arqueologia Curt Nimundajú, igualmente, conta com uma infraestrutura preparada para receber um alto número de discentes e visitantes, tendo suas salas equipadas com 24 escaninhos individuais com chaves para que estudantes e visitantes possam guardar seus livros e objetos pessoais a cada visita. O Laboratório com ainda com materiais específicos para as atividades de extensão que são levados para as comunidades, escolas e museus: uma caixa de som amplificada com rodas, um retroprojeto, um computador laptop, um microfone de mão e dois kits pedagógicos elaborados pelo programa Arqueologia nas escolas.

Quanto ao mobiliário, a Ufopa conta com um bom serviço patrimonial, de modo que demandas por armários, cadeiras, mesas e estações de trabalho modulares são prontamente atendidas, o que possibilita a reorganização de nossos espaços para atender as demandas necessárias.

Quanto a equipamentos, os bacharelados em antropologia e arqueologia tem duas caixas de som grandes, retroprojetores e notebooks acessíveis aos

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

professores para atividades em sala de aula, realização de seminários e eventos. Equipamentos similares estão disponíveis também no Instituto de Ciências da Sociedade para uso dos docentes a ele vinculados. Nossos cursos contam ainda com equipamentos como gravadores de voz, câmeras fotográficas semi-profissionais e filmadoras, que podem ser emprestadas para a realização de pesquisa.

2. Vinculação do corpo docente a outros Programas de Pós-Graduação

O documento orientador de APCN da área 35, Antropologia/Arqueologia, estabelece que “até 40% do NDP pode estar envolvido em mais dois programas de pós-graduação, seja na IES proponente ou em outra, num total de três, incluindo-se o curso proposto” (p. 12). Nossa proposta se enquadra nessa orientação, à exceção da prof^a Luciana Gonçalves de Carvalho, que consta nessa proposta mesmo sendo docente permanente em três outros programas: Programa de Pós-Graduação em Ciências da Sociedade (PPGCS-Ufopa), Programa de Pós-Graduação em Sociedade Natureza e Desenvolvimento (PPGSND-Ufopa) e Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA-UFPA). Declaramos estar cientes da situação e que a referida docente já se encontra em processo de mudança de status no PPGCS-Ufopa, no qual passará de permanente para colaboradora, de modo a poder atuar como docente permanente no PPGAA sem contrariar as normativas vigentes.

3. Distribuição das disciplinas optativas por linhas de pesquisa.

Além das disciplinas obrigatórias, também nossas disciplinas optativas estão distribuídas de segundo as linhas de pesquisa. Na Plataforma Sucupira, apenas é possível informar a vinculação às linhas de pesquisa das disciplinas obrigatórias. As disciplinas optativas estão distribuídas da seguinte maneira:

1. Área de concentração: Antropologia

1.1: Linha de pesquisa: Antropologia e povos indígenas

Etnologia ameríndia

Análise de relações interétnicas

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Povos indígenas em perspectiva histórica

Leituras Etnográficas

Tópicos especiais em etnologia ameríndia

1.2: Linha de pesquisa: Território, corporalidades e políticas da diversidade

Antropologia da Terra e dos territórios

Antropologia, regimes de conhecimento e produção

Antropologia, Direito e Conflitos

O Pensamento Político de Intelectuais Indígenas e Negras numa Perspectiva Transnacional

Tópicos Especiais em Políticas da Diversidade

2. Área de concentração: Arqueologia

2.1: Linha de pesquisa: Arqueologia e modificação antrópica do ambiente

Territórios e paisagens

Arqueologia /Antropologia da Alimentação

Arqueologia da floresta tropical

Tópicos especiais em Arqueologia Amazônica

Arqueologia e história de longa duração

2.2: Linha de pesquisa: Arqueologia, povos tradicionais e materialidade na decolonialidade

Cultura material

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Arqueologia, sociedade, política e educação

Análises Arqueológicas Regionais

Estilo e arqueologia

Curadoria e gestão compartilhada de acervos e coleções arqueológicas

4. Formato dos Processos Seletivos

Nossa proposta contempla formatos distintos para o Processo Seletivo Regular e o Processo Seletivo Especial, este último voltado para indígenas, quilombolas e pessoas oriundas de comunidades tradicionais não-indígenas e não-quilombolas. Propõe-se inicialmente o seguinte formato de seleção:

Processo seletivo regular:

Etapas:

1. Prova escrita (presencial) – classificatória e eliminatória; peso 4
2. Proposta de intenção de pesquisa - classificatória e eliminatória; peso 2
3. Entrevista – classificatória, peso 4

Processo seletivo especial:

Etapas:

1. Intenção de pesquisa (carta de intenções; justificativa de interesse pelo curso; intenção de pesquisa; área de concentração e linha de pesquisa). Peso 1
2. Dossiê (trajetória pessoal, intelectual e profissional, contendo menção ao povo/comunidade do qual faz parte) e entrevista. Peso 1

Salienta-se que o formato inicial desses processos pode sofrer alterações em decorrência da situação sanitária provocada pela pandemia do novo vírus SARS-

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

COV 2.

No caso do Processo Seletivo Especial, salienta-se que o PPGAA tem a intenção de discutir essa proposta de formato com as populações alvo, de modo que possamos consolidar um processo seletivo elaborado de maneira dialógica e ajustado à nossa realidade.

5. Diferenças em relação à proposta anterior (nº 732/2019)

Foi-nos cobrado a ausência de documentação comprobatória do compromisso da Ufopa com a infraestrutura e condições necessárias para o funcionamento do Programa. Nesse versão, anexamos os seguintes documentos para este fim: 1) Ata da reunião de colegiado do PPGCS onde consta a aprovação do compartilhamento de espaço da coordenação e dos técnicos administrativos com o PPGAA; 2) Ata da reunião do Conselho do Instituto de Ciências da Sociedade onde consta a aprovação de nossa proposta; 3) Documento assinado pelo diretor do Instituto assegurando a garantia de uso dos espaços do ICS; 4) Documento emitido pela Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica que informa sobre os mecanismos de distribuição de recursos para os PPG's da Ufopa; 5) Plantas de alguns dos espaços físicos mais importantes, de modo que se possa melhor avaliar nossa infra-estrutura; 6) Resolução do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) aprovando a criação do curso;

Os campos que não foram preenchidos na proposta anterior apresentam-se agora devidamente preenchidos: "Histórico do Curso" e "Descrição Sintética de Oferta do Curso".

Questões que foram descritas ou informadas de maneira insatisfatória ou lacunar na versão anterior são adequadamente apresentadas na presente versão: 1) caracterização da biblioteca; 2) descrição da infraestrutura, demonstrando a existência de espaços estruturados e equipados para a realização de pesquisa nas duas áreas; 3) previsão de política de autoavaliação e de comissão própria responsável por operacionalizá-la, descritas no regimento; 4) iniciativas de cooperação e intercâmbio; 5) indicativos claros de que o corpo docente tem trajetória de trabalhos coletivos; 6) a grande quantidade de estudantes indígenas e quilombolas na Ufopa, e que são um dos públicos de grande demanda por formação pós-graduada nas duas áreas; 7) contextualização da proposta em relação ao PDI da Ufopa; 8) indicação da demanda pelo curso proposto; 9) indicação de não sobreposição com outros PPG's da área;

As linhas de pesquisa da versão anterior foram pensadas de forma transversal às áreas de concentração, o que resultou em uma falta de clareza da proposta;

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

na presente versão, as linhas de pesquisa foram reformuladas, assim como as disciplinas a elas vinculadas (foram redesenhadas e diminuídas em número, frente ao excesso de disciplinas propostas na versão anterior), de modo que as linhas de pesquisa sejam recortes das áreas de concentração, e que as disciplinas optativas sejam especificações temáticas de cada linha de pesquisa.

Críticas e Sugestões

Dados não Informados.

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO, LINHA(S) DE PESQUISA, PROJETO(S) DE PESQUISA DA PROPOSTA, DOCENTE(S)

Área(s) de Concentração	Linha(s) de Pesquisa	Projeto(s) de Pesquisa	Disciplina(s)	Docente(s) Permanente(s)	Docente(s) Colaborador(es)
2	4	43	25	16	2

Área(s) de Concentração

Nome	Descrição
Antropologia	A área de concentração em Antropologia propõe apresentar reflexões antropológicas clássicas e contemporâneas à luz de nossa realidade, enquanto uma universidade na Amazônia. A partir de uma perspectiva crítica, as constantes reformulações teóricas de nossa área serão incentivadas enquanto um elemento marcador da disciplina. Os debates e as reflexões que se propõem refletirão, além do diálogo interdisciplinar, a pluralidade amazônica. A presença marcante em nossa região de negros, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, povos e comunidades tradicionais e outros coletivos, presença essa que se manifesta igualmente dentro da universidade, tem sido um importante catalizador de transformações em diversos âmbitos, incluindo o conhecimento acadêmico, o que é ativamente estimulado pela área de concentração em antropologia. O intuito é, a partir desse contexto de pluralidade humana, e nutrido-se do diálogo interdisciplinar, propiciar a formação de profissionais que possam complexificar as concepções de abordagens teóricas e metodológicas do campo da antropologia.
Arqueologia	Situada numa universidade no interior da Amazônia, esta área de concentração propõe fazer arqueologia a partir de novas experiências de interculturalidade, entendendo que as metodologias científicas precisam contemplar a participação/colaboração de povos indígenas e comunidades tradicionais, dentre outros coletivos, de forma que suas epistemologias sejam respeitadas. Essa área incluirá uma ampla variedade de pesquisas sobre cultura e patrimônio material e imaterial, situado a partir de contextos de conflito e demandas do presente. A disciplina arqueológica é aqui tida no seu sentido mais amplo, envolvendo contextos temporais, espaciais, sociais, políticos, teóricos e metodológicos diversos. Tendo a Amazônia como centro do debate, o curso busca formar profissionais que atuem e contribuam para a produção de conhecimento, para o avanço da educação e políticas públicas e atuem em conflitos socioambientais. Considerando que a arqueologia possui uma característica eminentemente interdisciplinar, o programa visa fomentar diálogos com diversas áreas do conhecimento, buscando a aplicabilidade científica, política e social dos seus projetos.

Linha(s) de Pesquisa

Nome	Descrição	Áreas de Concentração Vinculadas
Antropologia e povos indígenas	De maneira análoga aos próprios povos indígenas, a antropologia que a eles se dedica é historicamente marcada por uma grande diversidade. Assumindo essa diversidade, esta	Antropologia

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Nome	Descrição	Áreas de Concentração Vinculadas
	linha de pesquisa se dedica à análise dos diversos povos indígenas sul-americanos em perspectiva histórica e contemporânea, abordando suas formas de organização, cosmologias, redes de relações, conflitos e situações políticas atuais, a partir de diferentes perspectivas teóricas. Aposta-se não apenas no diálogo teórico, mas também na renovação do debate trazida pelo aumento da produção acadêmica de pesquisadores indígenas, sobretudo como resultado de sua inserção na pós-graduação.	
Arqueologia e modificação antrópica do ambiente	Esta linha propõe discussões sobre diversas formas de conhecimento, de relações entre humanos e ambiente, incluindo uso e manejo, assim como fluxos migratórios, colonização, expansão, e processos de territorialização. Com um forte enfoque nas regiões tropicais, trabalharemos com construção de paisagens, manejos de plantas e animais, formação de florestas culturais e dinâmicas de coevolução entre humanos, plantas e animais. Na atualidade, o panorama que caracteriza as interações humanos-ambiente é de conflito. A materialidade arqueológica tem potencial para contribuir com questões científicas e tomadas de decisões importantes não só para a compreensão do passado, mas também para a construção de possibilidades alternativas de alimentação, usos da terra e uso dos recursos naturais.	Arqueologia
Arqueologia, povos tradicionais e materialidade na decolonialidade	A partir de questionamentos e demandas apresentadas por representantes de povos tradicionais, coletivos negros e feministas, bem como da crescente divulgação de epistemologias não-ocidentais ou periféricas, esta linha explorará o potencial e os limites da materialidade, inclusive para fundamentar pleitos ligados a direitos territoriais e históricos em situações de assimetria, opressão e exploração capitalista, apontando para horizontes emancipatórios a partir de alianças entre academia e coletivos diversos.	Arqueologia

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Nome	Descrição	Áreas de Concentração Vinculadas
Território, corporalidades e políticas da diversidade	Esta linha de pesquisa se dedica a analisar as múltiplas relações entre território, corporalidades e políticas da diversidade, tomando as relações políticas, ou a política das relações, como eixo articulador ou conector de abordagens variadas. Contempla pesquisas que se voltem às continuidades e descontinuidades entre rural e urbano, identidades, alteridades e diversidades, gênero e sexualidades, conflitos e conhecimentos.	Antropologia

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

CURSO DE Mestrado

Nome	Grau Acadêmico	Situação	Histórico do Curso na CAPES*
Antropologia e Arqueologia	Mestrado	Projeto	Reapresentação da Proposta de Curso

*IDENTIFICAÇÃO DE PROGRAMA(S) EXISTENTES(S) A QUE O CURSO ESTÁ VINCULADO

Código	Nota	Nome do Programa	Grau Acadêmico	Situação	Início do Funcionamento
-	-	-	-	-	-

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO - Antropologia e Arqueologia

Créditos Disciplinas	Créditos Tese/Disseração	Créditos Outros	Vagas por Seleção	Equivalência hora/aula
22	6	2	16	15

Objetivo do curso/perfil do egresso a ser formado

O PPGAA/Ufopa se dedica à análise de uma gama ampla de fenômenos que concernem às dinâmicas passadas e contemporâneas das populações tradicionais e minorias sociais da Amazônia. O curso de Mestrado em Antropologia e Arqueologia se divide em duas áreas de concentração, Antropologia e Arqueologia, cada uma subdividida em duas linhas de pesquisa. No seu conjunto, as linhas de pesquisa contemplam estudos sobre povos indígenas e comunidades tradicionais, estudos negros, territorialidade e conflitos, cultura material, modificações antrópicas do ambiente, pensamento contrahegemônico e decolonialidade.

O Mestrado está desenhado de modo a oferecer aos alunos formação teórica de base em seu campo disciplinar específico, bem como a possibilitar uma imersão mais detalhada em áreas de pesquisa particulares, de acordo com os temas desenvolvidos pelas linhas de pesquisa. A ênfase formativa, no entanto, recai sobre a articulação das teorias contemporâneas com os problemas amazônicos, visando instrumentalizar os discentes tanto do ponto de vista intelectual quanto como possíveis agentes dos debates e ações públicas concernentes à diversidade sociocultural. Nesse sentido, o curso investe igualmente na formação dos discentes como pesquisadores, priorizando a produção de conhecimento solidamente embasado em pesquisa empírica. Dada a natureza de nossos campos disciplinares, em estreita articulação com conhecimentos tradicionais, e da multiplicidade de atores envolvidos nas dinâmicas amazônicas, comumente imersos em situações que envolvem conflitos, considera-se a ética em pesquisa um aspecto fundamental para a formação que visamos oferecer.

Desse modo, o curso visa formar pesquisadores com rigorosa capacidade crítico-reflexiva e sólida base teórico-metodológica, aliada à flexibilidade nas estratégias de resolução de problemas de pesquisa. Tais elementos são primordiais para que os projetos de pesquisa exerçam seu potencial de tornarem-se intervenções qualificadas e socialmente responsáveis frente ao acelerado processo de transformação dos contextos políticos, sociais e ambientais na Amazônia contemporânea, bem como em outras regiões. É importante destacar que a Antropologia e a Arqueologia na Amazônia têm papéis importantes na

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

análise das relações entre humanos, naturezas, capital e Estado. Apresentam-se, portanto, como áreas do conhecimento que lidam com dinâmicas globais a partir da análise de fenômenos regionais.

O PPGAA visa contribuir para a mitigação das assimetrias regionais de formação acadêmica em nível de pós-graduação no Brasil, promovendo a formação e fixação na região de pesquisadores com nível de excelência e a formação de profissionais qualificados a intervir no debate público e capacitados para atuar nos setores público e privado em áreas como educação, terceiro setor ou órgãos de governo (como em centros e núcleos de pesquisa, secretarias de governo, organizações indigenistas, órgãos de monitoramento socioambiental ou como consultores de relatórios técnicos, laudos e outras peças técnicas). Isso será feito a partir de uma conexão com conhecedores e conhecimentos tradicionais, no que concerne à formação oferecida como também à inclusão no quadro discente, por meio de processo seletivo especial, de indígenas, quilombolas e outros comunitários tradicionais, historicamente marginalizados do acesso ao ensino superior, especialmente no nível de pós-graduação. A inclusão destes sujeitos (minoritários nos espaços de poder, mas majoritários na sociedade) nas instituições públicas e privadas da Amazônia contribuirão para enriquecimento dos paradigmas disciplinares. Objetiva-se, portanto, uma produção de conhecimento construído a partir da Amazônia, embora não se restrinja a ela, e que possibilite a contínua renovação conceitual, ética e metodológica da Antropologia e da Arqueologia, resultando na formação de profissionais capacitados a atuar de forma atenta às particularidades e sutilezas das questões a que se dedicam.

Descrição sintética do esquema de oferta de curso

O Mestrado em Antropologia e Arqueologia tem duas áreas de concentração, Arqueologia e Antropologia, às quais os alunos são vinculados desde o ingresso - a opção pela área de concentração é declarada no momento da inscrição no processo seletivo. Cada área de concentração tem disciplinas obrigatórias específicas, mas estão articuladas, do ponto de vista da formação, por um núcleo comum de disciplinas obrigatórias e pelas disciplinas optativas, que são válidas para ambas as áreas de concentração.

A seleção ocorrerá por meio de dois processos seletivos, totalizando 16 vagas anuais, que serão equitativamente distribuídas entre as duas áreas de concentração. O Processo Seletivo Regular contará com 10 vagas, sendo 05 destinadas à ampla concorrência, 05 vagas reservadas, sendo 04 delas nos

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

termos da Resolução nº314-2019/Ufopa. As vagas reservadas serão distribuídas da seguinte forma: 02 vagas para candidatos autodeclarados negros, 01 para servidores da Ufopa e 01 reservada para Pessoa com Deficiência (PCD), e 01 vaga reservada para pessoa trans. O Processo Seletivo Especial contará com 06 vagas, sendo 02 destinadas a candidatos indígenas, 02 a candidatos quilombolas e 02 a candidatos que sejam membros de comunidades tradicionais não-indígenas e não-quilombolas (como extrativistas, beiradeiros, pescadores artesanais e marisqueiros).

A carga horária do Mestrado é de 30 (trinta) créditos, divididos da seguinte maneira: 10 (dez) créditos de disciplinas obrigatórias e 12 (doze) créditos de disciplinas optativas, para a área de concentração em Antropologia, OU 13 (treze) créditos de disciplinas obrigatórias e 09 (nove) créditos de disciplinas optativas, para a área de concentração em Arqueologia; 02 (dois) créditos para o exame de qualificação; e 06 (seis) créditos para a defesa da dissertação.

A estrutura do curso está desenhada de maneira que os alunos cumpram toda a carga de disciplinas no primeiro ano, de modo que possam se dedicar integralmente às atividades de pesquisa ao longo do segundo ano.

O núcleo comum às áreas de concentração se constitui de duas disciplinas obrigatórias, ofertadas sempre de forma conjunta por um docente da antropologia e outro da arqueologia: “Ética em pesquisas antropológicas e arqueológicas” (3 créditos, ofertada no primeiro semestre), e “Seminário de Teoria Contemporânea em Antropologia e Arqueologia” (3 créditos, ofertada no segundo semestre). As duas áreas de concentração contam também com disciplinas obrigatórias específicas: “Teoria Antropológica” (4 créditos, ofertada no primeiro semestre), obrigatória para os alunos da antropologia; “Teoria Arqueológica” (4 créditos, ofertada no primeiro semestre) e “Metodologia em Arqueologia” (3 créditos, ofertada no segundo semestre), obrigatórias para os alunos da arqueologia. A carga horária de optativas será cursada igualmente no primeiro ano do curso, devendo ser distribuída entre o primeiro e o segundo semestres. As disciplinas obrigatórias para uma área de concentração serão válidas como optativas para a outra.

A relação de orientação não será definida no momento do ingresso, devendo ser formalizada até o final do primeiro semestre letivo.

No terceiro e no quarto semestres, respectivamente, os alunos se matricularão nas atividades tutoriais “Prática de Pesquisa” e “Desenvolvimento da dissertação” que, além de manter ativo o vínculo com o Programa (dado que idealmente não estarão mais cursando disciplinas), formalizam o acompanhamento da pesquisa do aluno pelo orientador.

Em até 18 (dezoito) meses a contar da data da matrícula, o que equivale ao início do quarto semestre, os alunos deverão se submeter ao Exame de

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Qualificação, atividade obrigatória. Com a aprovação no Exame de Qualificação, os alunos deverão dar continuidade ao desenvolvimento da pesquisa visando a conclusão e defesa da dissertação dentro do prazo máximo estipulado pelo regimento do curso.

Área(s) de Concentração do Curso

Antropologia

Arqueologia

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Disciplina(s) do Curso

Nome	Grau Acadêmico	Obrigatória?	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docente(s)
Seminário de Teoria Contemporânea em Antropologia e Arqueologia	Mestrado	SIM	45	3	Antropologia, Arqueologia	EDUARDO SOARES NUNES, CAMILA PEREIRA JACOME, ANNE RAPP PY DANIEL, MIGUEL APARICIO SUAREZ, CARLA RAMOS
Ementa				Bibliografia		
<p>Nas últimas décadas, a produção teórica em Antropologia e Arqueologia tem se transformado a partir da experiência de diversos coletivos dentro e fora da universidade. Alunos formados na última década, mulheres, negros, representantes de povos tradicionais trazem consigo diversas formas de conhecimento que contribuem para a construção de novas metodologias e maneiras de fazer Antropologia e Arqueologia. Um dos exercícios da disciplina é reconhecer a herança colonial e perceber contextos de epistemicídio no qual atuam a antropologia e arqueologia e, coletivamente, refletir sobre as práticas que possam levar à decolonização dessas disciplinas. O objetivo dessa disciplina é apresentar aos alunos algumas das principais teorias contemporâneas em Antropologia e Arqueologia a partir de um enfoque temático. Algumas das perguntas que podem ser temas da disciplina são “como repensar Arqueologia e Antropologia a partir da produção política e intelectual de intelectuais negros, indígenas, LGBTQIA+ da contemporaneidade?”, “como a cultura se manifesta no material?”, “o que é humano?”, “O que é a contemporâneo?” “Como fazer uma Arqueologia e Antropologia “do” e “no” presente?” Com uma abordagem interdisciplinar, a disciplina é necessariamente ofertada por dois docentes, sendo um da antropologia e outro da arqueologia.</p>				<p>ABREU, R. 2021. Rodinhas de chinelo de borracha ao combate. Revista de Arqueologia 34(2): 40-60. AMARAL, D. M. 2019. Loiceiras, potes e sertões: um estudo etnoarqueológico de comunidades ceramistas no agreste central pernambucano. Tese de Doutorado. São Paulo, Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. BATTLE-BAPTISTE, W. 2016. Black Feminist Archaeology. New York, Routledge. 199pp. BEZERRA, M. 2017. Teto e Afeto: sobre as pessoas, as coisas e a arqueologia na Amazônia. Belém, GK Noronha. BEZERRA, M.; RAVAGNAGI, L. R. 2013. Se eu não tiver a minha bateia, quem vai dizer que sou garimpeira?: a memória, a identidade e as coisas no garimpo de Serra Pelada, Amazônia. Iluminuras, 14 (34): 355-360. CHACALTANA-CORTEZ, S. 2019. Mujeres e identidades de género en el Colesuyo. In: Género y mujeres en la historia del Perú: del hogar al espacio público. Pontificia Universidad Católica del Perú, pp.27-55. DANOWSKI, D.; & VIVEIROS De CASTRO, E. 2014. Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins. Cultura e Barbárie Editora. DE LA CADENA, M. 2015. Earth beings: Ecologies of practice across Andean worlds. Duke University Press. GONTIJO, F. D. S.; & SCHAAN, D. P. 2017. Sexualidade e teoria queer: apontamentos para a arqueologia e para a antropologia brasileiras. Revista de Arqueologia, Local de publicação, 30(2): 51-70. GONZÁLEZ-RUIBAL, A. 2016. Archaeology and the Time of Modernity. Historical Archaeology, 50(3): 144-164. INGOLD, T. 2002. The perception of the environment: essays on livelihood, dwelling and skill. London and New York, Routledge. HAMILAKIS, Y. 2014. Archaeology and the senses: human experience, memory, and affect. Cambridge, Cambridge University Press. HARAWAY, D. J. 2016. Staying with the trouble: Making kin in the Chthulucene. Durham, Duke University Press. HARTEMANN, G. & MORAES, I. P. 2018. Contar histórias e caminhar com ancestrais: por</p>		

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Ementa				Bibliografia		
				<p>perspectivas afrocentradas e decoloniais na arqueologia. Vestígios – Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica. 12(2):9-34. HARTEMANN, G. 2019. Nem ela, nem ele. Por uma arqueologia (trans*) além do binário. Revista de Arqueologia Pública: Revista eletrônica do Laboratório de Arqueologia Pública de Unicamp, 13(1):99-115. KOHN, E. 2013. How forests think: Toward an anthropology beyond the human. Berkeley, University of California Press. KRENAK, A. 2019. Ideias para adiar o fim do mundo. 1ª ed. São Paulo, Companhia das Letras. LATOUR, B. 1994. Jamais fomos modernos. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro. Editora 34. MBEMBE, A. 2018. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. Tradução Renata Santini. São Paulo. RIBEIRO, L. 2017. Crítica feminista, arqueologia e descolonialidade: sobre resistir na ciência. Revista de Arqueologia, 30(1), 210-234. STENGERS, I. 2015. No tempo das catástrofes: resistir à barbárie que se aproxima. Trad. E. Araújo. São Paulo, Cosac Naify. STRATHERN, M. 2020. Relations. An anthropological account. Durham, Duke University Press. TSING, A. L. 2015. The mushroom at the end of the world: On the possibility of life in capitalist ruins. Princeton, Princeton University Press. TSING, A. L. 2019. Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno. Brasília, IEB Mil Folhas. UGALDE, M. F. 2019. Las alfareras rebeldes: una mirada desde la arqueología ecuatoriana a las relaciones de género, la opresión femenina y el patriarcado. Antípoda. Revista de Antropología y Arqueología, online, 36:33-56. RIBEIRO, L.; SILVA, B. S. R.; SCHIMIDT, S. K. S.; PASSOS, L. P. 2017. A saia justa da Arqueologia Brasileira: mulheres e feminismos em apuro bibliográfico. Estudos Feministas, Florianópolis, 25:1093-1110. WAI WAI, B. 2019. Práticas funerárias e suas transformações nos últimos 70 anos entre os Wai Wai do Mapuera. Trabalho de Conclusão de Curso. Santarém, Universidade Federal do Oeste Pará. WEIK, T. 2012. The archaeology of antislavery resistance. Gainesville, The University Press of Florida.</p>		
Nome	Grau Acadêmico	Obrigatória?	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docente(s)
Teoria Antropológica	Mestrado	SIM	60	4	Antropologia	EDUARDO SOARES NUNES, JULIA DIAS ESCOBAR BRUSSI, LUCYBETH CAMARGO DE ARRUDA

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Ementa	Bibliografia
<p>A expansão colonial europeia revelou ao velho mundo a existência de uma série de populações autóctones até então desconhecidas, o que levou a profundas reflexões sobre a natureza e a origem da espécie humana. Em fins do século XIX, essas reflexões começam a ganhar consistência, mobilizando um debate em torno das formações sociais “primitivas” e de sua “evolução”. Essas teorias, que ficaram conhecidas como evolucionistas, foram posteriormente refutadas, de diferentes maneiras, pelas tradições de pensamento antropológico que ganharam corpo nos Estados Unidos e na Inglaterra: a antropologia cultural estadunidense, caudatária dos escritos de Franz Boas, e o estrutural-funcionalismo britânico, que teve a figura de Radcliffe-Brown como patrono. Ao lado dessas tradições de pensamento, outra se desenvolveu na França a partir dos trabalhos de Émile Durkheim e Marcel Mauss – a chamada escola sociológica francesa. Essas três escolas foram responsáveis pelas principais teorias da antropologia até a metade do século XX. Depois desse período, a antropologia começa a se renovar, e o estruturalismo lévi-straussiano e antropologia simbólica de Geertz são duas correntes que ganham bastante influência. A partir das décadas de 1970 e 1980, o campo disciplinar se vê cada vez mais diversificado, abrangendo temas como antropologia urbana, antropologia do gênero e análises da relação entre história e estrutura. O objetivo dessa disciplina é oferecer aos alunos um panorama da história de constituição da antropologia como disciplina e seus principais desenvolvimentos teóricos ao longo do século XX.</p>	<p>BATESON, G. 2008. Naven: um exame dos problemas sugeridos por um retrato compósito da cultura de uma tribo da Nova Guiné, desenhado a partir de três perspectivas. 2ª ed. São Paulo, Edusp, 384pp.</p> <p>BENEDICT, R. 2013. Padrões de cultura. 1ª ed. Petrópolis, Editora Vozes. 216pp.</p> <p>BENEDICT, R. 2009. O Crisântemo e a Espada. São Paulo, Perspectiva. 280pp.</p> <p>BOAS, F. 2004. Antropologia Cultural. Trad. C. Castro. 1ª ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor Ltda. 112pp.</p> <p>BOAS, F. 2010. A Mente do ser humano primitivo. 2ª ed. Petrópolis, Editora Vozes. 208pp.</p> <p>BOURDIEU, P. 2008. Razões Práticas: Sobre a teoria da ação. Trad. M. Corrêa. 9ª ed. Campinas, Papirus. 224pp.</p> <p>CASTRO, C. (org.). 2005. Evolucionismo Cultural: Textos de Morgan, Tylor e Frazer. 1 ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor Ltda. 127pp.</p> <p>DAMATTA, R. (Org.). 1983. Edmund Leach: Antropologia. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo, Ática. 206pp.</p> <p>DESCOLA, Philipp. 2016. Outras naturezas, outras culturas. São Paulo, Editora 34. 64pp.</p> <p>DUMONT, L. 1993. O Individualismo, uma Perspectiva Antropológica Moderna. 1ª ed. Rio de Janeiro, Rocco. 284pp.</p> <p>DUMONT, L. 1992. Homo hierarchicus. O sistema de castas e suas implicações. São Paulo, Edusp. 412pp.</p> <p>DURKHEIM, É. 1996. As Formas elementares da vida religiosa. 1ª ed. São Paulo, Martins Fontes. 656pp.</p> <p>EVANS-PRITCHARD, E. E. 2005. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Jorge Zahar. 253pp.</p> <p>EVANS-PRITCHARD, E. E. 2007. Os Nuer: uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota. São Paulo, Perspectiva. 276pp.</p> <p>FORTÉS, M. & EVANS-PRITCHARD, E. E. 2015. African political systems. 1ª ed. New York, Routledge. 328pp.</p> <p>FORTÉS, M. 1983. Rules and the Emergence of Society. London, Royal Anthropological Institute of Great Britain and Ireland. 369pp.</p> <p>GEERTZ, C. 1989. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, LTC. 323pp.</p> <p>GOLDMAN, M. 1999. Alguma antropologia. Rio de Janeiro, Relume-Dumará: Núcleo de Antropologia da Política. 176pp.</p> <p>GROSSI, M P.; MOTTA, A. & CAVIGNAC, J. A. (Orgs.). 2006. A antropologia francesa no século XX. Recife, Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana. 350pp.</p> <p>KROEBER, A. L. 1952. A natureza da Cultura. Lisboa: Edições 70. 164pp.</p> <p>LEACH, E. 2006. Repensando a antropologia. X ed. São Paulo, Perspectiva. 224pp.</p> <p>LEACH, E. 1996. Sistemas políticos da Alta Birmânia. Um estudo da estrutura social kachin. x ed. São Paulo, Edusp. 373pp.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, C. 1990. O pensamento selvagem. Trad. T. Pellegrini. Campinas, Papirus.</p>

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Ementa				Bibliografia		
				336pp. LÉVI-STRAUSS, C. 2008. Antropologia Estrutural. 1ª ed. São Paulo, Cosac & Naify. 448pp. LÉVI-STRAUSS, C. 2013. Antropologia Estrutural II. São Paulo, Cosac & Naify. 448pp. MALINOWSKI, Bronislaw. 1935. Coral gardens and their magic. Londres, George Allen & Unwin. 500 p. MALINOWSKI, B. 2018. Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo, UBU Editora. 672 p. MAUSS, M. 2003. Sociologia e Antropologia. São Paulo, Ed. Cosac & Naify. 536pp. MEAD, M. 2009. Sexo e Temperamento. 4ª ed. São Paulo, Ed. Perspectiva. 336pp. ORTNER, S. 2011. Teoria na antropologia desde os anos 60. Mana, Rio de Janeiro, 17(2): 419-466. RADCLIFFE-BROWN, A. R. R. 2013. Estrutura e função na sociedade primitiva. 2ª ed. Petrópolis, Vozes. 200pp. SAHLINS, M. 1990. Ilhas de história. 1ª ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar. 252pp. SAHLINS, M. 2003. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro, Jorge Zahar. 203pp. STOCKING JR.; G W. 1968. Race, Culture and Evolution: Essays in the History of Anthropology. New York, Free Press. 380pp. STEWARD, Julian H. 1955. Theory of culture change – the methodology of multilinear evolution. University of Illinois Press. 256pp. TARDE, G. 2007. Monadologia e sociologia e outros ensaios. São Paulo, Cosac & Naify. 286pp. TURNER, V. 2005. A floresta de símbolos. Aspectos do ritual Ndembu. 1ª ed. Niterói, EDUFF. 488pp. TURNER, V. 2013. O processo ritual: estrutura e anti-estrutura. 2ª ed. Petrópolis, Vozes. 200pp. WAGNER, R. 2010. A invenção da cultura. São Paulo, Cosac & Naify. 256pp.		
Nome	Grau Acadêmico	Obrigatória?	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docente(s)
Ética em pesquisas antropológicas e arqueológicas	Mestrado	SIM	45	3	Antropologia, Arqueologia	DIEGO AMOEDO MARTINEZ, LUCIANA GONCALVES DE CARVALHO, BRUNA CIGARAN DA ROCHA, FLORENCIO ALMEIDA VAZ FILHO, MYRIAN SA LEITAO BARBOZA
Ementa				Bibliografia		
Desde sua gênese, as disciplinas antropológica e arqueológica têm sido empregadas como ferramenta ideológica de dominação imperial e colonial, exercidas para atender a interesses políticos dominantes. Contudo, ao longo das últimas décadas, a pressão exercida por povos tradicionais e representantes de grupos marginalizados em suas lutas pelo direito à diferença tem levado a reconsiderações sobre o papel e responsabilidade social da antropologia e da arqueologia e para uma descolonização da epistemologia e da imaginação das duas áreas de				ADAMS, C.; MURRIETA, R; NEVES, E. (org.). 2006. Sociedades caboclas amazônicas: modernidade e invisibilidade. São Paulo, Annablume. ANZINI, V. B. 2021. A Queda do Falo: Arqueologia do cotidiano de travestis e mulheres trans. Porto Alegre, Ed. da autora. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA. Código de Ética do Antropólogo e da Antropóloga. Criado na gestão 1986-1988 e alterado na gestão 2011/2012. Disponível em:		

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Ementa	Bibliografia
<p>conhecimento. A disciplina irá apresentar discussões que integram este crescente campo de reflexão e crítica que consideram práticas e relações assimétricas entre pesquisadores e comunidades; pesquisas e demandas locais em contextos de conflito; a consulta e o consentimento livre, prévio e informado de comunidades de acordo com seus processos de decisão e protocolos de consulta. Buscará também discutir o reconhecimento da autoria de conhecimentos tradicionais e de interlocutores não acadêmicos; situações de violência e conflitos em campo; o papel de laudos antropológicos e arqueológicos e de pesquisas no âmbito do licenciamento ambiental; racismo e a hegemonia cis heteronormativa.</p>	<p>http://www.portal.abant.org.br/codigo-de-etica/ BANIWA, G. 2019. Antropologia colonial no caminho da antropologia indígena. <i>Novos Olhares Sociais</i>, 2(1): 22-40. BRASIL. 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, Senado Federal Centro Gráfico, 1988. Art. 68, 231, 232. BRASIL. 2015. Lei nº 13.123 de 20 de maio de 2015. ("Lei da Biodiversidade"). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13123.htm. Acesso em: 23 de maio de 2022. CARVALHO, J. J. de. 2002. Poder e silenciamento na representação etnográfica. <i>Série Antropologia</i>, Brasília, 316:1-21. DIVERSOS AUTORES. 2015. Posicionamento sobre atividades de ensino de arqueologia propostas no âmbito da usina hidrelétrica de Belo Monte – Pará, Brasil. Disponível em: https://envolverde.com.br/destruicao-em-belo-monte-vira-atraca/ Acesso: 18 de maio de 2022. FAUSTO, C. 2015. Da responsabilidade social de antropólogos e arqueólogos: sobre contratos, barragens e outras coisas mais. <i>Revista de Arqueologia</i>, 28 (2):202-215. FLEISCHER, S. SCHUCH, P. (orgs.). 2010. Ética e regulamentação na pesquisa antropológica. 1ª ed. Brasília, Letras Livres/Editora da Universidade de Brasília. FONSECA, C. 2008. O anonimato e o texto antropológico: Dilemas éticos e políticos da etnografia 'em casa'. <i>Teoria e Cultura</i>, Juiz de Fora, 2, (1, 2): 39-53. GONZÁLEZ-RUIBAL, A. 2018. Ethics of Archaeology. <i>Annual Review of Anthropology</i>, 47: 345-360. MARTINS, J. S. 1993. A chegada do estranho. São Paulo, Hucitec. MOLINA, L. P. 2017. Terra, luta, vida: autodemarcações indígenas e afirmação da diferença. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília. OLIVEIRA, J. P. de; COHN, C. (org.) 2014. Belo Monte e a questão indígena. Brasília, ABA. ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. 2016. Declaração Americana sobre os Direitos dos Povos Indígenas. AG/RES.2888 (XLVI-O/16). Disponível em: https://www.oas.org/en/sare/documents/DecAmIND_POR.pdf. Acesso em: 23 de maio de 2022. ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). 1989. Convenção n. 169 sobre Povos Indígenas e Tribais. Disponível em: https://www.oas.org/dil/port/1989%20Convenção%20sobre%20Povos%20Ind%C3%ADgenas%20e%20Tribais%20Convenção%20OIT%20n%20%20169.pdf. Acesso em: 18 de maio de 2022. PROTOCOLOS Comunitários de Consulta. s/d. Povos indígenas, comunidades quilombolas e populações tradicionais. Disponível em: https://direitosocioambiental.org/observatorio-de-protocolos/protocolos-comunitarios-de-consulta/. Acesso em: 26 de fevereiro de 2022. RIBEIRO, L. 2017. Crítica feminista, arqueologia e descolonialidade. <i>Revista de Arqueologia da SAB</i>, 30(1): 210–234. ROCHA, B. C. "Rescuing" the ground from under their feet? Contract archaeology and human rights violations in the Brazilian Amazon. In: APAYDIN, Veysel (ed.). <i>Critical perspectives on</i></p>

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Ementa				Bibliografia		
				<p>cultural memory and heritage: construction, transformation and destruction. Londres, UCL Press, 2020. p. 169–88. Disponível em: https://doi.org/10.2307/j.ctv13xpsfp. Acesso em: 2 ago. 2020</p> <p>ROCHA, B. C.; JACOME, C.; STUCHI, F. F.; MONGELO, G. Z.; & VALLE, R. 2013. Arqueologia pelas gentes. Revista de Arqueologia, 26(1):130-140.</p> <p>SARTI, C. DUARTE, L. F. D. (orgs.). 2013. Antropologia e ética: desafios para a regulamentação. Brasília, ABA.</p> <p>SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA. 2015. Código de Ética. Disponível em: https://www.sabnet.org/download/download?ID_DOWNLOAD=377. Acesso: 19 de maio de 2022.</p> <p>ZHOURI, A.; LASCHEFSKI, K. 2010. Desenvolvimento e Conflitos Ambientais. Belo Horizonte, Editora da UFMG.</p>		
Nome	Grau Acadêmico	Obrigatória?	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docente(s)
Metodologia em Arqueologia	Mestrado	SIM	45	3	Arqueologia	GABRIELA PRESTES CARNEIRO, BRUNA CIGARAN DA ROCHA, MYRTLE PEARL SHOCK
Ementa				Bibliografia		
<p>Tomando como ponto de partida as pesquisas de cada discente, essa disciplina irá traçar o recorte temático de cada trabalho pensando, para cada caso, sobre a escolha e planejamento de amostragem de materiais (botânicos, faunísticos, líticos, humanos, cerâmicos, e outros), as possibilidades de análise, classificação e interpretação desses materiais. Para além desse aspecto prático e metodológico, essa disciplina visa discutir métodos e técnicas que a arqueologia foi consolidando e reformulando ao longo de sua trajetória. A disciplina irá abordar temas como: o campo em arqueologia; análises tecnológicas e a formulação de modelos. Iniciaremos também uma reflexão sobre como formular métodos de trabalho em arqueologia a partir de novas experiências de interculturalidade, entendendo que as metodologias científicas precisam considerar a participação/colaboração de outras vozes tanto na interpretação quanto na análise do fazer arqueológico. O estudo dos contextos arqueológicos passou a incorporar novas referências interpretativas que extrapolam o registro material e que vão além da ciência ocidental questionando conceitos como sítios arqueológicos, vestígios materiais e a imaterialidade.</p>				<p>ANDREFSKY, W. 1998. Lithics - macroscopic approaches to analysis. Cambridge, Cambridge University Press. 258 pp.</p> <p>BALME, J. PATERSON, A. (ed). 2006. Archaeology in Practice: A Student Guide to Archaeological Analyses. Oxford, Blackwell Publishing. 438pp.</p> <p>BINFORD, L. 1991. A tradução do registro arqueológico. In: BINFORD, L. Em busca do Passado. Lisboa, Europa/América. pp.28-36</p> <p>CHAIX, L.; MÉNIEL, P. 2005. Manual de Arqueozoologia. Barcelona, Ariel prehistoria. 290pp.</p> <p>DAVIS, S.J.M. 1989. La Arqueología de los animales. Barcelona, Bellaterra. 226pp</p> <p>GASPAR, M.D.; SOUZA, S.M. 2013. Abordagens estratégicas em Sambaquis. Erechim, Habilis. 312pp.</p> <p>HESTER, T. R., SHAFER, H. J., & FEDER, K. L. 1997. Field methods in archaeology. Mountain View, Mayfield Publishing Company. 463 pp.</p> <p>HONORATO DE OLIVEIRA, V. 2015. Shatters Among Sherds: A study of lithic assemblages of the Upper Tapajós River. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de pós-graduação em Arqueologia do Institute of Archaeology, University College London. 144pp.</p> <p>INIZAN, M.L.; REDURON-BALLINGER, M.; ROCHE, H.; TIXIER, J. 2017. Tecnologia da pedra lascada. Belo Horizonte, Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG. 237pp.</p> <p>LESSA, A. 2011. Conceitos e métodos em curadoria de coleções osteológicas humanas. Arquivos do Museu Nacional, Rio de Janeiro, 68(1-2), pp.3-16.</p> <p>MACHADO, J. S. 2013. História (s) indígena (s) e a prática arqueológica colaborativa. Revista de arqueologia, 26(1):72-85.</p>		

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Ementa	Bibliografia
	<p>MEGGERS, B. J. & EVANS, C. 1957. Archeological Investigations at the Mouth of the Amazon. Bureau of American Ethnology, Bulletin 167, Washington, Smithsonian Institution. 664 pp.</p> <p>NICHOLAS, G. P. 2008. Native peoples and archaeology (indigenous archaeology). The encyclopedia of archaeology, 3:1660-1669.</p> <p>O'CONNOR, T. 2000. The Archaeology of animal bones. Texas A & M University.</p> <p>PIPERNO, D. R. 1991. The status of phytolith analysis in the American tropics. Journal of World Prehistory, 5(2): 155-191.</p> <p>PEARSALL, D. M. 2016. Paleoethnobotany: a handbook of procedures. New York, Routledge. 513 pp.</p> <p>ROSKAMS, S., & DEL ARBOL, M. R. 2003. Teoría y práctica de la excavación. Barcelona, Crítica. 378 pp.</p> <p>READ, D.W. 2007. Artifact Classification: A Conceptual and Methodological Approach. Walnut Creek, Left Coast Press. 363pp.</p> <p>RENFREW, C. & BAHN, P. 2006. Arqueologia: Teoria, Métodos y Practica. Madrid, Ediciones Akal SA. 576pp.</p> <p>SANTOS, S de S; PINTO, A P & RAPP PY-DANIEL, A. 2021. Experimentação tafonômica em contextos de enterramento na Amazônia. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém, 16(1):1-21.</p> <p>SHEPARD, A. O. 1956. Ceramics for the Archaeologist. Washington DC, Carnegie Institution of Washington. 447 pp.</p> <p>SILVA, F. M.; SHOCK, M. P.; & CARNEIRO, G. P. 2020. Balaios de plantas e animais: conservação de macrovestígios orgânicos arqueológicos. Revista de Arqueologia, 33(3): 279-305.</p> <p>SOUZA, S. M. de; GUAPINDAIA, V. L. C; CARVALHO, C R. 2001. A necrópole Maracá e os problemas interpretativos em um cemitério sem enterramentos. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, 17 (2): 479-520.</p> <p>STABILE, R. A.; PY-DANIEL, A. R.; SANTOS COUTINHO, A.; COSTA LEITE, L. F. & PEREIRA, D. 2020. Desafios e estratégias para a gestão de coleções de remanescentes humanos na Amazônia. Revista de Arqueologia, 33(3):257-278.</p> <p>WAI WAI, JAIME XAMEN. 2017. Levantamento etnoarqueológico sobre a cerâmica Konduri e ocupação dos Wai Wai na região da Terra Indígena Trombetas-Mapuera (PARÁ, BRASIL). Trabalho de Conclusão de Curso. Santarém, Universidade Federal do Oeste do Pará. 46pp.</p> <p>WRIGHT, P. J. 2005. Flotation samples and some paleoethnobotanical implications. Journal of Archaeological Science, 32(1): 19-26.</p> <p>WRIGHT, P. J. 2010. Methodological issues in paleoethnobotany: a consideration of issues, methods, and cases. In: VAN DERKARKERR, A. M., & PERES, T. M. Integrating zooarchaeology and paleoethnobotany. New York, Springer, pp. 37-64.</p>

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Nome	Grau Acadêmico	Obrigatória?	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docente(s)
Teoria Arqueológica	Mestrado	SIM	60	4	Arqueologia	CAMILA PEREIRA JACOME, CLAIDE DE PAULA MORAES, ANNE RAPP PY DANIEL
Ementa				Bibliografia		
<p>Esta disciplina visa discutir a história do pensamento arqueológico e suas implicações na prática arqueológica. Desta forma, a disciplina abordará o desenvolvimento teórico da Arqueologia desde o seu surgimento e suas transformações no cenário teórico brasileiro e latino-americano. Assim, abordaremos a Arqueologia Histórico-Cultural, a Escola Processualista ou Nova Arqueologia, Arqueologia Social latino-americana e Pós-Processualismo. O final do século XX e o começo do XXI são marcados por maior diversificação, relativização e ecletização teórico-epistemológicas caracterizadas por abordagens pós-modernas, pós-coloniais, pós-científicas, decoloniais e plurivocais que tanto podem ser consideradas desdobramentos relacionados ao pós-processualismo, como ao mesmo tempo, também definidas por mesclas de importantes aspectos das outras escolas. Por fim, a relação entre as abordagens acima colocadas e os debates e desenvolvimentos teóricos latino-americanos e brasileiros serão discutidos. O debate é pensado à luz das influências e incorporações nas arqueologias regionais de corpos teóricos externos, além das contribuições e inovações próprias das arqueologias brasileira e latino-americana.</p>				<p> BINFORD, L. R. 1981. Behavioral archaeology and the Pompeii premise. <i>Journal of archaeological research</i>, 37:195-208, BINFORD, L. R. 1988. Em Busca do Passado. Decifrando o registro arqueológico. [s/l]: Publicações Europa-América. 304pp. BINFORD, L. R. 2007. La arqueología como antropología. In: ORQUERA, L. A.; HORWITS, V. D. Clásicos de teoría arqueológica contemporánea. Buenos Aires, SAA, pp.17-25. BOWSER, B. J. ZEDENO, M. N. 2009. The archaeology of the meaningful places. Salt Lake, The University of Utah Press. 222pp. CHILDE, V. G. 1966. O que aconteceu na história. 2ª ed. Rio de Janeiro, Zahar. 195pp. CLARKE, D. 1984. Arqueología analítica. Barcelona, Bellaterra. 470pp. DÍAZ-ANDREU, M.; S. LUCY, S. BABIC e D. N. EDWARDS (Ed.). 2005. The Archaeology of Identity Approaches to gender, age, status, ethnicity and religion. London e New York, Routledge, pp.67-85. EREMITES DE OLIVEIRA, J.; SZEKUT, A. 2019. Invisibilidad indígena en la memoria de la colonización reciente de Paraguay. <i>Espaço Ameríndio</i>, Porto Alegre, 13:41-59. FLANNERY, K. 1988. El palustre de oro. Una parábola para la arqueología de los años ochenta. <i>Revista de Antropología</i>, Bogota, 4(1):139-165. FOUCAULT, M. 2012. Arqueologia do saber. São Paulo, Forense Universitária. 264pp. HODDER, I. 1987. <i>Archaeology as Long-Term History</i>. Cambridge, Cambridge University Press. 145pp. HODDER, I. 1994. Interpretación en arqueología: Corrientes actuales. 2ª ed. Barcelona, Crítica. 233pp. HODDER, I. 1982. Symbols in action: ethnoarchaeological studies of material culture. Cambridge, Cambridge University Press. 244pp. JOHNSON, M. 2000. Teoría arqueológica: Una introducción. Barcelona, Ariel. 288pp. INSOLL, T. (Ed.). 2007. The archaeology of identities: a reader. London, Routledge. 352pp. LUMBRERAS, L.G. 1981. La Arqueología como ciência social. Lima, Ediciones Peisa. 192pp. NOELLI, F. S. 1999. Repensando os rótulos e a história dos Jê no Sul do Brasil a partir de uma interpretação interdisciplinar. <i>Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia</i>, Suplemento 3, pp.285-302. NOELLI, F. S.; SALLUM, M. 2019. A Cerâmica Paulista: cinco séculos de persistência de práticas Tupiniquim em São Paulo e Paraná, Brasil. <i>Mana</i>, Rio De Janeiro, 25:701-742. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1678-49442019v25n3p701. Acessado em: 26 de fevereiro de 2022. </p>		

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Ementa				Bibliografia		
				<p>PREUCCEL, R.; HODDER, I. 1996. Contemporary archaeology in theory: a reader. Oxford, Blackwell. 704pp. PREUCCEL, R.; MROZOWSKI, S. A. 2011. Contemporary archaeology in theory: the new pragmatism. 2ª Ed. Oxford, Willey-Blackwell,. 665pp. REIS, J. A. 2010. Não pensa muito que dói: um palimpsesto sobre teoria na arqueologia brasileira. Porto Alegre, EDIPUCRS. 303pp. SCHIFFER, M. B. 1972. Archaeological context and systemic context. American antiquity, 37(2):156-65. SCHIFFER, M. B. 1976. Behavioral archeology. New York, Academic Press. 304pp. SHANKS, M.; TILLEY, C. 1987. Re-constructing Archaeology: theory and practice. Cambridge, Cambridge University Press, 312pp. SMITH, C.; WOBST, M. (Ed.). 2006. Indigenous Archaeologies: Decolonising theory and practice. London, Routledge, 412pp. STARK, M.; BOWSER, B.; HORNE, L. (Ed.). 2008. Cultural transmission and material culture: breaking down boundaries. Tucson: University of Arizona Press, 320pp. TILLEY, C.; WEBB, K.; KÜCHLER, S.; ROWLANDS, M.; SPYER, P. (Ed.). 2006. Handbook of material culture. Washington, SAGE. 576pp. TRIGGER, B. C. 2004. Neo-evolucionismo e Nova Arqueologia. In: TRIGGER, B. C. História do pensamento arqueológico. 1ª ed. São Paulo, Odysseus, pp.281-319. TRIGGER, B.G. 1980. Archaeology and the Image of the American Indian. American Antiquity, 45(4):662-676. TRIGGER, B.G. 1984. Alternative Archaeologies: Nationalist, Colonialist, Imperialist. Man, 19(3):355-370. UCKO, P. J. 1995. Theory in archaeology: a world perspective. London, Routledge, 391pp.</p>		
Nome	Grau Acadêmico	Obrigatória?	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docente(s)
Antropologia das Terras e dos Territórios	Mestrado	NÃO	45	3		EDUARDO SOARES NUNES, DIEGO AMOEDO MARTINEZ
Ementa				Bibliografia		
<p>A proposta da disciplina é explorar as múltiplas formulações teóricas que envolvem as categorias terra e território. Partindo da crítica à maneira como as categorias de terra, território e territorialidade, dentre outras, foram historicamente pensadas em referência à noção de “espaço” como um a priori universal, uniforme e vazio, a disciplina se debruça tanto sobre problematizações e reflexões teórico-filosóficas quanto sobre discussões etnográficas acerca de povos e comunidades tradicionais, indígenas, coletivos urbanos e rurais, para explorar outros conceitos de terra/lugar/território e outros regimentos de territorialidade, tomando o processo de constituição recíproca entre corpos (individuais e coletivos) e lugares/territórios como dimensão central a mediar aspectos como as formas particulares de mobilização política, a memória, a</p>				<p>ACEVEDO, R; CASTRO, E. 1998. Negros do trombetas: Guardioes de matas e rios. Belem, Cejup; UFPA. ALMEIDA, A. W. B. de; MEDINA, K. J. R.; FARIAS JÚNIOR, E. A.; FRAZÃO, A. C. S.; 2020. Megaproyectos, actos de Estado, pueblos y comunidades tradicionales. Cali, Programa Editorial Universidad Autonoma de Occidente. ALMEIDA, M; CUNHA, M.C. 2009. Populacoes tradicionais e conservacao ambiental. In: CUNHA, M.C. Cultura com aspas e outros ensaios. Sao Paulo, CosacNaify. pp. 277-300. BASSO, K. 1996. Wisdom sits in places. Landscape and language among the Western Apache. Albuquerque, University of New Mexico Press.</p>		

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Ementa	Bibliografia
<p>relação com o ambiente, as temporalidades, as cartografias e a ancestralidade. A disciplina permitirá também elaborar noções acerca das técnicas de trabalho etnográfico, pesquisa e redação, combinados com a cartografia e as novas propostas cartográficas que permitiram ampliar a discussão acerca dos direitos territoriais, da gestão territorial, ressemantizando essas categorias e preenchendo-as de novos conteúdos em que as ontologias, epistemologias, sobreposições, conflitos e as políticas próprias ganham destaque enquanto argumentos políticos e jurídicos. (Linha de pesquisa: Território, corporalidades e políticas da diversidade)</p>	<p>CERTEAU, M. 1994. A invenção do cotidiano. Artes de fazer, Petrópolis, Vozes. COELHO DE SOUZA, M. S. 2017. Dois pequenos problemas com a lei. Terra intangível para os Kisêdjê. Revista de @ntropologia da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 9(1):109-130. DE LA CADENA, M. 2015. Earth beings, ecologies of practice across Andean worlds. Durham, Duke University Press. ELIAS, N. e SCOTSON, J. P. 2000. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro, Zahar. GUATTARI, F. As tres ecologias. Campinas: Papyrus, 1990. HAESBAERT, R. 2004. O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multi-territorialidade. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil. HARRIS, Mark. 2000. Life on the Amazon: the Anthropology of a Brazilian Peasant Village. Oxford: Oxford University Press. HEBETTE, J; MAGALHÃES, S.B. MANESCHY, M.C. 2002. No mar, nos rios e na fronteira: faces do campesinato no Pará. Belém:EDUFPA. 361pp. HIRSCH, E.; O'HANLON, M. 1995. The anthropology of landscape: perspectives on place and spaces. 1ª ed. Oxford, Clarendon Press. INGOLD, T. 2011. Against space: place, movement, knowledge. In: INGOLD, T. Being Alive: essays on movement, knowledge and description. New York, Routledge. pp. 145-155. LEACH, E. R. 1968. Pul Eliya: A Village in Ceylon: A Study of Land Tenure and Kinship. Cambridge. Cambridge University Press. LEACH, J. 2004. Creative land. Place and perception on the Rai Coast of Papua New Guinea. New York and Oxford, Bergham Books. LEFEBVRE, H. 1974. La production de l'espace. Paris, anthropos. LITTLE, P. E. 2002. Territórios Sociais e Povos Tradicionais no Brasil: Por Uma Antropologia da Territorialidade. UNB, Brasília. NUGENT, Stephen Lewis. 1993. Amazonian Caboclo Society: an Essay on Invisibility and Peasant Economy. Oxford/Providence: Berg. PIETRAFESA DE GODOI, E. 2014. Territorialidade: trajetórias e usos do conceito. Raízes, Revista de Ciências Sociais e Econômicas, Campina Grande, 34(2):08-16. PORTO GONÇALCES, C. W. 2006. De Saberes e de Territórios: diversidade e emancipação a partir da experiência latino-americana. GEOgraphia, Niterói 8(16): pp.41-55. QUIJANO, A. 1988. Modernidad, identidade y utopia en America Latina. Lima, Sociedade y política. RAFFESTIN, C. 1993. Por uma Geografia do Poder. São Paulo, Ática. ROSE, D. B. 2013. Wild Dog Dreaming: Love and Extinction. Charlottesville, University of Virginia Press. SOJA, E. W. 1996. Thirdspace, journeys to Los Angeles and other real-and-imagined places. Hoboken, Blackwell publishers. SANTOS, Milton. 2008. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4ª ed. São</p>

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Ementa				Bibliografia		
				Paulo, EDUSP. STRATHERN, M. 2009. Land: intangible or tangible property. In: CHESTERS, T. (Ed.) Land Rights. 1ªed. Oxford, Oxford University Press. SURRALLÉS, A. & HIERRO, P. G. (Eds.). 2005. The Land Within. Indigenous Territory and the Perception of the Environment. Copenhagen, IWGIA. TUAN, Y. 1977. Space and place: the perspective of experience. Minneapolis, University of Minnesota Press. VERRAN, H. 1998. Re-Imagining Land: Ownership in Australia. Postcolonial Studies, 1(2): 237-254. VIEGAS, S de M. 2007. Terra calada. Os Tupinambá na Mata Atlântica do Sul da Bahia. Rio de Janeiro, 7Letras. WOORTMANN, E. F. 1983. O sítio camponês. Anuário Antropológico. Rio de Janeiro, Editora Tempo Brasileiro, 6(1):164-204.		
Nome	Grau Acadêmico	Obrigatória?	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docente(s)
Antropologia, Direito e Conflitos	Mestrado	NÃO	45	3		DIEGO AMOEDO MARTINEZ, LUCIANA GONCALVES DE CARVALHO
Ementa				Bibliografia		
O debate qualificado sobre alcances e limites do saber-fazer antropológico frente ao campo do Direito faz-se absolutamente necessário na atual conjuntura da Antropologia Brasileira, quando uma variedade de processos de natureza jurídica-administrativa tem ensejado a atuação de antropólogos na elaboração de estudos que atendem a normativas e/ou implicações legais específicas. Nesse sentido, as antigas relações entre Antropologia e Direito – compreendendo uma vasta área de investigações sobre as concepções de justiça e as formas de expressão e administração de conflitos latentes ou manifestos nos mais variados universos etnográficos –, revestem-se de novos desafios éticos, teóricos e metodológicos. Esta disciplina propõe explorar a compreensão antropológica do conflito e do fenômeno jurídico, bem como analisar contribuições antropológicas no âmbito de processos jurídico-administrativos. Considerando privilegiadamente o cenário amazônico, especial atenção será dada ao estudo de experiências envolvendo povos e comunidades tradicionais na região. (Linha de pesquisa: Território, corporalidades e políticas da diversidade)				ALMEIDA, A.W.B.; DOURADO, S.B; LOPES, D.C.S; SILVA, E.F (orgs). 2013. Consulta e participação: a crítica à metáfora da teia de aranha. Manaus, UEA Edições; PPGSA/PPGAS-UFAM. Disponível em: http://novacartografiasocial.com.br/download/05-consulta-e-participacao-a-critica-a-metaphora-da-teia-de-aranha/ . Acesso em: 2 fev. 2019. AMORIM, M. S.; R. KANT DE LIMA; R. L. TEIXEIRA MENDES (orgs.). 2005. Ensaio sobre a Igualdade Jurídica: acesso à justiça criminal e direitos de cidadania no Brasil. Rio de Janeiro, Lumen Júris, BOURDIEU, P. 1989. Elementos para uma sociologia do campo jurídico. In: BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil, pp. 209-254. CLASTRES, P. 2017. Sociedade contra o Estado. Trad. Theo Santiago. São Paulo, Ubu Editora. DAS, V. & POOLE, D. 2008. El Estado e sus Márgenes: etnografías comparadas. In. Cuadernos de Antropología Social, Buenos Aires, 27:19-52. DAVIS, S. (Org.) 1973. Antropologia do Direito: Estudo Comparativo de categorias de dívida e contrato. Rio de Janeiro, Zahar. FERGUSON, J & LOHMANN, L. 1994. The anti-politics machine: 'development' and bureaucratic power in Lesotho. The Ecologist, 24(5):176-181. GEERTZ, C. 2004. O saber local: fatos e leis em perspectiva uma perspectiva comparativa. In: GEERTZ, C. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis, Vozes, pp. 85-103.		

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Ementa				Bibliografia		
				<p>GLUCKMAN, M. 1969. Concepts in the Comparative Study of Tribal Law. In: NADER, L. (Org.). Law in Culture and Society. Chicago, Aldine, pp. 134-158.</p> <p>HARRIS, Mark 2010. Rebellion on the Amazon. The Cabanagem, Race, and Popular Culture in the North of Brazil, 1840. Cambridge University Press.</p> <p>LEWANDOWSKI, A. 2017. O Direito em última instância: uma etnografia do Supremo Tribunal Federal. Rio de Janeiro: Lumen Juris.</p> <p>LIMA, R. K.; BATISTA, B.L. 2014. Como a Antropologia pode contribuir para a pesquisa jurídica: um desafio metodológico. Anuário Antropológico, Brasília, 39(1):9-37.</p> <p>LIMA, R. K. 2010. Sensibilidades jurídicas, saber e poder: bases culturais de alguns aspectos do direito brasileiro em uma perspectiva comparada. Anuário Antropológico II, 35(2):25-51. Disponível em: http://journals.openedition.org/aa/885. Acesso em: 23 de setembro de 2019.</p> <p>MOORE, S.F. 1978. Law as Process: an Anthropological Approach. London/Boston, Routledge & Keegan Paul.</p> <p>MACHADO, L. Z. 2010. Antropologia e feminismo diante da violência". Feminismo em Movimento. São Paulo, Francis. pp. 87-133.</p> <p>MARTINEZ-ALIER, J. 2005. The environmentalism of the poor: a study of ecological conflicts and valuation. New Delhi: Oxford University Press.</p> <p>NADER, L. 1994. Harmonia coerciva: a economia política dos modelos jurídicos. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 26(9):18-29.</p> <p>OLIVEIRA, L.R.C. 2011. Direito Legal e Insulto Moral: dilemas da cidadania no Brasil, Quebec e EUA. Rio de Janeiro, Garamond.</p> <p>RABINOW, P; ROSE, N. 2006. O conceito de biopoder hoje. Política e Trabalho – Revista de Ciências Sociais. 24:27-57.</p> <p>RADCLIFFE-BROWN, A. R. 1973. "O Direito Primitivo". In: RADCLIFFE-BROWN, A. R. Estrutura e Função na Sociedade Primitiva. Trad. N. C. Caixeiro. Petrópolis, Vozes.</p> <p>ROCHA, J. C. S.; SERRA, O. (Org.). 2015. Direito ambiental, conflitos socioambientais e comunidades tradicionais. Salvador, EDUFBA.</p> <p>SAUER, S; ALMEIDA, W (Orgs.). 2011. Terras e territórios na Amazônia: demandas, desafios e perspectivas. Brasília, Editora Universidade de Brasília.</p> <p>SCOTT, J. 1987. The weapons of the weak: everyday form of peasant resistance. New Haven: Yale University Press.</p> <p>SIMMEL, G. 1983. A natureza sociológica do conflito. In: MORAES FILHO E. de. (Org.). SIMMEL. São Paulo, Ática. pp.122-134.</p> <p>ZHOURI, A; OLIVEIRA, R. 2007. Desenvolvimento, conflitos sociais e violência no Brasil rural: o caso das usinas hidrelétricas. Ambiente & Sociedade, Campinas X(2):119-135.</p>		
Nome	Grau Acadêmico	Obrigatória?	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docente(s)
Antropologia, Regimes de Conhecimento e Produção	Mestrado	NÃO	45	3		JULIA DIAS ESCOBAR BRUSSI, DIEGO AMOEDO MARTINEZ

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Ementa	Bibliografia
<p>Esse curso apresenta e discute diferentes abordagens antropológicas acerca dos conhecimentos, dos saberes e fazeres de distintos grupos sociais, com ênfase tanto na construção conceitual, quanto nos aspectos metodológicos e etnográficos. Volta-se à análise dos regimes de conhecimento e à articulação entre produção de conhecimento, as habilidades e as técnicas; às relações entre humanos e não-humanos; à discussão teórica sobre epistemologia e ontologia; entre saber científico, saberes tradicionais e seus contrastes. Podem ser abordadas, ainda, questões relativas à ancestralidade, religiosidade, transmissão, reprodução, oralidade, corporalidades, mapeamentos e cartografias. (Linha de pesquisa: Território, corporalidades e políticas da diversidade)</p>	<p>ACEVEDO, R; CASTRO, E. 1993. Negros do Trombetas: guardiães de matos e rios. Pará: UFPA/NAEA.</p> <p>AKRICH, M. 2014. Como descrever os objetos técnicos? Boletim Campineiro de Geografia, Campinas, 4(1):161-182. Disponível em: http://agbcampinas.com.br/bcg/index.php/boletim-campineiro/article/view/147</p> <p>BELAS, C. A.; BUCLET, B; FORTUNATO, D. B. 2009. Natura et les vendeuses d'herbes de Belém: cosmétique éthique contre savoirs traditionnels. Autrepert, online, 2(50):33-50. Disponível em: https://www.cairn.info/revue-autrepert-2009-2-page-33.htm#</p> <p>DE LA CADENA, M. 2005. The production of other knowledges and its tensions: from Andeanist anthropology to interculturalidad? Journal of the World Anthropology Network, online, 1:13-33.</p> <p>CARNEIRO DA CUNHA, M. 2009. Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científico. In: CARNEIRO DA CUNHA, M. Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo, Cosac & Naify. pp.301-310.</p> <p>COUPAYE, L. 2017. Cadeia operatória, transectos e teorias: algumas reflexões e sugestões sobre o percurso de um método clássico. In: SAUTCHUK, C. (Org.) Técnicas e transformações: etnografias de humanos e não-humanos. Rio de Janeiro, ABA Publicações. pp.475-496.</p> <p>DESCOLA, P. 2002. Genealogia de objetos e antropologia da objetivação. Horizontes antropológicos, 8(18):93-112.</p> <p>ESCOBAR, A. 2003. Actores, redes e novos produtores de conhecimento: os movimentos sociais e a transição paradigmática nas ciências. In: SOUZA SANTOS, B. Conhecimento prudente para uma vida decente. São Paulo, Cortez Editora. pp. 639-666.</p> <p>EVANS-PRITCHARD, E. E. 2005. A noção de bruxaria como explicação de infortúnios. In: Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, pp. 49-61.</p> <p>GALVÃO, Eduardo. 1955. Santos e visagens: um estudo da vida religiosa de Itá, Amazonas. São Paulo: Companhia Editora Nacional. (Col. Brasileira, vol. 284).</p> <p>GELL, A. 1999. The technology of enchantment and the enchantment of technology. In: GELL, A. The Art of Anthropology: Essays and Diagrams. London, The Athlone Press. pp.159-186.</p> <p>HARRIS, Mark 2005. "Riding a wave: Embodied skills and colonial history on the Amazon floodplain". Ethnos: Journal of Anthropology. pp.197-219.</p> <p>HAUDRICOURT, A-G. 2013. Domesticação de animais, cultivo de plantas e tratamento do outro. Série Tradução, Brasília, Universidade de Brasília.</p> <p>HAYDEN, C. 2003. When nature goes public: the making and unmaking of bioprospecting in Mexico. Princeton, Princeton University Press.</p> <p>INGOLD, T. 2015. Estar Vivo – Ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição. In: Petrópolis, Editora Vozes.</p> <p>KOHN, E. 2013. How Forests Think: Toward an Anthropology Beyond the Human. Berkeley, University of California Press.</p> <p>LEENHARDT, M. 1997. Do Kamo. La Persona Y El Mito En El Mundo Melanesio. Barcelona, Ediciones Paidós.</p>

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Ementa				Bibliografia		
				<p>LEMONNIER, P. 1986. "The study of material culture today: toward an anthropology of technical systems". Journal of anthropological archaeology, 5:147-186.</p> <p>LEROI-GOURHAN, A. 1984. Evolução e técnicas I - O homem e a matéria. Lisboa, Edições 70.</p> <p>MAUSS, M. 2003. As técnicas do corpo. In: MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. São Paulo, Cosac Naify. pp.399-422.</p> <p>MORAN, E. 1975. Pioneer Farmers of the Transamazon Highway: Adaptation and Agricultural Production in the Lowland Tropics. Tese de doutorado em filosofia, Universidade da Flórida, Estados Unidos.</p> <p>OLIVEIRA, J. C. 2012. "Vocês sabem porque vocês viram": reflexão sobre modos de autoridade do conhecimento. Revista de Antropologia, São Paulo, 55(1):51-74.</p> <p>PANTOJA, Mariana C. 2004. Os Milton. Cem anos de história nos seringais. Recife, Editora Joaquim Nabuco e Editora Massangana.</p> <p>SAUTCHUK, C. 2010. Ciência e técnica. In: DUARTE, L. F. D. (Org.) Horizontes das Ciências Sociais no Brasil – Antropologia. São Paulo; ANPOCS. pp 97-123..</p> <p>WAGLEY, Charles. 1957. Uma comunidade amazônica: estudo do homem nos trópicos. São Paulo: Companhia Editora Nacional.</p>		
Nome	Grau Acadêmico	Obrigatória?	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docente(s)
Análise de Relações Interétnicas	Mestrado	NÃO	45	3		LUCYBETH CAMARGO DE ARRUDA, FLORENCIO ALMEIDA VAZ FILHO
Ementa				Bibliografia		
<p>As relações com a sociedade nacional e as transformações que implicaram na vida dos povos indígenas foi um dos principais temas abordados pela antropologia praticada no Brasil até a primeira metade do século XX. Dos estudos de "aculturação" a partir da década de 1930, surge um esforço de crítica a tal conceito que levou a desenvolvimentos teóricos importantes, deslocando o centro de gravidade da "cultura" para a "sociedade" e tomando a dimensão política como aspecto fulcral. O desenvolvimento dessa tradução de estudos conduziu a um interesse analítico pelos processos vividos por povos outrora tidos como "aculturados", bem como para uma atenção às relações entre povos indígenas e Estado. A partir da década de 1980, as relações com os brancos passam a ganhar cada vez mais importância também em outras vertentes teóricas da etnologia, conduzindo a um panorama atual bastante diversificado sobre a temática. Essa disciplina trata das principais abordagens teóricas voltadas à compreensão das relações entre índios e brancos, em suas diferentes vertentes, analisando e discutindo temas como etnicidade, emergência étnica, presença indígena nas cidades, políticas públicas para povos indígenas e perspectivas etnográficas sobre as transformações indígenas contemporâneas. (Linha de pesquisa: Antropologia e Povos Indígenas)</p>				<p>ALBERT, Bruce. 1992. A fumaça do metal: história e representação do contato entre os Yanomami. In. Anuário Antropológico, local de publicação, 89:151-189.</p> <p>ARRUTI, J. M. 1995. Morte e vida do nordeste indígena: a emergência étnica como fenômeno histórico regional. Estudos históricos, local de publicação, 8(15):57-94.</p> <p>ATHIAS, R. 2007. A noção de identidade étnica na antropologia brasileira: de Roquette Pinto a Roberto Cardoso de Oliveira. Recife, Editora Universitária da UFPE.</p> <p>BARTH, F. 1969. Introduction to Ethnic groups and boundaries: the social organization of cultural difference. In: BARTH, F. (Org). Ethnic groups and boundaries: the social organization of cultural difference. London, George Allen & Unwin; Oslo: Forlaget. pp. 203-249.</p> <p>CARDOSO DE OLIVEIRA, R. 1972. O índio e o mundo dos brancos. São Paulo, Pioneira.</p> <p>CARDOSO DE OLIVEIRA, R. 1976. Identidade, etnia e estrutura social. São Paulo, pioneira.</p> <p>CARDOSO DE OLIVEIRA, R. 1978. A Sociologia do Brasil Indígena. 1ª ed. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro; Brasília, Editora da UnB.</p> <p>CARNEIRO DA CUNHA, M. 2009. "Cultura" e cultura: conhecimentos tradicionais e direitos intelectuais. In: Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo, Cosac & Naify. pp.311-373.</p> <p>GALVÃO, E. 1979. Encontros de Sociedades. Rio de Janeiro, Paz e Terra.</p>		

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Ementa	Bibliografia
	<p>GOW, Peter. 2003. "Ex-cocama": identidades em transformação na Amazônia Peruana. <i>Mana</i> 9(1):57-79.</p> <p>GRÜNEWALD, R. A. 2001. Os índios do descobrimento: tradição e turismo. Rio de Janeiro, Contra Capa.</p> <p>KELLY, J. A. 2016. Sobre a antimestiçagem. Florianópolis: Cultura e Barbárie.</p> <p>KOPENAWA, D. & ALBERT, B. 2015. A queda do céu. In: KOPENAWA, D & ALBERT, B. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo, Companhia das Letras. pp. 375-498.</p> <p>MELATTI, J. C. 2005. Índios e Criadores. A situação dos Craôs na Área Pastoril do Tocantins. Brasília, Edição do autor, em pdf.</p> <p>MOURA, M. O. C. 2008. Os tapuios do Carretão: etnogênese de um grupo indígena no estado de Goiás. Goiânia, Editora da UCG.</p> <p>OLIVEIRA FILHO, J. P. de. 1988. Obstáculos ao estudo do contato. In: O nosso governo. Os Ticuna e o regime tutelar. Rio de Janeiro, Marco Zero; Brasília, MCT/CNPq, pp.24-59.</p> <p>OLIVEIRA FILHO, J. P. de (Org). 1999. A viagem de volta. Etnicidade, política e reelaboração cultural no nordeste indígena. Rio de Janeiro, Contracapa/LACED. 350pp.</p> <p>PANTOJA, M. C. 2016. Navegando pelos altos rios: dilemas políticos, intelectuais e existenciais de uma antropóloga amazonista. <i>R@U</i>, 8(1):19-40.</p> <p>POUTIGNAT, P. & STREIFF-FENART, J. 2011. Teorias da etnicidade - Seguindo de Grupos étnicos e suas fronteiras, de Frederik Barth. São Paulo, EDUSP.</p> <p>RAMOS, A. R. 1990. <i>Ethnology Brazilian Style</i>. <i>Cultural Anthropology</i>, 5(4):452-472.</p> <p>RAMOS, A. 1998. <i>Indigenism. Ethnic politics in Brazil</i>. Madison, The University of Wisconsin Press.</p> <p>REDFIELD, R.; LINTON, R.; HERSKOVITS, M. 1936. Memorandum for the study of acculturation. <i>American Anthropologist</i>, New Series, 38(1): 149-152.</p> <p>RIBEIRO, D. 1970. Os índios e a Civilização. 4ª ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.</p> <p>SAHLINS, M. 1997. O "pessimismo sentimental" experiência etnográfica: por que a cultura não é um "objeto" em via de extinção, Parte I, <i>Mana</i> 3(1): 41-73; Parte II, <i>Mana</i> 3(2):103-150.</p> <p>SCHADEN, E. 1969. Os estudos de aculturação na etnologia brasileira. In: SCHADEN, E. <i>Aculturação Indígena</i>. São Paulo, Livraria Pioneira Editora: Editora da Universidade de São Paulo, pp.3-58.</p> <p>TURNER, T. 1993. Da cosmologia à História: resistência, adaptação e consciência social entre os Kayapó. In: VIVEIROS DE CASTRO, E. B. CARNEIRO DA CUNHA, M. M. (orgs.). <i>Amazônia: etnologia e história indígena</i>. São Paulo, NHI-USP/Fapesp, pp.43-66.</p> <p>VAZ FILHO, F. de A. 2010. <i>A Emergência Étnica de Povos Indígenas no Baixo Rio Tapajós, Amazônia</i>. Tese de Doutorado. Salvador, Universidade Federal da Bahia.</p> <p>VIVEIROS DE CASTRO, E. B. 1999. <i>Etnologia Brasileira</i>. In: MICELI, S. (Org.). <i>O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)</i>. São Paulo, Editora Sumará/Anpocs, pp. 109-223.</p>

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Nome	Grau Acadêmico	Obrigatória?	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docente(s)
Análises Arqueológicas Regionais	Mestrado	NÃO	45	3		CAMILA PEREIRA JACOME, GABRIELA PRESTES CARNEIRO, BRUNA CIGARAN DA ROCHA
Ementa				Bibliografia		
<p>Ainda corrente hoje, o conceito de "região" tem sido amplamente usado na arqueologia com diferentes conotações implícitas – como áreas culturais, esferas de interação, redes de relações, áreas etnográficas, e podem ser contrastados a ideias relacionadas a redes e constelações de prática. Enfocando sobre áreas geográficas específicas, tais conceitos serão discutidos frente à literatura regional, evidências históricas e arqueológicas, e comparadas e contrastadas com concepções sobre território expressas por povos tradicionais dessas regiões. Classificações arqueológicas baseadas nos conceitos de Tradição, Fase e Horizonte para as áreas em discussão serão discutidas à luz de interpretações e críticas atuais. Em função das regiões de especialidade do(da) docente a ministrar o curso (Escudo das Guianas, Bacia do Tapajós, Amazônia Central, Sudoeste da Amazônia, etc), serão abordadas questões específicas da arqueologia em suas múltiplas esferas (avanços, conflitos, arqueologia e sociedade) para cada região. (Linha de pesquisa: Arqueologia, povos tradicionais e materialidade na decolonialidade)</p>				<p>BARRETO, C.N.; LIMA, H.P. & JAIMES BETANCOURT, C. 2016. Cerâmicas Arqueológicas da Amazônia: Rumo a uma nova síntese. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, IPHAN. 668pp. BEL, M.M. van den. 2015. Archaeological investigations between Cayenne Island and the Maroni river: a cultural sequence of western coastal French Guiana from 5000 BP to present. Tese (Doutorado em Arqueologia), Universidade de Leiden. 753pp. BETANCOURT, C.J. 2011. La cerámica de los afluentes del Guaporé en la colección de Erland von Nordenskiöld. Zeitschrift für Archäologie Außereuropäischer Kulturen, 4:311–340. BOOMERT, A. 2000. Trinidad, Tobago and the Lower Orinoco Interaction Sphere: an archaeological/ethnohistorical study. Alkmaar, Cairi Publications. 578pp. ELLEN, R.; FISCHER, M.D. 2013. Introduction: On the concept of cultural transmission. In: R. Ellen, S.J. Lycett & S.E. Johns, (orgs.), Understanding Cultural Transmission in Anthropology. A Critical Synthesis. New York, Oxford: Berghahn, p. 1-54. GALLOIS, D. T. 2005. Redes de relações nas Guianas. São Paulo, Editora Humanitas. 330pp. GALVÃO, E. 1960. Áreas culturais indígenas do Brasil: 1900-1959. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, Nova Série, 8:1-41. GASPAR, M.V. 2019. Arqueologia e história de povos de línguas Karib: um estudo da tecnologia cerâmica. Tese (Doutorado em arqueologia), Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo. 573pp. GUAPINDAIA, V.L.C. 2008. Além da margem do rio - a ocupação Konduri e Pocó na região de Porto Trombetas, PA. TESE (Doutorado em Arqueologia), Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo. 194 pp. JÁCOME, C. 2017. Dos Wai Wai aos Pooco – Fragmentos de história e arqueologia das gentes dos rios Mapuera (Mawtohrí), Cachorro (Katxuru) e Trombetas (Kahu). Tese de doutorado apresentada ao programa de pós-graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. 524pp. JOYCE, R.A. & GILLESPIE, S.D. (Eds.). 2015. Things in Motion: Object Itineraries in Anthropological Practice (Advanced Seminar Series). Santa Fe, School for Advanced Research Press. 304pp. LAU, G.F. 2013. Ancient Alterity in the Andes: A Recognition of Others. Londres e Nova Iorque: Routledge. 248 pp. McEWAN C.; COCKRELL, B. & HOOPES J.W. (Eds.). 2021. Towards an Archaeology of "Greater" Central America. Washington D.C., Dumbarton Oaks. 327pp. MEGGERS, B. J. & EVANS, C. 1983. Lowland South America and the Antilles. In: JENNINGS, J. Ancient South Americans. San Francisco, W. H. Freeman, pp.287-335.</p>		

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Ementa				Bibliografia		
				<p>MILLER, E. 2013. Algumas Culturas Ceramistas, do Noroeste do Pantanal do Guaporé à Encosta e Altiplano Sudoeste do Chapadão dos Parecis. Origem, Difusão/Migração e Adaptação—Do Noroeste da América do Sul ao Brasil. <i>Linguística Antropológica</i> 5:335–383, doi:10.26512/rbla.v5i2.16270</p> <p>NEVES, E. G. 2010. A Arqueologia da Amazônia Central e a Classificação na Arqueologia Amazônica. In: PEREIRA, E. & GUAPINDAIA, V. (eds.). <i>Arqueologia Amazônica</i> 2. Belém, MPEG/ IPHAN/ SECULT, pp.53-72.</p> <p>NEVES, E.; ALMEIDA, F.; WATLING, J. 2020. A arqueologia do alto Madeira no contexto arqueológico da Amazônia. <i>Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas</i>, 15:1–20.</p> <p>ROCHA, B. C. 2017. 2017. Ipi Ocemumuge: A Regional Archaeology of the Upper Tapajós River. Tese de doutorado apresentada ao Programa de pós-graduação em Arqueologia do Institute of Archaeology, University College London. 427pp. (vol 1).</p> <p>ROUSE, I.; 1961. Archaeology in Lowland South America and the Caribbean. <i>American Antiquity</i>, 27(1):56-62.</p> <p>SALDANHA, J.D.M.; CABRAL, M.P. 2010. A Arqueologia do Amapá: reavaliação e novas perspectivas. In: E. Pereira, V. Guapindaia, (orgs.), <i>Arqueologia Amazônica</i>, vol. 1, Belém: MPEG/ IPHAN/ SECULT. p. 95-112.</p> <p>STEWART, J. 1948. South American cultures: an interpretive summary. In: STEWARD, J. <i>Handbook of South American Indians</i>. Washington, Smithsonian Institution. pp. 669-772</p>		
Nome	Grau Acadêmico	Obrigatória?	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docente(s)
Arqueologia / Antropologia da Alimentação	Mestrado	NÃO	45	3		GABRIELA PRESTES CARNEIRO, MYRTLE PEARL SHOCK, MYRIAN SA LEITAO BARBOZA
Ementa				Bibliografia		
<p>Conjugando a abordagem antropológica e arqueológica, a disciplina propõe uma aproximação ao estudo das concepções acerca da alimentação, das práticas, gestos e modos de preparo do alimento no passado e no presente, levando em conta principalmente contextos nas terras baixas sul-americanas. Essa disciplina busca refletir sobre as comidas do passado e as comidas de hoje, bem como as transformações e processos relacionados a estas mudanças. Saberes, sabores, aromas, memórias e afetos se entrelaçam e refletem dinâmicas de alteridade, identidade e domínios hegemônicos embutidos nos processos alimentares de diferentes sociedades. Muitas práticas alimentares, históricas ou contemporâneas, fascinam por sua complexidade e particularidades, aliadas ou não as ritualísticas; outras práticas projetam o ritmo acelerado e os riscos alimentares da modernidade hegemônica, como o agronegócio e as recentes pandemias. Da antropologia, de acordo com o docente que irá ministrar, poderão ser abordadas diferentes taxonomias (organização dos alimentos e do que pode ser “comido”),</p>				<p>BECKERMAN, S. 1979. The abundance of protein in Amazonia: A reply to Gross. <i>American Anthropologist</i>, 81(3), 533-560.</p> <p>CLEMENT, C. R. 1999. 1492 and the loss of Amazonian crop genetic resources. I. The relation between domestication and human population decline. <i>Economic Botany</i>, New York, 53(2):188-202,</p> <p>DOUGLAS, M. 1972. Deciphering a meal. <i>Daedalus</i>, 101(1), Myth, Symbol and Culture. Cambridge: The MIT Press. pp.61-81.</p> <p>FAO, IFAD, UNICEF, WFP and WHO. 2021. <i>The State of Food Security and Nutrition in the World 2021: Transforming food systems for food security, improved nutrition and affordable healthy diets for all</i>. Rome, FAO. 240pp.</p> <p>FREITAS, MCS. 2003. <i>Agonia da fome</i>. Rio de Janeiro, Editora FIOCRUZ; Salvador, EDUFBA, 281pp. ISBN 85-8906-004-7.</p>		

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Ementa	Bibliografia
<p>etnografias das práticas alimentares urbanas, rurais, indígenas, afro-religiosas, ribeirinhas, das práticas de cultivo, caça, pesca e das relações com as plantas e animais, interações entre xamanismo e práticas cinegéticas, dinâmicas de predação e adoção, processamento e comensalidade. Da arqueologia, serão abordadas as principais plantas e animais encontrados nos sítios arqueológicos sul-americanos e o que conseguimos reconstituir sobre as técnicas de manejo de plantas e animais ligados à alimentação e antigos métodos de preparo de alimentos que são possíveis reconstruir a partir do registro arqueológico. (Linha de pesquisa: Arqueologia e Modificação Antrópica do Ambiente)</p>	<p>LATHRAP, D. W. Origins of agriculture, C. A. Reed (Ed.), The Hague: Mouton, pp. 713-751. LEE, R. & DALY, R. (eds). The Cambridge encyclopedia of hunters and gatherers. Cambridge and New York, Cambridge University Press. 534pp. GARCIA, U. F. 2010. Karawara: a caça e o mundo dos Awá-Guajá. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 456pp. GRAFF, S. R. 2020. Archaeology of Cuisine and Cooking. Annual Review of Anthropology, 49:337-354. GOODY, Jack. 2010. Food and Love: A Cultural History of east and west. London, Verso. 240pp. GROSS, D. R. 1975. Protein Capture and Cultural Development in the Amazon Basin 1. American Anthropologist, 77(3):526-549. FAUSTO, C. 2007. Feasting on People: Eating Animals and Humans in Amazonia. Current Anthropology, 48(4):497-53. MEGGERS, B. J. 1954. Environmental limitation on the development of culture. American anthropologist, 56(5):801-824. MINTZ, S. W. & DU BOIS, C. M. 2002. The Anthropology of food and eating. Annual Review of Anthropology, online, 31:99-119. NEVES, E. G. & HECKENBERGER, M. J. 2019. The call of the wild: rethinking food production in ancient Amazonia. Annual Review of Anthropology, online, 48:371-388. POLITIS, G. G. 1996. Moving to produce: Nukak mobility and settlement patterns in Amazonia. World Archaeology, online, 27(3):492-511. POSEY, D. A. 1985. Indigenous management of tropical forest ecosystems: the case of the Kayapo Indians of the Brazilian Amazon. Agroforestry systems, 3(2):139-158. PRESTES-CARNEIRO, G.; BÉAREZ, P.; BAILON, S.; PY-DANIEL, A. R.; & NEVES, E. G. 2016. Subsistence fishery at Hatahara (750-1230 CE), a pre-Columbian central Amazonian village. Journal of Archaeological Science: Reports, online, 8:454-462. SA-LEITÃO-BARBOZA, M.; MUZANZU, C.R; SOUZA, I. A. S.; MOURA, B. M.; PEREIRA, A. L. 2021. Confluência de saberes e sabores do axé: vivências alimentares e pedagógicas em uma casa religiosa de matriz africana na amazônia. In: OLIVEIRA, J. G. de; NAZARETH, H. D. G. de; SANTOS, N. O. dos. (Org.). Mambu: educação para as relações étnico-raciais. 1ª ed. Rio de Janeiro, Pachamama, 226 pp. SAHLINS, M. 1979. A preferência de comida e o tabu dos animais domésticos americanos. In: SAHLINS, Marshal. Cultura e Razão Prática. Rio de Janeiro, Zahar Editores. pp.190-199. SANTOS, G. M, dos, GANGUSSU, D., FURQUIM, L. P., WATTLING, J., NEVES, E. G. 2021. Pão-de-índio e biomassas vegetais: elos entre o passado e o presente na Amazônia Indígena. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Ciências Humanas, Belém, v. 16, n. 1, p.18. SOARES, F. C (Org.). 2016. Comida, cultura e sociedade, Arqueologia da alimentação no Mundo Moderno. Recife, Editora Universitária UFPE. WATLING J, S. SHOCK, M. P.; MONGELO G. Z.; ALMEIDA, F.O.; KATER, T.; Oliveira P. E. de. & NEVES, E. G. 2018. Direct archaeological evidence for Southwestern Amazonia as an early</p>

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Ementa				Bibliografia		
				plant domestication and food production centre. PLoS One, online, 13(7):e0199868. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0199868 WOORTMANN, K. 1978. Hábitos e Ideologias Alimentares em Grupos Sociais de Baixa Renda. PPGAS/UnB, Série Antropologia nº 20. 114pp. Disponível em: http://dan.unb.br/images/doc/Serie020empdf.pdf		
Nome	Grau Acadêmico	Obrigatória?	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docente(s)
Arqueologia da Floresta Tropical	Mestrado	NÃO	45	3		CLAIDE DE PAULA MORAES, LILIAN REBELLATO, MYRTLE PEARL SHOCK
Ementa				Bibliografia		
A Amazônia já foi apresentada como “paraíso na terra”, “inferno verde”, lugar onde tudo é possível ou lugar da escassez, miséria e degeneração. O discurso arqueológico foi influenciado por estas visões e se “profissionalizou” seguindo os pressupostos da Ecologia Cultural. “Paraíso” e “inferno” pautaram os esforços de pesquisa de Meggers, Evans, Lathrap, Roosevelt e outros pesquisadores. Uma geração de arqueólogos, mais atenta à produção sul-americana, só começou a se constituir nos anos 1990 e atualmente assumiu uma vertente mais politizada, se distanciando da noção de pré-história e pensando a arqueologia como história de longa duração. Ao se desconectar da noção de passado perdido, a arqueologia pode ser vista como uma ferramenta importante para as tomadas de decisões no presente e o planejamento do futuro. Essas perspectivas integram a arqueologia com as outras ciências que se dedicam a pensar a humanidade e o ambiente. A proposta dessa disciplina é apresentar um panorama desta trajetória. (Linha de pesquisa: Arqueologia e Modificação Antrópica do Ambiente)				ACUÑA, C. 1994. Novo Descobrimento do Grande rio das Amazonas. Rio de Janeiro, AGIR, 180pp. BALÉE, W.; ERICKSON, C. 2006. Time and complexity in historical ecology: studies in the neotropical lowlands. New York, Columbia University Press. 432pp. BARRETO, C.; LIMA, H. P.; BETANCOURT, C. J. (Org.). 2016. Cerâmicas arqueológicas da Amazônia: rumo a uma nova síntese. IPHAN, Museu Paraense Emílio Goeldi. 668pp. CARNEIRO, C. G. 2009. Ações educacionais no contexto da arqueologia preventiva: uma proposta para a Amazônia. Tese de doutorado. São Paulo, Universidade de São Paulo, 306pp. CAROMANO, C. F. et al. 2017. Nem todas são Betty ou Anna: o lugar das arqueólogas no discurso da Arqueologia Amazônica. Revista de Arqueologia, São Paulo, 30(2), 115-129. CARVAJAL, G.; ROXAS, A. de & ACUÑA, C. de. 1941. Descobrimientos do rio das Amazonas. Trad. C. de Mello-Leitão. São Paulo, Companhia editora nacional. 294pp. COSTA, D. M. 2016. Archaeology of the African Slaves in the Amazon. Journal of African Diaspora Archaeology and Heritage, 5:198-221. HECKENBERGER, M. J. 2004. The ecology of power: culture, place and personhood in the southern Amazon, AD 1000–2000. New York and London, Routledge. 430pp. HECKENBERGER, M. J.; NEVES, E. G.; PETERSEN, J. B. 1998. De onde surgem os modelos? As origens e expansões Tupi na Amazônia Central. Revista de Antropologia, São Paulo, 41:69-96. LATHRAP, D. 2010. El Alto Amazonas. Lima, Instituto Cultural Rvna Chataro Ediciones, 299pp. MARTIUS, K. F. P. von. 1982. O estado do direito entre os autóctones do Brasil. São Paulo, Editora Itatiaia, 64pp. MEGGERS, B. J. 1971. Amazonia: Man and Culture in a Counterfeit Paradise. Chicago, Aldine. 182pp. MORCOTE-RÍOS, G. et al. 2021. Colonisation and early peopling of the Colombian Amazon during the Late Pleistocene and the Early Holocene: new evidence from La Serranía La Lindosa. Quaternary International, 578:5-19.		

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Ementa				Bibliografia		
				<p>MORAES, C. D. P. 2015. O determinismo agrícola na arqueologia amazônica. Estudos avançados, 29(83), 25-43.</p> <p>NEVES, E. G. 2012. Sob os tempos do equinócio: oito mil anos de história na Amazônia Central (6.500 AC—1,500 DC). Tese de doutorado. São Paulo, Universidade de São Paulo. 315pp.</p> <p>NIMUENDAJU, C. 2004. In pursuit of a past Amazon: archaeological researches in the Brazilian Guyana and in the Amazon region. Göteborg, Elanders Infologistik. 380pp.</p> <p>PEREIRA, E; GUAPINDAIA, V. (eds.). 2010. Arqueologia amazônica. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi. 1110pp.</p> <p>ROOSEVELT, A. C. 1991. Moundbuilders of the Amazon: geophysical archaeology on Marajó Island, Brazil. San Diego, Academic Press. 480pp.</p> <p>ROOSEVELT, A. C. 1991. Determinismo ecológico na interpretação do desenvolvimento social indígena da Amazônia. In: NEVES, W. A. (org). Origens, adaptações e diversidade biológica do homem nativo da Amazônia. Belém do Pará, MPEG/CNPq. pp.103-41.</p> <p>ROSTAIN, S. 2014. Antes de Orellana - Actas del 3er Encuentro Internacional de Arqueología Amazónica. Quito, Instituto Francés de Estudios Andinos; Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales; Embajada de EEUU. 572pp.</p> <p>SCHAAN, D. P. 2016. Sacred geographies of ancient Amazonia: historical ecology of social complexity. New York, Routledge, 233pp.</p> <p>SILVA, F. A. 2015. Arqueologia colaborativa com os Asurini do Xingu. Revista de Antropologia, São Paulo, 58(2):143-172.</p> <p>SILVA, F.M; SHOCK, M. P. et al. 2021. Flautas, banhas e caxiris: os gestos e os materiais perecíveis do passado resgatados no presente. Revista de Arqueologia, 34(3):255-282.</p> <p>SILVERMAN, H. & ISBELL, W. (Ed.). 2008. Handbook of South American Archaeology. New York, Springer Science & Business Media. 1192pp.</p> <p>STEWART, J. H. (Ed.). 1948. Handbook of South American Indians: Volume 3 - The Tropical Forest Tribes. Washington, Smithsonian Institution. 986pp.</p> <p>WOODS, W. I. et al. (Ed.). 2009. Amazonian dark earths: Wim Sombroek's vision. Berlin, Springer. 502pp.</p>		
Nome	Grau Acadêmico	Obrigatória?	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docente(s)
Arqueologia e História de Longa Duração	Mestrado	NÃO	45	3		LILIAN REBELLATO, BRUNA CIGARAN DA ROCHA, MYRIAN SA LEITAO BARBOZA
Ementa				Bibliografia		
As contribuições da arqueologia à compreensão da história humana têm colaborado para entender a agência das pessoas na construção de suas próprias trajetórias, quebrando com modelos mais clássicos de comportamento humano e sistemas culturais. Estes novos paradigmas se inspiram em reflexões e teorias pós-processuais que buscam novos modos de				<p>ALMEIDA, F.O.; KATER, T. 2017. As cachoeiras como bolsões de histórias dos grupos indígenas das terras baixas sul-americanas. Rev. Bras. Hist. 37:39–67.</p> <p>BAPTISTA, J. T.; MORAES WICHES, CAMILA AZEVEDO DE & BOITA, T. W. 2019. Mulheres Indígenas nas Missões: patrimônio silenciado. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 27:1-</p>		

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Ementa	Bibliografia
<p>construir narrativas através de diferentes fontes que vão além da cultura material e podem incluir história oral, arte, relatos históricos, cosmologias, florestas vivas, etc. Numa das aplicações mais recorrentes do conceito de longa duração estão as transformações milenares das paisagens culturais, principalmente dentro do paradigma da ecologia histórica. Visando romper com um retrato "estático" atribuído às culturas do passado, nessa disciplina a arqueologia é considerada como ferramenta para entender a história de dinâmica de migrações, conflitos e transformações que as sociedades passaram ao longo do tempo, na longa duração. (Linha de pesquisa: Arqueologia e Modificação Antrópica do Ambiente)</p>	<p>14. BARRETO, J. P. L. & MENDES DOS SANTOS, G. 2017. A volta da Cobra Canoa: em busca de uma antropologia indígena. <i>Revista de Antropologia</i>, 60:84-98. BORRERO, L. A. 2015. Moving: hunter-gatherers and the cultural geography of South America. <i>Quaternary International</i>, 363:126-133. BRAUDEL, F. 1984. <i>O Mediterrâneo e o mundo mediterrâneo</i>. Lisboa: Livraria Martins Fontes. BUENO, L. 2019. Arqueologia do povoamento inicial da América ou História Antiga da América: quão antigo pode ser um 'Novo Mundo'? <i>Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas</i>, Belém, 14(2):477-495. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1981.81222019000200011. BUENO, L. & MACHADO, J. S. 2013. Arqueologia, memória e história indígena: uma introdução. <i>Revista de Arqueologia</i>, 26(1):10-14. CORREIA, A. 2013. Longue durée: história indígena e arqueologia. <i>Ciência e Cultura</i>, online, 65(2):26-29. DUIN, R. S.; TOINAIKE, K.; ALUPKI, T.; & OPOYA, A. 2015. Archaeology of engagement: indigenous people, social memory, and making history in the Upper Maroni Basin (Northern Amazonia). <i>Current Anthropology</i>, 56(50):753-761. ERICKSON, C. L. 2010. The transformation of environment into landscape: the historical ecology of monumental earthwork construction in the Bolivian Amazon. <i>Diversity</i>, online, 2(4):618-652. FAUSTO, C. & NEVES, E. G. 2018. Was there ever a Neolithic in the Neotropics? Plant familiarisation and biodiversity in the Amazon. <i>Antiquity</i>, 92:1604-1618. HECKENBERGER, M. J. 2004. <i>The ecology of power: culture, place and personhood in the southern Amazon, AD 1000–2000</i>. New York and London, Routledge. 430pp. HODDER, I. 1987. <i>Archaeology as Long-Term History</i>. Cambridge, Cambridge University Press. 145pp. JUNQUEIRA, A. B.; SHEPARD, G. H. & CLEMENT, C. R. 2011. Secondary Forests on Anthropogenic Soils of the Middle Madeira River: Valuation, Local Knowledge, and Landscape Domestication in Brazilian Amazonia. <i>Economic Botany</i>, New York, 65(1):85-99. KATER, T.; LOPES, R. A. 2021. Braudel nas Terras Baixas: caminhos da Arqueologia na construção de Histórias Indígenas de longa duração. <i>Revista de História</i>, 180:1-35. LEVIS, C. et al. 2017. Persistent effects of pre-Columbian plant domestication on Amazonian Forest composition. <i>Science</i>, Washington, 355(6328):925-931. LIMA, H. P. 2010. A "longue durée" e uma antiga história na Amazônia Central. In: Edith Pereira; Vera Guapindaia. (Org.). <i>Arqueologia Amazônica</i> 2:605-627. MACHADO, J. S. 2009. Arqueologia e história nas construções de continuidade na Amazônia. <i>Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas</i>, Belém, 4(1):57-70. RICARDO, F. (Org.). 2004. <i>Terras Indígenas e Unidades de Conservação da natureza: o desafio das superposições</i>. São Paulo, ISA, 690pp. MAIA, G. S. 2016. <i>Bahsamori: o tempo, as estações e as etiquetas sociais dos Yepamahsã (Tukano)</i>. Dissertação de mestrado. Manaus, Universidade Federal do Amazonas, 124pp.</p>

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Ementa				Bibliografia		
				<p>ROCHA, B. C. da. & OLIVEIRA, V. H. de. 2016. Floresta virgem? O longo passado humano da bacia do rio Tapajós. In: ALARCON, D. F.; MILLIKAN, B. & TORRES, M. (org). Ocekadi: hidrelétricas, conflitos socioambientais e resistência na Bacia do Tapajós. Brasília, International Rivers Brasil; Santarém, PAA-UFOPA, pp.395-415.</p> <p>SALLUM, M. & NOELLI, F. S. 2020. "A pleasurable job..." Communities of women ceramicists and the long path of Paulistaware in São Paulo. Journal Of Anthropological Archaeology, New York, 61:101-245.</p> <p>SHEPARD, G. H. & RAMIREZ, H. 2011. "Made in Brazil": human dispersal of the Brazil nut (<i>Bertholletia excelsa</i>, Lecythidaceae) in ancient Amazonia. Economic Botany, New York, 65(1):44-65.</p>		
Nome	Grau Acadêmico	Obrigatória?	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docente(s)
Arqueologia, Sociedade, Política e Educação	Mestrado	NÃO	45	3		ANNE RAPP PY DANIEL, MYRTLE PEARL SHOCK
Ementa				Bibliografia		
<p>Essa disciplina almeja mostrar como a arqueologia têm se aproximado criticamente de um panorama rico de debates relacionados às esferas da Sociedade, da Política e da Educação, tanto no âmbito formal (escolar, legalista), quanto o não-formal (movimentos sociais, coletivos, comunidades). A disciplina também propõe refletir sobre o impacto das presenças, de pesquisadores/discentes/professores, dentro das escolas e das diferentes comunidades, entendendo o quanto esses profissionais influenciam, positiva ou negativamente, os contextos de aprendizagem (forma, conteúdo, aproveitamento) ou de posicionamento político (definição e valorização do patrimônio). A oralidade e os aprendizados que se dão através do corpo, importantes para diferentes grupos sociais, costumam ser relegados a um segundo plano quando disciplinas mais teóricas e menos presentes nos currículos escolares elaboram suas interfaces "educativas". O curso vai investigar algumas dimensões dentro desse enredo complexo de debates que desafiam a arqueologia a repensar seus processos internos diretamente impactados por seus padrões de ensino-aprendizagem-posicionamento político. (Linha de pesquisa: Arqueologia, povos tradicionais e materialidade na decolonialidade)</p>				<p>ALEXANDER, M. J. 2005. Pedagogies of Crossing: Meditations on Feminism. Sexual Politics. 1ª ed. Durham, Duke University Press Books. 424pp.</p> <p>AMAYA BANEGAS, J. A. 2004. Reimaginando La Nación en Honduras: de la "Nación homogênea" a la Nación Pluriétnica: Los negros garífunas de cristales. Tese de doutorado. Universidad Complutense de Madrid. 50pp.</p> <p>ATALAY, S. 2006. Indigenous Archaeology as Decolonizing Practice. American Indian Quarterly, 30(3/4):280–310. http://www.jstor.org/stable/4139016.</p> <p>BEZERRA, M. 2013. Os sentidos contemporâneos das coisas do passado: reflexões a partir da Amazônia. Revista Arqueologia Pública, Campinas, 7(1):107-122.</p> <p>CARVALHO, P. M. D. 2018. Visibilidade do negro: arqueologia do abandono na comunidade quilombola do Boqueirão - Vila Bela/MT. Tese de Doutorado. São Paulo, Universidade de São Paulo. 376pp.</p> <p>CARNEIRO, C. G. 2009. Ações educacionais no contexto da arqueologia preventiva: uma proposta para a Amazônia. Tese de doutorado. São Paulo, Universidade de São Paulo. 321pp.</p> <p>DEAN, R. M. 2019. Incorporating Field Excavations in Introduction to Archaeology. Journal of Archaeology and Education, online, 3(1):18.</p> <p>FAGAN, Brian M. 1997. Clash of cultures. AltaMira Press. 336pp.</p> <p>FLEWELLEN, A. et al. 2021. "The Future of Archaeology Is Antiracist": Archaeology in the Time of Black Lives Matter. American Antiquity, 86(2):224-243.</p> <p>FREIRE, P. 2000. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 15ª ed. São Paulo, Paz e Terra, 168pp.</p> <p>FREUND, K. P.; CLARK, L. K. & GIDUSKO, K. 2019. Service Learning in Archaeology and its Impact on Perceptions of Cultural Heritage and Historic Preservation. Journal of Archaeology</p>		

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Ementa				Bibliografia		
				<p>and Education, online, 3(5):1-21. FUCHS, H. L. 2019. A formação docente a partir de currículos decoloniais: análise de experiências instituintes em cursos de pedagogia na Abya Yala. Tese de doutorado. Canoas, Universidade La Salle. 199pp. GOMES, N. L. 2017. O Movimento Negro Educador: Saberes Construídos nas Lutas por Emancipação. 1ª ed. Petrópolis, Editora Vozes Limitada. 160pp. HOOKS, B. 2013. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Trad. M. B. Cipolla. São Paulo, Editora WMF Martins Fontes, 283pp. HOOKS, B. 2003. Teaching Community: A Pedagogy of Hope. 1ª ed. New York, Routledge, 200pp. JAMES, J. & FARMER, R. 1993. Spirit, Space & Survival: African American Women in (White) Academe. New York, Routledge, 288pp. JONES, O. O. J. L.; MOORE, L. L.; & BRIDGFORTH, S. (Eds.). 2010. Experiments in a Jazz Aesthetic: Art, Activism, Academia, and the Austin Project. Austin, University of Texas Press, 392pp. NABOKOV, P. 1999. Native American Testimony: A Chronicle of Indian-White Relations from Prophecy to the Present, 1492-2000. New York, Penguin Books. 506pp. O'ROURKE, S. R. 2017. "Key to the Past": Community Perceptions of Yup'ik Youth Interaction with Culturally Relevant Education. Dissertação de Mestrado, Mount Saint Vincent University. POPSON, C. P. & SELIG, R. O. 2019. Putting Archaeology and Anthropology into Schools: A 2019 Update. Journal of Archaeology and Education 3, 3(3):1-26. RAPP PY-DANIEL, A.; et al 2017. Arqueologia e suas aplicações na Amazônia. 1. ed. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi. 64pp. SHOCK, M. P.; RAPP PY-DANIEL, A. & CARNEIRO, T. M. 2017. Descobrimos a Arqueologia. 1. ed. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi. 40pp. SILVEIRA, F. L. A. da. & ALMEIDA, M. B. de. 2007. Educação Patrimonial: perspectivas e dilemas. In: FILHO, M. F. L.; ECKERT, C. & BELTRÃO, J. F. (Org.). Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos. Blumenau, Nova Letra. pp.81-100. SOUZA, E. P.; NUNES, G. H. L. & MELO, W. F. 2016. Quilombo, Memória e Território, reflexões sobre a educação escolar. In: SOUZA, E. P.; NUNES, G. H. L. & MELO, W. F. (Orgs.) Memória, Territorialidade e Experiências de Educação Escolar Quilombola. 1ª ed. Pelotas, Editora UFPEL. pp.20-37</p>		
Nome	Grau Acadêmico	Obrigatória?	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docente(s)
Cultura Material	Mestrado	NÃO	45	3		CLAIDE DE PAULA MORAES, RAONI BERNARDO MARANHÃO VALLE

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Ementa	Bibliografia
<p>A cultura material tem sido há séculos objeto de interesse para teorias sobre o que é ser humano e o que nos diferenciaria de outros seres vivos. Preocupações com o entendimento e registro da cultura material tem figurado como importante elemento da pesquisa antropológica e em particular da etnografia, além de ser elemento central da pesquisa arqueológica, que tem na materialidade o seu principal meio de produzir um entendimento sobre o passado. Isto faz com que o estudo de cultura material seja uma das áreas de maior interconexão entre os campos arqueológico e antropológico. Ao longo do tempo, o papel explicativo da cultura material foi entendido de formas diversas por distintas correntes teóricas, tanto arqueológicas quanto antropológicas. Foi utilizada para construção de sínteses espaço-temporais, vista como índice para definir povos pretéritos, foi entendida por vezes como produto ou como elemento ativo na interação entre humanos-humanos ou humanos-ambiente, dentre outras abordagens. A formação deste campo de interesse e estudos na sociedade ocidental como forma de classificar, e posteriormente compreender as sociedades não ocidentais será abordada, para então discutirmos perspectivas teóricas da Arqueologia e Antropologia com a cultura material. Serão apresentados estudos de caso para demonstrar as potencialidades de compreensão e interpretação que a cultura material oferece sobre diferentes sociedades. (Linha de pesquisa: Arqueologia, povos tradicionais e materialidade na decolonialidade)</p>	<p>BARCELOS NETO, 2012. A. Objetos de poder, pessoas de prestígio: a temporalidade biográfica dos rituais xinguanos e a cosmopolítica Wauja. Mundo Amazônico v. 3, p.17- 42. CLIFFORD, J. 1985. Objects and selves: an afterword. In: STOCKING JUNIOR, George W. Objects and others: essays on museums and material culture. Madison: University of Wisconsin Press. 240pp. FABIAN, J. 2004. The ethnic artifact and the ethnographic object. L'Homme, Paris, n. 170, Apr./June. pp.47-60. GELL, A. 1998. Art and Agency: an Anthropological Theory. Oxford, Oxford University. 296pp. GONÇALVES, J. R. S. "Antropologia dos objetos: Coleções, Museus e Patrimônios". BIB, (60): 5-25. GORDON, C. e SILVA, F. 2005. Objetos vivos: a curadoria da coleção etnográfica Xikrin-Kayapó no Museu de Arqueologia e Etnologia MAE/USP. Estudos Históricos, 36: 93-110. HARTMANN, T. 1976. Cultura material e etnohistória. Revista do Museu Paulista. n.s. XXIII:175-197. LEITÃO, D. K. PINHEIRO-MACHADO, R. 2010. Tratar as coisas como fatos sociais: metamorfoses nos estudos sobre cultura material. Mediações - Revista de Ciências Sociais, 15(2). pp.231-247. LEMONNIER, P. 1992. Elements for an Anthropology of Technology. Anthropological Papers, 88. Michigan: Museum of Anthropology. LEONE, M.P. MULLINS, P.R. CREVELING, M.C. HURST, L. JACKSON-NASH, B. JONES, L.D. KAISER, H.J. LOGAN, G.C. WARNER, M.S. 1995. Can an African-American historical archaeology be an alternative voice? In: I. HODDER, M. SHANKS, A. ALEXANDRI, V. BUCHLI, J. CARMAN, J. LAST; G. LUCAS: Interpreting Archaeology: Finding meaning in the past. London and New York, Routledge. pp.110-124. LIMA, T. A. 2011. Cultura material: a dimensão concreta das relações sociais. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Ciências Humanas, Belém, 6(1):11-23. MAUSS, M. 1974. As técnicas corporais. In: MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. Trad. M. W. B. de Almeida. São Paulo, EPU/EDUSP, pp.203-231. MORIM DE LIMA, A.G. "Uma biografia do Kàjre, a machadinha Krahô". In: SANTOS GONÇALVES, José Reginaldo; GUIMARÃES, Roberta Sampaio; BITAR, Nina Pinheiro (Org.). A Alma das Coisas: Patrimônios, materialidade e ressonância. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2013, pp. 185-210. MYERS, F. 2001. The Empire of Things: Regimes of Value and Material Culture. Santa Fé, Oxford: School of American Research Press, James Carrey Ltd. 368pp. RIBEIRO, B.G. & VAN VELTHEM, L.H. 1998. Coleções etnográficas: documentos materiais para a história indígena e a etnologia. In: CARNEIRO DÁ CUNHA, M. (Org.). História dos Índios no Brasil. São Paulo, Companhia das Letras. pp.103-112. RIBEIRO, B.G. 1985. Os estudos de cultura material: propósitos e métodos. Revista do Museu Paulista. São Paulo, XXX:13-41.</p>

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Ementa				Bibliografia		
				<p>RODRIGUES, I. M. M. 2020. Por uma etnoarqueologia dos trançados ameríndios. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. 34: 87-110. SAHLINS, M. 2002. Notas sobre o sistema de vestuário norte-americano. In: SAHLINS, M.. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro : Jorge Zahar. pp. 178-203. SANTOS-GRANERO, F. 2012. La vida oculta de las cosas. Teorías indígenas de la materialidade y la personalidad. Smithsonian Tropical Research Institute, Quito: Ediciones Abya-Yala, SCHAAN, D.P. 2003. A ceramista, seu pote e sua tanga: identidade e papéis sociais em um Cacicado Marajoara. Revista Arqueologia, 16:31-45. SILVA, F. A. 2000. As tecnologias e seus significados: um estudo da cerâmica dos Asuriní do Xingu e da cestaria dos Kayapó-Xikrin sob uma perspectiva etnoarqueológica. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.265 p. SYMANSKI, L.C. 2010. Cerâmicas, identidades escravas e crioulização nos engenhos de Chapada dos Guimarães (MT). História Unisinos, 14(3):294-310. TILLEY, C.,WEBB, K, KUECHLER, S, ROWLANDS, M, SPYER, P. (Ed.) 2006. Handbook of Material Culture. London: Sage. 576pp. VIDAL, L.B. (Org.). 1992. Grafismo Indígena. São Paulo, Studio Nobel/FAPESP/EDUSP.</p>		
Nome	Grau Acadêmico	Obrigatória?	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docente(s)
Curadoria e gestão compartilhada de acervos e coleções arqueológicas	Mestrado	NÃO	45	3		CAMILA PEREIRA JACOME, CLAUDE DE PAULA MORAES, ANNE RAPP PY DANIEL, BRUNA CIGARAN DA ROCHA
Ementa				Bibliografia		
<p>A disciplina tem como proposta discutir decisões em torno das coleções e acervos arqueológicos, desde a seleção dos materiais a serem coletados, sua curadoria laboratorial considerando as diferentes matérias primas, acondicionamento em reservas técnicas, escolha de objetos a serem expostos ao público, assim como reflexões sobre gestão compartilhada. A disciplina irá abordar a história de instituições museológicas e pesquisa. A partir de uma abordagem crítica do colonialismo, imperialismo e racismo, que ainda hoje reverberam em práticas colecionistas e exotizantes de povos e culturas nativas. Com enfoque no contexto amazônico (condições ambientais e contextos sociais), estudaremos as experiências de construção, manutenção e gestão de acervos arqueológicos na região, incluindo coleções e museus indígenas e/ou comunitários, e museus e instituições estabelecidas com apoio do Estado. Serão discutidas diferenças entre promover acessibilidade e pensar em gestões compartilhadas com comunidades que possuem vínculos com os materiais armazenados nas reservas técnicas, assim como a crescente discussão de repatriamento de coleções. Traremos para a discussão questões que têm se tornado cada vez mais frequentes na região amazônica,</p>				<p>BRUNO, M. C. O., COMERLATO, et al. 2020. Resiliência do devir: notas sobre o lugar, o papel e a atuação da REMAAE na defesa das coleções arqueológicas e etnográficas brasileiras. Revista de Arqueologia, 33(3): 19-42. BRUNO, M. C. O. 2013. Musealização da Arqueologia: caminhos percorridos. Revista de Arqueologia, 26(2) : 4-15. CAFFÉ, J., GONTIJO, J.; YAMÃ, Y. 2021. Catálogo da Exposição Kwá yepé turusú yuriri assobaja tupinambá: essa é a grande volta do manto tupinambá. São Paulo, Conversas em Gondwana, 92pp. CHAGAS, M.S. (Org.). 2005. Revista do patrimônio histórico e artístico nacional nº 31. Museu: antropofagia da memória e do patrimônio. Brasília, Iphan, 316pp. CHILDS, T.S.; CORCORAN, E. P. 2000. Managing Archeological Collections. Washington, DC. Archeology and Ethnography Program, National Park Service. CURY M. X. (Org.). 2016. Direitos indígenas no Museu: novos procedimentos para uma nova política: a gestão de acervos em. São Paulo, Secretaria da Cultura, ACAM Portinari, Museu de</p>		

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Ementa	Bibliografia
<p>especialmente àquelas relacionadas a acervos sensíveis, como enterramentos humanos, objetos relacionados à práticas rituais e/ou xamânicas, e de lugares significativos para povos indígenas, quilombolas ou outras comunidades tradicionais. Considerando a classificação de "objeto", é um entendimento balizado pela ciência, e não é suficiente para descrever as relações entre as pessoas e as coisas. (Linha de pesquisa: Arqueologia, povos tradicionais e materialidade na decolonialidade)</p>	<p>Arqueologia e Etnologia da USP, 248pp. DECLARAÇÃO de Québec: Sobre A Preservação Do "Spiritu Loci". 2008. Québec, Canadá, ICOMOS, 4pp. FERREIRA, L. M. 2008. Patrimônio, Pós-colonialismo e repatriação arqueológica. Ponta de Lança: Revista Eletrônica de História, Memória & Cultura, 2(2) : 37-62. GARCÉS, C. L. L., FRANÇOZO, M., BROEKHOVEN, L. V., & KA'APOR, V. 2017. Conversações desassossegadas: diálogos sobre coleções etnográficas com o povo indígena Ka'apor. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas 12 : 713-734. HABER, A. & GNECCO, C. 2007. Virtual Forum: Archaeology and Decolonization , Archaeologie. Journal of World Archaeology Congress, 3 (3) : 390-412. INGOLD, T. 2012. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. Horizontes antropológicos 18: 25-44. JÁCOME, C. et al. 2020. Pluralidade dos acervos epistêmicos na Amazônia: história, gestão e desafios do Laboratório de Arqueologia Curt Nimuendajú (UFOPA). Revista de Arqueologia, 33 (3) : 306–329. DOI: 10.24885/sab.v33i3.843. LIMA, H. P., ANDRADE, E. B., & DA SILVA, C. A. 2017. Gestão do patrimônio arqueológico na Amazônia: desafios da curadoria compartilhada na REDES do Tupé, Manaus, Amazonas. Revista Arqueologia Pública 11(2 [19]) : 114-137. PEREIRA, D. 2015. Reserva Técnica Viva: Extroversão do Patrimônio Arqueológico no Laboratório de Arqueologia Peter Hilbert. Dissertação de Mestrado. Aracaju, Universidade Federal de Sergipe, 160 pp. RECOMENDAÇÃO Referente à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, sua Diversidade e seu Papel na Sociedade. UNESCO, Paris, 20 de novembro de 2015, 9pp. SILVA, F. A. 2002. Mito e arqueologia: a interpretação dos Asurini do Xingu sobre os vestígios arqueológicos encontrados no parque indígena Kuatinemu-Pará. Horizontes antropológicos, 8(18) : 175-187. SILVA, J. A. F. 2017. Não me olhe como vê: o não lugar das memórias, narrativas e trajetórias das mulheres negras nos museus de Salvador. Cadernos De Sociomuseologia, 53(9) : 1-20. https://doi.org/10.36572/csm.2017.vol.53.10 SILVA, M. A. D. 2015. Memórias e histórias no sudoeste amazônico: o Museu Regional de Arqueologia de Rondônia. Tese de doutorado, São Paulo, Universidade de São Paulo, 422 pp. SOARES, A.M. 2022. Experiências afrodiáspóricas na Arqueologia: relatos, sensações e emoções em um Brasil no século XXI. Trabalho de Conclusão de Curso. Santarém, Universidade Federal do Oeste do Pará. VIDAL, L. B. O museu dos povos indígenas do Oiapoque – Kuahí. Gestão do patrimônio cultural pelos povos indígenas do Oiapoque, Amapá. 2008. In: BRUNO, M. C. O.; NEVES, K. R. F. (Org.) Museus como agentes de mudança social e desenvolvimento. Propostas e relexões museológicas. São Cristóvão, Museu de Arqueologia do Xingó, 173-182 pp. WICHERS, C. A. D. M. 2010. Museus e Antropofagia do Patrimônio Arqueológico:(des)caminhos</p>

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Ementa				Bibliografia		
				da prática brasileira. Tese de Doutorado. Lisboa, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, 247pp.		
Nome	Grau Acadêmico	Obrigatória?	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docente(s)
Estilo e Arqueologia	Mestrado	NÃO	45	3		CAMILA PEREIRA JACOME, RAONI BERNARDO MARANHÃO VALLE
Ementa				Bibliografia		
<p>A constância da forma, fixidez do tipo, maneiras de uso e formas de fazer, modas históricas, escolhas culturais e individuais são algumas das formulações que as literaturas arqueológica, antropológica, inicialmente inspiradas na na teoria e história da arte, buscaram atribuir características aos fenômenos estilísticos. Franz Boas no começo do século XX, foi um ponto de inflexão para isto, a partir de seu livro "Arte Primitiva", a observação dos fenômenos estilísticos, das padronizações da expressão cultural no comportamento, nas ideias e na materialidade, têm exercido de diversas maneiras influências na interpretação e explicação antropológica e arqueológica. Ainda ao longo do século XX, estrutura, sistema e habitus fomentaram métodos e explicações na história do pensamento destas disciplinas para pensar as marcas estilísticas nas etnografias. A arqueologia se utiliza muito do conceito de estilo, inicialmente mais limitado as análises de padrões e modos decorativos aplicados a objetos e grafismos arqueológicos. A partir dos anos 90 do século passado, o conceito de estilo foi ganhando outros significados mais amplos, no qual estilo está intrinsecamente relacionado a outros aspectos materiais (associando com o conceito de cadeia operatória e estilo tecnológicos) e também simbólicos. Essa discussão coloca os estudos de estilo dentro de discussões mais amplas de agência, cosmologia e ontologias, no caso da etnografia, e também da antropologia de técnica. A partir destas premissas, esta disciplina pretende ofertar aos alunos uma introdução às discussões teóricas fundamentais para apreensão dos diversos conceitos de estilo e suas aplicações nas pesquisas e teorizações mais influentes no desenvolvimento do pensamento arqueológico contemporâneo, suas origens e desdobramentos. (Linha de pesquisa: Arqueologia, povos tradicionais e materialidade na decolonialidade)</p>				<p> BINFORD, L. R. 1989. Styles of style. <i>Journal of Anthropological Archaeology</i>, 8(1):51-67. doi:10.1016/0278-4165(89)90006-8. BARRETO, C. 2009. Meios místicos de reprodução social: arte e estilo na cerâmica funerária da Amazônia antiga. Tese de Doutorado. São Paulo, Universidade de São Paulo. 234pp. BELAUNDE, L. E. 2009. Kené, arte, ciencia y tradición em diseño. Lima: Instituto Nacional de Cultura. BOAS, F. 2015. Arte Primitiva. Trad. J. C. Pereira. Rio de Janeiro, Mauad. 361pp. CARR, C. & NEITZEL, J. E. (eds.). 1995. <i>Style, Society and Person – Archaeological and Ethnological Perspectives</i>. Springer, New York. 480pp. CHILTON, E. S. 1999. One Size Fits All: Typology and Alternatives for Ceramic Research. In: CHILTON, E. S. (Ed). <i>Material Meaning: Critical approaches to the interpretation of material culture</i>. Foundations of Archaeological Inquiry. Salt Lake City, University of Utah Press, pp.44-60. CONKEY, M. W. & HASTORF, C. A. (eds.). 1990. <i>The Uses of Style in Archaeology</i>. Cambridge, New York, Sydney, Cambridge University Press. 124pp. DOBRES, M. A. 2010. Archaeologies of technology. <i>Cambridge Journal of Economics</i>, 34(1):103-114. GELL, A. 1998. <i>Art and agency: an anthropological theory</i>. 1ª ed. Oxford, Clarendon Press. 297pp. GELL, A. 1992. The technology of enchantment and the enchantment of technology. In: COOTE, J. & SHELTON, A. <i>Anthropology, art and aesthetics</i>. Oxford, Clarendon Press, pp.40-63. HEGMON, M. 1992. Archaeological Research on Style. <i>Annual Review of Anthropology</i>, 21:517-536. HODDER, I. (Ed.) 1982. <i>Structural and Symbolic Archaeology: New Directions in Archaeology</i>. Cambridge, New York, and Sidney, Cambridge University Press. 200pp. LAGROU, E. 2007. A fluidez da forma: arte, alteridade e agência em uma sociedade amazônica (Kaxinawa, Acre). Rio de Janeiro, TopBooks. 565pp. LAGROU, E. 2009. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação. C/ Arte, Belo Horizonte. LEMONIER, P. 1992. <i>Elements for an Anthropology of Technology</i>. Arbor, Museum of Anthropology, University of Michigan. 129pp. </p>		

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Ementa				Bibliografia		
				<p>LEROI-GOURHAN, A. 1984. Evolução e técnicas I - O homem e a matéria. Lisboa, Edições 70. 251pp.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, C. 1985. A oleira ciumenta. São Paulo, Editora Brasiliense. 294pp.</p> <p>LORBLANCHÉ, M & BAHN, P. G. 1993. Rock Art Studies: The Post-Stylistic Era or Where Do We Go From Here? 1ª ed. Oxford, Oxbow Books, 220pp.</p> <p>PFaffenberger, B. 2001. Symbols Do Not Create Meanings – Activies Do: Or, Why Symbolic Anthropology Needs the Anthropology of Technology. In: SCHIFFER, Michael (org). Anthropological perspectives on technology. Dragon, Amerind Foundation Publication, Albuquerque, University of New Mexico Press. pp.77-86.</p> <p>OLIVEIRA, E. A 2016a. Serpente de várias faces: Estilo e iconografia da cerâmica Guarita. In: BARRETO, C.; LIMA H. P. & BETANCOURT C. J. (Org.). Cerâmicas Arqueológicas da Amazônia: Rumo a uma nova síntese. 1ªed. Belém, IPHAN/Ministério da Cultura/Museu Paraense Emilio Goeldi, 1:373-382.</p> <p>SACKETT, J. R. 1977. The Meaning of Style in Archaeology: A General Model. American Antiquity-Essays on Archaeological Problems, 42(3):369-380.</p> <p>SANTOS-GRANERO, F. (org). 2012. La vida oculta de las cosas: Teorías indígenas de la materialidad y la personeadad. Quito, Abya-Yala, 358pp.</p> <p>SILVA, F. 2002. As tecnologias e seus significados. Revista Canindé. Xingó, 2:138.</p> <p>VAN VELTHEM, L. H. 1994. Arte indígena: referentes sociais e cosmológicos. In: GRUPIONI, L.D.B. (Org.). Índios no Brasil. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto. pp. 83-92.</p> <p>WASHBURN, D. K. (Ed.).2011. Structure and Cognition in Art: New Directions in Archaeology. 1ª ed. Cambridge, Cambridge University Press. 178pp.</p> <p>WIESSNER, P. 1983. Style and social information in Kalahari San projectile points. American Antiquity, 48(2):235-276.</p> <p>WOBST, M. 1977. Stylistic behavior and information exchange, In: CLELAND, C. (Ed.) For the director: research essays in honor of James B. Griffin. Ann Arbor, U of M Museum Anthro Archaeology. 61:317-342.</p>		
Nome	Grau Acadêmico	Obrigatória?	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docente(s)
Etnologia Ameríndia	Mestrado	NÃO	45	3		EDUARDO SOARES NUNES, MIGUEL APARICIO SUAREZ, LUCIANA BARROSO COSTA FRANCA
Ementa				Bibliografia		
As primeiras pesquisas etnológicas metodologicamente modernas realizadas entre os índios da América do Sul, continente pouco conhecido sob este aspecto até as primeiras décadas do século XX, se valeram dos paradigmas africanistas das linhagens, descendência e grupos corporados como ferramentas teóricas. Mas a inadequação desses paradigmas ao material				<p>ANGARITA, A. A. S. 2014. La constitución de naüne (cuerpo) entre los yunatügü (tikuna). Mundo Amazónico, Bogotá,5:327-356.</p> <p>APURINÁ, F. C. 2016. O Mundo dos Kusanaty e a Cosmologia Apurinã. Campos, Curitiba, 17(2):137-152.</p>		

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Ementa	Bibliografia
<p>etnográfico sul-americano logo ficou evidente, o que conduziu a um esforço de desenvolvimento de uma linguagem teórica própria, que tomasse como base as características e temas mais elaborados pelos povos da região. O aumento do volume de etnografias, somada a essa renovação teórica, levou posteriormente a sínteses regionais cujas comparações e contrastes movimentaram boa parte da etnologia das décadas de 1970, 1980 e 1990. Próximo à virada do século, esse foco regional perde espaço para abordagens transversais sobre temas que, de uma maneira ou outra, perpassam toda a América do Sul indígena. A proposta dessa disciplina é abordar o panorama histórico da formação do campo da etnologia ameríndia na América do Sul bem como seus desenvolvimentos mais recentes, abrangendo discussões de temas clássicos e contemporâneos como parentesco, corpo, pessoa, chefia, ritual, cosmologia, xamanismo, relações humanos e não-humanos, dentre outros. (Vinculada à linha de pesquisa: Antropologia e Povos Indígenas)</p>	<p>AZEVEDO, S. D. L. 2018. Agenciamento do mundo pelos Ye'pamahsã. O conjunto dos bahsese na organização do espaço Di'ta Nuhku. Manaus, NEAI-EDUA. BARRETO, J. R. R. 2018. Formação e transformação de coletivos indígenas do noroeste amazônico: do mito à sociologia das comunidades. Manaus, NEAI-EDUA. BONILLA, O. 2005. O bom patrão e o inimigo voraz: predação e comércio na cosmologia paumari. Mana, online, 11(1):41-66. CARNEIRO DA CUNHA, M. 1978. Os mortos e os outros. Uma análise do sistema funerário e da noção de pessoa entre os índios Krahó. São Paulo, HUCITEC. CLASTRES, P. 2011. Arqueologia da violência. A guerra nas sociedades primitivas. In: CLASTRES, P. Arqueologia da violência. São Paulo, Cosac & Naify. pp.215-250. COELHO DE SOUZA, M. S. 2004. Parentes de Sangue: Incesto, substância e relação no pensamento Timbira. Mana, online, 10(1):25-60. CONKLIN, B. 1995. Thus are our bodies, thus was our custom: Mortuary Cannibalism in an Amazonian Society. American Ethnologist, 22(1):75-101. FAUSTO, C. 2008. Donos demais: maestria e domínio na Amazônia. Mana, online 14(2):329-366. GALLOIS, D. 1996. Xamanismo waiãpi: nos caminhos invisíveis, a relação I-Paie. In: LANGDON, J. (Org.). Xamanismo no Brasil: novas perspectivas. Florianópolis, UFSC. 39-74. GOW, P. 1997. O parentesco como consciência humana: o caso dos Piro. Mana, online, 3(2):39-65. HUGH-JONES, C. 1988. From the Milk River. Cambridge, Cambridge University Press. KOPENAWA, D. & ALBERT, B. 2015. Devir outro. In: KOPENAWA, D & ALBERT, B. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo, Companhia das Letras, pp.69-217. LIMA, T. S. de. 1996. O dois e seu múltiplo: reflexões sobre o perspectivismo em uma cosmologia Tupi. Mana 2(2):21-47. MAYBURY-LEWIS, D. (Org.). 1979. Dialectical Societies: The Gê and Bororo of Central Brazil. Cambridge, Harvard University Press. MCCALLUM, C. 1998. Alteridade e sociabilidade Kaxinauá: perspectivas de uma antropologia da vida diária. RBCS, 13(38):127-136. MELATTI, J. C. 1976. Nominadores e genitores: um aspecto do dualismo Krahó. In: SHADEN, E. (Org.). Leituras da etnologia brasileira. São Paulo, Companhia da Editora Nacional. OVERING, J. 1999. O elogio do cotidiano: a confiança e a arte da vida social em uma comunidade amazônica. Mana 5(1):81-106. OVERING, J. 1983-4. Elementary Structures of Reciprocity: A Comparative Note on Guianese, Central Brazilian, and North-West Amazon Socio-Political Thought. Antropológica, 59-62:331-348. RIVAL, L. 1998. Androgynous parents and guest child: the Huaorani couvade. The Journal of the Royal Anthropological Institute, 4(4):619-642. RIVIÈRE, P. 2001. O indivíduo e a sociedade na Guiana: Um estudo comparativo sobre a</p>

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Ementa				Bibliografia		
				<p>organização social ameríndia. São Paulo, EDUSP. 160pp. SÁEZ, O. C. 2002. Nawa, Inawa. Ilha Revista de Antropologia, 4(1):35-57. SANTOS-GRANERO, F. 2002. The arawakan matrix: ethos, language, and history in native South America. In: HILL, J. D. & SANTOS-GRANERO, F. (orgs.). Comparative arawakan histories: rethinking language family and culture area in Amazonia. Urbana, University of Illinois Press, pp. 25-50. SEEGER, A.; DAMATTA, R.; VIVEIROS DE CASTRO, E. B. 1979. A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras. Boletim do Museu Nacional, Rio de Janeiro, 32:2-19. TAYLOR, A. 1993. Remembering to forget: identity, mourning and memory among the Jivaro. Man, 28(4):653-678. TAYLOR, A. 2012. O corpo da alma e seus estados: uma perspectiva amazônica sobre a natureza de ser-se humano. Cadernos de Campo, São Paulo, 21:213-228. VILAÇA, A. 2002. Making kin out of others in Amazonia. The Journal of the Royal Anthropological Institute, 8(2):347-365. VIVEIROS DE CASTRO, E. B. 2002. A inconstância da alma selvagem. São Paulo, Cosac & Naify.</p>		
Nome	Grau Acadêmico	Obrigatória?	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docente(s)
Leituras Etnográficas	Mestrado	NÃO	45	3		MIGUEL APARICIO SUAREZ, LUCIANA BARROSO COSTA FRANCA
Ementa				Bibliografia		
<p>A etnografia é ferramenta central da Antropologia, motor histórico da renovação teórica da disciplina. Durante nossa formação, entretanto, as oportunidades para se ler etnografias na íntegra é relativamente reduzido, dada a necessidade de solidificação do conhecimento teórico e do desenvolvimento de um olhar mais ampla sobre as áreas de estudo. No entanto, a leitura de etnografias é fundamental à formação, não apenas pelo conhecimento da diversidade indígena, como inspiração teórica e metodológica para as pesquisas. Levando isso em consideração, essa disciplina se volta à leitura de etnografias clássicas e contemporâneas sobre os povos indígenas na América do Sul ou em outras regiões do mundo, propiciando discussões sobre as temáticas que abordam, bem como reflexões sobre o próprio fazer etnográfico. (Linha de Pesquisa: Antropologia e Povos Indígenas)</p>				<p>ANDRELLO, G. 2006. Cidade do índio: transformações e cotidiano em Iauaretê. Editora Unesp-ISA. BARCELOS NETO, A. 2004. Apapaatai: rituais de máscaras no Xingu. São Paulo, Edusp. BARRETO, J. P. L. 2018. Waimahsã. Peixes e humanos. Manaus, NEAI-EDUA, 128 pp. BELAUNDE, L. E. 2005. El recuerdo de Luna: Género, sangre y memoria entre los pueblos amazónicos. Lima, Fondo Editorial de la Facultad de Ciencias Sociales. CABALZAR, A. 2008. Filhos da Cobra de Pedra: Organização Social e Tarjetórias Tuyukas no Rio Tiquié. São Paulo, Unesp-ISA. CALAVIA SÁEZ, O. 2006. O nome e o tempo dos Yaminawa: etnologia e história dos Yaminawa do rio Acre. Unesp-ISA. CARDOSO, T. M. 2018. Paisagens em transe: ecologia da vida e cosmopolítica Pataxó no Monte Pascoal. Brasília, IEB Mil Folhas. CAYÓN, L. 2013. Pienso, luego creo. La teoría makuna del mundo. Bogotá, Instituto Colombiano de Antropología e Historia. CESARINO, P. 2011. Oniska: poética do xamanismo na Amazônia. 1ª ed. São Paulo, Perspectiva/Fapesp.</p>		

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Ementa	Bibliografia
	<p>CLASTRES, P. 1995. Crônica dos índios Guayaki: o que sabem os Aché, caçadores nômades do Paraguai. Cidade, Editora 34.</p> <p>COSTA, L. 2017. The Owners of Kinship: Asymmetrical Relations in Indigenous Amazonia. Chicago, Hau Books.</p> <p>CROCKER, J. C. 1985. Vital Souls. Bororo cosmology, natural symbolism, and shamanism. Tucson, University of Arizona Press.</p> <p>DESCOLA, P. 1996. La selva culta: simbolismo y praxis en la ecología de los Achuar. Trad. J. C. Colin & X. C. Quelen. Editorial Abya Yala.</p> <p>FAUSTO, C. 2001. Inimigos fiéis: história, guerra e xamanismo na Amazônia. 1ª ed. São Paulo, Edusp.</p> <p>GARCIA, U. 2018. Crônicas de caça e criação. 1ª ed. São Paulo, Hedra.</p> <p>GONÇALVES, M. A. 2001. O Mundo Inacabado Ação e Criação em uma Cosmologia Amazônica: Etnografia Pirahã. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ.</p> <p>GOW, P. 1991. Of mixed blood: kinship and history in Peruvian Amazonia. Uxbridge, Oxford University Press.</p> <p>GUERREIRO, A. 2015. Ancestrais e suas sombras: Uma etnografia da chefia kalapalo e seu ritual mortuário. Cidade, Editora da Unicamp.</p> <p>GUSS, D. M. 1990. To weave and sing: art, symbol, and narrative in the South American rainforest. California, University of California Press.</p> <p>KOHN, E. 2013. How forests think: Toward an anthropology beyond the human. California, University of California Press.</p> <p>LADEIRA, M. E. 2007. O caminhar Sob a Luz: o território Mbya à beira do oceano. São Paulo, Editora UNESP.</p> <p>LEA, V. 2012. Riquezas partíveis de pessoas intangíveis: Os Mebêngôkre (Kayapó) do Brasil Central. São Paulo, Edusp.</p> <p>LIMA, T. S. 2005. Um peixe olhou para mim: o povo Yudjá e a perspectiva. São Paulo, Unesp-ISA.</p> <p>MAIZZA, F. 2012. Cosmografia de um mundo perigoso. Espaço e relações de afinidade entre os Jarawara da Amazônia. São Paulo, Edusp/Nankin Editorial.</p> <p>MENGET, P. 2001. Em nome dos outros: classificação das relações sociais entre os Txikão do Alto Xingu. Lisboa: Assírio & Alvim/Museu Nacional de Etnologia.</p> <p>MILLER, J. 2018. As coisas: os enfeites corporais e a noção de pessoa entre os Mamaindê (Nambiquara). Mauad Editora Ltda.</p> <p>MORAIS, B. 2017. Do corpo ao pó. Crônicas da territorialidade Kaiowá e Guarani nas adjacências da morte. São Paulo, Editora Elefante.</p> <p>PISSOLATO, E. 2007. A duração da pessoa: mobilidade, parentesco e xamanismo mbyá (guarani). São Paulo, Editora Unesp.</p> <p>POZZOBON, J. 2011. Sociedade e improviso. Estudo sobre a (des)estrutura social dos Índios Maku. Rio de Janeiro, Museu do Índio-FUNAI.</p>

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Ementa				Bibliografia		
				RAMOS, D. P. 2017. Círculos de coca e fumaça: encontros noturnos e caminhos vividos pelos Hupd'äh. Editora Hedra. RIVAL, L. M. 2002. Trekking through history: the Huaorani of Amazonian Ecuador. Columbia, Columbia University Press. VANZOLINI, M. 2015. A flecha do ciúme. São Paulo, Terceiro Nome. VELTHEM, L. H. van. 2003. "O belo é a fera." A estética da produção e da predação entre os Wayana. Lisboa, Museu Nacional de Etnologia, Ed. Assírio & Alvim. VILAÇA, A. 2018. Comendo como gente: formas do canibalismo wari'(Pakaa Nova). Mauad Editora Ltda.		
Nome	Grau Acadêmico	Obrigatória?	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docente(s)
O Pensamento Político de Intelectuais Indígenas e Negras numa perspectiva transnacional	Mestrado	NÃO	45	3		CARLA RAMOS
Ementa				Bibliografia		
A antropóloga indígena Luana Kumaruara defendeu em sua dissertação de mestrado que a trajetória política de mulheres indígenas impõe em seu curso de ação uma redefinição profunda "nas relações de poder nos universos sociais em que ela transita". O seu trabalho apresenta uma miríade do atual panorama político forjado por mulheres indígenas, que atravessa universidades e uma diversidade de setores dos movimentos indígenas de todo o país, com repercussão internacional. Nos últimos anos, a inserção cada vez mais determinante de intelectuais negras nos debates públicos têm impactado profundamente a agenda política negra na diáspora africana (na América). Intelectuais e ativistas indígenas e negras ocupando e disputando os espaços da universidade, dos setores da política institucional (partidos políticos, câmaras legislativas, poder executivo, organismos multilaterais) anunciam formas novas de pensar e definir noções importantes para a antropologia como "poder", "memória", "território", "escrita" e "liberdade". Esse curso se interessa diretamente em analisar a obra de intelectuais indígenas e negras, que produzem e estão articuladas regional, nacional e internacionalmente, as mobilizações políticas que têm construído coletivamente e, sobretudo, o modo como têm elaborado desde dentro da universidade uma confluência entre os conhecimentos acadêmicos e as epistemes forjadas no chão das comunidades e dos territórios aos quais essas intelectuais se vinculam. (Linha de pesquisa: Território, corporalidades e políticas da diversidade)				ALEXANDER, M. J. 2006. Pedagogies of crossing. Durham, Duke University Press. ALVES, L. da C. 2019. Reivindicando o território epistêmico: mulheres negras, indígenas e quilombolas interpelando a Antropologia. Revista Humanidades e Inovação, online, 6(16):82-94. AMADOR DE DEUS, Z. 2019. Ananse tecendo teias na diáspora: uma narrativa de resistência e luta das herdeiras e dos herdeiros de Ananse. Belém, Secult-Pará. ANZALDÚA, G. 1987. Borderlands/La frontera: The new mestiza. San Francisco, Aunt Look book. ARANTES, L. L. 2020. Mulheres indígenas do Baixo Rio Tapajós (Pará) em exercício de mediação social. Tese de Doutorado. Santarém, Universidade Federal do Oeste do Pará. BANIWA, G. L. 2019. Antropologia Colonial no Caminho da Antropologia Indígena. Revista do PPGCS – UFRB – Novos Olhares Sociais, 2(1):22-40. BANIWA, B. 2018. Mulheres e território: reflexão sobre o que afeta a vida das mulheres indígenas quando os direitos territoriais são ameaçados. Vukápanavo: Revista Terena, 1(1):165-170. BARRETO, J. P. L. 2013. Wai-Mahsã: peixes e humanos: um ensaio de antropologia indígena. Dissertação de Mestrado, Manaus, Universidade Federal do Amazonas. BENITES, S. 2018. Viver na língua Guarani Nhandeva (mulher falando). Dissertação de Mestrado, Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. CABNAL, L. 2010. Acercamiento a la construcción de la propuesta de pensamiento epistêmico de las mujeres indígenas feministas de Abya Ayla. In: L. CABNAL; ACSUR-Las Segovias. Feminismos diversos: el feminismo comunitario. Madrid, Acsur las Segovias. pp. 11-15. CARDOSO, L. da S. 2022. Kirimbawa: Forte e Valente articulação de Mulheres Indígenas do Baixo Tapajó. Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade		

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Ementa				Bibliografia		
				<p>Federal do Pará, Belém. COLLINS, P. H. 2019. Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo, Boitempo Editorial. CURIEL, O. 2009. Descolonizando el feminismo: una perspectiva desde América Latina y el Caribe. Teoría y pensamiento feminista. DAVIS, A. 2016. Mulheres, raça e classe. Boitempo Editorial. EVARISTO, C. 2016. Olhos d'água. Pallas Editora. GONZALEZ, L. 2020. Por um feminismo afro-latino-americano. RIOS, F.; LIMA, M. (Org.)1ª ed. Rio de Janeiro, Zahar. GUZMÁN, Adriana. 2015. Un feminismo útil para la lucha de los pueblos. Revista com la A, 38: 1-3. Disponível em: https://conlaa.com/feminismo-comunitario-bolivia-feminismo-util-para-la-lucha-de-los-pueblos/?output=pdf . HARRISON, F. V. 2011. Decolonizing anthropology: Moving further toward an anthropology for liberation. 3ª ed. Arlington, Virginia, American Anthropological Association, HOOKS, B. 2019. Teoria feminista. São Paulo, Editora Perspectiva SA. JAMES, J.; FARMER, R. 1993. Spirit, Space & Survival: African American Women in (White) Academe. New York, Routledge. KAYAPO, A. N. L. 2020. Mulheres indígenas - indígenas mulheres: Corposterritórios devastados interditados. Revista de arquivo público do Estado do Espírito Santo, Ano IV, nº7, 68-78. KILOMBA, G. 2019. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. 1ª ed. Rio de Janeiro, Editora Cobogó. MOURA, B. M. 2021. Mulheres de Axé e o Território da Universidade: Encruzilhando epistemologias e refundando pedagogias. 2021.. Tese de doutorado. Universidade de Brasília, Brasília. ODARA, T. 2020. Pedagogia da desobediência: travestilizando a educação. Editora Devires, PAREDES, J. 2017. El feminismo comunitario: la creación de un pensamiento propio. Corpus. Archivos virtuales de la alteridad americana. online, 7(1):1-9. RARA, P. 2019. Eu, empregada doméstica: a senzala moderna é o quartinho da empregada. Belo Horizonte, Editora Letramento. SMITH, Christen A.; GARRETTSCOTT, D. 2021. "We are not named": Black women and the politics of citation in anthropology. Feminist Anthropology, 2(1):18-37.</p>		
Nome	Grau Acadêmico	Obrigatória?	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docente(s)
Povos Indígenas em Perspectiva Histórica	Mestrado	NÃO	45	3		LUCYBETH CAMARGO DE ARRUDA, FLORENCIO ALMEIDA VAZ FILHO
Ementa				Bibliografia		
A proposta desse curso é tematizar os modos diversos, porém complementares, de história nas				ALBERT, B; RAMOS, A. R. (Orgs.) 2002. Pacificando o branco: Cosmologias do contato no		

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Ementa	Bibliografia
<p>e sobre as populações indígenas no Brasil e nas Américas. Nessa perspectiva, vamos problematizar as fontes e os registros históricos seja textuais, visuais ou orais com o intuito de lançar luz às ações e presenças indígenas como agentes históricos ativos e participantes de suas próprias histórias, capaz de reconfigurar seus interesses e políticas, bem como problematizar conceitos e metodologias para pensar regimes de conhecimento, modos de produção e transmissão tencionando “mito, história e tradição” e regimes de historicidade nas chaves de estruturas, processos e mudanças. A disciplina fará intersecções nos campos da etnologia, etnohistória, etnopolítica e história indígena. (Linha de Pesquisa: Antropologia e Povos Indígenas)</p>	<p>Norte-amazônico. São Paulo, Editora Unesp, Imprensa Oficial do Estado. COMUNIDADE DE HISTÓRIA MAPUCHE. 2012. Ta ñ fijke xipa rakizameluwun. História, colonialismo y resitencia desde el país Mapuche. Temuco, Ediciones Comunidad de Historia Mapuche. CALAVIA-SAÉZ, O. 2005. A terceira margem da história: estrutura e relato das sociedades indígenas. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, 20(57):39-51. CAYÓN, L. A. 2018. Épocas, curas e história: anotações etnográficas sobre o tempo entre os Makuna. Revista EntreRios, online, 1: 53-70. CUNHA, M. C. da (Org.). 1992. História dos Índios no Brasil. São Paulo, Companhia das Letras, FAPESP, SMC. FAUSTO, C. & HECKENBERGER, M. 2007. Time and Memory in Indigenous Amazonia: Anthropological perspectives. Gainesville, University Press of Florida. FRANCHETTO, B. & HECKENBERGER, M. (orgs.). 2001. Os Povos do Alto Xingu: História e Cultura. Rio de Janeiro, Editora UFRJ. FREIRE, C. A. da R. (Org.) 2011. Memórias do SPI: textos, imagens e documentos sobre o Serviço de Proteção aos Índios. Rio de Janeiro, Museu do Índio – FUNAI. GOMES, F. & PRIORE, M. del (orgs.). 2003. Os senhores dos rios. Amazônia, margens e histórias. Rio de Janeiro, Campus. GOW, P. 1991. Of mixed blood: Kinship and history in Peruvian Amazon. Oxford, Oxford University Press. JOHNSON, W. 2003. On Agency. Journal of Social History, online, 37(1):113-124. MONTEIRO, J. M. 2003. Unidade, Diversidade e a Invenção dos Índios: Entre Gabriel Soares de Sousa e Francisco Adolfo de Varnhagen, Revista de História, USP, São Paulo, 149:109-137. NEVES, E. G. 2006. Tradição oral e arqueologia na história indígena no Alto Rio Negro. In: FORLINE, L. C. MURRIETA, R. S. S. VIEIRA, I. C. G. (Org.). Amazônia: Além dos 500 anos. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, pp.71-108. OAKDALE, S. 2001. History and forgetting in an indigenous Amazonian community. Ethnohistory, 48(3). pp.381-401. OLIVEIRA FILHO, J. P. de. 1999. Ensaio em antropologia histórica. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ. OVERING, J. 1995. O mito como história: um problema de tempo, realidade e outras questões. Mana 1(1):107-140. RODRÍGUEZ, P. 2006. Testamentos de indígenas americanos: siglos XVI-XVII. Revista de História, São Paulo, 154:15-36. SAMPAIO, P. M. M. 2011. Espelhos partidos, etnia, legislação e desigualdade na colônia. Manaus, Editora da Universidade Federal do Amazonas. SANTOS-GRANERO, F. Escribiendo la historia en el paisaje: espacio, mitología y ritual entre la gente yanasha. In: SÚRRALLÉS, A. & HIERRO, P. G. (Orgs.). Tierra adentro. Territorio indígena y percepción del entorno. IWGIA, pp.187-217.</p>

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Ementa				Bibliografia		
				<p>SOUZA LIMA, A C. 1995. Um grande cerco de paz. Poder tutelar, indianidade e formação do Estado no Brasil. Petrópolis, Vozes.</p> <p>STERN, S J. 1992. Paradigms of Conquest: History, Historiography and Politics, Journal of Latin American Studies, Cambridge, 24:1-34.</p> <p>TAUSSIG, Michael. 1986. Shamanism, colonialism and the wild man. A study in terror and healing. Chicago and London, The University of Chicago Press.</p> <p>VERSWIJVER G. 1992. The club fighters of Amazon: warfare among the Kayapó Indians of Central Brazil. Rijksuniversiteit te Gent, Gent.</p> <p>VIDAL, S M. e ZUCCHI, A. 1999. Efectos de las expansiones coloniales en las poblaciones indígenas del Noroeste Amazónico (1798-1830). Colonial Latin American Review, 8(1)113-132.</p> <p>VILAÇA, A. 2006. Quem somos nós. Os Wari' encontram os brancos. Rio de Janeiro, 7 letras.</p> <p>VIVEIROS DE CASTRO, E. e CARNEIRO DA CUNHA, M. (Orgs.). 1993. Amazônia: Etnologia e História Indígena. São Paulo, NHII.</p> <p>VIVEIROS DE CASTRO, E. 2002. O Mármore e a Murta: sobre a inconstância da alma selvagem. In: VIVEIROS DE CASTRO, E. A Inconstância da Alma Selvagem. São Paulo, Cosac & Naify, pp. 181-264.</p> <p>WRIGHT, R. M. 2005. História indígena e do indigenismo no Alto Rio Negro. Campinas. Mercado de Letras, Instituto Socioambiental.</p>		
Nome	Grau Acadêmico	Obrigatória?	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docente(s)
Territórios e Paisagens	Mestrado	NÃO	45	3		RAONI BERNARDO MARANHÃO VALLE, MYRIAN SA LEITAO BARBOZA
Ementa				Bibliografia		
<p>Tendo como pano de fundo as múltiplas formas com as quais os povos tradicionais ocupam e se relacionam com seus territórios e com paisagens, incluindo seus elementos não-humanos, essa disciplina propõe explorar como esses conceitos se conectam com a arqueologia e como eles podem ser percebidos, observados e investigados no registro arqueológico. Em relação à noção de "território", propõe-se um debate sobre como diferentes grupos sociais constroem, entendem, organizam, usam, manejam, regulam e compartilham seus territórios; exploraremos também como paisagens são teorizadas a partir da ecologia histórica abordando as interações humano-ambientes incluindo as diversas formas de conhecimento, uso e manejo do ambiente, processos de domesticação, estratégias econômicas e a construção cultural do espaço. Diferenças entre os conceitos de "espaço" e "lugar" serão também abordadas. (Linha de pesquisa: Arqueologia e Modificação Antrópica do Ambiente)</p>				<p>ALMEIDA, A. W. B. 2008. Terra de quilombo, terras indígenas, "babaçuais livre", "castanhais do povo", faxinais e fundos de pasto: terras tradicionalmente ocupadas. 2ª ed. Manaus, PPGSCA-UFAM, 192pp.</p> <p>ALMEIDA, W. C. P. 2021. Lugares de acampamento e memória do povo Laklãñ/Xokleng, Santa Catarina. Dissertação de Mestrado. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina. 127pp.</p> <p>BALÉE, W. (ed). 1998. Advances in Historical Ecology. Historical Ecology Series, New York, Columbia University Press. 429pp.</p> <p>BALÉE, W.; HONORATO DE OLIVEIRA, V.; SANTOS, R; AMARAL, M.; ROCHA, B.; GUERRERO, N.; SCHWARTZMAN, S.; TORRES, M.; PEZZUTI, J. 2020. Ancient Transformation, Current Conservation: Traditional Forest Management on the Iriri River, Brazilian Amazonia. Human Ecology, 48:1-15.</p> <p>BRIGHENTI, A. M. 2010. On Territorology: Towards a General Science of Territory. Theory, Culture & Society, 27(1):52-72.</p>		

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Ementa	Bibliografia
	<p>DAVID, B.; THOMAS, J. 2008. Landscape Archaeology: An Introduction. In: DAVID, B. & THOMAS, J. Handbook of Landscape Archaeology. Abingdon, Routledge, pp.27-43.</p> <p>FELD, S. & BASSO, K. 1996. Senses of place. Santa Fé & New Mexico, School of American Research Press, 310pp.</p> <p>FOWLER, C. 2008. "Landscape and Personhood." In: DAVID, B. & THOMAS, J. (Ed.) Handbook of Landscape Archaeology, Walnut Creek, Left Coast Press. pp.291-299.</p> <p>HIRSCH, E; O'HANLON, M. (Ed.). 1995. The anthropology of landscape: perspectives on place and space. Oxford, Clarendon Press, 280pp.</p> <p>INGOLD, T. 1993. The temporality of the landscape. World Archaeology. 25(2):152-174.</p> <p>JOHNSON, M. H. 2012. Phenomenological approaches in landscape archaeology. Annual review of anthropology, 41:269-284.</p> <p>MACHADO, J. S. 2016. Caminhos e Paradas. Perspectivas sobre o território Laklãnõ (Xokleng). Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 27:179-196.</p> <p>MACHADO, J. S. 2014. Ilha Caviana: sobre as suas paisagens, tempos e transformações. Amazônica: Revista de Antropologia, online, 6:283-313.</p> <p>RAPP PY-DANIEL, A.; MORAES, C. de P. 2019. Lifetime of human occupations in Amazonia: rethinking human presence and landscape transformation. In: URUSHIMA, A. Y. F. (Ed.). Lifetime of Urban, Regional and Natural Systems: examining examples from Brazil and Japan. CIRAS Discussion Paper, Kyoto, 90:39-48.</p> <p>RIVAL, L. 1993. The growth of family trees: understanding Huaorani perceptions of the forest. Man, 28(4):635-652.</p> <p>ROCHA, B.C. AMOEDO MARTÍNEZ, D. AFFONSO, H.G. ARAGON, S. HONORATO de OLIVEIRA, V. SCOLES, R. 2021. Plunder and resistance in traditionally occupied territories of the Tapajós and Trombetas basins, Pará state, Brazilian Amazonia. Ambiente & Sociedade, São Paulo, 24:1-21.</p> <p>SHOCK, M. P. 2021. As Seen Through the Trees, a Lens into Amazonian Mobility and Its Lasting Landscape In: South American Contributions to World Archaeology. 1ª ed. Springer, Cham, pp. 219-248.</p> <p>SNEAD, J. E.; ERICKSON, C. L.; DARLING, J. A. (Ed.). 2011. Landscapes of movement: trails, paths, and roads in anthropological perspective. University of Pennsylvania Press. 384pp.</p> <p>SMITH, B.D. 2012. A cultural niche construction theory of initial domestication. Biological Theory, 6(3):260-271.</p> <p>STEWART, J. STRATHERN, A. 2003. Landscape, memory and history: Anthropological perspectives. London: Pluto Press. 256pp.</p> <p>STRATHERN, M. 2009. Land: intangible or tangible property? In: CHESTERS, T. (Org.). Land Rights. Oxford, Oxford University Press, 13-38.</p> <p>SÚRRALLÉS, A. & HIERRO, P. G. (Orgs.). 2004. Tierra adentro: Territorio indígena y percepción del entorno. Lima, IWGIA, 311pp.</p> <p>TILLEY, C. Y. 1994. A phenomenology of landscape: places, paths, and monuments. Oxford,</p>

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Ementa				Bibliografia		
				Berg 3pl, 224pp. TUAN, Y. 1991. Language and the making of place: A narratedescriptive approach. Annals of the Association of American geographers, 81(4):684-696. ZANOTTI, L. 2016. Radical Territories in the Brazilian Amazon: The Kayapó's Fight for Just Livelihoods. Tucson, The University of Arizona Press. 296pp.		
Nome	Grau Acadêmico	Obrigatória?	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docente(s)
Tópicos Especiais em Arqueologia Amazônica	Mestrado	NÃO	45	3		GABRIELA PRESTES CARNEIRO, LILIAN REBELLATO
Ementa				Bibliografia		
Nos últimos anos, as pesquisadoras e pesquisadores trabalhando na Arqueologia Amazônica vem sido levados a revisar conceitos como "sítios arqueológicos", "vestígios arqueológicos", "cultura material", "pré-história", "ambiente", "antropização", "paisagem" e incorporar questionamentos antes pouco frequentes como quais são os impactos da arqueologia no presente, na política, nas comunidades onde ela é praticada? A arqueologia amazônica se ampliou e se multiplicou não somente a novas áreas de investigação, mas também a diversos territórios dentro da Amazônia. A arqueologia tem se preocupado também em questionar em "quem" faz arqueologia amazônica e "por que". Estes questionamentos têm levado à reformulação e criação de novas metodologias de pesquisa. A disciplina proposta poderá abordar um leque amplo de temas que contemplem abordagens e perspectivas recentes sendo atualmente desenvolvidas dentro da Arqueologia amazônica. (Linha de pesquisa: Arqueologia e Modificação Antrópica do Ambiente)				ALMEIDA, F. O. de & KATER, T. 2017. As cachoeiras como bolsões de histórias dos grupos indígenas das terras baixas sul-americanas. Revista Brasileira de História, São Paulo, 37(75):39-67. BALÉE, W. L. 2013. Cultural forests of the Amazon: a historical ecology of people and their landscapes. Tuscaloosa, The University of Alabama Press. 268pp. BARRETO, C. 2013. Corpo, comunicação e conhecimento: reflexões para a socialização da herança arqueológica na Amazônia. Revista de Arqueologia 26(1):112-128. BEZERRA, M. 2015. At that Edge: Archaeology, Heritage Education, and Human Rights in the Brazilian Amazon. International Journal of Historical Archaeology 19:822-831. CABRAL, M. P. 2014. "E se todos fossem arqueólogos?": experiências na Terra Indígena Wajãpi. Anuário Antropológico, 39(2), 115-132. HARTEMANN, G., MORAES, I. P. 2018. Contar Histórias E Caminhar Com Ancestrais: Por Perspectivas Afrocentradas E Decoloniais Na Arqueologia. Vestígios – Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica. 12 (2): 9-34. HORNBERG, A. & HILL, J. D. (Eds.). 2011. Ethnicity in ancient Amazonian: reconstructing past identities from archaeology, linguistics and ethnohistory. Boulder, University Press of Colorado. 380pp. JÁCOME, C. P, WAI WAI, J. X. 2020. A paisagem e as cerâmicas arqueológicas na bacia Trombetas: uma discussão da Arqueologia Karaiwa e Wai Wai. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas 15 (3), e2019014. LIMA, M.; et al. 2021. Desafios das práticas arqueológicas e da preservação: dinâmicas socioculturais sobre e nos entornos dos sítios arqueológicos na Amazônia. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas 16(2):1-18. MACHADO, J. S. 2006. Dos artefatos às aldeias: os vestígios arqueológicos no entendimento das formas de organização social da Amazônia. Revista de Antropologia 49(2):755-786. OLIVEIRA, E.; NÓBRE, E.; BARRETO, C. 2020. Arte, Arqueologia e agência na Amazônia. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas 15(3): e20200111. ROCHA, B. C. et al. 2014. Na margem e à margem: arqueologia amazônica em territórios		

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Ementa				Bibliografia		
				<p>tradicionalmente ocupados. Amazônica-Revista de Antropologia 6(2):358-384. POLO, M. J. A., LEITE, L. F. S. C. 2019. Os Sapatos De Scarlett: O Corpo na Arqueologia Amazônica, e os caminhos desenhados por uma posicionalidade Queer. Revista de Arqueologia Pública, 13(1 [22]): 180-198. PUGLIESE FJ, ZIMPEL NETO C. A. & NEVES, E. G. 2018. What do Amazonian Shellmounds tell us about the long-term indigenous history of South America? In: SMITH, C (Eds). Environmental Archaeology: Encyclopedia of Global Archaeology. New York, Springer, pp. 1-25. PRESTES-CARNEIRO, G.; SÁ-LEITÃO-BARBOZA, R. et al. 2021. Waterscapes domestication: An alternative approach for interactions among humans, animals and aquatic environments in Amazonia across time. Animal Frontiers, 11(3):92-103. RAPP PY-DANIEL, A. 2014. Os contextos funerários na arqueologia da calha do rio Amazonas. Revista de Arqueologia 27(2):180-183. SCHMIDT, M. J.; PY-DANIEL, A. R.; MORAES, C. de P.; et al. 2014. Dark earths and the human built landscape in Amazonia: a widespread pattern of anthrosol formation. Journal of Archaeological Science, 42:152-165. SHOCK, M. P.; & MORAES, C. P. 2019. A floresta é o domus: a importância das evidências arqueobotânicas e arqueológicas das ocupações humanas amazônicas na transição Pleistoceno/Holoceno. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas 14(2), 263-289. SILVA, E. N. 2020. A sintaxe dos corpos compósitos: agência e transformação na iconografia das tangas cerâmicas marajoara. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas 15 (3): e20190109. TUYUKA, P.H.P., VALLE, R. B.M. 2019. TÃ WORÍ - Um Diálogo Entre Conhecimento Tuyuka e Arqueologia Rupestre no Baixo Rio Negro, Amazonas, Brasil. Tellus, Campo Grande, 39:17-37.</p>		
Nome	Grau Acadêmico	Obrigatória?	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docente(s)
Tópicos Especiais em Etnologia Ameríndia	Mestrado	NÃO	45	3		EDUARDO SOARES NUNES, MIGUEL APARICIO SUAREZ, LUCIANA BARROSO COSTA FRANCA
Ementa				Bibliografia		
<p>O debate teórico permitido pelo aumento do volume de etnografias sobre os povos indígenas na América do Sul, a partir da década de 1960, se fez desde o princípio ancorado em questões etnográficas. Enquanto parentesco e "organização social" foram temas muito relevantes no panorama do Brasil Central, no Alto Rio Negro a conexão entre cosmologia e ritual se mostrava particularmente desenvolvida, ao passo que os povos tupi trouxeram a guerra e o xamanismo ao centro do debate. Mais recentemente, as temáticas abordadas pelas etnografias se multiplicaram: das relações com animais e donos da caça àquelas com as plantas cultivadas, da</p>				<p>BALÉE, W. L. 2013. Cultural forests of the Amazon: a historical ecology of people and their landscapes. Tuscaloosa, University of Alabama Press. BARCELOS NETO, A. 2011. A serpente de corpo repleto de canções: um tema amazônico sobre a arte do trançado. Revista de Antropologia. São Paulo, 54(2):981-1012. BENITES, T. 2017. A escola na ótica dos Ava Kaiowá: impactos e interpretações indígenas. Rio de Janeiro, Contra Capa. CLASTRES, P. 2012. Troca e poder: filosofia da chefia indígena. In: AUTORES. A sociedade</p>		

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Ementa	Bibliografia
<p>renovação dos estudos de parentesco àqueles sobre chefia, da etnomusicologia às artes gráficas e visuais indígenas, do envolvimento indígena na política à educação escolar indígena, para citar apenas alguns exemplos. Essa disciplina se constitui como um espaço de aprofundamento de uma temática específica apontada pelo docente, oferecendo aos alunos tanto perspectivas teóricas particulares quanto conhecimento etnográfico sobre uma diversidade de situações. (Linha de pesquisa: Antropologia e Povos Indígenas)</p>	<p>contra o Estado. São Paulo, Cosac & Naify, pp.46-66. CLEMENT, Cs R. CRISTO-ARAÚJO, D.; COPPENS D'EECKENBRUGGE, G.; ALVES PEREIRA, A.; PICANÇO-RODRIGUES, D. 2010. Origin and domestication of native Amazonian crops. <i>Diversity</i>, online, 2(1):72-106. FAUSTO, C.; NEVES, E. G. 2018. Was there ever a Neolithic in the Neotropics? Plant familiarisation and biodiversity in the Amazon. <i>Antiquity</i>, 92 (366):1604–1618. GALLOIS, D. 2014. A escola como problema: algumas posições. In: CARNEIRO DA CUNHA, M.; CESARINO, P. (orgs.). Políticas culturais e povos indígenas. São Paulo, Editora Unesp/Cultura Acadêmica. pp. 509-517. GEBHART-SAYER, A.. 1985. The geometric designs of the Shipibo-Conibo in ritual context. <i>Journal of Latin American Lore</i>, 11(2):143-175. GOW, P. 1988. Visual Compulsion; Design and Image in Western Amazonian Art. <i>Revindi</i>, 19-32. GUERREIRO JR. A. 2011. Refazendo Corpos para os Mortos: As Efigies Mortuárias Kalapalo (Alto Xingu, Brasil). <i>Tipiti: Journal of the Society for the Anthropology of Lowland South America</i>, online, Article 1, 9(1):1-29. GUSS, D. 1989. To weave and sing: art, symbol, and narrative in the South American rain forest. Los Angeles, University of California Press. LABATE, B. C. & Goulart, Sandra L. (Eds.). 2019. O Uso das Plantas Psicoativas nas Américas. Rio de Janeiro, Ed. Gramma. LAGROU, E. & SEVERI, C. (Orgs.). <i>Quimeras em diálogo: grafismo e figuração na arte indígena</i>. Rio de Janeiro, 7 letras. LAGROU, E. M. 2007. A fluidez da forma, arte, alteridade e agência em uma sociedade amazônica (Kaxinawa, Acre). Rio de Janeiro, Top Books. LIMA, T. St. 2011. Por uma cartografia do poder e da diferença nas cosmopolíticas ameríndias. <i>Revista de Antropologia</i>, online, 54(2):601-646. LUCIANO, G. J. dos S. 2013. Educação para o manejo do mundo: entre a escola ideal e a escola real no Alto Rio Negro. Rio de Janeiro, Contracapa; LACED. MORIM DE LIMA, A. G. 2017. A cultura da batata-doce: cultivo, parentesco e ritual entre os Krahô. <i>Mana: Estudos de Antropologia Social</i>, 23(2):455-490. PALADINO, M. & CZARNY, G. 2012. Povos Indígenas e Escolarização. Discussões para se repensar novas epistemes nas sociedades latinoamericanas. Rio de Janeiro, Garamond. PERRONE-MOISÉS, B. 2011. Bons chefes, maus chefes, chefões: elementos de filosofia política ameríndia. <i>Revista de Antropologia</i>, online, 54(2):857-883. RIVAL, L. 1993. The growth of family trees: understanding Huaorani perceptions of the forest. <i>Man</i>, online, 28(4):635-652. SHEPARD, G. H.; NEVES, E. G.; CLEMENT, C. R.; LIMA, H.; MORAES, C.; MENDES DOS SANTOS, G. 2020. Ancient and Traditional Agriculture in South America: Tropical Lowlands. <i>Oxford Research Encyclopedia of Environmental Science</i>. Oxford University Press.</p>

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Ementa				Bibliografia		
				<p>SILVA, A. L. da & GRUPIONI, L. D. B. (Orgs.). 1995. A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília, MEC.</p> <p>SZTUTMAN, R. 2012. O profeta e o principal. A ação política ameríndia e seus personagens. São Paulo, Edusp.</p> <p>VANZOLINI, M. 2011. Eleições na aldeia ou o Alto Xingu contra o Estado? Anuário Antropológico, Brasília, 36(1):31-54.</p> <p>VELTHEM, L. H. van. 1994. Arte indígena: referentes sociais e cosmológicos. In: GRUPIONI, Luis D. B. (Org.). Índios no Brasil. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto, pp.83-92.</p> <p>VELTHEM, L. H. van. 1998. A pele de Tuluperê: uma etnografia dos trançados wayana. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi.</p> <p>VIDAL, LUX. 1992. Grafismo indígena. Estudo de antropologia estética. São Paulo, Fapesp.</p>		
Nome	Grau Acadêmico	Obrigatória?	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docente(s)
Tópicos Especiais em Políticas da Diversidade	Mestrado	NÃO	45	3		JULIA DIAS ESCOBAR BRUSSI, DIEGO AMOEDO MARTINEZ, LUCIANA GONCALVES DE CARVALHO, CARLA RAMOS
Ementa				Bibliografia		
<p>A questão da diversidade humana é fundamentalmente política. Os aspectos socioculturais da vida de povos e comunidades tradicionais e de outras populações ou segmentos sociais minoritários são, historicamente, vivenciados e mobilizados em tensão com as forças majoritárias. No contexto contemporâneo, cada vez mais, a afirmação dos modos de existência desses coletivos passa, de uma maneira ou outra, pela gestão política da diferença, seja por meio da luta pelo reconhecimento legal de uma variedade de questões, seja pelo combate à discriminação, pela resistência ativa e pela reivindicação de reconhecimento e respeito. Esta disciplina pretende aproximar aos alunos as formulações da antropologia política mas também suas reformulações tendo como alvo principal a amplitude e diversidade temática.</p> <p>Linha de pesquisa: Território, corporalidades e políticas da diversidade)</p>				<p>ALMEIDA, S. 2019. Racismo estrutural. Pólen Produção Editorial LTDA.</p> <p>ABU-LUGHOD, L. 2009. As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação? Reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus Outros. Estudos Feministas, Florianópolis, 20(2):451-470.</p> <p>AHMED, S. 2017. Living a feminist life. Durham, Duke University Press.</p> <p>AKOTIRENE, C. 2019. Interseccionalidade. Pólen Produção Editorial LTDA.</p> <p>BALDWIN, J. 2018. Numa terra estranha. Companhia das Letras.</p> <p>BANIWA, A. F. 2019. Bem viver e viver bem: segundo o povo Baniwa no noroeste amazônico brasileiro. VIANNA, J. J. B. & IUBEL, A. F. Curitiba, Editora da UFPR.</p> <p>BHABHA, H. 2018. O Local da Cultura. Minas Gerais, Editora da UFMG.</p> <p>BUTLER, J. 2003. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira.</p> <p>CAMPELO, M. M.; LUCA, T. T. 2007. As duas africanidades estabelecidas no Pará. Dossiê Religião, 4:1-27.</p> <p>CARNEIRO, S. 2011. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. NEABI, online, 1-11.</p> <p>CHOAY, F. 2006. A alegoria do Patrimônio. São Paulo, UNESP.</p> <p>COLLINS, P. H. 2016. Aprendendo com a Outsider Whiten: a significação sociológica do pensamento feminista negro. Revista Sociedade e Estado, 31(1):99-126.</p> <p>EMPERAIRE, L. 2005. A biodiversidade agrícola na Amazônia brasileira: recurso e patrimônio.</p>		

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Ementa	Bibliografia
	<p>Revista do Patrimônio, Brasília, 32: 30-43. GONÇALVES, J. R. S. 2002. A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro, Editora UFRJ; MinC-Iphan. GUPTA, A. 1998. Postcolonial Developments: Agriculture in the making of modern India. Durham, Duke University Press. FANON, F. 2008. Pele negra, máscaras brancas. Trad. R. Silveira. Salvador, EDUFBA. FANON, F. 2010. Os condenados da terra. Juiz de Fora, Editora UFJF. FERRETTI, S. F. 1985. Querebentam de Zomadonu: etnografia da Casa das Minas. São Luís, Universidade Federal do Maranhão. HALL, S. 2020. A Identidade Cultural da Pós-Modernidade. Rio de Janeiro, Lamparina. HANDLER, R. & LINNEKIN, J. 1984. Tradition, Genuine or Spurious. The Journal of American Folklore, 97(385):273-290. ILLOUZ, E. 2018. The end of love. A sociology of negative relations. Oxford, Oxford University Press. JOHNSON, E. P. & HENDERSON, M. G. (Ed.). 2005. Black queer studies: A critical anthology. Durham, Duke University Press. LANDER, E. 2005. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires. LORDE, A. 2019. From Zami: A new spelling of my name. Abingdon, Routledge. MOTA, F. R. 2014. Cidadãos Em Toda Parte Ou Cidadãos À Parte? Demandas por direitos e reconhecimento no Brasil e na França. Rio de Janeiro, Consequência. PARÉS, L. N. 2018. A formação do candomblé: história e ritual da nação jeje na Bahia. Campinas, Editora da UNICAMP. SANTANA, D. S. 2019. Mais Viva! Reassembling Transness, Blackness, and Feminism. Transgender Studies Quarterly, 6(2):210-222. SANTOS, B de S. 2018. O fim do Império Cognitivo: A afirmação das epistemologias do Sul. Coimbra, Almedina. SANTOS, B de S; MENESES, M. P. 2009. Epistemologias do Sul. Coimbra, Almedina. SEGATO, R. L. 2012. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. E-cadernos ces, online, 18:106-131. SMITH, C. 2011. Enacting others. Durham, Duke University Press. TAVERNARD DE LUCA, T. 2003. Revisitando o tambor das flores: a Federação Espírita e Umbandista dos cultos afro-brasileiros do Estado do Pará como guardiã de uma tradição. Dissertação de mestrado. Recife, Universidade Federal de Pernambuco. TINSLEY, O. N. 2008. Black Atlantic, queer Atlantic: Queer imaginings of the middle passage. GLQ: A journal of lesbian and gay studies, 14(2-3):191-215. VELHO, G. 2007. Patrimônio, negociação e conflito. Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos. Blumenau, Nova Letra, pp.249-262.</p>

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

CORPO DOCENTE

Corpo Docente - Titulação e Vínculo

Dados Pessoais			Vínculo				Titulação				
Nome	E-mail	Abreviatura(s)	Categoria no Programa	Horas Dedicção Semanal Instituição	Horas Dedicção Semanal Programa	Instituição	Nível	Ano	País	Instituição	Área
ANNE RAPP PY DANIEL	anne.daniel@ufopa.edu.br	DANIEL, A. R. P.; PY-DANIEL, A. R.; RAPP PY-DANIEL, ANNE	PERMANENTE	40	15	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	Doutorado	2015	Brasil	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	-
BRUNA CIGARAN DA ROCHA	bruna.rocha@ufopa.edu.br	ROCHA, B. C.	PERMANENTE	40	15	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	Doutorado	2017	Reino Unido	UNIVERSITY OF LONDON - UNIVERSITY COLLEGE LONDON	-
CAMILA PEREIRA JACOME	camila.jacome@ufopa.edu.br	JÁCOME, C. P.; JÁCOME, C.	PERMANENTE	40	15	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	Doutorado	2017	Brasil	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	-
CARLA RAMOS	carla.ramos@ufopa.edu.br	Munzanzu, R. C	PERMANENTE	40	15	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	Doutorado	2019	Estados Unidos	UNIVERSITY OF TEXAS, AUSTIN	-
CLAIDE DE PAULA MORAES	claide.moraes@ufopa.edu.br	MORAES, C. P.; MORAES, C.; DE PAULA MORAES, C.	PERMANENTE	40	15	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	Doutorado	2013	Brasil	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	-

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Dados Pessoais			Vínculo				Titulação				
Nome	E-mail	Abreviatura(s)	Categoria no Programa	Horas Dedicção Semanal Instituição	Horas Dedicção Semanal Programa	Instituição	Nível	Ano	País	Instituição	Área
DIEGO AMOEDO MARTINEZ	diego.martinez@ufopa.edu.br	AMOEDO, D.; AMOEDO MARTINEZ, Diego; AMOEDO, Diego.; AMOEDO MARTINEZ, Diego.	PERMANENTE	40	20	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	Doutorado	2019	Brasil	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	-
EDUARDO SOARES NUNES	eduardo.nunes@ufopa.edu.br	NUNES, Eduardo S.	PERMANENTE	40	20	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	Doutorado	2016	Brasil	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	-
FLORENCIO ALMEIDA VAZ FILHO	florencio.vaz@ufopa.edu.br	VAZ FILHO, F; VAZ FILHO, F. A.	PERMANENTE	40	15	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	Doutorado	2010	Brasil	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	-
GABRIELA PRESTES CARNEIRO	gabriela.carneiro@ufopa.edu.br	PRESTES-CARNEIRO, G.; PRESTES-CARNEIRO, Gabriela.	PERMANENTE	40	15	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	Doutorado	2017	França	MUSÉUM NATIONAL D'HISTOIRE NATURELLE	-
JULIA DIAS ESCOBAR BRUSSI	julia.brussi@ufopa.edu.br	BRUSSI, J. D. E.	PERMANENTE	40	15	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	Doutorado	2015	Brasil	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	-
LILIAN REBELLATO	lilian.rebellato@ufopa.edu.br	REBELLATO, L.	PERMANENTE	40	15	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	Doutorado	2011	Estados Unidos	THE UNIVERSITY OF KANSAS	-

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Dados Pessoais			Vínculo				Titulação				
Nome	E-mail	Abreviatura(s)	Categoria no Programa	Horas Dedicção Semanal Instituição	Horas Dedicção Semanal Programa	Instituição	Nível	Ano	País	Instituição	Área
LUCIANA BARROSO COSTA FRANCA	luciana.franca@ufopa.edu.br	FRANCA, L. B. C.	COLABORADOR	40	15	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	Doutorado	2012	Brasil	MUSEU NACIONAL	-
LUCIANA GONCALVES DE CARVALHO	luciana.carvalho@ufopa.edu.br	CARVALHO, L. G.; CARVALHO, L.	PERMANENTE	40	15	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	Doutorado	2005	Brasil	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	-
LUCYBETH CAMARGO DE ARRUDA	lucybeth.arruda@ufopa.edu.br	Arruda, Lucybeth C.; ARRUDA, Lucybeth Camargo.	PERMANENTE	40	20	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	Doutorado	2012	Brasil	UNIVERSIDADE DE ESTADUAL DE CAMPINAS	-
MIGUEL APARICIO SUAREZ	miguel.suarez@ufopa.edu.br	APARICIO, M.; APARICIO, Miguel	PERMANENTE	40	15	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	Doutorado	2019	Brasil	MUSEU NACIONAL	-
MYRIAN SA LEITAO BARBOZA	myrian.barboza@ufopa.edu.br	BARBOZA, M. S. L.; LEITÃO-BARBOZA, M. S.; BARBOZA, Myrian S. L.; BARBOZA, Myrian.; SÁ-LEITÃO-BARBOZA, Myrian.	PERMANENTE	40	15	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	Doutorado	2019	Estados Unidos	UNIVERSITY OF FLORIDA	-
MYRTLE PEARL SHOCK	myrtle.shock@ufopa.edu.br	SHOCK, MYRTLE P.; SHOCK, M. P.	PERMANENTE	40	15	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	Doutorado	2010	Estados Unidos	UNIVERSITY OF CALIFORNIA, SANTA BARBARA	-

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Dados Pessoais			Vínculo				Titulação				
Nome	E-mail	Abreviatura(s)	Categoria no Programa	Horas Dedicção Semanal Instituição	Horas Dedicção Semanal Programa	Instituição	Nível	Ano	País	Instituição	Área
RAONI BERNARDO MARANHÃO VALLE	raoni.valle@ufopa.edu.br	VALLE, R. B. M.; VALLE, R.	COLABORADOR	40	15	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	Doutorado	2012	Brasil	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	-

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Corpo Docente - Atividades de Formação (Orientação, disciplinas, projetos)

Nome	Categoria	Orientações Concluídas							Disciplinas	Total em Andamento*	Participação em Projetos de Pesquisa		
		Graduação		Pós-Graduação							Na Proposta**		
		IC	TCC	ESP	MP	ME	DO	DR			Total	Responsável	Membro
ANNE RAPP PY DANIEL	PERMANENTE	4	3	0	0	0	0	0	4	8	9	4	5
BRUNA CIGARAN DA ROCHA	PERMANENTE	7	2	0	0	0	0	0	5	7	7	5	2
CAMILA PEREIRA JACOME	PERMANENTE	0	2	0	0	0	0	0	5	5	4	3	1
CARLA RAMOS	PERMANENTE	8	8	1	0	0	0	0	3	4	4	2	2
CLAIDE DE PAULA MORAES	PERMANENTE	8	6	0	0	0	0	0	4	8	8	2	6
DIEGO AMOEDO MARTINEZ	PERMANENTE	0	3	5	0	0	0	0	5	4	4	3	1
EDUARDO SOARES NUNES	PERMANENTE	4	1	0	0	0	0	0	5	1	1	1	0
FLORENCIO ALMEIDA VAZ FILHO	PERMANENTE	1	5	0	0	0	0	0	3	2	3	1	2
GABRIELA PRESTES CARNEIRO	PERMANENTE	1	3	0	0	0	0	0	4	9	8	4	4
JULIA DIAS ESCOBAR BRUSSI	PERMANENTE	0	0	0	0	0	0	0	3	1	1	1	0
LILIAN REBELLATO	PERMANENTE	13	6	1	0	0	0	0	3	2	2	2	0
LUCIANA BARROSO COSTA FRANCA	COLABORADOR	0	2	1	0	0	0	0	3	2	3	3	0
LUCIANA GONCALVES DE CARVALHO	PERMANENTE	25	26	4	0	12	7	0	3	6	6	4	2
LUCYBETH CAMARGO DE ARRUDA	PERMANENTE	13	10	27	0	0	0	0	3	4	4	1	3
MIGUEL APARICIO SUAREZ	PERMANENTE	3	2	0	0	0	0	0	4	2	2	2	0
MYRIAN SA LEITAO BARBOZA	PERMANENTE	17	3	0	0	0	0	0	4	7	7	3	4
MYRTLE PEARL SHOCK	PERMANENTE	6	6	0	0	3	0	0	4	9	9	1	8
RAONI BERNARDO MARANHÃO VALLE	COLABORADOR	0	0	0	0	0	0	0	3	3	3	1	2

IC: Iniciação Científica

TCC: Trabalho de Conclusão de Curso

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

ESP: Especialização

MP: Mestrado Profissional

DR: Doutorado Profissional

ME: Mestrado Acadêmico

DO: Doutorado Acadêmico

*Quantitativo declarado no preenchimento da proposta relativo a todos os projetos em andamento que o(a) docente participa, independente se em proposta de programa/curso novo ou ativo no SNPG.

**Quantitativo consolidado com base em todos os projetos que o(a) docente foi citado(a) como membro na proposta.

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Produção do Docente: Quantitativos declarados (Geral) e consolidados com base nas produções declaradas na proposta (Recente)

Nome																	Categoria					
ANNE RAPP PY DANIEL																	PERMANENTE					
Total Geral	Bibliográfica					Técnica											Artística					
Total Recente	AP	LIV	TA	OPB	TPB	DMDI	DA	ED	DP	AT	ST	CCD	OE	PRT	DT	OPT	TPT	AC	AV	MUS	OPA	TPA
112	16	8	13	7	44	0	0	0	1	33	0	11	10	0	0	12	67	0	1	0	0	1
5	2	2	0	1	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
BRUNA CIGARAN DA ROCHA																	PERMANENTE					
Total Geral	Bibliográfica					Técnica											Artística					
Total Recente	AP	LIV	TA	OPB	TPB	DMDI	DA	ED	DP	AT	ST	CCD	OE	PRT	DT	OPT	TPT	AC	AV	MUS	OPA	TPA
52	6	8	1	15	30	0	0	0	0	12	0	0	3	1	0	6	22	0	0	0	0	0
5	0	5	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CAMILA PEREIRA JACOME																	PERMANENTE					
Total Geral	Bibliográfica					Técnica											Artística					
Total Recente	AP	LIV	TA	OPB	TPB	DMDI	DA	ED	DP	AT	ST	CCD	OE	PRT	DT	OPT	TPT	AC	AV	MUS	OPA	TPA
86	8	10	17	2	37	0	0	0	0	17	0	3	6	0	0	23	49	0	0	0	0	0
5	3	2	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CARLA RAMOS																	PERMANENTE					
Total Geral	Bibliográfica					Técnica											Artística					
Total Recente	AP	LIV	TA	OPB	TPB	DMDI	DA	ED	DP	AT	ST	CCD	OE	PRT	DT	OPT	TPT	AC	AV	MUS	OPA	TPA
72	8	2	14	2	26	13	0	0	0	7	0	5	9	4	0	6	44	0	2	0	0	2
5	5	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CLAUDE DE PAULA MORAES																	PERMANENTE					

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Total Geral	Bibliográfica					Técnica												Artística				
Total Recente	AP	LIV	TA	OPB	TPB	DMDI	DA	ED	DP	AT	ST	CCD	OE	PRT	DT	OPT	TPT	AC	AV	MUS	OPA	TPA
69	11	11	23	4	49	0	0	0	0	18	0	0	1	0	0	1	20	0	0	0	0	0
5	3	2	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nome																	Categoria					
DIEGO AMOEDO MARTINEZ																	PERMANENTE					
Total Geral	Bibliográfica					Técnica												Artística				
Total Recente	AP	LIV	TA	OPB	TPB	DMDI	DA	ED	DP	AT	ST	CCD	OE	PRT	DT	OPT	TPT	AC	AV	MUS	OPA	TPA
41	5	1	4	4	14	0	0	0	0	15	0	3	4	1	0	4	27	0	0	0	0	0
5	3	2	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nome																	Categoria					
EDUARDO SOARES NUNES																	PERMANENTE					
Total Geral	Bibliográfica					Técnica												Artística				
Total Recente	AP	LIV	TA	OPB	TPB	DMDI	DA	ED	DP	AT	ST	CCD	OE	PRT	DT	OPT	TPT	AC	AV	MUS	OPA	TPA
59	13	6	10	5	34	0	0	0	0	17	0	1	5	0	0	2	25	0	0	0	0	0
5	4	1	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nome																	Categoria					
FLORENCIO ALMEIDA VAZ FILHO																	PERMANENTE					
Total Geral	Bibliográfica					Técnica												Artística				
Total Recente	AP	LIV	TA	OPB	TPB	DMDI	DA	ED	DP	AT	ST	CCD	OE	PRT	DT	OPT	TPT	AC	AV	MUS	OPA	TPA
109	6	12	15	19	52	0	0	0	0	26	0	4	12	9	0	3	54	0	3	0	0	3
5	2	3	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nome																	Categoria					
GABRIELA PRESTES CARNEIRO																	PERMANENTE					
Total Geral	Bibliográfica					Técnica												Artística				
Total Recente	AP	LIV	TA	OPB	TPB	DMDI	DA	ED	DP	AT	ST	CCD	OE	PRT	DT	OPT	TPT	AC	AV	MUS	OPA	TPA
63	13	1	1	0	15	0	0	0	0	44	0	0	2	0	0	2	48	0	0	0	0	0
5	4	1	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Nome																		Categoria				
JULIA DIAS ESCOBAR BRUSSI																		PERMANENTE				
Total Geral	Bibliográfica					Técnica												Artística				
Total Recente	AP	LIV	TA	OPB	TPB	DMDI	DA	ED	DP	AT	ST	CCD	OE	PRT	DT	OPT	TPT	AC	AV	MUS	OPA	TPA
24	3	2	5	3	13	0	0	0	0	4	0	0	2	0	0	3	9	0	2	0	0	2
3	2	1	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nome																		Categoria				
LILIAN REBELLATO																		PERMANENTE				
Total Geral	Bibliográfica					Técnica												Artística				
Total Recente	AP	LIV	TA	OPB	TPB	DMDI	DA	ED	DP	AT	ST	CCD	OE	PRT	DT	OPT	TPT	AC	AV	MUS	OPA	TPA
63	1	12	11	3	27	0	0	0	0	18	2	3	2	2	0	8	35	0	0	0	1	1
5	4	1	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nome																		Categoria				
LUCIANA BARROSO COSTA FRANCA																		COLABORADOR				
Total Geral	Bibliográfica					Técnica												Artística				
Total Recente	AP	LIV	TA	OPB	TPB	DMDI	DA	ED	DP	AT	ST	CCD	OE	PRT	DT	OPT	TPT	AC	AV	MUS	OPA	TPA
21	2	0	1	1	4	0	0	0	0	4	1	3	8	0	0	1	17	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2
Nome																		Categoria				
LUCIANA GONCALVES DE CARVALHO																		PERMANENTE				
Total Geral	Bibliográfica					Técnica												Artística				
Total Recente	AP	LIV	TA	OPB	TPB	DMDI	DA	ED	DP	AT	ST	CCD	OE	PRT	DT	OPT	TPT	AC	AV	MUS	OPA	TPA
354	33	36	50	45	164	2	0	2	0	43	0	13	45	7	0	61	173	0	14	1	2	17
5	4	1	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nome																		Categoria				
LUCYBETH CAMARGO DE ARRUDA																		PERMANENTE				

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Total Geral	Bibliográfica					Técnica												Artística				
Total Recente	AP	LIV	TA	OPB	TPB	DMDI	DA	ED	DP	AT	ST	CCD	OE	PRT	DT	OPT	TPT	AC	AV	MUS	OPA	TPA
75	10	5	16	1	32	0	0	1	0	31	0	3	4	1	0	3	43	0	0	0	0	0
4	2	2	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nome																	Categoria					
MIGUEL APARICIO SUAREZ																	PERMANENTE					
Total Geral	Bibliográfica					Técnica												Artística				
Total Recente	AP	LIV	TA	OPB	TPB	DMDI	DA	ED	DP	AT	ST	CCD	OE	PRT	DT	OPT	TPT	AC	AV	MUS	OPA	TPA
95	13	11	9	10	43	0	0	0	0	18	0	2	9	1	0	22	52	0	0	0	0	0
5	2	3	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nome																	Categoria					
MYRIAN SA LEITAO BARBOZA																	PERMANENTE					
Total Geral	Bibliográfica					Técnica												Artística				
Total Recente	AP	LIV	TA	OPB	TPB	DMDI	DA	ED	DP	AT	ST	CCD	OE	PRT	DT	OPT	TPT	AC	AV	MUS	OPA	TPA
123	10	6	47	1	64	1	0	0	0	17	0	1	6	6	0	27	58	0	1	0	0	1
5	5	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nome																	Categoria					
MYRTLE PEARL SHOCK																	PERMANENTE					
Total Geral	Bibliográfica					Técnica												Artística				
Total Recente	AP	LIV	TA	OPB	TPB	DMDI	DA	ED	DP	AT	ST	CCD	OE	PRT	DT	OPT	TPT	AC	AV	MUS	OPA	TPA
94	19	4	1	12	36	4	0	0	0	42	0	0	6	0	0	4	56	0	0	0	2	2
5	3	2	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nome																	Categoria					
RAONI BERNARDO MARANHÃO VALLE																	COLABORADOR					
Total Geral	Bibliográfica					Técnica												Artística				
Total Recente	AP	LIV	TA	OPB	TPB	DMDI	DA	ED	DP	AT	ST	CCD	OE	PRT	DT	OPT	TPT	AC	AV	MUS	OPA	TPA
83	7	5	12	2	26	2	0	0	3	11	0	5	0	0	4	28	53	0	0	0	4	4
5	3	2	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

AP: Artigo em Periódico

OPB: Outras Produções Bibliográficas (Artigo em Jornais e Revistas, Tradução, Partitura, Outros)

DA: Desenvolvimento de Aplicativo

AT: Apresentação de Trabalho

OE: Organização de Eventos

OPT: Outras Produções Técnicas (Relatório de Pesquisa, Manutenção de Obra Artística,

AC: Artes Cênicas

LIV: Livros

TPB: Total de Produções Bibliográficas

ED: Editoria

ST: Serviço Técnico

PRT: Programa de Rádio ou TV

Maquete, Cartas e Mapas)

AV: Artes Visuais

TA: Trabalho em Anais

DMDI: Desenvolvimento de Material Didático e Instrucional

DP: Desenvolvimento de Produto

CCD: Curso de Curta Duração

DT: Desenvolvimento de Técnica

TPT: Total de Produções Técnicas

MUS: Música

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Corpo Docente - Atuação em Outra(s) Proposta(s) submetidas no Período ou em Programa(s) já existentes

Nome	Categoria	Situação em Outras Propostas e/ou Programas										
		Outro(s) Programa(s) Proposto(s) no Período							Programa(s) Ativo(s) no SNPG*			
		IES	Nº/Ano	Programa	Categoria	Dedicação (horas)		Área de Avaliação	IES	Programa	Categoria	Área de Avaliação
IES	PPG											
CARLA RAMOS	PERMANENTE	-	-/-	-	-	-	-	-	UFOPA	CIÊNCIAS DA SOCIEDADE E (15010015070P6)	COLA.	INTERDISCIPLINAR
LILIAN REBELLATO	PERMANENTE	-	-/-	-	-	-	-	-	UFOPA	Sociedade, Natureza e Desenvolvimento (15010015003P7)	COLA.	CIÊNCIAS AMBIENTAIS
LILIAN REBELLATO	PERMANENTE	-	-/-	-	-	-	-	-	UFOPA	CIÊNCIAS DA SOCIEDADE E (15010015070P6)	PERM.	INTERDISCIPLINAR
LUCIANA GONCALVES DE CARVALHO	PERMANENTE	-	-/-	-	-	-	-	-	UFOPA	Sociedade, Natureza e Desenvolvimento (15010015003P7)	PERM.	CIÊNCIAS AMBIENTAIS
LUCIANA GONCALVES DE CARVALHO	PERMANENTE	-	-/-	-	-	-	-	-	UFOPA	CIÊNCIAS DA SOCIEDADE E (15010015070P6)	PERM.	INTERDISCIPLINAR

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Nome	Categoria	Situação em Outras Propostas e/ou Programas										
		Outro(s) Programa(s) Proposto(s) no Período							Programa(s) Ativo(s) no SNPG*			
		IES	Nº/Ano	Programa	Categoria	Dedicação (horas)		Área de Avaliação	IES	Programa	Categoria	Área de Avaliação
IES	PPG											
LUCIANA GONCALVES DE CARVALHO	PERMANENTE	-	-/-	-	-	-	-	-	UFPA	SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA (15001016034P4)	PERM.	SOCIOLOGIA
MIGUEL APARICIO SUAREZ	PERMANENTE	-	-/-	-	-	-	-	-	UFOPA	CIÊNCIAS DA SOCIEDADE (15010015070P6)	PERM.	INTERDISCIPLINAR
MYRIAN SA LEITAO BARBOZA	PERMANENTE	-	-/-	-	-	-	-	-	UFPA	ESTUDOS ANTRÓPICOS NA AMAZÔNIA (15001016156P2)	COLA.	INTERDISCIPLINAR

*Programa(s) que estejam na situação Em Funcionamento ou Em Projeto no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) e no(s) qual(is) o(a) Docente consta com atuação em curso na data de encerramento do Edital de Submissão de Proposta de Programa/Curso Novo.

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Corpo Docente - Projetos de Pesquisa

Projeto de Pesquisa: Histórias Indígenas de longa duração: O Brasil pré-colonial pela ótica da antropologia visual e da arqueogenômica

Data de Início: 01/01/2017

Financiador: FAPESP

Linha de Pesquisa: Arqueologia, povos tradicionais e materialidade na decolonialidade

Descrição: Dinâmicas populacionais, relações de ancestralidade, organização social e traços fenotípicos são aspectos bioculturais do passado indígena que podem ser estudados através da arqueologia. No presente projeto serão geradas informações sobre esses temas através de duas novas disciplinas que se complementam mutuamente: a antropologia virtual e arqueogenômica. A partir desses métodos serão investigadas as seguintes questões da arqueologia brasileira: homogeneidade dos grupos produtores da cerâmica da Tradição Borda Incisa e da Tradição Aratu e sua relação com os grupos indígenas pós-coloniais, origem demográfica dos cacicados não agrícolas Marajoara, presença de sinal australo-asiático (i.e. população Y) entre grupos sambaquieiros fluviais da região do Guaporé em Rondônia, estruturação populacional entre sambaquis costeiros do Sul e do Sudeste, relação dos sambaquis da costa com os sambaquis fluviais do médio Vale do Ribeira, implicações dêmicas da chegada dos grupos ceramistas à costa, consanguinidade dos grupos de afinidade descritos para sambaquis de Santa Catarina e relação de ancestralidade entre Paleoamericanos e Ameríndios atuais.

Docentes/colaboradores: André Strauss (Responsável); Anne Rapp Py-Daniel (UFOPA); Danilo Vicensotto Bernardo (UFRGS) ; Fabíola Andréa Silva (USP) ; Fabrício Rodrigues dos Santos ; Francisco Antonio Pugliese Junior (USP); Henrique Antônio Valadares Costa ; Henry Luydy Abraham Fernandes ; Rodrigo Elias de Oliveira (USP); Tábita Hünemeier ; Veronica Wesolowski de Aguiar e Santos (USP); Ximena Suarez Villagran (USP)

Discente: Cristiane Nayara Jati Colares (Graduação UFOPA)

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
ANNE RAPP PY DANIEL	PERMANENTE	SIM

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Projeto de Pesquisa: Memórias de vidas que brotam da terra: permanências e resistências nos quilombos do Paranã do Maicá sob o olhar da arqueologia e da história (desdobramento do projeto: Interseções de conhecimentos etnográficos e arqueológicos em contextos do Baixo Amazonas: o caso do território do Aiaia em Santarém, Pará).

Data de Início: 01/01/2014

Financiador: Edital Universal CNPq

Linha de Pesquisa: Arqueologia, povos tradicionais e materialidade na decolonialidade

Descrição: As comunidades pesquisadas da região do Ituqui/Maicá atualmente reivindicam ao Estado o reconhecimento territorial, com base no artigo 68 do ADCT da Constituição Federal de 1988. Na região também está situada a Fazenda Taperinha e outros locais na região, que são conhecidos por terem tido “senhores de escravos” na região, como é o caso das Comunidades Bom Jardim e Arapemã. São desses locais que são oriundos grande parte das populações dos quilombos de Santarém, outros vêm de comunidades vizinhas ou de outros municípios que também sofreram com ocupações colonialistas no século XIX. O projeto visa trabalhar na interface dos dados etnográficos com a arqueologia.

Docentes/colaboradores: Anne Rapp Py-Daniel (Responsável); Claide de Paula Moraes (UFOPA); Myrtle Pearl Shock (UFOPA); Eliane Cantarino O’Dwyer (UFPA no projeto inicial); Eduardo Góes Neves (USP); Gabriela Prestes Carneiro (UFOPA); Myrian Sá Leitão Barboza (UFOPA); Patrícia Marinho de Carvalho (USP)

Discentes: Rafaela dos Santos Pinto (Graduação UFOPA), Elaine dos Santos Pinto (Graduação UFOPA), Tarcísio Pinto Vandekoken (Graduação UFOPA) e Gelciane dos Santos Barbosa (Graduação UFOPA)

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
ANNE RAPP PY DANIEL	PERMANENTE	SIM
CLAIDE DE PAULA MORAES	PERMANENTE	NÃO
GABRIELA PRESTES CARNEIRO	PERMANENTE	NÃO
MYRIAN SA LEITAO BARBOZA	PERMANENTE	NÃO
MYRTLE PEARL SHOCK	PERMANENTE	NÃO

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Projeto de Pesquisa: A ocupação pré-colonial de Monte Alegre

Data de Início: 01/01/2011

Financiador: CNPq

Linha de Pesquisa: Arqueologia e modificação antrópica do ambiente

Descrição: O projeto “A Ocupação Pré-colonial de Monte Alegre” constitui a mais recente contribuição para o conhecimento da região, particularmente para a área do Parque Estadual Monte Alegre, onde pesquisas em diversos sítios arqueológicos revelaram uma longa sequência de ocupação humana iniciada por volta de 12 mil anos atrás. Esse projeto dá continuidade e aprofunda os estudos arqueológicos desenvolvidos pela coordenadora (Edithe Pereira) do projeto desde 1989 e que geraram monografias, dissertações, teses, artigos, livros, parcerias acadêmicas; impactaram políticas públicas, propiciaram articulações com órgãos gestores municipais, estadual e federal, nas áreas do meio ambiente, da cultura, do turismo e da educação; justificaram a criação de unidades de conservação como o Parque Estadual de Monte Alegre (PEMA) para proteção do patrimônio natural e histórico que foi divulgado para as comunidades do município de Monte Alegre, transformando-se em conteúdo educativo e de identidade regional. As informações geradas por esse projeto subsidiarão a elaboração de artigos científicos (público acadêmico), mas também alcançarão as escolas de Monte Alegre através da elaboração de um livro didático sobre a história local e também um guia arqueológico para o PEMA. Nesse sentido, as informações produzidas pelo projeto contribuirão para a implantação da história local nas escolas do município e para que as visitas turísticas que já ocorrem nos sítios arqueológicos do PEMA sejam acompanhadas de informações oriundas de pesquisa científica, valorizando ainda mais o patrimônio arqueológico de Monte Alegre.

Docentes/colaboradores: Edithe Pereira (responsável - MPEG); Claide de Paula Moraes (UFOPA); Anne Rapp Py-Daniel (UFOPA); Myrtle Pearl Shock (UFOPA); Vinicius Honorato de Oliveira (UFOPA); Jennifer Watling (USP); Maria Jaqueline Rodet (UFMG); Roberto Vizeu Pinheiro (UFPA); Marcos Magalhães (MPEG); Pedro Glecio Costa Lima; Cristiana Barreto (MPEG)

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
CLAIDE DE PAULA MORAES	PERMANENTE	SIM
ANNE RAPP PY DANIEL	PERMANENTE	NÃO

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
MYRTLE PEARL SHOCK	PERMANENTE	NÃO

Projeto de Pesquisa: Programa Arqueologia nas Escolas: Histórias da Amazônia

Data de Início: 01/01/2016

Financiador: Inicialmente MEC/SISU, atualmente contando com a parceria entre UFOPA e escolas públicas

Linha de Pesquisa: Arqueologia, povos tradicionais e materialidade na decolonialidade

Descrição: Iniciado como um projeto de extensão com financiamento do MEC e cadastro na universidade na Pró-Reitoria de Comunidade, Cultura e Extensão. O Projeto também realiza pesquisas participativas sobre a situação atual do ensino (voltado principalmente para as disciplinas de História, Geografia e Estudos Amazônicos) nas escolas de nível médio e fundamental I e II. Além desta atuação, o projeto tem se voltado para levantamento históricos e arqueológicos de diferentes comunidades nos municípios de Santarém e Monte Alegre, com o objetivo de também gerar materiais que democratizem o acesso ao conhecimento gerado ou levantado.

Docentes/colaboradores: Anne Rapp Py-Daniel (Responsável); Claide de Paula Moraes (UFOPA); Myrtle Pearl Shock (UFOPA); Edithe Pereira (MPEG); Cristiana Barreto (MPEG)

Discentes: Rafaela dos Santos Pinto (Graduação UFOPA); Raimundo Carlos Ferreira Alves (Graduação UFOPA); Lana Gabriela Guimarães Melo (Graduação UFOPA); Anne Simões (Graduação UFOPA); Wellington Ruiz (Graduação UFOPA)

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
ANNE RAPP PY DANIEL	PERMANENTE	SIM
CLAIDE DE PAULA MORAES	PERMANENTE	NÃO
MYRTLE PEARL SHOCK	PERMANENTE	NÃO

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Projeto de Pesquisa: O Ensino de Arqueologia no Campus Tapajós, Sítio do Porto, Santarém, PA

Data de Início: 01/01/2013

Financiador: Curso de Arqueologia da UFOPA

Linha de Pesquisa: Arqueologia e modificação antrópica do ambiente

Descrição: Este projeto visa desenvolver pesquisas arqueológicas de campo e laboratório na parte do sítio do Porto (PA-ST-42) localizada no Campus Tapajós da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). As pesquisas serão utilizadas para a produção de conhecimento a respeito da arqueologia da região e principalmente como ferramenta pedagógica no processo de formação dos alunos do curso de Bacharelado em Arqueologia oferecido pelo Programa de Antropologia e Arqueologia da UFOPA.

Docentes: Claide de Paula Moraes (Responsável); Anne Rapp Py-Daniel (UFOPA); Myrtle Pearl Shock (UFOPA); Gabriela Prestes Carneiro (UFOPA); Bruna Cigaran da Rocha (UFOPA); Vinicius Honorato de Oliveira (UFOPA); Myrian Sá Leitão Barboza (UFOPA); Camila Jácome (UFOPA)

Discentes: Jamile Porto (Graduação UFOPA); Rodrigo Marcião (Graduação UFOPA); Adriano Rubem (Graduação UFOPA); Fernanda Araújo (Graduação UFOPA); Majd Nidal Aboul Hosn (Mestrado ICS, UFOPA); Marcio Amaral (Mestrado, MPEG)

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
CLAIDE DE PAULA MORAES	PERMANENTE	SIM
ANNE RAPP PY DANIEL	PERMANENTE	NÃO
BRUNA CIGARAN DA ROCHA	PERMANENTE	NÃO
CAMILA PEREIRA JACOME	PERMANENTE	NÃO
MYRIAN SA LEITAO BARBOZA	PERMANENTE	NÃO
MYRTLE PEARL SHOCK	PERMANENTE	NÃO

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Projeto de Pesquisa: Arqueologia nas Unidades de Conservação do Médio Rio Solimões

Data de Início: 01/01/2017

Financiador: Fundação Moore inicialmente, atualmente sob responsabilidade do IDMS

Linha de Pesquisa: Arqueologia, povos tradicionais e materialidade na decolonialidade

Descrição: Descrição: Ao longo de dois milênios há o registro de ocupações humanas pré-coloniais na região do médio Solimões, por diferentes grupos culturais e de diferentes dimensões populacionais. Apesar dessa marcada diversidade, ainda não está claro de que maneira essas populações interagiram, manejaram, modificaram e transformaram o meio ao seu redor. Apesar de todo colapso estrutural que ocorreu com as sociedades ameríndias após a chegada dos europeus, vários aspectos culturais e conhecimentos sobre o bioma amazônico acabaram por ser incorporados e/ou transformados ao longo do tempo pelos novos imigrantes (europeus, africanos, etc.). No entanto, a produção e reprodução contínua desse conhecimento, que pode ter origens pré-coloniais, representa um conjunto de saberes e práticas situados ambiental e localmente, denominado genericamente como conhecimento tradicional. Observa-se que muitas dessas práticas, principalmente nos aspectos florísticos, continuam atuantes nas populações atuais. A partir de uma abordagem interdisciplinar, baseada nas premissas da Ecologia Histórica, busca-se compreender a relação das populações humanas com o bioma amazônico ao longo do tempo na região do médio Solimões.

Docentes/colaboradores: Eduardo Kazuo Tamanaha - (Responsável - IDSM); Eduardo Góes Neves (USP); Anne Rapp Py-Daniel (UFOPA); Claide de Paula Moraes (UFOPA); Fernando Ozorio de Almeida (UERJ); Márjorie do Nascimento Lima (USP); Anderson Márcio Amaral Lima (IDSM); Jaqueline Gomes (USP); Sílvia Cunha Lima (USP); Rafael de Almeida Lopes (USP); Maurício André Silva (USP); Georgea Layla Holanda (IDSM); Emanuella da Costa Oliveira (IDSM); Filippo Stampanoni Bassi (MUSA); Luiza Caroline Vieira Gama (IDSM); Mariana Franco Cassino (INPA); Karina Nymara Brito Ribeiro (IDSM).

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
ANNE RAPP PY DANIEL	PERMANENTE	SIM
CLAIDE DE PAULA MORAES	PERMANENTE	NÃO

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Projeto de Pesquisa: Alimentação, manejo da terra e cultura: uma abordagem paleoetnobotânica da pré-história indígena na Amazônia

Data de Início: 01/01/2015

Financiador: -

Linha de Pesquisa: Arqueologia e modificação antrópica do ambiente

Descrição: A partir de vestígios vegetais a Arqueologia nos fornece dados para a reconstrução da alimentação pré-colombiana e do manejo humano da floresta tropical. A investigação das populações pré-colombianas na Amazônia, orientada pela paleoetnobotânica que investiga sementes e frutas preservadas, como carvões em contextos arqueológicos, revela a variedade das plantas escolhidas pelas populações pretéritas, demonstrando a importância que essas plantas tiveram na sua dieta. O conjunto de dados paleoetnobotânicos dos sítios arqueológicos analisados, através das espécies identificadas e suas fisiologias, informa sobre as possíveis práticas pré-históricas de manejo e cultivo de plantas, que por sua vez tem implicações sobre mudanças antrópicas do meio ambiente.

Docentes: Myrtle Pearl Shock (Responsável); Gabriela Prestes Carneiro (UFOPA);

Discentes: Tarcísio Pinto Vandekoken (Graduação UFOPA); Hugo da Silva dos Santos (Graduação UFOPA); Francini Medeiros da Silva (doutorando na UFS); Angela Maria Araújo de Lima (mestranda na UFAM); Max Roberto da Silva Félix (formado da UFOPA)

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
MYRTLE PEARL SHOCK	PERMANENTE	SIM
GABRIELA PRESTES CARNEIRO	PERMANENTE	NÃO

Projeto de Pesquisa: Guardias da sociobiodiversidade: etnoecologia, ecologia historica e etnografias a partir das comunidades tradicionais rurais e urbanas da Amazonia

Data de Início: 01/01/2021

Financiador: Edital PEEEx-Ufopa 2021.

Linha de Pesquisa: Território, corporalidades e políticas da diversidade

Descrição: A partir de uma perspectiva multidisciplinar e fundamentada nas cosmopoéticas ancestrais e de genero de comunidades tradicionais rurais e urbanas da Amazonia,

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

propomos neste projeto investigacoes sobre o protagonismo e atuacao destas comunidades em suas esferas de acao politica, social e economica relacionadas aos ecossistemas locais e seus componentes. Esferas estas que nao dissociam os saberes, saber fazer e cuidado ambiental ao ativismo politico e as praticas de resistencia sociocultural. Teremos como fio condutor o protagonismo das comunidades na atuacao a longo prazo em suas relacoes com as paisagens, vegetais, animais, encantados, humanos e outros seres. Comunidades ribeirinhas, quilombolas, indigenas, de Casas e Terreiros de matriz africana, sao algumas das comunidades com as quais nosso grupo de pesquisa vem estabelecendo parcerias desde 2010. De maneira a contribuir para o fortalecimento do campo da ecologia historica, etnoecologia e etnografia, iremos incorporar os caminhos teorico-metodologicos tracados por intelectuais indigenas, negras, LGBTQIA+, pescadoras e ribeirinhas como fonte de inspiracao e como equipe atuante, fomentadora e realizadora do presente projeto de pesquisa. Assim, este projeto pretende confrontar o cenario historico de imposicao hegemonica de conhecimentos a partir de saberes e praticas decoloniais das comunidades tradicionais rurais e urbanas da Amazonia.

Docentes: Myrian Sá Leitão Barboza (Responsável). Gabriela Prestes-Carneiro (Vice-coordenadora -UFOPA); Carla Ramos Muzanzu (UFOPA); Roberta Sá Leitão Barboza (UFPA);

Discentes colaboradores: Ádyla Wilsandra Valente de Souza (bolsista UFOPA-FAPESPA); Emilyly Monique Leme dos Santos (bolsista UFOPA-FAPESPA); Elinalda Gama da Silva (Bolsista PBIC-CNPq), Ronald Araujo Mendes Azulay (bolsista UFOPA - SAB); Helson dos Reis Lopes (bolsista UFOPA - SAB); Belliny Marrone Valente UFOPA); Gerlan Silva Da Gama (UFOPA); Larice Almeida Marinho (UFOPA); Deise Pinto Correa (UFOPA); Denise da Silva Leao (UFOPA); Jefferson Paiva de Souza (UFOPA); Gabriel Rego Licata (mestrando UFOPA); Amós Santos Amorim (mestrando PPLSA-UFPA); Angela (mestranda PPLSA-UFPA); Vitoria Campos (formada UFOPA); Mailson Lima Nazaré (Mestre PPGEAA-UFPA);

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
MYRIAN SA LEITAO BARBOZA	PERMANENTE	SIM
CARLA RAMOS	PERMANENTE	NÃO
GABRIELA PRESTES CARNEIRO	PERMANENTE	NÃO

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Projeto de Pesquisa: “Navegar é preciso”: Diagnóstico das Embarcações Pesqueiras, Relações Sociais e Saberes Incutidos na Carpintaria Naval Paraense.

Data de Início: 01/01/2019

Financiador: Fundação Amazônia Paraense de Amparo à Pesquisa (FAPESPA) e Prêmio da Pró-Reitoria de Extensão de Arte e Cultura (PROEXT-UFPA)

Linha de Pesquisa: Arqueologia, povos tradicionais e materialidade na decolonialidade

Descrição: Este projeto tem como objetivo diagnosticar e caracterizar as tipologias de embarcações pesqueiras nos municípios de Bragança, Augusto Correa, Viseu e Santarém, considerando as nomenclaturas e critérios de classificação local, além de compreender os saberes relacionados à atividade de carpintaria naval e as relações sociais de trabalho, produção e aprendizagem do ofício de carpintaria naval. Para tal, serão realizados levantamento bibliográfico e documental, mapeamento participativo dos estaleiros das áreas de estudo, entrevistas semiestruturadas e etnografias com os carpinteiros. O projeto é formado por cinco eixos temáticos (Embarcação; Madeira; Estaleiro; Trabalhador; Território) que apresentam abordagens de pesquisa em diferentes áreas das Ciências (Sociologia, Antropologia, Arqueologia, Engenharia de Pesca, Letras, Biologia, Economia, Saúde e Segurança do Trabalhador, Comunicação).

Docentes: Roberta Sá Leitão Barboza (Responsável. UFPA), Myrian Sá Leitão Barboza (UFOPA), Carlos Eduardo (UFPA), Moirah Menezes (UFPA); Jair Cecim (UFPA); Marcelo Oliveira (UFPA), Euzebio Oliveira (UFPA); Josinaldo Reis do Nascimento (IFPA); Luis Eduardo (UEPA); Ariana Guimaraes (IFPB); Cristiano Ramalho (UFPE).

Discentes colaboradores: Belliny Marrone Valente (bolsista UFOPA-FAPESPA); Gerlan Silva Da Gama (bolsista UFOPA- FAPESPA); Ádyla Wilsandra Valente de Souza (UFOPA); Lana Guimarães (UFOPA); Larissa Melos dos Santos (mestranda PPLSA-UFPA); Carmen Trindade (mestranda PPLSA-UFPA); Samantha Tourinho (mestranda PPLSA-UFPA); Angelo Solano (mestranda PPLSA-UFPA); Daleth (UEPA); Ellen Correa (mestra PPGEAA-UFPA).

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
MYRIAN SA LEITAO BARBOZA	PERMANENTE	SIM

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Projeto de Pesquisa: Estratégias de Comunicação para a Popularização da Ciência em Comunidades Amazônicas

Data de Início: 01/01/2021

Financiador: SECULT-PA (Lei Aldir Blanc), FIDESPA(Lei Aldir Blanc), Instituto Nova Amazônia (INA) e Prêmio da Pró-Reitoria de Extensão de Arte e Cultura (PROEXT-UFPA).

Linha de Pesquisa: Território, corporalidades e políticas da diversidade

Descrição: Os resultados das pesquisas científicas, de maneira geral e hegemônica, não são acessados pelos agentes participantes, protagonistas das pesquisas, e comunidade em geral, devido a rigidez e densidade da linguagem e conseqüente incomunicabilidade. Diante desta problemática, a intenção deste programa é auxiliar na interlocução entre pesquisadoras e comunidades não acadêmicas através da divulgação das pesquisas científicas que vêm sendo desenvolvidas pelo Núcleo de Pesquisa e Documentação das Expressões Afro-religiosas do Oeste do Pará (NPDAFRO/UFOPA) em parceria com Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Comunidades Pesqueiras Amazônicas (LAPEXCA/UFPA). Para alcançar este objetivo pretende-se construir dinâmicas alternativas de comunicação baseadas em linguagem fluida e compreensível, mas sem perder o teor e a qualidade científica, e inspiradas na oralidade das populações tradicionais envolvidas na pesquisa. Também serão desenvolvidas atividades pedagógicas com as escolas dos municípios onde estão inseridas as comunidades estudadas. Assim, pretende-se elaborar estratégias alternativas de popularização da ciência por meio de dois eixos: 1) comunicação textual e visual, com produção de material informativo ilustrado (banner e livro) para as comunidades envolvidas e material didático para as escolas da região (fascículo, mapa cultural e livro); 2) comunicação sonora, com a realização de atividades de divulgação, apresentação e debate do material elaborado (lives e podcasts) com as comunidades envolvidas, além de oficinas pedagógicas virtuais para estímulo do uso do material nas escolas e divulgação científica das temáticas investigadas.

Docentes: Myrian Sá Leitão Barboza (Responsável). Carla Ramos Muzanzu (Vice-coordenadora -UFOPA); Roberta Sá Leitão Barboza (UFPA);

Discentes colaboradores: Belliny Marrone Valente (UFOPA); Gerlan Silva Da Gama (UFOPA); Ádyla Wilsandra Valente de Souza (bolsista UFOPA - FAPESPA); Lana Guimarães (bolsista UFOPA-FAPESPA); Larissa Melos dos Santos (mestranda PPLSA-UFPA); Carmen Trindade (mestranda PPLSA-UFPA); Ellen Correa (mestra PPGEEA-UFPA).

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Proposta em Associação?: NÃO

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Nível(eis): Mestrado

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
MYRIAN SA LEITAO BARBOZA	PERMANENTE	SIM
CARLA RAMOS	PERMANENTE	NÃO

Projeto de Pesquisa: As presenças e ações indígenas no Serviço de Proteção aos Índios (SPI) na Fronteira Oeste do Pará: Do Mato Grosso ao Amazonas

Data de Início: 01/01/2013

Financiador: -

Linha de Pesquisa: Antropologia e povos indígenas

Descrição: Criado para atuar junto aos índios do Brasil, o SPI - Serviço de Proteção aos Índios - foi fundamental para mediar os conflitos existentes entre grupos indígenas e nacionais e, assim, permitir o povoamento colonizatório, no início do século XX. A nossa incursão vai no sentido de refletir a partir e sobre as ações indígenas frente a esse processo de expansão. O projeto de pesquisa tem como recorte temporal, a criação do SPI com a política indigenista do estado brasileiro, a partir de 1910 até a extinção do órgão, no final da década de 1960. Nesse contexto histórico-social, o objetivo do projeto de pesquisa é esboçar uma etnografia histórica dos grupos indígenas envolvidos nesse contexto dos postos indígenas e entorno na Fronteira Oeste, considerando as espacializações do norte de Mato Grosso e Oeste do Pará, a partir dos rios Teles Pires, Juruena e Tapajós e enfocando as relações aí produzidas (conflitos e confrontos gerados, a dinâmica da movimentação territorial, das negociações, dos recuos e das aproximações). A etnografia histórica vai considerar as fontes documentais, imagéticas do SPI e das Missões religiosas cristãs, além das narrativas dos próprios grupos envolvidos.

Docentes: Lucybeth Camargo de Arruda (Responsável); Raoni Bernardo Maranhão Valle

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
LUCYBETH CAMARGO DE ARRUDA	PERMANENTE	SIM
RAONI BERNARDO MARANHÃO VALLE	COLABORADOR	NÃO

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Projeto de Pesquisa: Conhecimentos e sistemas agrícolas na Amazônia e na península ibérica.

Data de Início: 01/01/2018

Financiador: -

Linha de Pesquisa: Território, corporalidades e políticas da diversidade

Descrição: Este projeto de pesquisa é o desdobramento da tese de doutorado que foi defendida em março de 2019. Os objetivos principais foram os de tratar de entender o sistema agrícola dos camponeses de duas aldeias rurais do Norte de Portugal à luz das relações que os agricultores têm com os elementos que compõem o sistema: as terras, as vacas, as plantas e os humanos. Esses elementos do sistema se encontram em uma relação em que a co-produção, conforme definido por Van der Ploeg (2009), é um fator central. As terras, as vacas e as plantas, conjuntamente com os humanos passam a ser o centro da trama analítica. As terras têm diferentes nomes em função dos cultivos semeados, se têm acesso ou não a água de regadio dependendo da época do ano. Em relação aos cultivos, cada um deles (centeio, batata e milho) têm suas temporalidades específicas que definem o calendário ecológico-social dos. Cada um desses cultivos tem a sua própria história, o seu momento de chegada ao sistema agrícola que define um contexto econômico, político, social e ambiental determinado. Através da categoria analítica casa, conforme trabalhada por Pierre Bourdieu, Lisón Tolosana e João de Pina Cabral analisamos as configurações sociais das unidades produtivas familiares, como organizam a sua força de trabalho, como se aproximam das diferentes técnicas e tecnologias e como se projetam desde as casas até as terras. A territorialidade conforme formulada por Pietrafesa de Godoi e Paul Little; o processo de construção dos espaços de vida dos humanos e as casas enquanto unidade social elementar (Pina Cabral, 1986) permitem entender as práticas das diferentes unidades. Não é diferente para o contexto amazônico que é para onde se desloca o nosso olhar nestes momentos.

Os sistemas agrícolas são conforme definido por Empeaire et al "conjunto de saberes, mitos e relatos, práticas, produtos, técnicas, artefatos e outras manifestações associadas que envolvem espaços manejados e plantas cultivadas, formas de transformação dos produtos agrícolas e sistemas alimentares locais, tendo como elemento estruturante a mandioca" (2010:19). É desde esse ponto de vista analítico, sob a lente do conhecimento que ampliamos o nosso esforço analítico para a Amazônia. Já estamos realizando pesquisa na RESEX do rio Iriri (Altamira, Pará) em conjunto com o Instituto Socioambiental (ISA).

Docentes: Diego Amoedo (Responsável)

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
DIEGO AMOEDO MARTINEZ	PERMANENTE	SIM

Projeto de Pesquisa: Estratégias de Desenvolvimento, Mineração e Desigualdade: Cartografia Social dos Conflitos que Atingem Povos e Comunidades Tradicionais na Amazônia e no Cerrado

Data de Início: 01/01/2021

Financiador: Climate and Land Use Alliance

Linha de Pesquisa: Território, corporalidades e políticas da diversidade

Descrição: Este projeto/plano de trabalho faz parte do Projeto Estratégias de Desenvolvimento, Mineração e Desigualdade: Cartografia Social dos Conflitos que Atingem Povos e Comunidades Tradicionais na Amazônia e no Cerrado, do PNCSA/UEA – PPGCSPA/UEMA e tem como foco o mapeamento das áreas de uso do PAE Lago Grande (Santarém, PA). O objetivo é mapear as áreas de uso comum das Comunidades Caranã, São Mariano, Cabeceira do Ouro, Cabeceira do Marco e Terra Preta dos Vianas, localizadas na sub-região do Alto Lago Grande. Esta sub-região situa-se dentro do Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Lago Grande, Santarém, Pará e engloba a área com maior risco em relação à ameaças externas em forma de empreendimentos capitalistas (especialmente de minério) O mapeamento será feito em parceria entre os comunitários e os pesquisadores e estudantes da UFOPA e o Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (PNCSA) e, com consentimento e parceria com o Sindicato dos Trabalhadoras e Trabalhadores Rurais de Santarém (STTR) e a Federação das Associações de Moradores e Comunidades do Assentamento Agroextrativista da Gleba Lago Grande - FEAGLE. Esta pesquisa, vinculada ao Grupo de Pesquisa Tepahí, na linha de pesquisa Terras, Territórios e Paisagens em que antropologia em diálogo com outras áreas do conhecimento como a arqueologia e a ecologia histórica pretende aprofundar em histórias dos ambientes (terras, florestas e águas), das famílias, pessoas e comunidades e das coisas (cultura material) para pensar numa metodologia compartilhada de modos de fazer pesquisa com ferramentas formativas locais e acadêmicas de abordagens plurais. Como resultado, estamos propondo a publicação de dois boletins para o Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia.

Docentes: Diego Amoedo Martínez (Responsável); Lucybeth Camargo de Arruda (UFOPA); Camila Pereira Jácome (UFOPA) e Ricardo Scoles Cano (Centro de Formação

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Interdisciplinar-UFOPA)

Discentes: Fábio Saviola Rodrigues Dias (Graduando em Antropologia - UFOPA), Maria Conceição Lima Amazonas (Graduando em Antropologia - UFOPA), Suelton Vinicius Costa Pereira (Graduando em Antropologia - UFOPA), Ione Pimentel Sampaio (Graduando em Antropologia - UFOPA), Carlos Alves (Graduando em Arqueologia - UFOPA), Romário Castro Tapajós (Graduando em Arqueologia - UFOPA).

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
DIEGO AMOEDO MARTINEZ	PERMANENTE	SIM
LUCYBETH CAMARGO DE ARRUDA	PERMANENTE	NÃO

Projeto de Pesquisa: Comunidades tradicionais, conservação ambiental e políticas territoriais

Data de Início: 01/01/2020

Financiador: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp);
Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisa (Fapespa)

Linha de Pesquisa: Território, corporalidades e políticas da diversidade

Descrição: Este projeto de pesquisa tem como objetivo estabelecer um polo de reflexão para o desenvolvimento de políticas fundiárias e ambientais, a partir de uma análise multidisciplinar e colaborativa de conflitos envolvendo unidades de conservação e territórios tradicionalmente ocupados. O material empírico é oriundo, principalmente, das bacias dos rios Xingu e Trombetas, no Pará, e da região da Jureia, no estado de São Paulo. Em cada uma das situações sob análise, à repressão de comunidades tradicionais por órgãos ambientais se articulam os efeitos de outras políticas fundiárias e ambientais relativamente recentes, como a de concessões florestais, regularização fundiária e projetos de privatização da gestão de áreas protegidas.

Por outro lado, o desmonte da gestão ambiental dessas áreas, ao invés de reduzir a pressão sobre as comunidades, produz novos vetores de conflito, à exemplo da grilagem, exploração de madeira e garimpos. Propomo-nos, assim, entender de que forma vetores potencialmente confluentes tornam-se conflitantes. Pesquisas recentes embasam a hipótese de que a conservação de biomas, e em particular da biodiversidade em várias escalas, é compatível com a continuidade de comunidades territoriais sob regimes de

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

gestão compartilhada de territórios tradicionalmente ocupados.

Docentes: Mauro William Barbosa de Almeida (UNICAMP) e Maurício Torres (UFPA) (Responsável); Diego Amoedo Martínez (UFOPA); Lucybeth Camargo de Arruda (UFOPA); Bruna Cigaran da Rocha (UFOPA), Vinícius Eduardo Honorato de Oliveira (UFOPA), Manuela Carneiro da Cunha (Universidade de Chicago - USP), Natália Ribas Guerrero (USP), Augusto Postigo (ISA - UNB), Daniela Alarcon (Universidade da Pensilvânia), Ana de Francesco (FGV), Raquel Rodrigues dos Santos (USP), Jeremy M. Campbell (Roger Williams University), Sonia Maria Magalhães Santos (UFPA), Roberto Rezende (ISA - UFSCar), Igor Alexandre Scaramuzzi (UNICAMP), Ítala Nepomuceno (UFAM), Hugo Gravina (UFPA), Willian Balle (Universidade de Tulane), Ricardo Scoles Cano (UFOPA), James Fraser (University of Lancaster), Fabíola Silva (USP), Eduardo Góes Neves (USP).

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
DIEGO AMOEDO MARTINEZ	PERMANENTE	SIM
BRUNA CIGARAN DA ROCHA	PERMANENTE	NÃO
LUCYBETH CAMARGO DE ARRUDA	PERMANENTE	NÃO

Projeto de Pesquisa: Projeto UNESCO 914BRZ4019 Salvaguarda e Divulgação de Culturas Indígenas

Data de Início: 01/01/2022

Financiador: UNESCO/PROJETO 914BRZ4019 EDITAL Nº 007/2021

Linha de Pesquisa: Antropologia e povos indígenas

Descrição: O projeto, articulado pelo PRODOCULT (Museu do Índio/Funai) a partir de Edital público da UNESCO, visa fornecer subsídios, avaliar e apoiar a coordenação de atividades voltadas ao desenvolvimento de produtos de divulgação científica, cultural e museais, contribuindo ainda para sistematização de informações relacionadas com esses acervos para fins de consolidação de dossiês de devolutiva dos acervos produzidos no âmbito dos subprojetos em andamento aos povos indígenas participantes do Projeto. O objetivo do Projeto se dirige à realização de pesquisas etnográficas ou voltadas à documentação, salvaguarda e divulgação de línguas e culturas indígenas na

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Amazônia Legal, a partir de experiências na realização de pesquisas etnográficas, de documentação e salvaguarda cultural junto às etnias Arara de Cachoeira Seca, Baniwa, Dow, Hupd'äh, Korubo, Miraña/Bora, Nadëb, Parakanã, Suruwahá, Ye'kwana, Yuhup'dë ou Zo'é, no desenvolvimento de oficinas e atividades de formação para indígenas, e na concepção de produtos audiovisuais, bibliográficos e museais de divulgação científica e cultural sobre povos e acervos indígenas.

Docentes: Miguel Aparicio (Responsável);

Colaboradores: Priscila Ambrósio Moreira (Doutora em Ecologia, INPA); Juliana Lins (Mestre em Biologia; ISA); Paulo Múmia (Fotógrafo).

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
MIGUEL APARICIO SUAREZ	PERMANENTE	SIM

Projeto de Pesquisa: Povos indígenas isolados e simbiogênese na floresta: refúgios contemporâneos nas margens do Antropoceno

Data de Início: 01/01/2021

Financiador: -

Linha de Pesquisa: Antropologia e povos indígenas

Descrição: Edital 02/21 da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica da UFOPA. Diante do cenário contemporâneo de ataque à garantia de direitos dos povos indígenas isolados e de recente contato, e da necessidade de adensar a literatura especializada sobre estes coletivos, este projeto de pesquisa propõe a elaboração de estudos antropológicos a partir: (i) da paisagem etnográfica Hi Merimã e Suruwaha, povos da família linguística Arawá na região do Médio Purus, respectivamente isolados e de recente contato; (ii) da articulação relacionada a outros contextos ameríndios junto a pesquisadores do Observatório dos Direitos Humanos dos Povos Indígenas Isolados e de Recente Contato (Opi/CNPq), e outros antropólogos, biólogos e ecólogos associados a este campo. Do ponto de vista teórico, o projeto desenvolverá um entrelaçamento entre a etnologia amazonista e a literatura dos estudos multiespécies e do Antropoceno, e visa fortalecer um processo de pesquisa com diversas abordagens em torno à condição singular de coletivos indígenas isolados que, paradoxalmente, se definem pela sua vulnerabilidade e pela sua recusa política da sociedade ocidental.

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Docentes: Miguel Aparicio (Responsável);

Colaboradores: Amanda Villa Pereira (Doutoranda USP); Daniel Rocha Cangussu Alves (Mestre, FUNAI); Fabricio Ferreira Amorim (Mestre, PPGCS/UFOPA); Juliana Leide Marques Bentes Barreto (Mestranda, PPGAS/UFAM); Thiago Pinela Vargas da Costa (Mestrando, PPGCS/UFOPA).

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
MIGUEL APARICIO SUAREZ	PERMANENTE	SIM

Projeto de Pesquisa: Transformações karajá e comparações etnográficas

Data de Início: 01/01/2018

Financiador: FAPESPA

Linha de Pesquisa: Antropologia e povos indígenas

Descrição: Portarias n. 208 de 18/09/2018 - PROPPIT/Ufopa e n. 183, de 23/05/2019 - PROPPIT/Ufopa. O objetivo do projeto é etnografar os modos karajá de produção de coletivos propriamente humanos, In (Karajá), em um contexto de densas relações com o mundo dos brancos. O projeto tem sido desenvolvido junto aos Karajá do rio Araguaia, especialmente em duas localidades: Buridina, uma pequena aldeia incrustada no centro da turística cidade de Arauanã (GO), e Santa Isabel do Morro (Hãwalò), a maior aldeia karajá e ritualmente muito ativa. Diversos aspectos da sociocosmologia do grupo são alvo de atenção, principalmente dinâmicas de aparentamento, ritual, xamanismo, mitologia e relações com a alteridade. Em especial, o interesse está na relação entre socialidade cotidiana (como principal instância do processo de produção de parentesco) e socialidade ritual (como uma instância de transformação) como um modo dialético de produção de coletivos que partilham uma moralidade, afecções e disposições reconhecidas como propriamente humanas. O projeto, entretanto, volta-se tanto para a transformação no universo karajá (i.e., a investigação sobre o caráter transformacional da sociocosmologia do grupo, seja no que se refere aos rituais de praça, seja no que se refere às relações com os brancos e com outras figuras da alteridade) quanto para a transformação do seu universo (i.e., as transformações de sua vida atual em relação à vida dos “antigos”, tal como os Karajá as entendem). Daí também o interesse em uma teoria karajá da história que reconcilie seus discursos sobre a “cultura” (que remete a um estoque aparentemente dado e fechado de elementos) e suas reflexões sobre sua vida atual (nas quais, muitas vezes, dizem que “a cultura está acabando” ou que vivem “como brancos”). Paralelamente, o projeto objetiva tomar outros casos etnográficos

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

comparativamente, na medida em que os materiais disponíveis permitam adensar a reflexão sobre as questões específicas que aqui se persegue.

Docentes: Eduardo Soares Nunes (Responsável)

Discentes colaboradores: João Lucas Santos Rego (Graduando em Antropologia - Ufopa/Bolsista PIBIC Fapespa); Aldilo Amâncio Caetano Kaba Munduruku (Graduando em Antropologia - Ufopa/Bolsista PIBIC Fapespa)

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
EDUARDO SOARES NUNES	PERMANENTE	SIM

Projeto de Pesquisa: Religiões Afro-brasileiras na Amazônia Brasileira

Data de Início: 01/01/2019

Financiador: -

Linha de Pesquisa: Arqueologia, povos tradicionais e materialidade na decolonialidade

Descrição: Este projeto dá continuidade ao trabalho que é realizado pelo Núcleo de Pesquisa e Documentação das Expressões Afro-religiosas do Oeste do Pará, desde 2012. Nesta nova etapa de nossas investigações e parcerias como as comunidades tradicionais de Terreiro das cidades de Santarém, Monte Alegre e Alenquer vamos trabalhar na produção do livro "Guia Afetivo dos Terreiros do Oeste do Pará" que contará as histórias de amor e luta de cada uma dessas comunidades, abordando suas contribuições para a manutenção e recriação de universos epistemológicos complexos ligados as tradições Afro-brasileiras e Afro-ameríndias no norte do país.

Docentes: Carla Ramos Munzanzu (Responsável); Myrian Sá Leitão Barboza

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
CARLA RAMOS	PERMANENTE	SIM

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
MYRIAN SA LEITAO BARBOZA	PERMANENTE	NÃO

Projeto de Pesquisa: Mulheres Negras em Rotas da Liberdade

Data de Início: 01/01/2018

Financiador: FUNCEB - Governo da Bahia

Linha de Pesquisa: Território, corporalidades e políticas da diversidade

Descrição: O filme convida um grupo de intelectuais negras, militantes e artistas, cujo trabalho e atuação são referências na preservação e valorização da identidade negra na diáspora, a ter seu primeiro encontro com África. Percorrendo a rota do tráfico negreiro de Gana até a Nigéria, [re]fazendo um caminho que no passado foi de escravização e sequestros, para falar de futuro, de liberdade, trânsito de corpos negros e enfrentamento à violência. O filme tem como ponto de partida a rota de liberdade forjada por essas ativistas na diáspora, a trajetória de vida de cada uma delas e de seu primeiro encontro com o solo africano. Passaremos em cidades importantes para contar a história dos que vivem na diáspora: iniciamos nossa viagem em Salvador (Brasil). Logo partimos para Acra (Gana), de onde atravessaremos por terra o Togo (Lomé) e o Benim (Ouidah, Dessá Zoumé e Porto Novo) até chegar à Nigéria (Ilê Ifé, Oshogbo e Abeokuta). Essas cidades foram escolhidas por serem rotas importantes do tráfico negreiro que forjou a diáspora no Brasil colonial, também pela relação ancestral que algumas dessas cidades têm com as personagens do filme. Um ponto importante da construção narrativa desse trabalho são as fronteiras, as zonas "limites" que nos dão dimensões relevantes de "outros" limites e/ou horizontes erguidos na diáspora, através das lutas anti racistas travadas fora e dentro do continente africano. Nesse percurso, mostraremos o legado do povo negro em construções em arquitetura brasileira colonial, manifestações tradicionais da cultura afro-brasileira (festas, culinária), além de imagens e depoimentos de quem nunca fez a travessia à África, oferecendo um olhar ao mesmo tempo pessoal/ afetivo e coletivo/ histórico da escravização e conquista de liberdade.

Docentes: Carla Ramos Munzanzu (Responsável)

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
CARLA RAMOS	PERMANENTE	SIM

Projeto de Pesquisa: Um Diagnóstico no estilo da IPBES e algumas experiências para subsidiá-la

Data de Início: 01/01/2018

Financiador: CNPq

Linha de Pesquisa: Território, corporalidades e políticas da diversidade

Descrição: Trata-se, neste projeto, de redigir um Diagnóstico que sintetize as contribuições dos povos indígenas e comunidades locais no Brasil para a geração, manutenção ou conservação da biodiversidade e a recuperação de solos e outros serviços ecossistêmicos, e sintetize também o que se sabe sobre as políticas públicas que os afetam positiva ou negativamente.

Docentes: Manuela Carneiro da Cunha (Responsável), Sonia Magalhães, Luciana Carvalho (UFOPA)

Discentes: Francione Santos (graduação UFOPA)

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
LUCIANA GONCALVES DE CARVALHO	PERMANENTE	SIM

Projeto de Pesquisa: Reconhecimento, polifonia e direitos no Trombetas

Data de Início: 01/01/2021

Financiador: CAPES

Linha de Pesquisa: Território, corporalidades e políticas da diversidade

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Descrição: O atual cenário político brasileiro tem sido marcado pela desestruturação do ordenamento jurídico vigente, que foi construído paulatinamente a partir do processo de redemocratização do Brasil, no final da década de 1980. Com a Constituição Federal de 1988, diferentes grupos formadores da sociedade brasileira tiveram reconhecidos direitos específicos de natureza cultural, ambiental e territorial, entre outras. Até o presente, porém, a efetivação de tais direitos é obstaculizada por diversos fatores, entre os quais se incluem os modos recorrentes de operar dos órgãos de governo e do sistema de justiça competentes para lidar com os respectivos processos jurídico-administrativos. Neste projeto de pesquisa pretende-se abordar a situação específica das comunidades quilombolas, que seus têm direitos recorrentemente ignorados ou refutados, embora sejam formalmente reconhecidos. O objetivo é analisar as dimensões do reconhecimento nos processos de (não)efetivação dos direitos no Território Quilombola Alto Trombetas II, no município de Oriximiná. A justificativa da delimitação desse território como locus empírico da pesquisa está no fato de que ele representa de modo emblemático as incongruências dos direitos quilombolas na atualidade: sobreposições territoriais que impedem a titulação, sucessivos processos de licenciamento ambiental de mineração dentro do território e um projeto de patrimônio cultural estagnado. Do ponto de vista teórico-metodológico, a pesquisa se alinha à vertente de estudos de antropologia jurídica ou antropologia do direito, tomando como ponto de partida da análise de processos jurídicos a perspectiva antropológica. Para tanto, o projeto está estruturado em três eixos: i) o estudo dos institutos jurídicos relativos aos direitos quilombolas; ii) o exame das percepções e expectativas de direitos no território quilombola Alto Trombetas II; e iii) a análise dos tratamentos dispensados aos direitos das comunidades nos procedimentos jurídico-administrativos concernentes ao território.

Docentes: Luciana Carvalho (Responsável)

Discentes: Renata Priscila Benevides (doutorado); Raiana Siqueira Mendes (mestrado); Beatriz Fernandes (graduação)

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
LUCIANA GONCALVES DE CARVALHO	PERMANENTE	SIM

Projeto de Pesquisa: Estruturação do Sistema de Gestão do Artesanato Brasileiro: Diagnóstico e Planejamento Estratégico

Data de Início: 01/01/2021

Financiador: PAB/Ministério da Economia

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Linha de Pesquisa: Território, corporalidades e políticas da diversidade

Descrição: O projeto visa a produzir insumos para o incremento das políticas públicas, com um levantamento atualizado dos problemas e necessidades que atingem o setor artesanal, com identificação das possibilidades de aperfeiçoamento da política do Programa do Artesanato Brasileiro - PAB e das ações destinadas ao desenvolvimento do setor artesanal, com vistas à melhoria dos processos, dos resultados e da gestão.

Docentes: Luciana Carvalho (Responsável)

Discentes: Ana Carolina Arantes (doutorado); Natan Ramos, Mariah Wanzeller, Andressa Araújo, Suellen Tobler, Leliane Vieira (Graduação UFOPA)

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
LUCIANA GONCALVES DE CARVALHO	PERMANENTE	SIM

Projeto de Pesquisa: Recursos naturais e saúde em territórios quilombolas de Oriximiná: relações sociopolíticas e culturais

Data de Início: 01/01/2020

Financiador: PIBEX/Ufopa

Linha de Pesquisa: Território, corporalidades e políticas da diversidade

Descrição: Os territórios quilombolas de Oriximiná/PA, cuja formação remonta ao século XIX, são atualmente palco de sobreposições de interesses, instituições, usos e direitos. Com efeito, esta região tem sido alvo de políticas de proteção ambiental e projetos de desenvolvimento implementadas a partir da década de 1970, as quais têm influenciado diretamente nos modos de vida dos quilombolas. Assim, esta pesquisa tem como objeto de análise as relações de caráter sociopolítico e cultural existentes nos contextos de acesso, uso, reivindicações acerca de recursos naturais e serviços e práticas de saúde.

Docentes: Luciana Carvalho (Responsável), Veridiana Nascimento, Raimundo Magno Cardoso
Discentes: Natan Ramos de Souza, Iara Feitosa (graduação)

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
LUCIANA GONCALVES DE CARVALHO	PERMANENTE	SIM

Projeto de Pesquisa: Arqueologia para os povos da floresta na Amazônia austral

Data de Início: 01/01/2020

Financiador: Global Challenges Research Fund, Grã Bretanha (via Universidade de Strathclyde, Escócia); PIBIC (UFOPA)

Linha de Pesquisa: Arqueologia, povos tradicionais e materialidade na decolonialidade

Descrição: Atentando para o recente re-lançamento da Aliança dos Povos da Floresta, em um momento em que assistimos ataques diretos aos povos da floresta e seus territórios, este projeto buscará atender demandas de povos indígenas e comunidades tradicionais focalizadas pelo projeto no que tange questões relacionadas à história, memória, conhecimentos e suas conexões com o território. Para tal, o presente projeto irá extrapolar a sub-área da Arqueologia para incluir colaborações com pesquisadores na área das ciências sociais, já que o projeto se engaja com povos vivos no presente, e com pesquisadores indígenas e de comunidades tradicionais pertencentes às próprias comunidades partícipes da pesquisa. As áreas da Amazônia austral focalizadas pelo projeto a princípio são o médio e alto Tapajós (onde vivem os beiradeiros de Montanha e Mangabal e o povo Munduruku) e alto rio Iriri (onde vivem beiradeiros e povos indígenas como os Kuruaya), na bacia do Xingu. A pesquisa poderá abranger outras comunidades e povos conforme o projeto se desenvolve. Almejamos a partir da pesquisa oferecer ferramentas aos povos da floresta para acessarem elementos de suas histórias, paisagens e objetos do passado, e assim contribuir para um fortalecimento de seus vínculos com seus territórios a partir destes elementos.

Docentes: Bruna Cigaran da Rocha (UFOPA) - Responsável, Vinicius Eduardo Honorato de Oliveira (UFOPA), Helena Pinto Lima (MPEG), Morgan Jason Schmidt (Independente), James Angus Fraser (Universidade de Lancaster, GB), Jeremy Campbell (Roger Williams University, EUA), Michael J. Heckenberger (Universidade da Flórida, EUA), Raquel Santos (Independente), Brian Garvey (Universidade de Strathclyde)

Discentes: Jair Boro Munduruku - (mestrando MPEG); Rosamaria Santana Paes Loures (doutoranda UnB); Daniela Aparecida Ferreira - (doutoranda UFPE); Ageu Lobo Pereira

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

- (graduando UFPA); Anne Caroline Simões (graduanda UFOPA); Geovanna Santos (graduanda UFOPA); Patrícia Vieira (graduanda UFOPA)

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
BRUNA CIGARAN DA ROCHA	PERMANENTE	SIM

Projeto de Pesquisa: 'Somos a floresta'. Capacitação e serviços socioambientais dos beiradeiros da Terra do Meio, Amazônia. ("We are the forest:" beiradeiro training and socio-environmental services, Amazonia).

Data de Início: 01/01/2022

Financiador: Darwin Initiative - governo britânico (DEFRA)

Linha de Pesquisa: Arqueologia, povos tradicionais e materialidade na decolonialidade

Descrição: O projeto proporcionará às comunidades beiradeiras que vivem na Terra do Meio, sul da Amazônia brasileira, com meios para continuar a proteger seus territórios, conservar a biodiversidade e alcançar uma melhor qualidade de vida. Atividades-chave incluem: oferecer um curso de gestão para capacitar jovens beiradeiros a assumir novos papéis sociais e alcançar um aumento na igualdade de gênero. Pesquisas colaborativas e interdisciplinares serão desenvolvidas para fortalecer o monitoramento territorial e o reconhecimento de seu sistema de colocações como um Sistema Agroflorestal Tradicional, o que agregará valor aos seus produtos florestais e, assim, irá aumentar a renda.

Integrantes: André Junqueira Ayres Villas-Bôas (Instituto Socioambiental-ISA) - (Responsável); Rodrigo Gravina Prates Junqueira (ISA); Roberto Sanches Rezende (ISA); Augusto Postigo (UnB/ISA) (coordenador científico); Bruna Rocha (UFOPA) (coordenadora científica); Vinicius Honorato de Oliveira (UFOPA); Diego Amoedo Martínez (UFOPA); Lucybeth Arruda (UFOPA). Haverão 4 bolsistas de iniciação científica da UFOPA e outros bolsistas das próprias comunidades beiradeiras.

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
BRUNA CIGARAN DA ROCHA	PERMANENTE	SIM

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
DIEGO AMOEDO MARTINEZ	PERMANENTE	NÃO
LUCYBETH CAMARGO DE ARRUDA	PERMANENTE	NÃO

Projeto de Pesquisa: Uma barreira arqueológica para proteger a Amazônia (An archaeological firewall to protect the Amazon)

Data de Início: 01/01/2022

Financiador: National Geographic Society

Linha de Pesquisa: Arqueologia e modificação antrópica do ambiente

Descrição: A bacia amazônica foi densamente povoada por povos indígenas no passado e a arqueologia mostra como povos da floresta transformaram substancialmente a natureza e aumentaram a agrobiodiversidade ao longo milênios. Portanto, tanto quanto patrimônio natural, os biomas amazônicos devem ser pensados enquanto patrimônio cultural. Registros preciosos dessas histórias profundas estão armazenados nos sítios arqueológicos e podem ser observados em padrões ecológicos contemporâneos nas florestas. O contraste impressiona: enquanto nos últimos 40 anos a pecuária, exploração madeireira, monocultura e mineração destruíram cerca de 20% da Amazônia, nos 12.000 anos anteriores a região passou por processos de domesticação de plantas e manejo moldados por práticas indígenas sofisticadas. A arqueologia na Amazônia diz respeito não apenas ao entendimento do passado, mas é também fundamental para formar o futuro. Ela pode apontar para diferentes formas de manejo de ambientes complexos no presente. A arqueologia ainda pode ajudar a construir uma 'barreira corta fogo' a partir de uma rede de sítios protegidos na Amazônia nas áreas mais ameaçadas pela destruição hoje. Este projeto vai construir uma rede de universidades, museus, associações, ONGs e a partir da mídia NatGeo para radicalmente transformar o entendimento geral sobre os legados indígenas na Amazônia. Ele usará LiDAR para criar imagens poderosas de movimentações/construções de terra até então ocultos, e criará um registro digital permanente para as gerações futuras. Irá escavar sítios localizados nas bordas florestais do arco do desmatamento. Seus resultados trarão outra camada de informações para impulsionar a legislação para proteger esse patrimônio.

Integrantes: Eduardo Góes Neves (MAE-USP) (coordenador); Cristiana Barreto (MPEG) (co-coordenadora); Bruna Cigaran da Rocha (UFOPA) (co-coordenadora); Carlos Augusto da Silva (UFAM) (co-coordenador); Filippo Stampanoni Bassi (MUSA) (co-coordenador); o projeto incluirá diversos pesquisadores, docentes e estudantes, bem como

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

pesquisadores locais a serem selecionados.

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
BRUNA CIGARAN DA ROCHA	PERMANENTE	SIM

Projeto de Pesquisa: Bibliotecas vivas: documentando a materialidade Munduruku ameaçada, Amazônia brasileira

Data de Início: 01/01/2022

Financiador: Endangered Material Knowledge Program (GB)

Linha de Pesquisa: Arqueologia, povos tradicionais e materialidade na decolonialidade

Descrição: O povo Munduruku vive há muito tempo no sul da Amazônia brasileira, ao longo do rio Tapajós. Mas agora a invasão sustentada de seus territórios e a destruição de suas paisagens, juntamente com a morte de vários de seus anciãos por Covid-19, estão levando à interrupção de sua transmissão de conhecimento. Compreendendo o papel dos anciãos e especialistas nas sociedades orais como comparável ao das bibliotecas, como expressou certa vez o intelectual maliano Amadou Hampatê Bâ, o projeto intitulado " "Bibliotecas vivas: documentando a materialidade Munduruku ameaçada, Amazônia brasileira" (Living libraries: documenting endangered Munduruku materiality, Brazilian Amazonia) tem como objetivo a produção audiovisual, cartográfica, ilustrações e registro escrito de elementos significativos da cultura material Munduruku eleitos por eles próprios. A organização de Mulheres Munduruku Wakoborun é parceira do projeto. "Living libraries: documenting endangered Munduruku materiality, Brazilian Amazonia" focará em componentes da cultura material Munduruku que se relacionam com sua cosmologia e organização social: a casa dos homens (uk'sa); flautas sagradas; cerâmica e a prática da tatuagem. O projeto visa envolver diversos pesquisadores e especialistas Munduruku não apenas como entrevistados, mas também no processo de documentação, como consultores e tradutores e no processo de edição de vídeo. Ao mostrar a singularidade e complexidade desse conhecimento e práticas relacionadas e como eles estão ligados ao território, esperamos fortalecer a consciência não apenas da importância 'natural' da região biodiversa do Tapajós, mas também de seu significado cultural.

Integrantes: Bruna Cigaran da Rocha (Responsável); Thaís Borges (UFPA); Fernanda Moreira (UFRJ); Rosamaria Loures (UnB); Maria Leusa Kabá (Associação Wakoborun de

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Mulheres Munduruku); Jairo Saw (historiador Munduruku); Honésio Dace (tradutor e consultor, mestrando UFPA)

Discentes: Haverão assistentes de pesquisa Munduruku que ainda serão integrados ao projeto.

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
BRUNA CIGARAN DA ROCHA	PERMANENTE	SIM

Projeto de Pesquisa: Pessoas, Plantas e Paisagens na Amazônia

Data de Início: 01/01/2018

Financiador: FAPESP

Linha de Pesquisa: Arqueologia e modificação antrópica do ambiente

Descrição: Este projeto vai pesquisar as interações entre pessoas, plantas e paisagens na Amazônia brasileira, através de projetos realizados nos estados de Rondônia e Pará, e contando com colaboradores da USP, UNIR, UFOPA, e instituições no Reino Unido. Será construído um laboratório de microbotânica dentro do MAE/USP para realizar as análises e orientar e treinar três alunos de mestrado e dois bolsistas de iniciação científica, todos ligados ao projeto.

Integrantes: Jennifer Watling (Responsável), Bruna Cigarán da Rocha (UFOPA), Fernando Ozorio de Almeida (UERJ), Eduardo Góes Neves (USP), Vinicius Eduardo Honorato de Oliveira (UFOPA), Guilherme Z Mongeló (ESPOL), Claide de Paula Moraes (UFOPA), Manuel Arroyo-Kalin (UCL), Anne Rapp Py-Daniel (UFOPA), Gabriela Prestes Carneiro (UFOPA), Myrtle Pearl Shock (UFOPA), Francis E. Mayle (University of Exeter), Laura Furquim (MAE-USP), Thiago Kater (MAE-USP), Ximena Suarez Villagran (MAE-USP), Veronica Wesolowski (MAE-USP), Edithe Pereira (MPEG), Silvana Zuse (UNIR), Eduardo Bepalez (UNIR), Juliana Santi (UNIR), Francisco Pugliese (MAE-USP), Carlos Zimpel (UNIR), Martín Torres Castro (USP).

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
BRUNA CIGARAN DA ROCHA	PERMANENTE	SIM

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
ANNE RAPP PY DANIEL	PERMANENTE	NÃO
CLAIDE DE PAULA MORAES	PERMANENTE	NÃO
GABRIELA PRESTES CARNEIRO	PERMANENTE	NÃO
MYRTLE PEARL SHOCK	PERMANENTE	NÃO

Projeto de Pesquisa: Sambaquis fluviais da Amazônia: em busca das ocupações do Holoceno Médio e Final

Data de Início: 01/01/2022

Financiador: FAPESPA

Linha de Pesquisa: Arqueologia e modificação antrópica do ambiente

Descrição: Os sambaquis fluviais presentes na região amazônica são sítios excepcionais quanto à preservação dos materiais arqueológicos e possibilidades de estudo. Apesar da importância desses sítios para a arqueologia da Amazônia, existem poucas informações atuais sobre a localização e estado de conservação destes sítios já que nos últimos cem anos, muitos desses sítios foram bastante impactados, alguns provavelmente completamente destruídos. Com o avanço das atividades de pecuária e das inundações na Amazônia, muitos deles estão em risco iminente de destruição e, por isso, é urgente o levantamento dos mesmos. O objetivo deste projeto é prospectar, georreferenciar, prospectar e realizar um levantamento preliminar das condições de preservação e conservação dos sambaquis fluviais na região do Médio Amazonas com ênfase nas áreas de várzea dos municípios de Santarém, Alenquer e Porto de Moz.

Docentes e colaboradores: Gabriela Prestes Carneiro (Responsável); Myrtle Pearl Shock (UFOPA); Anne Rapp Py-Daniel (UFOPA); Claide de Paula Moraes (UFOPA); Denison Duarte (Anistia Internacional); Myrian Sá-Leitão Barboza (UFOPA); Vitória dos Santos Campos (UFOPA).

Discentes: Carlos Alves (Arqueologia, UFOPA); Anne Simões (Estudante de Alenquer, Arqueologia - UFOPA); Elinalda Gama da Silva (Estudante indígena, Arqueologia UFOPA); José Umberto Santos da Cruz (Estudante Quilombola Maicá Arqueologia UFOPA); Ana Caroline de Sousa (Mestranda UFS)

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
GABRIELA PRESTES CARNEIRO	PERMANENTE	SIM
ANNE RAPP PY DANIEL	PERMANENTE	NÃO
CLAIDE DE PAULA MORAES	PERMANENTE	NÃO
MYRIAN SA LEITAO BARBOZA	PERMANENTE	NÃO
MYRTLE PEARL SHOCK	PERMANENTE	NÃO

Projeto de Pesquisa: Povos indígenas e meio ambiente na Amazônia Antiga-PIMA

Data de Início: 01/01/2019

Financiador: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Brasil); Arts and Humanities Research Council (Reino Unido)

Linha de Pesquisa: Arqueologia e modificação antrópica do ambiente

Descrição: As evidências mais antigas de ocupação humana do Sudoeste da Amazônia remontam a 14.700 ±195 no Abrigo do Sol, sudoeste do Mato Grosso. Recentemente, os sítios do tipo sambaqui no sudoeste da Amazônia tem levantado debates sobre a antiguidade das ocupações paleoíndias no interior do continente. Sambaquis são conhecidos principalmente no litoral da costa brasileira enquanto que no interior, os sambaquis são quase inéditos e pouco estudados. Na década de 70, um sítio de tipo sambaqui localizado na região de confluência dos rios Branco e Guaporé foi descoberto e escavado por Eurico Miller. Este sambaqui, denominado Monte Castelo, apresenta uma seqüência estratigráfica contínua e bem delimitada que cobre todo o Holoceno, incluindo material lítico associado a uma ocupação paleoíndia e registros de cerâmica zonada-hachurada, uma das mais antigas da América do Sul. A seqüência contínua de ocupações e reocupações do sítio arqueológico de Monte Castelo (8000 BP a 800 BP) se apresenta como um contexto arqueológico inédito para o entendimento da História das populações ameríndias que povoaram e se instalaram no sudoeste da Amazônia. Paralelamente aos estudos arqueológicos, estudos paleoambientais com base em dados de pólen, fitólitos, isótopos, sementes e ossos de animais pretendem investigar as transformações do meio ambiente nesta região ao longo do Holoceno Médio e Tardio.

Docentes: Eduardo Góes Neves (Responsável); Frank Mayle (Responsável); Gabriela Prestes Carneiro (UFOPA) ; Myrtle P. Shock (UFOPA); Anne Rapp Py-Daniel (UFOPA);

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Carla Jaimes Betancourt (Universidade de Bonn-Alemanha); Francisco Pugliese (USP); Fernando Ozorio de Almeida (UERJ); Guilherme Mongeló (ESPOL); Carlos Augusto Zimpel (UNIR); Jennifer Watling (USP); Laura Pereira Furquim (USP); Thiago Kater Pinto (USP); Silvana Suze (UNIR); Eduardo Bespalez (UNIR).

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
GABRIELA PRESTES CARNEIRO	PERMANENTE	SIM
ANNE RAPP PY DANIEL	PERMANENTE	NÃO
MYRTLE PEARL SHOCK	PERMANENTE	NÃO

Projeto de Pesquisa: Projeto Arqueologia e História Indígena no Brasil Central (PHIBRA)

Data de Início: 01/01/2021

Financiador: FAPESP

Linha de Pesquisa: Arqueologia e modificação antrópica do ambiente

Descrição: A ocupação humana da região do Brasil Central remonta há, pelo menos, 12.000 anos BP. A arqueologia que se dedica ao momento dos primeiros povoadamentos da América tem se transformado no sentido de reconhecer os impactos deixados por esses grupos humanos nas transformações das paisagens desde o Pleistoceno. Buscando mapear e registrar esses impactos tanto nos sítios arqueológicos quanto no ambiente, realizaremos prospecções, escavações arqueológicas no formato sítio-escola em parceria com comunidades locais no município de Unai (MG). O PHIBRA pretende contribuir para a ampliação do conhecimento sobre a arqueologia do continente americano dando enfoque nos sítios de abrigo do Brasil Central.

Docentes: Franciscisco Antônio Pugliese Júnior (USP, Responsável), Gabriela Prestes Carneiro (UFOPA), Eduardo Góes Neves (USP), Myrtle Pearl Shock (UFOPA), Jennifer Watling (USP), Ximena Villagran (USP), Luis Cayon (UnB), Nicolas Batalla (USP), Michael Heckenberger (Universidade da Florida-EUA)

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
GABRIELA PRESTES CARNEIRO	PERMANENTE	SIM
MYRTLE PEARL SHOCK	PERMANENTE	NÃO

Projeto de Pesquisa: Zoo-arqueo em ação: Formando a coleção osteológica do Laboratório de Arqueologia Curt Nimuendajú

Data de Início: 01/01/2014

Financiador: UFOPA

Linha de Pesquisa: Arqueologia e modificação antrópica do ambiente

Descrição: Dentro do desenvolvimento de pesquisas zooarqueológicas na UFOPA, este projeto atua na construção de uma coleção de referência de esqueletos de animais atuais da região amazônica. Anualmente, discentes do curso de Arqueologia, ao mesmo tempo em que estudam Zooarqueologia, adicionam novos animais nesta coleção, que são ferramenta essencial na identificação das espécies de animais presentes nos sítios arqueológicos amazônicos. No interior da Amazônia, esta é a primeira coleção osteológica de animais vertebrados em laboratório de arqueologia.

Docentes: Gabriela Prestes Carneiro (Responsável)

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
GABRIELA PRESTES CARNEIRO	PERMANENTE	SIM

Projeto de Pesquisa: Terras Pretas de Índio em Território Quilombola: levantamento de padrões de assentamentos, estudando o passado, entendendo o presente.

Data de Início: 01/01/2015

Financiador: CNPq

Linha de Pesquisa: Arqueologia e modificação antrópica do ambiente

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Descrição: Esse projeto tem por objetivo realizar um levantamento etnopedológico de solos antrópicos, popularmente conhecidos como “terra preta de índio”, bem como de solos “naturais” na região do Oeste do Pará. O principal objetivo é conhecer as classificações e usos idiossincráticos que membros de comunidades quilombolas localizados na margem direita e esquerda do rio Trombetas-PA fazem dos solos em seu território. A área de estudo localiza-se próxima ao município de Oriximiná-PA. Parte importante desse projeto também é o de realizar o levantamento topográfico das “terras pretas de índio” nesses territórios quilombolas. Há inúmeras descrições sobre a presença desse tipo de solo antrópico naquela região ainda na década de 1960 (HILBERT 1968). O foco desse trabalho é de entender as classificações e usos de diversos tipos de solos que as comunidades quilombolas utilizam para os tipos de solos encontrados em seu território. As “terras pretas de índio” podem ser definidas como solos extremamente férteis, com alta capacidade de troca catiônica, altos níveis de micro e macro nutrientes, disponíveis ou não para as plantas (WOODS 1995). Associado a esse plano de trabalho, também haverá entrevistas que visam entender os usos e classificações dos solos antrópicos de terras pretas de índio.

Docentes: Lilian Rebellato (Responsável); Luciana Carvalho

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
LILIAN REBELLATO	PERMANENTE	SIM
LUCIANA GONCALVES DE CARVALHO	PERMANENTE	NÃO

Projeto de Pesquisa: Repatriação digital do patrimônio cultural no Sul Global: Uma modelo de acesso aberto às coleções de museus e comunidades indígenas da Amazônia brasileira.

Data de Início: 01/01/2021

Financiador: Swedish Research Council

Linha de Pesquisa: Arqueologia, povos tradicionais e materialidade na decolonialidade

Descrição: O objetivo geral do projeto é criar uma estrutura para a repatriação digital de coleções de patrimônio cultural de museus a povos indígenas. O estrutura deve: (1) permitir o acesso aberto e igualitário às coleções de pesquisadores, o público em geral e as populações indígenas e locais em causa, mas estes últimos terão o direito de

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

restringir o acesso à sua herança cultural de acordo com suas idiossincrasias; (2) apoiar as oportunidades propostas em (1) para avaliar e definir ativamente seus patrimônio cultural nos seus próprios termos e com base no seu próprio quadro de referência; e (3) promover conversas equitativas sobre a importância do passado sobre os acervos do patrimônio cultural. O estudo centra-se na repatriação digital de extensas coleções de artefatos etnográficos e arqueológicos e documentação coletada durante a primeira metade do século XIX início do século XX na Amazônia brasileira, hoje administrado pelo Museu Cultural Mundial em Gotemburgo (MCM). A repatriação digital dessas coleções é particularmente urgente devido a três fatores. As coleções amazônicas do MCM estão entre as maiores e mais importantes coleções etnográficas e arqueológicas da região Amazônica fora do Brasil. Após o incêndio catastrófico no Museu Nacional do Brasil no Rio de Janeiro em setembro de 2018, o valor científico, educacional e estético da coleção do MCM aumentou significativamente, para pesquisadores e o público em geral, bem como para as comunidades indígenas envolvidas no projeto.

Docentes: Lilian Rebellato (Responsável), Cinthya Lana (University of Goteborg), Adriana Muñoz (World Culture Museum), Luciana Carvalho (Universidade Federal do Oeste do Pará), Florêncio Almeida Vaz Filho (Universidade Federal do Oeste do Pará), Gabriel Baena (Universidade Federal do Rio Grande do Norte).

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
LILIAN REBELLATO	PERMANENTE	SIM
FLORENCIO ALMEIDA VAZ FILHO	PERMANENTE	NÃO
LUCIANA GONCALVES DE CARVALHO	PERMANENTE	NÃO

Projeto de Pesquisa: A Hora do xibé

Data de Início: 01/01/2013

Financiador: -

Linha de Pesquisa: Antropologia e povos indígenas

Descrição: As crenças e práticas de indígenas, quilombolas e povos tradicionais na Amazônia constituem o seu patrimônio cultural, que deve ser mais conhecido, valorizado e protegido. Com esse intuito, surgiu em 2013 o projeto de extensão “A Hora do Xibé,” com um discurso alternativo àquele que menospreza os modos de vida dessa população,

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

e com o objetivo de valorizar e divulgar a história, a cultura, os valores e a identidade dos povos tradicionais na região amazônica, especialmente no Baixo Amazonas. O projeto, que tem sua principal atividade a apresentação de um programa de rádio que leva o mesmo nome, inclui também atividades de pesquisa junto aos indígenas, quilombolas e povos tradicionais na região. Através de uma metodologia dialogal e interativa, o projeto busca reforçar a pesquisa e a socialização dos conhecimentos não apenas no universo acadêmico, mas sobretudo com a sociedade que está além desses espaços. Os resultados têm sido muito positivos: divulgação da história, dos saberes e das práticas dos moradores locais, inclusive através de dois livros produzidos pelo projeto com as narrativas desses sujeitos. O rádio tem possibilitado que os ouvintes de Santarém e cidades vizinhas tenham acesso a informações sobre temas de sua realidade. O projeto, além de ajudar a reconhecer e proteger o rico patrimônio cultural dos povos tradicionais da região, busca fortalecê-los juntamente com seus movimentos sociais, através da consciência crítica sobre a sua história, cultura, territorialidade e direitos.

Integrantes: docentes Florêncio Almeida Vaz Filho - Coordenador (Ufopa); Judith Vieira - Vice-coordenadora (Ufopa); Bruna Josefa Vaz (Doutorado em História na UFPA), Eloane Janay (Mestra em Antropologia UFPA), Lídia Sarmento (Graduação Ufopa), Josiele Guimarães (Graduação Ufopa), José Henrique Pinto (Graduação Ufopa).

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
FLORENCIO ALMEIDA VAZ FILHO	PERMANENTE	SIM

Projeto de Pesquisa: Transformações no Baixo Tapajós e Arapiuns

Data de Início: 01/01/2016

Financiador: -

Linha de Pesquisa: Antropologia e povos indígenas

Descrição: Este é um projeto de pesquisa em antropologia que visa explorar as dinâmicas transformacionais das populações que vivem na região do Baixo Tapajós e Arapiuns, a partir das etnografias e relatos históricos que foram produzidos sobre elas. Nos últimos anos, diversos estudos foram realizados descrevendo as culturas tradicionais e as identidades indígenas na região do Baixo Tapajós e Arapiuns e, particularmente, as mudanças pelas quais, nas últimas décadas, elas têm passado. Uma região que, até há pouco tempo, se caracterizava pela relativa ausência de trabalhos etnográficos passou a ser objeto de estudos que se dedicaram descrevê-la com uma

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

atenção que até então não havia sido feito. O objetivo principal deste projeto foi fazer um levantamento dos materiais etnográficos, do passado e do presente, sobre as culturas tradicionais e populações indígenas na região do Baixo Tapajós e Arapiuns. A partir dessa bibliografia, pesquisar as dinâmicas transformacionais que caracterizaram essas populações, seus movimentos de continuidade e rupturas, tanto do ponto de vista histórico como geográfico. A pesquisa teve, até aqui, um caráter fundamentalmente bibliográfico. Mas pôde contar também com a contribuição de estudantes indígenas da região do Baixo Tapajós que participaram do projeto e que puderam contrapor as questões apresentadas na bibliografia com suas próprias experiências. Conectando essas diferentes fontes, pudemos acompanhar narrativas sobre o modo pelo qual alguns povos dessa região se pensam como indígenas e como esse modo de ver a si mesmos é fundamental para que eles possam continuar a deliberar com autonomia sobre os rumos de sua própria história.

Docentes: Luciana Barroso Costa França (Responsável) e Florêncio Almeida Vaz Filho (UFOPA)

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
LUCIANA BARROSO COSTA FRANCA	COLABORADOR	SIM
FLORENCIO ALMEIDA VAZ FILHO	PERMANENTE	NÃO

Projeto de Pesquisa: Herança e territorialidade: percepções passadas, presentes e futuras entre os Tacana, T'simane e Waiwai

Data de Início: 01/01/2022

Financiador: Volkswagen Stiftung- Projeto A137651

Linha de Pesquisa: Arqueologia e modificação antrópica do ambiente

Descrição: Sabemos que a bacia amazônica é uma região única, onde uma enorme biodiversidade e diversidade cultural permanecem relativamente preservadas. Isto é particularmente verdadeiro para áreas protegidas e terras indígenas, onde grande parte da floresta permanece preservada e desafia uma interação mais sustentável para os povos indígenas que nelas habitam há milênios. A necessidade de fortalecer o conhecimento dos grupos indígenas da América Latina sobre o patrimônio natural e cultural (material e imaterial) é vital para a proteção de seus territórios e recursos. Propomos abordar esta questão a partir da perspectiva de três grupos indígenas da Amazônia; os

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Waiwai, localizados no Escudo das Guianas (Brasil), os povos Tacana e T'simane, localizados no Piemonte andino (Bolívia) e povos dos Llanos de Mojos (Bolívia). Este projeto visa compreender as complexidades das noções de patrimônio com base no conhecimento indígena local, conceitualizando formas de aprender coletivamente sobre o patrimônio natural e cultural (material e imaterial), introduzindo abordagens indígenas em um diálogo frutífero com noções e práticas de patrimônio (ocidental e indígenas), como proteção de sítios e musealização de artefatos. Interessa-nos identificar e questionar as diferentes noções de patrimônio em torno dos sítios e materiais arqueológicos e das coleções e paisagens etnográficas dos territórios envolvidos. Ao fazê-lo, esperamos contribuir para a defesa dos territórios indígenas, protegendo o patrimônio em todos os seus aspectos, ao mesmo tempo que tornamos esses sistemas socioecológicos mais resilientes e ajustados aos processos auto sustentáveis globais.

Integrantes: Carla Jaimes Betancourt (Responsável, Universidade de Bonn); Claide de Paula Moraes (Responsável, UFOPA); Camila Pereira Jácome (UFOPA); Zulema Lehm (WCS, Bolívia); Jaime Xamen Wai Wai (UFMG); Carolina Levis (UFSC); Carlos Dias Jr. (UFAM)

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
CAMILA PEREIRA JACOME	PERMANENTE	SIM
CLAIDE DE PAULA MORAES	PERMANENTE	NÃO

Projeto de Pesquisa: O Artesanato e o Estado: técnica e poder

Data de Início: 01/11/2021

Financiador: -

Linha de Pesquisa: Território, corporalidades e políticas da diversidade

Descrição: O presente projeto tem como objeto a relação entre agentes e ações estatais e os grupos de artesãos a partir da perspectiva da Antropologia da Técnica. Além dos próprios consumidores, o Estado, por meio principalmente de agências relacionadas ao artesanato, representa uma importante fonte de mudanças e transformações técnicas. Busca-se compreender como as ações do Estado voltadas ao artesanato e às associações de artesãos são recebidas por esses grupos e como impactam a produção e os artefatos finais. Nesse sentido, serão objeto desse estudo diferentes tipologias de artesanato, como rendas, tecelagem e cerâmica, confeccionadas por grupos de diferentes

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

regiões do país.

Docentes: Júlia Dias Escobar Brussi

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
JULIA DIAS ESCOBAR BRUSSI	PERMANENTE	SIM

Projeto de Pesquisa: Arqueologias e histórias dos yanás na Bacia do Trombetas

Data de Início: 01/01/2019

Financiador: -

Linha de Pesquisa: Arqueologia, povos tradicionais e materialidade na decolonialidade

Descrição: Esse projeto é uma continuidade do Dos Waiwai as Pooco - história e arqueologia na bacia do Trombetas, Oriximiná (PA) cujo relatório foi recentemente entregue a Proppit e também uma decorrência da minha tese de doutorado defendida em 2017. A pesquisa foi desenvolvida nas terras indígenas Trombetas-Mapuera e Tunayana-Katxuyana, que se localizam na região do rio Trombetas, uma das mais ricas e bem preservadas em diversidade humana e ambiental da Amazônia brasileira. No trabalho buscamos conciliar as perspectivas dessa diversidade humana, constituída por uma miríade de coletivos indígenas que habitam o rio Trombetas e dois dos seus maiores afluentes, Mapuera e Cachorro, com uma perspectiva da arqueologia. O diálogo entre as perspectivas indígenas e arqueológicas teve como partida dois pontos: a paisagem, envolvendo lugares que são sítios arqueológicos ou não, e os objetos cerâmicos arqueológicos. Mas nesse projeto pretendemos, além de dar continuidade as pesquisas temáticas na área da cerâmica e paisagem, trabalhar com temas transversais, que estão em consonância com pesquisa de discentes e egressos do povo Wai Wai da arqueologia da Ufopa, em especial com a tecnologia cerâmica, lítica, adereços corporais e grafismos rupestres (gravados e pintados nas rochas dos rios e abrigos)

Docentes: Camila Pereira Jácome (UFOPA), Raoni Valle (UFOPA), Rui Massato Harayama (Instituto de Saúde Coletiva, UFOPA)

Discentes: Carolina Wanaperu Wai Wai (Graduação UFOPA), Jaime Xamen Wai Wai (Mestrando, UFMG), Gabriel Correa (Graduação UFOPA)

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
CAMILA PEREIRA JACOME	PERMANENTE	SIM
RAONI BERNARDO MARANHÃO VALLE	COLABORADOR	NÃO

Projeto de Pesquisa: Arqueologia dos sítios Arqueologia dos sítios Novo Império I e II, uma abordagem no planalto santareno Novo Império I e II, uma abordagem no planalto santareno

Data de Início: 01/01/2018

Financiador: -

Linha de Pesquisa: Arqueologia e modificação antrópica do ambiente

Descrição: O Projeto Arqueologia dos sítios Arqueologia dos sítios Novo Império I e II, uma abordagem no planalto santareno Novo Império I e II, uma abordagem no planalto santareno aborda sítios e materiais arqueológicos abordados nas disciplinas “Introdução à prática de campo em Arqueologia” e “Prática de Campo em Arqueologia” e constituem, para o curso de Arqueologia, uma ferramenta pedagógica de ensino e formação de novos arqueólogos. Nessa ocasião, a disciplina foi ministrada na área da Fazenda Experimental da UFOPA, uma propriedade destinada a atividades de diversos cursos de diferentes institutos, do Instituto de Biodiversidade e Florestas (IBEF), Instituto de Engenharia e Geociências (IEG), Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas (ICTA) e agora pelo Instituto de Ciências da Sociedade (ICS). A área total do imóvel é de 663,1451 ha, mas é constituída de oito (8) lotes não contínuos. O perímetro da fazenda é de 2.354,68 m. O acesso à área saindo da região central do município de Santarém é via a Rodovia Santarém Curuá-Una/rodovia estadual PA 370. Na Fazenda Experimental foram identificadas duas grandes concentrações de materiais arqueológicas, separadas entre si por cerca de 1 km, e que ficaram identificadas como Sítio Novo Império I e Sítio Novo Império II, em referência ao nome da comunidade que fica no interior dos limites da Fazenda. Em ambos os sítios foi identificado material cerâmico e lítico em grande abundância. Os vestígios cerâmicos e líticos dos sítios arqueológicos da Fazenda Experimental se relacionam com aqueles encontrados em outro sítio arqueológico, o sítio Porto, quem também se encontra em parte dentro de área da UFOPA, no campus Tapajós (Gomes 2001; Moraes et. al.; Quinn 2004; Roosevelt 1999; Schaan 2010; Travassos 2012). Portanto, nesta pesquisa com o material arqueológico sítios Novo Império I e Novo Império II, pretendemos abordar os dados de pesquisas já produzidas no sítio Porto em termos comparativos.

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Docentes: Camila Pereira Jácome (UFOPA)

Discentes: Gilvandro Flávio de Sousa Alves (graduando UFOPA)

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
CAMILA PEREIRA JACOME	PERMANENTE	SIM

Projeto de Pesquisa: Utã Woritire e Wuyta'a Be Yabararakat - Surabudodot - Pesquisas Interculturais sobre lugares sagrados com petróglifos e pictogramas nas bacias dos Rios Negro e Tapajós, Amazonas - Pará, Brasil

Data de Início: 01/01/2020

Financiador: -

Linha de Pesquisa: Arqueologia, povos tradicionais e materialidade na decolonialidade

Descrição: Desde 2013 lugares sagrados com arte rupestre na Amazônia vem sendo oportunisticamente pesquisados seguindo um enfoque intercultural, aproximando e hibridizando conhecimentos indígenas e arqueologia rupestre. Neste sentido, uma tendência amadurecida na Austrália entre os anos 80 e 90 com o desenvolvimento articulado dos métodos formais (arqueologia) e informados (etnografia) de pesquisa sobre arte rupestre (Taçon e Chippindale 1998) tem sido uma fonte de inspiração e marco teórico-metodológico. O presente projeto visa permitir o estabelecimento de condições para que tais pesquisas passem a se realizar em bases mais sistemáticas e estáveis. A partir de 2013, então, parcerias de pesquisa foram estabelecidas entre os três professores-pesquisadores que co-dirigem estas investigações, dois Indígenas e um não- Indígena, e que viabilizaram desde então esporádicas e assistemáticas coletas de dados etnoarqueologia sobre as relações epistemológicas entre os povos Tuyuka do Alto Negro e Mundurukú do Medio-Alto Tapajós com relação a sitios sagrados com arte rupestre, Uta Wori Tire e Wuyta'a Be Yabararakat, respectivamente. De 2015 em diante, uma estratégia de comunicação científica internacional tem sido traçada e executada visando a divulgação destas pesquisas junto à comunidade de pesquisadores Indígenas e não-Indígenas que investigam o tema em outras partes do mundo. Congressos Internacionais foram atendidos no Perú (2015 e 2017), na Áustria (2017) e na Itália (2018).

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Docentes e colaboradores: Raoni Valle (Lavai - Ufopa / coordenador do projeto), Jairo Saw Munduruku (professor indígena do povo Munduruku / vice-coordenador do projeto), Eliano Kirixi Munduruku (antropólogo indígena do povo Munduruku), Higino Tenório Tuyuka (professor indígena do povo Tuyuka / vice-coordenador do projeto †), Tarcísio Barreto Tukano (Kumu Tukano), Theodoro Barbosa Makuna (Kumu Makuna).

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
RAONI BERNARDO MARANHÃO VALLE	COLABORADOR	SIM

Projeto de Pesquisa: Memórias do Sairé

Data de Início: 01/01/2021

Financiador: Governo do Estado do Pará, Lei Aldir Blanc

Linha de Pesquisa: Território, corporalidades e políticas da diversidade

Descrição: O projeto “Memórias do Sairé” foi realizado com recursos da Lei de Incentivo à Cultura Aldir Blanc, por meio da Secretaria de Cultura do Pará, e apoio deste projeto de extensão e teve como objetivo realizar um website que reunisse informações, memórias, relatos, letras de músicas, imagens, depoimentos em pequenos vídeos e homenagens ao Sairé de Alter do Chão. A produção desse material foi realizada diretamente por membros da Côrte do Sairé e constitui uma narrativa a partir da perspectiva das pessoas que mantêm o Rito Religioso. Ao contar sobre o Sairé, o website contribui também para a elaboração da história de Alter do Chão, que está entrelaçada com a própria história desta festividade, que há mais de 300 anos é celebrada na Amazônia.

Docentes e colaboradores: Luciana Barroso Costa França (coordenadora do projeto), Osmar Vieira de Oliveira (responsável), Rosana Mascarenhas (discente egressa da Ufopa), Maria Eulália Campos, Laysa Mathias, Ana Maria Pinho (colaboradores externos), Elivelton Correa (discente)

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
LUCIANA BARROSO COSTA FRANCA	COLABORADOR	SIM

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Projeto de Pesquisa: Quem são eles? Uma viagem musical pelo Baixo Tapajós

Data de Início: 01/01/2018

Financiador: Governo do Estado do Pará, Lei Aldir Blanc

Linha de Pesquisa: Território, corporalidades e políticas da diversidade

Descrição: O presente projeto de extensão teve como principal objetivo produzir registros sobre os grupos, ritmos e expressões musicais da região do Baixo Tapajós atuais e do passado. Em seu primeiro ano de atividades, a equipe do projeto se dedicou a realizar um filme documentário sobre um evento de carimbó que acontecia regularmente em Alter do Chão, chamado “Quinta do Mestre e a Sereia”. Em janeiro de 2021, submetemos um projeto – intitulado “Pau oco escavado” - para o edital de Patrimônio Imaterial da Lei Aldir Blanc e fomos contemplados por ele. A proposta foi concebida no escopo deste projeto de extensão e surgiu em decorrência do trabalho nele desenvolvido anteriormente. Realizamos então o primeiro episódio de um canal do youtube em que Mestre Hermes Caldeira apresenta um pouco dos saberes tradicionais na Amazônia. Nesse primeiro episódio, ele mostrou o processo de construção de um tambor de curimbó, da localização e busca na floresta de um tronco morto e oco, passando pelo processo de escavação, acabamento e encouramento. Em novembro de 2021, submetemos outro projeto à Lei Aldir Blanc de Emergência Cultural (Santarém/PA) para realizar um segundo episódio voltado à construção de instrumentos musicais artesanais usados no carimbó, dessa vez a maraca. Pelo projeto “Maracá de Caboclo”, realizamos um vídeo documentário de curta duração apresentando a construção desse instrumento musical e algumas curiosidades a seu respeito.

Docentes e colaboradores: Luciana Barroso Costa França (Responsável), Pedro Jorge Alcântara (discente egresso da Ufopa), Henrique David Maia (Graduação UFOPA), Brunna Sanae (Graduação UFOPA), Luana Silva dos Santos, Juliana Bentes Barreto (discente egressa da Ufopa/mestranda PPGAS/UFAM) e Gabriel Baenna (discente egresso da Ufopa/mestrando no PPGAS/UFRN).

Docente(s) na Equipe do Projeto de Pesquisa

Nome	Categoria	Responsável?
LUCIANA BARROSO COSTA FRANCA	COLABORADOR	SIM

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Corpo Docente - Identificação Nominal da Produção Recente

JULIA DIAS ESCOBAR BRUSSI

Currículo Lattes

PERMANENTE

Naturaza: LIVRO

Tipo: BIBLIOGRÁFICA

Título: Dos traços dos designers às linhas das rendeiras: os percursos de uma transformação

Destaque*: NÃO

Autor: JULIA DIAS ESCOBAR BRUSSI

Ano da Publicação: 2017

Coautor(es):

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; LIVRO; Dos traços dos designers às linhas das rendeiras: os percursos de uma transformação; 01/01/2017; Não; ABA Publicações; Idioma Nacional;

*Informação não solicitada para propostas enviadas a partir de 2017.

Naturaza: ARTIGO EM PERIÓDICO

Tipo: BIBLIOGRÁFICA

Título: Fazendo renda em casa e 'no curso': aprendizagem na prática

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (2446-5674) REVISTA EQUATORIAL - REVISTA DOS ALUNOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

Qualis: B5

Autor: JULIA DIAS ESCOBAR BRUSSI

Ano da Publicação: 2019

Coautor(es):

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; Fazendo renda em casa e 'no curso': aprendizagem na prática; 01/01/2019; Não; Completo; (2446-5674) REVISTA EQUATORIAL - REVISTA DOS ALUNOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL; 6; 10; 114-144; PORTUGUES;

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

[<http://https://periodicos.ufrn.br/equatorial/article/view/15334/11730>];

Título: The Sound of Technique: Gesture, rhythm and form in bobbin lacing in the Brazilian Northeast

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (1809-4341) VIBRANT (FLORIANÓPOLIS)

Qualis: A1

Autor: JULIA DIAS ESCOBAR BRUSSI

Ano da Publicação: 2019

Coautor(es):

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; The Sound of Technique: Gesture, rhythm and form in bobbin lacing in the Brazilian Northeast; 01/01/2019; Não; Completo; (1809-4341) VIBRANT (FLORIANÓPOLIS); 16; 1-20; INGLES; [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-43412019000100603&lng=en&nrm=iso&tlng=en][doi:10.1590/1809-43412019v16d603];

*Informação não solicitada para propostas enviadas a partir de 2017.

CAMILA PEREIRA JACOME

Currículo Lattes

PERMANENTE

Naturaza: LIVRO

Tipo: BIBLIOGRÁFICA

Título: Gender and Feminism in Brazilian Archaeology

Destaque*: NÃO

Autor: CAMILA PEREIRA JACOME

Ano da Publicação: 2019

Coautor(es): FURQUIM, LAURA

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; LIVRO; Gender and Feminism in Brazilian Archaeology; 01/01/2019; Não; Springer International Publishing; Idioma Estrangeiro; http://link.springer.com/10.1007/978-3-319-51726-1_3347-2;

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Título: Halfway between the Guianas and Lower Amazon: Archaeology in the Trombetas basin

Destaque*: NÃO

Autor: CAMILA PEREIRA JACOME

Ano da Publicação: 2021

Coautor(es): ELBER GLÓRIA

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; LIVRO; Halfway between the Guianas and Lower Amazon: Archaeology in the Trombetas basin; 01/01/2021; Não; Museu Paraense Emílio Goeldi; Idioma Estrangeiro;

*Informação não solicitada para propostas enviadas a partir de 2017.

Naturaza: ARTIGO EM PERIÓDICO

Tipo: BIBLIOGRÁFICA

Título: Pluralidade dos acervos epistêmicos na Amazônia

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (1982-1999) REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Qualis:

Autor: CAMILA PEREIRA JACOME

Ano da Publicação: 2020

Coautor(es): SANTOS PINTO, ELAINE DOS, RAPP PY-DANIEL, ANNE, PRESTES-CARNEIRO, GABRIELA, SHOCK, MYRTLE PEARL, MORAES, CLAIDE DE PAULA, AMARAL, MÁRCIO, SÁ LEITÃO BARBOZA, MYRIAN, ROCHA, BRUNA, OLIVEIRA, VINICIUS HONORATO DE

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; Pluralidade dos acervos epistêmicos na Amazônia; 01/01/2020; Não; Completo; (1982-1999) REVISTA DE ARQUEOLOGIA; 33; 3; 306-329; PORTUGUES; [<http://revista.sabnet.org/index.php/sab/article/view/843>][doi:10.24885/sab.v33i3.843];

Título: A paisagem e as cerâmicas arqueológicas na bacia Trombetas: uma discussão da Arqueologia Karaiwa e Wai Wai **Destaque*:** NÃO

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

ISSN - Título: (2178-2547) BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. SÉRIE CIÊNCIAS HUMANAS

Qualis: A1

Autor: CAMILA PEREIRA JACOME

Ano da Publicação: 2020

Coautor(es): JAIME XAMEN WAI WAI

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; A paisagem e as cerâmicas arqueológicas na bacia Trombetas: uma discussão da Arqueologia Karaiwa e Wai Wai; 01/01/2020; Não; Completo; (2178-2547) BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. SÉRIE CIÊNCIAS HUMANAS; 15; 3; 1-25; PORTUGUES; [<http://editora.museu-goeldi.br/humanas/#>];

Título: Aprender e ensinar, algumas reflexões sobre arqueologias indígenas

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (2448-1750) REVISTA DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA

Qualis: B2

Autor: CAMILA PEREIRA JACOME

Ano da Publicação: 2020

Coautor(es):

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; Aprender e ensinar, algumas reflexões sobre arqueologias indígenas; 01/01/2020; Não; Completo; (2448-1750) REVISTA DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA; 2; 35; 14-35; PORTUGUES; [<http://https://www.revistas.usp.br/revmae>];

*Informação não solicitada para propostas enviadas a partir de 2017.

LUCIANA BARROSO COSTA FRANCA

Currículo Lattes

COLABORADOR

Naturaza: ARTES VISUAIS

Tipo: ARTÍSTICO-CULTURAL

Título: A QUINTA DO MESTRE E A SEREIA

Destaque*: NÃO

Autor: LUCIANA BARROSO COSTA FRANCA

Ano da Publicação: 2020

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Coautor(es): Juliana Bentes

Complemento: ARTÍSTICO-CULTURAL; ARTES VISUAIS; A QUINTA DO MESTRE E A SEREIA; 01/01/2020; Não; CINEMA;

Título: PAU OCO ESCAVADO

Destaque*: NÃO

Autor: LUCIANA BARROSO COSTA FRANCA

Ano da Publicação: 2021

Coautor(es): Luana Santos

Complemento: ARTÍSTICO-CULTURAL; ARTES VISUAIS; PAU OCO ESCAVADO; 01/01/2021; Não; CINEMA;

*Informação não solicitada para propostas enviadas a partir de 2017.

CLAIDE DE PAULA MORAES

Currículo Lattes

PERMANENTE

Naturaza: LIVRO

Tipo: BIBLIOGRÁFICA

Título: Earthworks of the Amazon

Destaque*: NÃO

Autor: CLAIDE DE PAULA MORAES

Ano da Publicação: 2019

Coautor(es): NEVES, EDUARDO GÓES

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; LIVRO; Earthworks of the Amazon; 01/01/2019; Não; Springer International Publishing; Idioma Estrangeiro; http://link.springer.com/10.1007/978-3-319-51726-1_3026-1;

Título: Peoples of the Amazon before European colonization.

Destaque*: NÃO

Autor: CLAIDE DE PAULA MORAES

Ano da Publicação: 2021

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Coautor(es): Andre B. Junqueira, Carla Jaimes Betancourt, Bruna C. Rocha, Gaspar Morcote-Rios, Jennifer G. Watling, Carolina Levis, Fernando Ozorio de Almeida, Claide P. Moraes, Myrtle P. Shock, Laura P. Furquim, Eduardo G. Neves, Eduardo K. Tamanaha

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; LIVRO; Peoples of the Amazon before European colonization.; 01/01/2021; Não; United Nations Sustainable Development Solutions Network; Idioma Estrangeiro; <https://www.theamazonwewant.org/wp-content/uploads/2022/05/Chapter-8-Bound-May-9.pdf>;

*Informação não solicitada para propostas enviadas a partir de 2017.

Naturaza: ARTIGO EM PERIÓDICO

Tipo: BIBLIOGRÁFICA

Título: O papel da arqueologia brasileira na discussão sobre os cenários e os processos das primeiras ocupações humanas das Américas

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (2178-2547) BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. SÉRIE CIÊNCIAS HUMANAS

Qualis: A1

Autor: CLAUDE DE PAULA MORAES

Ano da Publicação: 2019

Coautor(es):

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; O papel da arqueologia brasileira na discussão sobre os cenários e os processos das primeiras ocupações humanas das Américas; 01/01/2019; Não; Completo; (2178-2547) BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. SÉRIE CIÊNCIAS HUMANAS; 14; 2; 259-262; PORTUGUES; [<http://editora.museu-goeldi.br/humanas/>];

Título: Waterscapes domestication: an alternative approach for interactions among humans, animals, and aquatic environments in Amazonia across time

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (2160-6056) ANIMAL FRONTIERS

Qualis:

Autor: CLAUDE DE PAULA MORAES

Ano da Publicação: 2021

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Coautor(es): Roberta Sá Leitão Barboza, Myrian Sá Leitão Barboza, Gabriela Prestes-Carneiro, Philippe Béarez

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; Waterscapes domestication: an alternative approach for interactions among humans, animals, and aquatic environments in Amazonia across time; 01/01/2021; Não; Completo; (2160-6056) ANIMAL FRONTIERS; 11; 3; INGLES;

Título: Os discos perfurados do período Tapajônico: análise tecnológica e questões contextuais

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (2178-2547) BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. SÉRIE CIÊNCIAS HUMANAS

Qualis: A1

Autor: CLAUDE DE PAULA MORAES

Ano da Publicação: 2020

Coautor(es): SÁ, MAYARA DOS SANTOS RAMOS DE, LIMA, ANDERSON MÁRCIO AMARAL

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; Os discos perfurados do período Tapajônico: análise tecnológica e questões contextuais; 01/01/2020; Não; Completo; (2178-2547) BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. SÉRIE CIÊNCIAS HUMANAS; 15; 3; 1-21; PORTUGUES;

*Informação não solicitada para propostas enviadas a partir de 2017.

FLORENCIO ALMEIDA VAZ FILHO

Currículo Lattes

PERMANENTE

Naturaza: LIVRO

Tipo: BIBLIOGRÁFICA

Título: Os curupiras não foram embora? Os encantados na resistência indígena no baixo rio Tapajós

Destaque*: NÃO

Autor: FLORENCIO ALMEIDA VAZ FILHO

Ano da Publicação: 2021

Coautor(es):

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; LIVRO; Os curupiras não foram embora? Os encantados na resistência indígena no baixo rio Tapajós; 01/01/2021; Não; Ed. UFS; Idioma Nacional; https://www.academia.edu/70289877/Por_uma_etnologia_transversa_cosmopoliticas_no_Nordeste_Leste_e_Amazonia_indigenas;

Título: A rebelião indígena na UFOPA e o desafio da interculturalidade.

Destaque*: NÃO

Autor: FLORENCIO ALMEIDA VAZ FILHO

Ano da Publicação: 2018

Coautor(es):

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; LIVRO; A rebelião indígena na UFOPA e o desafio da interculturalidade.; 01/01/2018; Não; e-papes - ABA Publicações; Idioma Nacional; <http://www.ineac.uff.br/images/Livros/livro1.pdf>;

Título: Lutando por direitos, apesar do forte preconceito

Destaque*: NÃO

Autor: FLORENCIO ALMEIDA VAZ FILHO

Ano da Publicação: 2017

Coautor(es): JOÃO ANTÔNIO TAPAJÓS PEREIRA, LUANA DA SILVA CARDOSO

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; LIVRO; Lutando por direitos, apesar do forte preconceito; 01/01/2017; Não; Instituto Socioambiental (ISA);

*Informação não solicitada para propostas enviadas a partir de 2017.

Naturaza: ARTIGO EM PERIÓDICO

Tipo: BIBLIOGRÁFICA

Título: O intelectual indígena nascido da teologia da libertação

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (1851-1694) AVÁ (POSADAS)

Qualis: B1

Autor: FLORENCIO ALMEIDA VAZ FILHO

Ano da Publicação: 2018

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Coautor(es):

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; O intelectual indígena nascido da teologia da libertação; 01/01/2018; Não; Completo; (1851-1694) AVÁ (POSADAS); 33; 2018; 35-56; PORTUGUES; [<http://www.ava.unam.edu.ar/images/33/n33a02.pdf>];

Título: O nativo revestido com as armas da Antropologia

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (2596-2833) NOVOS OLHARES SOCIAIS

Qualis:

Autor: FLORENCIO ALMEIDA VAZ FILHO

Ano da Publicação: 2019

Coautor(es):

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; O nativo revestido com as armas da Antropologia; 01/01/2019; Não; Completo; (2596-2833) NOVOS OLHARES SOCIAIS; 1; 1; 51-78; PORTUGUES; [<http://https://www3.ufrb.edu.br/ojs/index.php/novosolharessociais/article/view/464/212>];

*Informação não solicitada para propostas enviadas a partir de 2017.

MYRIAN SA LEITAO BARBOZA

Currículo Lattes

PERMANENTE

Naturaza: ARTIGO EM PERIÓDICO

Tipo: BIBLIOGRÁFICA

Título: "Corpoterritorialização" Katukina: lampejos etnográficos sob as perspectivas femininas indígenas

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (2176-0675) AMAZÔNICA: REVISTA DE ANTROPOLOGIA (ONLINE)

Qualis: B1

Autor: MYRIAN SA LEITAO BARBOZA

Ano da Publicação: 2019

Coautor(es): JAIME XAMEN WAIWAI, LARISSA DUARTE YE?PADIHO TUKANO

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; "Corpoterritorialização" Katukina: lampejos etnográficos sob as perspectivas femininas indígenas; 01/01/2019; Não; Completo; (2176-0675) AMAZÔNICA: REVISTA DE ANTROPOLOGIA (ONLINE); 11; 2; 503-547; PORTUGUES; [http://https://www.periodicos.ufpa.br/index.php/amazonica/article/view/7365];

Título: Waterscapes domestication: an alternative approach for interactions among humans, animals, and aquatic environments in Amazonia across time

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (2160-6056) ANIMAL FRONTIERS

Qualis:

Autor: MYRIAN SA LEITAO BARBOZA

Ano da Publicação: 2021

Coautor(es): Claide de Paula Moraes, PRESTES-CARNEIRO, GABRIELA, ROBERTA SÁ LEITÃO BARBOZA, MORAES, CLAUDE DE PAULA, Gabriela Prestes-Carneiro, Roberta Sá Leitão Barboza, Philippe Béarez

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; Waterscapes domestication: an alternative approach for interactions among humans, animals, and aquatic environments in Amazonia across time; 01/01/2021; Não; Completo; (2160-6056) ANIMAL FRONTIERS; 11; 3; 92-103; INGLES; [http://https://academic.oup.com/af/article/11/3/92/6306460];

Título: Open air laboratories: Amazonian home gardens as sites of experimentation, collaboration, and negotiation across time

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (0278-4165) JOURNAL OF ANTHROPOLOGICAL ARCHAEOLOGY

Qualis: A1

Autor: MYRIAN SA LEITAO BARBOZA

Ano da Publicação: 2021

Coautor(es): NICK C. KAWA, ANDRE B. JUNQUEIRA, AUGUSTO OYUELA-CAYCEDO

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; Open air laboratories: Amazonian home gardens as sites of experimentation, collaboration, and negotiation across time; 01/01/2021; Não; Completo; (0278-4165) JOURNAL OF ANTHROPOLOGICAL ARCHAEOLOGY; 62; INGLES;

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

[<http://https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0278416521000350>];

Título: SEM AS PLANTAS A RELIGIÃO NÃO EXISTIRIA: SIMBOLOGIA E VIRTUALIDADE DAS PLANTAS NAS PRÁTICAS DE CURA EM COMUNIDADES TRADICIONAIS DE TERREIROS AMAZÔNICOS (SANTARÉM, PA)

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (2318-1346) NOVA REVISTA AMAZÔNICA

Qualis:

Autor: MYRIAN SA LEITAO BARBOZA

Ano da Publicação: 2021

Coautor(es): CARLA RAMOS MUZANZU

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; SEM AS PLANTAS A RELIGIÃO NÃO EXISTIRIA: SIMBOLOGIA E VIRTUALIDADE DAS PLANTAS NAS PRÁTICAS DE CURA EM COMUNIDADES TRADICIONAIS DE TERREIROS AMAZÔNICOS (SANTARÉM, PA); 01/01/2021; Não; Completo; (2318-1346) NOVA REVISTA AMAZÔNICA; 9; 3; PORTUGUES; [<http://dx.doi.org/10.18542/nra.v9i3.11724>];

Título: Pluralidade dos acervos epistêmicos na Amazônia

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (0102-0420) REVISTA DE ARQUEOLOGIA (SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA. IMPRESSO)

Qualis: A2

Autor: MYRIAN SA LEITAO BARBOZA

Ano da Publicação: 2020

Coautor(es): JÁCOME, CAMILA, SANTOS PINTO, ELAINE DOS, RAPP PY-DANIEL, ANNE, PRESTES-CARNEIRO, GABRIELA, SHOCK, MYRTLE PEARL, MORAES, CLAUDE DE PAULA, AMARAL, MÁRCIO, ROCHA, BRUNA, OLIVEIRA, VINICIUS HONORATO DE

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; Pluralidade dos acervos epistêmicos na Amazônia; 01/01/2020; Não; Completo; (0102-0420) REVISTA DE ARQUEOLOGIA (SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA. IMPRESSO); 33; 3; 306-329; PORTUGUES; [[doi:10.24885/sab.v33i3.843](https://doi.org/10.24885/sab.v33i3.843)];

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

*Informação não solicitada para propostas enviadas a partir de 2017.

MIGUEL APARICIO SUAREZ

Currículo Lattes

PERMANENTE

Naturaza: LIVRO

Tipo: BIBLIOGRÁFICA

Título: Contradomesticação na Amazônia indígena: a botânica da precaução

Destaque*: NÃO

Autor: MIGUEL APARICIO SUAREZ

Ano da Publicação: 2020

Coautor(es):

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; LIVRO; Contradomesticação na Amazônia indígena: a botânica da precaução; 01/01/2020; Não; Ubu - IRD Editions; Idioma Nacional; <https://www.ubueditora.com.br/vozes-vegetais.html>;

Título: Gerar, cuidar e manter a diversidade biológica ? Manejo de fauna terrestre

Destaque*: NÃO

Autor: MIGUEL APARICIO SUAREZ

Ano da Publicação: 2021

Coautor(es): RACHEL ACOSTA, ANDRÉ PINASSI ANTUNES, PEDRO DE ARAUJO LIMA CONSTANTINO, JOÃO PAULO LIMA BARRETO, JUAREZ PEZZUTI, HUGO FERNANDES-FERREIRA, RODRIGO DE ALMEIDA NOBRE

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; LIVRO; Gerar, cuidar e manter a diversidade biológica ? Manejo de fauna terrestre; 01/01/2021; Não; SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência; Idioma Nacional; <http://portal.sbpcnet.org.br/publicacoes/povos-tradicionais-e-biodiversidade-no-brasil/>;

Título: A planta da raiva. Timbó e envenenamento nos Suruwaha do Purus

Destaque*: NÃO

Autor: MIGUEL APARICIO SUAREZ

Ano da Publicação: 2019

Coautor(es):

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; LIVRO; A planta da raiva. Timbó e envenenamento nos Suruwaha do Purus; 01/01/2019; Não; Gramma/NEIP; Idioma Nacional;

*Informação não solicitada para propostas enviadas a partir de 2017.

Naturaza: ARTIGO EM PERIÓDICO

Tipo: BIBLIOGRÁFICA

Título: A explosão do olhar: do tabaco nos Arawa do rio Purus

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (0104-9313) MANA (UFRJ. IMPRESSO)

Qualis: A1

Autor: MIGUEL APARICIO SUAREZ

Ano da Publicação: 2017

Coautor(es):

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; A explosão do olhar: do tabaco nos Arawa do rio Purus; 01/01/2017; Não; Completo; (0104-9313) MANA (UFRJ. IMPRESSO); 23; 1; 9-35; PORTUGUES; [<http://dx.doi.org/10.1590/1678-49442017v23n1p009>];

Título: Antisociológicas Arawá: modos de relación en Amazonia occidental

Destaque*: NÃO

Autor: MIGUEL APARICIO SUAREZ

Ano da Publicação: 2021

Coautor(es):

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; Antisociológicas Arawá: modos de relación en Amazonia occidental; 01/01/2021; Não; Completo; 30; 27-40; ESPANHOL; [<http://https://revistas.ucm.es/index.php/RASO/article/view/74617>];

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

*Informação não solicitada para propostas enviadas a partir de 2017.

ANNE RAPP PY DANIEL

Currículo Lattes

PERMANENTE

Naturaza: ARTIGO EM JORNAL OU REVISTA

Tipo: BIBLIOGRÁFICA

Título: Lifetimes of human occupations in Amazonia: rethinking the human presence and landscape transformations

Destaque*: NÃO

Autor: ANNE RAPP PY DANIEL

Ano da Publicação: 2019

Coautor(es): ANNE RAPP PY-DANIEL, CLAUDE DE PAULA MORAES

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM JORNAL OU REVISTA; Lifetimes of human occupations in Amazonia: rethinking the human presence and landscape transformations; 01/01/2019; Não; 39-48; INGLES;

*Informação não solicitada para propostas enviadas a partir de 2017.

Naturaza: LIVRO

Tipo: BIBLIOGRÁFICA

Título: Arqueologia e suas aplicações na Amazônia

Destaque*: NÃO

Autor: ANNE RAPP PY DANIEL

Ano da Publicação: 2017

Coautor(es): ANNE RAPP PY-DANIEL, VITÓRIA DOS SANTOS CAMPOS, MYRTLE PEARL SHOCK, CLAUDE DE PAULA MORAES, LUCYBETH CAMARGO DE ARRUDA, CRISTIANA BARRETO

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; LIVRO; Arqueologia e suas aplicações na Amazônia; 01/01/2017; Não; Museu Paraense Emílio Goeldi;

Título: A arqueologia e as práticas funerárias

Destaque*: NÃO

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Autor: ANNE RAPP PY DANIEL

Ano da Publicação: 2021

Coautor(es): ANNE RAPP PY-DANIEL

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; LIVRO; A arqueologia e as práticas funerárias; 01/01/2021; Não; MAE/USP; Idioma Nacional;

*Informação não solicitada para propostas enviadas a partir de 2017.

Naturaza: ARTIGO EM PERIÓDICO

Tipo: BIBLIOGRÁFICA

Título: Pluralidade dos acervos epistêmicos na Amazônia

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (1982-1999) REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Qualis:

Autor: ANNE RAPP PY DANIEL

Ano da Publicação: 2020

Coautor(es): ANNE RAPP PY-DANIEL, JÁCOME, CAMILA, SANTOS PINTO, ELAINE DOS, PRESTES-CARNEIRO, GABRIELA, SHOCK, MYRTLE PEARL, MORAES, CLAUDE DE PAULA, AMARAL, MÁRCIO, SÁ LEITÃO BARBOZA, MYRIAN, ROCHA, BRUNA, OLIVEIRA, VINICIUS HONORATO DE

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; Pluralidade dos acervos epistêmicos na Amazônia; 01/01/2020; Não; Completo; (1982-1999) REVISTA DE ARQUEOLOGIA; 33; 3; 306-329; PORTUGUES;

Título: Experimentação tafonômica em contextos de enterramento na Amazônia.

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (1981-8122) BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS

Qualis: A1

Autor: ANNE RAPP PY DANIEL

Ano da Publicação: 2021

Coautor(es): Suiane de Sousa Santos, Anne Rapp Py-Daniel, Alba Pereira Pinto

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; Experimentação tafonômica em contextos de enterramento na Amazônia.; 01/01/2021; Não; Completo; (1981-8122) BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS; 16; 1; PORTUGUES; <https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/MMMJGc8vDY4zFHtHhjnXBzK/?format=html&lang=pt;>

*Informação não solicitada para propostas enviadas a partir de 2017.

GABRIELA PRESTES CARNEIRO

Currículo Lattes

PERMANENTE

Naturaza: LIVRO

Tipo: BIBLIOGRÁFICA

Título: Los peces del río Iténez: Conocimiento local de la comunidad Versalles

Destaque*: NÃO

Autor: GABRIELA PRESTES CARNEIRO

Ano da Publicação: 2020

Coautor(es): GUIDO MIRANDA, BLADIMIR GUZMAN, EDER KARAGEORGE, TAKAYUKI YUNOKI, SILENE IBAÑEZ, GABRIEL MAFAILE, HEMAN RIVERO, JOSÉ TIBUBAY, FRANCY IBAÑEZ

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; LIVRO; Los peces del río Iténez: Conocimiento local de la comunidad Versalles; 01/01/2020; Não; Plural; Idioma Estrangeiro; [https://comunidadversalles.wordpress.com/;](https://comunidadversalles.wordpress.com/)

*Informação não solicitada para propostas enviadas a partir de 2017.

Naturaza: ARTIGO EM PERIÓDICO

Tipo: BIBLIOGRÁFICA

Título: Waterscapes domestication: an alternative approach for interactions among humans, animals, and aquatic environments in Amazonia across time

Destaque*: NÃO

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

ISSN - Título: (2160-6056) ANIMAL FRONTIERS

Qualis:

Autor: GABRIELA PRESTES CARNEIRO

Ano da Publicação: 2021

Coautor(es): SÁ LEITÃO BARBOZA, ROBERTA, SÁ LEITÃO BARBOZA, MYRIAN, MORAES, CLAIDE DE PAULA, BÉAREZ, PHILIPPE

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; Waterscapes domestication: an alternative approach for interactions among humans, animals, and aquatic environments in Amazonia across time; 01/01/2021; Não; Completo; (2160-6056) ANIMAL FRONTIERS; 11; 3; 92-103; INGLES; [http://https://academic.oup.com/af/article/11/3/92/6306460][doi:10.1093/af/vfab019];

Título: Reconstructing freshwater fishing seasonality in a neotropical savanna: First application of swamp eel (*Synbranchus marmoratus*) sclerochronology to a pre-Columbian Amazonian site (Loma Salvatierra, Bolivia)

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (2352-409X) JOURNAL OF ARCHEOLOGICAL SCIENCE: REPORTS

Qualis:

Autor: GABRIELA PRESTES CARNEIRO

Ano da Publicação: 2021

Coautor(es): TAKAYUKI, YUNOKI, JEAN-LOUIS, DUFOUR, KÉLIG, MAHÉ, PHILIPPE, BÉAREZ

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; Reconstructing freshwater fishing seasonality in a neotropical savanna: First application of swamp eel (*Synbranchus marmoratus*) sclerochronology to a pre-Columbian Amazonian site (Loma Salvatierra, Bolivia); 01/01/2021; Não; Completo; (2352-409X) JOURNAL OF ARCHEOLOGICAL SCIENCE: REPORTS; 37; INGLES; [doi:10.1016/j.jasrep.2021.102880];

Título: Archaeological history of Middle Holocene environmental change from fish proxies at the Monte Castelo archaeological shell mound, Southwestern Amazonia

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (0959-6836) HOLOCENE (SEVENOAKS)

Qualis:

Autor: GABRIELA PRESTES CARNEIRO

Ano da Publicação: 2020

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Coautor(es): PHILIPPE, BÉAREZ, FRANCISCO, PUGLIESE, PEARL, SHOCK MYRTLE, AUGUSTO, ZIMPEL CARLOS, MARC, POUILLY, GÓES, NEVES EDUARDO

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; Archaeological history of Middle Holocene environmental change from fish proxies at the Monte Castelo archaeological shell mound, Southwestern Amazonia; 01/01/2020; Não; Completo; (0959-6836) HOLOCENE (SEVENOAKS); 30; 11; 095968362094110-16-21; INGLES; [doi:10.1177/0959683620941108];

Título: Balaios de plantas e animais

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (0102-0420) REVISTA DE ARQUEOLOGIA (SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA. IMPRESSO)

Qualis: A2

Autor: GABRIELA PRESTES CARNEIRO

Ano da Publicação: 2020

Coautor(es): MEDEIROS DA SILVA, FRANCINI, SHOCK, MYRTLE PEARL

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; Balaios de plantas e animais; 01/01/2020; Não; Completo; (0102-0420) REVISTA DE ARQUEOLOGIA (SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA. IMPRESSO); 33; 3; 279-305; PORTUGUES; [doi:10.24885/sab.v33i3.842];

*Informação não solicitada para propostas enviadas a partir de 2017.

LUCIANA GONCALVES DE CARVALHO

Currículo Lattes

PERMANENTE

Naturaza: LIVRO

Tipo: BIBLIOGRÁFICA

Título: Mares e marés: sustentabilidade, sociabilidade e conflitos socioambientais na Amazônia

Destaque*: NÃO

Autor: LUCIANA GONCALVES DE CARVALHO

Ano da Publicação: 2021

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Coautor(es): VOYNER CAÑETE

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; LIVRO; Mares e marés: sustentabilidade, sociabilidade e conflitos socioambientais na Amazônia; 01/01/2021; Não; NUMA/UFPA; Idioma Nacional;

*Informação não solicitada para propostas enviadas a partir de 2017.

Naturaza: ARTIGO EM PERIÓDICO

Tipo: BIBLIOGRÁFICA

Título: REGISTROS SONOROS DO ?FOLCLORE? DE ALTER DO CHÃO: propriedade intelectual e patrimônio imaterial na festa do Çairé

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (1517-5901) REVISTA POLÍTICA E TRABALHO

Qualis: B1

Autor: LUCIANA GONCALVES DE CARVALHO

Ano da Publicação: 2019

Coautor(es):

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; REGISTROS SONOROS DO ?FOLCLORE? DE ALTER DO CHÃO: propriedade intelectual e patrimônio imaterial na festa do Çairé; 01/01/2019; Não; Completo; (1517-5901) REVISTA POLÍTICA E TRABALHO; 49; 96-113; PORTUGUES;

Título: OS BALATEIROS DA CALHA NORTE: A EMERGÊNCIA DE UM GRUPO DIANTE DAS CONCESSÕES FLORESTAIS NO PARÁ

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (1414-7378) ANTROPOLÍTICA

Qualis: A2

Autor: LUCIANA GONCALVES DE CARVALHO

Ano da Publicação: 2017

Coautor(es): MARCELO ARAÚJO DA SILVA

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; OS BALATEIROS DA CALHA NORTE: A EMERGÊNCIA DE UM GRUPO DIANTE DAS CONCESSÕES FLORESTAIS NO PARÁ; 01/01/2017; Não; Completo; (1414-7378) ANTROPOLÍTICA; 42; 164-198; PORTUGUES; [http://www.revistas.uff.br/index.php/antropolitica/issue/view/19/showToc];

Título: Por dentro da rede: a circulação de conhecimentos e práticas de saúde no baixo Amazonas

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (2178-2547) BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. SÉRIE CIÊNCIAS HUMANAS

Qualis: A1

Autor: LUCIANA GONCALVES DE CARVALHO

Ano da Publicação: 2021

Coautor(es): JULIANA CARDOSO FIDELIS

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; Por dentro da rede: a circulação de conhecimentos e práticas de saúde no baixo Amazonas; 01/01/2021; Não; Completo; (2178-2547) BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. SÉRIE CIÊNCIAS HUMANAS; 16; 1; 1-22; PORTUGUES; [http://https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1981-812220210001&lng=pt&nrm=iso&fbclid=IwAR0I9ZueszprDsEd0dLNcE8TnwT15-JTaW7sPgWEstFN3ZeuUOCss3zlsjo][doi:10.1590/2178-2547-bgoeldi-2020-0002];

Título: Mineração em territórios quilombolas: notas sobre uma consulta prévia em Trombetas, Oriximiná-PA

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (2179-7536) NOVOS CADERNOS NAEA

Qualis: A1

Autor: LUCIANA GONCALVES DE CARVALHO

Ano da Publicação: 2018

Coautor(es): ERILA GIULIANE ANDRADE BESER

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; Mineração em territórios quilombolas: notas sobre uma consulta prévia em Trombetas, Oriximiná-PA; 01/01/2018; Não; Completo; (2179-7536) NOVOS CADERNOS NAEA; 21; 3; 119-142; PORTUGUES;

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

*Informação não solicitada para propostas enviadas a partir de 2017.

LILIAN REBELLATO

Currículo Lattes

PERMANENTE

Naturaza: LIVRO

Tipo: BIBLIOGRÁFICA

Título: The History of the Research of Amazonian Dark Earths in Brazil

Destaque*: NÃO

Autor: LILIAN REBELLATO

Ano da Publicação: 2020

Coautor(es):

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; LIVRO; The History of the Research of Amazonian Dark Earths in Brazil; 01/01/2020; Não; Springer International Publishing; Idioma Estrangeiro; http://link.springer.com/10.1007/978-3-319-51726-1_3033-1;

*Informação não solicitada para propostas enviadas a partir de 2017.

Naturaza: ARTIGO EM PERIÓDICO

Tipo: BIBLIOGRÁFICA

Título: Chemical characteristics of Amazonian Dark Earth in Santarem, Brazil

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (2179-3425) BRAZILIAN JOURNAL OF ANALYTICAL CHEMISTRY (PRINT)

Qualis:

Autor: LILIAN REBELLATO

Ano da Publicação: 2019

Coautor(es): SOUSA DA SILVA, DOUGLAS, ABINADER VASCONCELOS, ARTHUR, BRUNETTO, GUSTAVO, TAUBE, PAULO SÉRGIO, AMARAL CARDOSO, JULIO

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

CESAR, CASTRO LIMA, BRAINY CÉSAR, PAHL SCHAAN, DENISE, CAVALCANTE GOMES, DENISE MARIA, ROSA COUTO, RAFAEL

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; Chemical characteristics of Amazonian Dark Earth in Santarem, Brazil; 01/01/2019; Não; Completo; (2179-3425) BRAZILIAN JOURNAL OF ANALYTICAL CHEMISTRY (PRINT); 5; 20; 35-47; INGLES; [doi:10.30744/brjac.2179-3425.2018.5.20.35-47];

Título: Exploratory on-line pyrolysis and thermally assisted hydrolysis and methylation for evaluating non-hydrolyzable organic matter in anthropogenic soil from Central Brazilian **Destaque*:** NÃO

ISSN - Título: (2179-3433) BRAZILIAN JOURNAL OF ANALYTICAL CHEMISTRY

Qualis:

Autor: LILIAN REBELLATO

Ano da Publicação: 2018

Coautor(es): TAUBE, PAULO SÉRGIO, SILVA, DOUGLAS, VASCONCELOS, ARTHUR, MADUREIRA, LUIZ, HANSEL, FABRICIO

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; Exploratory on-line pyrolysis and thermally assisted hydrolysis and methylation for evaluating non-hydrolyzable organic matter in anthropogenic soil from Central Brazilian; 01/01/2018; Não; Completo; (2179-3433) BRAZILIAN JOURNAL OF ANALYTICAL CHEMISTRY; 5; 19; 38-53; INGLES; [doi:10.30744/brjac.2179-3425.2018.5.19.38-53];

Título: Micronutrient availability in amazonian dark earths and adjacent soils

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (0016-7061) GEODERMA (AMSTERDAM)

Qualis: B2

Autor: LILIAN REBELLATO

Ano da Publicação: 2021

Coautor(es): DE OLIVEIRA JÚNIOR, RAIMUNDO C., SÁTIRO, JOSÉ NIVALDO DE OLIVEIRA, TAUBE, PAULO SÉRGIO, WENCESLAU GERALDES TEIXEIRA, NEVES, EDUARDO G., LIMA, HELENA P., SHOCK, MYRTLE P., KILLE, PETER, CUNHA, LUÍS, BROWN, GEORGE G., MOTTA, ANTÔNIO CARLOS V., DEMETRIO, WILIAN C., SEGALLA, RODRIGO F., CREMONESI, MARCUS VINICIUS, ARAÚJO, ELOÁ MOURA, FALCÃO, NEWTON PAULO DE SOUZA, MARTINS, GILVAN C., MUNIZ, ALEKSANDER W.

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; Micronutrient availability in amazonian dark earths and adjacent soils; 01/01/2021; Não; Completo; (0016-7061) GEODERMA (AMSTERDAM); 395; INGLES; [doi:10.1016/j.geoderma.2021.115072];

Título: Disponibilidade de fósforo em sítios de terra preta arqueológica em Oriximiná, Brasil

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (2179-6858) REVISTA IBERO-AMERICANA DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS

Qualis:

Autor: LILIAN REBELLATO

Ano da Publicação: 2020

Coautor(es): SOUSA, MATEUS ALVES DE, SILVA, LUCAS SANTOS DA, REIS, IOLANDA MARIA SOARES, PIMENTEL, MARCELO LARANJEIRA, SILVA, SUELANY SOUSA DA, SILVA, ULISSES SIDNEI DA CONCEIÇÃO

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; Disponibilidade de fósforo em sítios de terra preta arqueológica em Oriximiná, Brasil; 01/01/2020; Não; Completo; (2179-6858) REVISTA IBERO-AMERICANA DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS; 12; 1; 23-30; PORTUGUES; [doi:10.6008/cbpc2179-6858.2021.001.0003];

*Informação não solicitada para propostas enviadas a partir de 2017.

LUCYBETH CAMARGO DE ARRUDA

Currículo Lattes

PERMANENTE

Naturaza: LIVRO

Tipo: BIBLIOGRÁFICA

Título: Arqueologia e suas aplicações na Amazônia

Destaque*: NÃO

Autor: LUCYBETH CAMARGO DE ARRUDA

Ano da Publicação: 2017

Coautor(es): MYRTLE SHOCK, ANNE RAPP PY-DANIEL, VITÓRIA DOS SANTOS CAMPOS, CLAUDE DE PAULA MORAES, CRISTIANA BARRETO

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; LIVRO; Arqueologia e suas aplicações na Amazônia; 01/01/2017; Não; Museu Paraense Emílio Goeldi; Idioma Nacional;

Título: Relações Afro-ameríndias nos Anais de Vila Bela da Santíssima Trindade 1734-1789 **Destaque*:** NÃO

Autor: LUCYBETH CAMARGO DE ARRUDA

Ano da Publicação: 2017

Coautor(es):

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; LIVRO; Relações Afro-ameríndias nos Anais de Vila Bela da Santíssima Trindade 1734-1789; 01/01/2017; Não; CRV; Idioma Nacional;

*Informação não solicitada para propostas enviadas a partir de 2017.

Naturaza: ARTIGO EM PERIÓDICO

Tipo: BIBLIOGRÁFICA

Título: Da conquista à resistência Kaiowa: uma história de luta e de crença no bem viver

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (2178-2547) BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. SÉRIE CIÊNCIAS HUMANAS

Qualis: A1

Autor: LUCYBETH CAMARGO DE ARRUDA

Ano da Publicação: 2018

Coautor(es):

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; Da conquista à resistência Kaiowa: uma história de luta e de crença no bem viver; 01/01/2018; Não; Completo; (2178-2547) BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. SÉRIE CIÊNCIAS HUMANAS; 13; 02; 461-464; PORTUGUES;

Título: Doando brindes e construindo relações através de imagens e documentos do Serviço de Proteção aos Índios (SPI)

Destaque*: NÃO

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

ISSN - Título: (0104-7183) HORIZONTES ANTROPOLÓGICOS (UFRGS. IMPRESSO)

Qualis: A1

Autor: LUCYBETH CAMARGO DE ARRUDA

Ano da Publicação: 2020

Coautor(es):

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; Doando brindes e construindo relações através de imagens e documentos do Serviço de Proteção aos Índios (SPI); 01/01/2020; Não; Completo; (0104-7183) HORIZONTES ANTROPOLÓGICOS (UFRGS. IMPRESSO); 26; 58; 113-154; PORTUGUES; [http://https://doi.org/10.1590/s0104-71832020000300004][doi:10.1590/s0104-71832020000300004];

*Informação não solicitada para propostas enviadas a partir de 2017.

DIEGO AMOEDO MARTINEZ

Currículo Lattes

PERMANENTE

Naturaza: LIVRO

Tipo: BIBLIOGRÁFICA

Título: Laboratório de Textos: sobre a experiência de acompanhamento de estudantes indígenas e quilombolas no âmbito do Programa de Antropologia e Arqueologia- ICS/Ufopa

Destaque*: NÃO

Autor: DIEGO AMOEDO MARTINEZ

Ano da Publicação: 2021

Coautor(es): EDUARDO SUARES NUNES, CAMILA JÁCOME PEREIRA, BRUNA CIGARAN DA ROCHA

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; LIVRO; Laboratório de Textos: sobre a experiência de acompanhamento de estudantes indígenas e quilombolas no âmbito do Programa de Antropologia e Arqueologia- ICS/Ufopa; 01/01/2021; Não; Rosivan Diagramação e Artes Gráficas; Idioma Nacional; <http://www.ufopa.edu.br/media/file/site/iced/documentos/2021/3787635f195498ab2fb5808e3a3f84e7.pdf>;

Título: Usos e desusos das terras de Tourem. Transformacoes socioterritoriais numa

Destaque*: NÃO

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

aldeia rural fronteirica do norte de Portugal com a Galiza

Autor: DIEGO AMOEDO MARTINEZ

Ano da Publicação: 2018

Coautor(es):

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; LIVRO; Usos e desusos das terras de Tourem. Transformacoes socioterritoriais numa aldeia rural fronteirica do norte de Portugal com a Galiza; 01/01/2018; Não; Dr. Alveiros, um selo editorial da Fundação Vicente Risco; Idioma Estrangeiro;

*Informação não solicitada para propostas enviadas a partir de 2017.

Naturaza: ARTIGO EM PERIÓDICO

Tipo: BIBLIOGRÁFICA

Título: Tecendo comentários ao artigo ?Redescobrimo a família rural brasileira?, de Mauro Almeida

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (1516-8085) BIB. REVISTA BRASILEIRA DE INFORMAÇÃO BIBLIOGRÁFICA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Qualis: B4

Autor: DIEGO AMOEDO MARTINEZ

Ano da Publicação: 2022

Coautor(es): VERENA SEVÁ NOGUEIRA, Verena Sevá Nogueira

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; Tecendo comentários ao artigo ?Redescobrimo a família rural brasileira?, de Mauro Almeida; 01/01/2022; Não; Completo; (1516-8085) BIB. REVISTA BRASILEIRA DE INFORMAÇÃO BIBLIOGRÁFICA EM CIÊNCIAS SOCIAIS; 1; 97; 1-7; PORTUGUES; [http://https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/569/623][doi:10.17666/bib9705/2022];

Título: Plunder and resistance in traditionally occupied territories of the Tapajós and Trombetas basins, Pará state, Brazilian Amazonia

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (1414-753X) AMBIENTE E SOCIEDADE

Qualis: B1

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Autor: DIEGO AMOEDO MARTINEZ

Ano da Publicação: 2021

Coautor(es): HONORATO DE OLIVEIRA, VINICIUS, BRUNA CIGARAN DA ROCHA, AFFONSO GRAVINA, HUGO, ARAGON, SUSAN, SCOLES, RICARD

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; Plunder and resistance in traditionally occupied territories of the Tapajós and Trombetas basins, Pará state, Brazilian Amazonia; 01/01/2021; Não; Completo; (1414-753X) AMBIENTE E SOCIEDADE; 24; INGLES; [http://https://www.scielo.br/j/asoc/a/69FdS4dBSf5cyYHj3PBZnNq/?lang=pt];

Título: Plurais em todas as dimensões: os sistemas agrícolas tradicionais.

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (2317-6660) CIÊNCIA E CULTURA

Qualis: B2

Autor: DIEGO AMOEDO MARTINEZ

Ano da Publicação: 2021

Coautor(es): AUGUSTO POSTIGO, COLETIVO FOLHAS COMPOSTAS, CARLA DIAS, DANNYEL SÁ, ILMA NERI, KATIA ONO, LAUDESSANDRO MARINHO DA SILVA, LUIZ MARCOS DE FRANÇA DIAS, RAQUEL PASINATO, NURIT BENSUSAN, ROBERTO REZENDE, DIEGO AMOEDO, LUCYBETH CAMARGO DE ARRUDA, ADRYAN NASCIMENTO, AMANDA HORTA, ANNA MARIA ANDRADE DE CASTRO

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; Plurais em todas as dimensões: os sistemas agrícolas tradicionais.; 01/01/2021; Não; Completo; (2317-6660) CIÊNCIA E CULTURA; 73; 1; PORTUGUES; [http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602021000100006];

*Informação não solicitada para propostas enviadas a partir de 2017.

EDUARDO SOARES NUNES

Currículo Lattes

PERMANENTE

Naturaza: LIVRO

Tipo: BIBLIOGRÁFICA

Título: Dualismo ex-cêntrico: sobre o plano de aldeia Karajá e suas transformações Macro-Jê.

Destaque*: NÃO

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Autor: EDUARDO SOARES NUNES

Ano da Publicação: 2020

Coautor(es):

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; LIVRO; Dualismo ex-cêntrico: sobre o plano de aldeia Karajá e suas transformações Macro-Jê.; 01/01/2020; Não; GEDDELI/UFMT; Idioma Nacional; <http://araguaia2.ufmt.br/ebook/ebook1.pdf>;

*Informação não solicitada para propostas enviadas a partir de 2017.

Naturaza: ARTIGO EM PERIÓDICO

Tipo: BIBLIOGRÁFICA

Título: O povo do rio: variações míticas e variações antropológicas sobre a origem e a diferenciação dos grupos iny.

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (2359-1943) REVISTA TELLUS

Qualis:

Autor: EDUARDO SOARES NUNES

Ano da Publicação: 2018

Coautor(es):

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; O povo do rio: variações míticas e variações antropológicas sobre a origem e a diferenciação dos grupos iny.; 01/01/2018; Não; Completo; (2359-1943) REVISTA TELLUS; 18; 36; 9-38; PORTUGUES; <https://www.tellus.ucdb.br/tellus/article/view/489/457>;

Título: A cultura dos mitos. Sobre o regime de historicidade karajá e sua potência "fria".

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (1678-9857) REVISTA DE ANTROPOLOGIA

Qualis: A2

Autor: EDUARDO SOARES NUNES

Ano da Publicação: 2022

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Coautor(es):

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; A cultura dos mitos. Sobre o regime de historicidade karajá e sua potência "fria".; 01/01/2022; Não; Completo; (1678-9857) REVISTA DE ANTROPOLOGIA; 65; 1; PORTUGUES; <https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/192801/181333>;

Título: Espíritos, corpos e cantos inimigos: notas sobre guerra, troca e ritual entre os Karajá do Brasil Central.

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (2175-4705) REVISTA DE ANTROPOLOGIA DA UFSCAR

Qualis: B1

Autor: EDUARDO SOARES NUNES

Ano da Publicação: 2019

Coautor(es):

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; Espíritos, corpos e cantos inimigos: notas sobre guerra, troca e ritual entre os Karajá do Brasil Central.; 01/01/2019; Não; Completo; (2175-4705) REVISTA DE ANTROPOLOGIA DA UFSCAR; 11; 2; 196-225; PORTUGUES; <http://www.rau.ufscar.br/wp-content/uploads/2020/06/8.pdf>;

Título: Território e participação: Lévy-Bruhl nos país dos Karajá

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (2175-8034) ILHA - REVISTA DE ANTROPOLOGIA

Qualis: B1

Autor: EDUARDO SOARES NUNES

Ano da Publicação: 2019

Coautor(es):

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; Território e participação: Lévy-Bruhl nos país dos Karajá; 01/01/2019; Não; Completo; (2175-8034) ILHA - REVISTA DE ANTROPOLOGIA; 21; 1; PORTUGUES; <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/2175-8034.2019v21n1p103/41152>;

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

*Informação não solicitada para propostas enviadas a partir de 2017.

MYRTLE PEARL SHOCK

Currículo Lattes

PERMANENTE

Naturaza: LIVRO

Tipo: BIBLIOGRÁFICA

Título: Archaeobotany of Brazilian Indigenous Peoples and Their Food Plants

Destaque*: NÃO

Autor: MYRTLE PEARL SHOCK

Ano da Publicação: 2021

Coautor(es): M. F. CASSINO, MARIANA FRANCO CASSINO, LAURA PEREIRA FURQUIM, DANIELA DIAS ORTEGA, JULIANA SALLES MACHADO, MARCO MADELLA, CHARLES ROLAND CLEMENT, M. MADELLA., C. R. CLEMENT., D. D. ORTEGA., Laura P. Furquim, J. S. MACHADO.

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; LIVRO; Archaeobotany of Brazilian Indigenous Peoples and Their Food Plants; 01/01/2021; Não; Springer, Cham; Idioma Estrangeiro;

Título: As Seen Through the Trees, a Lens into Amazonian Mobility and Its Lasting Landscape

Destaque*: NÃO

Autor: MYRTLE PEARL SHOCK

Ano da Publicação: 2021

Coautor(es):

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; LIVRO; As Seen Through the Trees, a Lens into Amazonian Mobility and Its Lasting Landscape; 01/01/2021; Não; Springer, Cham; Idioma Estrangeiro;

*Informação não solicitada para propostas enviadas a partir de 2017.

Naturaza: ARTIGO EM PERIÓDICO

Tipo: BIBLIOGRÁFICA

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Título: Evidence for mid-Holocene rice domestication in the Americas

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (2397-334X) NATURE ECOLOGY & EVOLUTION

Qualis:

Autor: MYRTLE PEARL SHOCK

Ano da Publicação: 2017

Coautor(es): HILBERT, LAUTARO, NEVES, EDUARDO GÓES, PUGLIESE, FRANCISCO, WHITNEY, BRONWEN S., VEASEY, ELIZABETH, ZIMPEL, CARLOS AUGUSTO, IRIARTE, JOSÉ

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; Evidence for mid-Holocene rice domestication in the Americas; 01/01/2017; Não; Completo; (2397-334X) NATURE ECOLOGY & EVOLUTION; 1; 1693-1698; INGLES; [doi:10.1038/s41559-017-0322-4];

Título: A floresta é o domus: a importância das evidências arqueobotânicas e arqueológicas das ocupações humanas amazônicas na transição Pleistoceno/Holoceno

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (2178-2547) BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. SÉRIE CIÊNCIAS HUMANAS

Qualis: A1

Autor: MYRTLE PEARL SHOCK

Ano da Publicação: 2019

Coautor(es): MORAES, CLAIDE DE PAULA

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; A floresta é o domus: a importância das evidências arqueobotânicas e arqueológicas das ocupações humanas amazônicas na transição Pleistoceno/Holoceno; 01/01/2019; Não; Completo; (2178-2547) BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. SÉRIE CIÊNCIAS HUMANAS; 14; 2; 263-289; PORTUGUES;

Título: Direct archaeological evidence for Southwestern Amazonia as an early plant domestication and food production centre

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (1932-6203) PLOS ONE

Qualis: B1

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Autor: MYRTLE PEARL SHOCK

Ano da Publicação: 2018

Coautor(es): WATLING, JENNIFER, MONGELÓ, GUILHERME Z., ALMEIDA, FERNANDO O., KATER, THIAGO, DE OLIVEIRA, PAULO E., NEVES, EDUARDO G.

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; Direct archaeological evidence for Southwestern Amazonia as an early plant domestication and food production centre; 01/01/2018; Não; Completo; (1932-6203) PLOS ONE; 13; 7; INGLES;

*Informação não solicitada para propostas enviadas a partir de 2017.

BRUNA CIGARAN DA ROCHA

Currículo Lattes

PERMANENTE

Naturaza: LIVRO

Tipo: BIBLIOGRÁFICA

Título: The Incised Punctate Tradition: Evidence of a ?Lingua Franca? in Operation? A View from One of its Peripheries **Destaque*:** NÃO

Autor: BRUNA CIGARAN DA ROCHA

Ano da Publicação: 2020

Coautor(es):

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; LIVRO; The Incised Punctate Tradition: Evidence of a ?Lingua Franca? in Operation? A View from One of its Peripheries; 01/01/2020; Não; Museu Paraense Emílio Goeldi; Idioma Estrangeiro;

Título: A expropriação territorial e o Covid-19 no Alto Tapajós, PA

Destaque*: NÃO

Autor: BRUNA CIGARAN DA ROCHA

Ano da Publicação: 2020

Coautor(es): ROSAMARIA SANTANA PAES LOURES

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; LIVRO; A expropriação territorial e o Covid-19 no Alto Tapajós, PA; 01/01/2020; Não; UEMA Edições; Idioma Nacional;

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

http://www.aba.abant.org.br/files/20200901_5f4e9a9024e0f.pdf;

Título: Peoples of the Amazon before European colonization.

Destaque*: NÃO

Autor: BRUNA CIGARAN DA ROCHA

Ano da Publicação: 2021

Coautor(es): Carolina Levis, Claide P. Moraes, Andre B. Junqueira, Bruna C. Rocha, Carla Jaimes Betancourt, Gaspar Morcote-Rios, Myrtle Pearl Shock, Eduardo K. Tamanaha, Eduardo G. Neves, Laura P. Furquim, Jennifer G. Watling, Fernando Ozorio de Almeida

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; LIVRO; Peoples of the Amazon before European colonization.; 01/01/2021; Não; United Nations Sustainable Development Solutions Network; Idioma Estrangeiro; <https://www.theamazonwewant.org/wp-content/uploads/2022/05/Chapter-8-Bound-May-9.pdf>;

Título: ?Rescuing? the ground from under their feet? Contract archaeology and human rights violations in the Brazilian Amazon

Destaque*: NÃO

Autor: BRUNA CIGARAN DA ROCHA

Ano da Publicação: 2020

Coautor(es): NIGEL D. POLLARD, CLAIRE SMITH, PAUL EDWARD MONTGOMERY RAMÍREZ, AMANDA KEARNEY, EMMA LOOSLEY LEEMING, HELEN WALASEK, ERIN LINN-TYNEN, NICOLAS ZORZIN, MONIQUE VAN DEN DRIES, JOSÉ SCHREURS, VEYSEL APAYDIN, CORNELIUS HOLTORF, RACHEL KING, JONATHAN GARDNER, COLIN STERLING, REUBEN GRIMA, JAIME ALMANSA-SÁNCHEZ, NEKBET CORPAS-CÍVICOS, GEORGE NICHOLAS

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; LIVRO; ?Rescuing? the ground from under their feet? Contract archaeology and human rights violations in the Brazilian Amazon; 01/01/2020; Não; UCL Press; Idioma Estrangeiro; <https://www.uclpress.co.uk/products/118162>;

Título: HISTÓRIAS ENTRELAÇADAS: INDÍGENAS, BEIRADEIROS E COLONOS ACIMA DAS CACHOEIRAS DO TAPAJÓS

Destaque*: NÃO

Autor: BRUNA CIGARAN DA ROCHA

Ano da Publicação: 2021

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Coautor(es): TORRES, MAURICIO, FERNANDA CRISTINA MOREIRA

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; LIVRO; HISTÓRIAS ENTRELAÇADAS: INDÍGENAS, BEIRADEIROS E COLONOS ACIMA DAS CACHOEIRAS DO TAPAJÓS; 01/01/2021; Não; Rosivan Diagramação & Artes Gráficas; Idioma Nacional;

*Informação não solicitada para propostas enviadas a partir de 2017.

RAONI BERNARDO MARANHÃO VALLE

Currículo Lattes

COLABORADOR

Naturaza: LIVRO

Tipo: BIBLIOGRÁFICA

Título: Rock Art and Territorialization in Contemporary Indigenous Amazonia - The Case of the Muduruku People of the Tapajos River.

Destaque*: NÃO

Autor: RAONI BERNARDO MARANHÃO VALLE

Ano da Publicação: 2021

Coautor(es): Eliano Kirixi Munduruku, Jairo Saw Munduruku

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; LIVRO; Rock Art and Territorialization in Contemporary Indigenous Amazonia - The Case of the Muduruku People of the Tapajos River.; 01/01/2021; Não; Archaeopress; Idioma Estrangeiro; <https://www.jstor.org/stable/j.ctv1r2xxfm>;

Título: Ethnogeology of rock art? Some considerations derived from Amazonianist ethnographies

Destaque*: NÃO

Autor: RAONI BERNARDO MARANHÃO VALLE

Ano da Publicação: 2018

Coautor(es):

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; LIVRO; Ethnogeology of rock art? Some considerations derived from Amazonianist ethnographies; 01/01/2018; Não; Routledge; Idioma Estrangeiro; <https://www.routledge.com/Archaeologies-of-Rock-Art-South-American-Perspectives/Troncoso-Armstrong-Nash/p/book/9781138292673>;

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

*Informação não solicitada para propostas enviadas a partir de 2017.

Naturaza: ARTIGO EM PERIÓDICO

Tipo: BIBLIOGRÁFICA

Título: DIRECT DATING OF PETROGLYPHS IN RIO GRANDE DO NORTE, BRAZIL

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (0813-0426) ROCK ART RESEARCH

Qualis:

Autor: RAONI BERNARDO MARANHÃO VALLE

Ano da Publicação: 2018

Coautor(es): VALDECI SANTOS JUNIOR, HENRI LAVALLE, DALINE LIMA DE OLIVEIRA, ROBERT G BEDNARIK, Robert G. Bednarik, Daline Lima de Oliveira, Valdeci Santos Junior, Henri Lavalle

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; DIRECT DATING OF PETROGLYPHS IN RIO GRANDE DO NORTE, BRAZIL; 01/01/2018; Não; Completo; (0813-0426) ROCK ART RESEARCH; 35; 1; 85-97; INGLES; [<http://www.ifrao.com/rock-art-research-journal/>];

Título: TÃ WORÍ – um diálogo entre conhecimento Tuyuka e arqueologia rupestre no baixo Rio Negro, Amazonas, Brasil

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (1519-9452) TELLUS (UCDB)

Qualis: B1

Autor: RAONI BERNARDO MARANHÃO VALLE

Ano da Publicação: 2019

Coautor(es): Poani Higino Tenório Tuyuka

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; TÃ WORÍ – um diálogo entre conhecimento Tuyuka e arqueologia rupestre no baixo Rio Negro, Amazonas, Brasil; 01/01/2019; Não; Completo; (1519-9452) TELLUS (UCDB); 19; 39; PORTUGUES;

Título: WHAT IS ANTHROPOGENIC? ON THE CULTURAL AETIOLOGY OF GEO-

Destaque*: NÃO

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

SITUATED VISUAL IMAGERY IN INDIGENOUS AMAZONIA

ISSN - Título: (0813-0426) ROCK ART RESEARCH

Qualis:

Autor: RAONI BERNARDO MARANHÃO VALLE

Ano da Publicação: 2018

Coautor(es): GORI-TUMI ECHEVARRÍA LÓPEZ, POANI HIGINO PIMENTEL TENÓRIO, JAIRO SAW MUNDURUKU

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; WHAT IS ANTHROPOGENIC? ON THE CULTURAL AETIOLOGY OF GEO-SITUATED VISUAL IMAGERY IN INDIGENOUS AMAZONIA; 01/01/2018; Não; Completo; (0813-0426) ROCK ART RESEARCH; 35; 2; 123--144; INGLES; [<http://www.ifrao.com/rock-art-research-journal/>];

*Informação não solicitada para propostas enviadas a partir de 2017.

CARLA RAMOS

Currículo Lattes

PERMANENTE

Naturaza: ARTIGO EM PERIÓDICO

Tipo: BIBLIOGRÁFICA

Título: Cinema de Cozinha: A Territorialidade do Cinema Negro no Feminino

Destaque*: NÃO

Autor: CARLA RAMOS

Ano da Publicação: 2018

Coautor(es): MARISOL ADELAIDE CORREA, EDILEUZA PENHA DE SOUZA

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; Cinema de Cozinha: A Territorialidade do Cinema Negro no Feminino; 01/01/2018; Não; Completo; 01; 2018; 01-2018; PORTUGUES; [<http://www.avanca.com/?q=pt/livros>];

Título: Merê: Territórios e Territorialidades do Cinema de Cozinha

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (1519-6968) REVISTA DO CEAM

Qualis:

Autor: CARLA RAMOS

Ano da Publicação: 2018

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Coautor(es): EDILEUZA PENHA DE SOUZA, MARISOL ADELAIDE CORREA

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; Merê: Territórios e Territorialidades do Cinema de Cozinha; 01/01/2018; Não; Completo; (1519-6968) REVISTA DO CEAM; 4; 2018; 117-132; PORTUGUES; [<http://periodicos.unb.br/index.php/revistadoceam/article/view/12372>];

Título: Saberes Tradicionais de Terreiro: Epistemologias, Pedagogias e Possíveis Diálogos com a Universidade

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (2526-9704) REVISTA CALUNDU

Qualis:

Autor: CARLA RAMOS

Ano da Publicação: 2017

Coautor(es): BEATRIZ MARTIN MOURA

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; Saberes Tradicionais de Terreiro: Epistemologias, Pedagogias e Possíveis Diálogos com a Universidade; 01/01/2017; Não; Completo; (2526-9704) REVISTA CALUNDU; 01; 2017; 01-14; PORTUGUES; [<http://https://calundu.org/revista/revista-calundu-vol-1-n-2-jul-dez-2017/>];

Título: PARA UMA PANDEMIA, UM REPERTÓRIO DE FEITIÇO. SILÊNCIO! O VELHO É O DONO DO MUNDO

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (1982-1662) INTER-LEGERE (UFRN)

Qualis: B3

Autor: CARLA RAMOS

Ano da Publicação: 2020

Coautor(es):

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; PARA UMA PANDEMIA, UM REPERTÓRIO DE FEITIÇO. SILÊNCIO! O VELHO É O DONO DO MUNDO; 01/01/2020; Não; Completo; (1982-1662) INTER-LEGERE (UFRN); 3; 28; 1-22; PORTUGUES; [<http://https://periodicos.ufrn.br/interlegere/issue/view/1019/>];

Título: Apresentação - Mulheres Negras: Epistemologias do Presente.

Destaque*: NÃO

ISSN - Título: (2594-9004) REVISTA DOCÊNCIA E CIBERCULTURA

Qualis:

Dados da Proposta de Programa/Curso Novo

Número/Ano: 258/2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nome do Programa: Antropologia e Arqueologia

Área de Avaliação da Submissão: ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

Modalidade: ACADÊMICO

Proposta em Associação?: NÃO

Área Básica da Submissão: ANTROPOLOGIA

Nível(eis): Mestrado

Autor: CARLA RAMOS

Ano da Publicação: 2019

Coautor(es): Valeria Lima de Almeida, Aline Correia Martins, MUNZANZU, C. R., Carla Ramos Munzanzu

Complemento: BIBLIOGRÁFICA; ARTIGO EM PERIÓDICO; Apresentação - Mulheres Negras: Epistemologias do Presente.; 01/01/2019; Não; Completo; (2594-9004) REVISTA DOCÊNCIA E CIBERCULTURA; 3; 12-20; PORTUGUES;

*Informação não solicitada para propostas enviadas a partir de 2017.

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA**

**REGIMENTO DO CURSO DE MESTRADO EM ANTROPOLOGIA E
ARQUEOLOGIA**

Santarém
Fevereiro de 2022

TÍTULO I - OBJETIVOS GERAIS

Art. 1º O Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal do Oeste do Pará (PPGAA/UFOPA) visa à formação, ao aperfeiçoamento e à fixação de profissionais na região amazônica, que sejam dotados de habilidades críticas e analíticas nas ciências humanas, ciências ambientais e em outras áreas de conhecimento, a partir dos enlaces epistêmicos com a Antropologia e a Arqueologia. Objetiva, portanto, a formação de pesquisadores que compreendam a urgência de analisar criticamente a realidade social na Amazônia, no Brasil e demais regiões da América Latina, contribuindo com aportes significativos na produção de conhecimento nessas áreas-chave.

TÍTULO II - ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Art. 2º O PPGAA/Ufopa é uma Subunidade Acadêmica e administrativa autônoma do Instituto de Ciências da Sociedade (ICS).

Art. 3º A coordenação didático-científica do Programa é exercida pelo Colegiado e pela Coordenação do PPGAA/Ufopa.

- I. A Coordenação do PPGAA é composta por um Coordenador e um Vice Coordenador, que exercerão suas funções pelo período de 2 (dois) anos, podendo ser reeleitos uma única vez, para um período de igual duração.
- II. O Coordenador e o Vice-Coordenador serão eleitos em conformidade com o Art. 14 do Regimento Geral de Pós-Graduação *Strictu Sensu* da Ufopa.

Art. 4º O Colegiado do PPGAA é constituído pelos seguintes membros:

- I. Coordenador e Vice-Coordenador do programa;
- II. No mínimo, 03 (três) representantes dos docentes.
- III. 01 (um) representante dos servidores técnico-administrativos lotados no Programa.
- IV. 01 (um) representante discente e seu respectivo suplente.

Parágrafo único. Cada representante será eleito pela sua categoria conforme critérios por ela definidos. Os representantes de docentes e técnicos terão mandato de 02 (dois) anos e os representantes de discentes terão mandato de 01 (um) ano, admitindo-se a possibilidade de reeleição. Recomenda-se que a representação discente seja exercida em regime de rotatividade entre estudantes vinculados às duas áreas de concentração.

Art. 5º A avaliação institucional interna do PPGAA será executada de maneira contínua pela Comissão Permanente de Avaliação Institucional.

- I. A Comissão Permanente de Avaliação Institucional será composta por: 02 (dois) membros do colegiado do Programa e um suplente; 01 (um) representante discente e seu suplente.
- II. As vagas para a Comissão de Avaliação Institucional serão ocupadas mediante eleição para mandatos docentes de duração de 02 (dois) anos, coincidindo com o mandato do Coordenador e Vice-Coordenador, e mandatos discentes com duração de 01 (um) ano.

Parágrafo único: Recomenda-se que a representação discente seja exercida em regime de rotatividade entre estudantes vinculados às duas áreas de concentração.

Art. 6º O Colegiado reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador ou mediante solicitação expressa de, no mínimo, um terço (1/3) de seus membros.

Art. 7º As reuniões do Colegiado poderão ser instaladas com a presença de, pelo menos, metade mais um de seus membros na primeira chamada. Em segunda chamada, 15 minutos depois, a reunião poderá ser instalada com um terço (1/3) dos seus membros.

Parágrafo único. O disposto neste artigo não se aplica quando for exigido quórum especial de dois terços (2/3) do total de membros do Colegiado nas hipóteses definidas em legislação própria.

Art. 8º As deliberações do Colegiado serão tomadas por maioria absoluta dos presentes à reunião, exceto nos casos em que for exigido quórum especial.

Art. 9º Integram a Secretaria do programa o Secretário Executivo, os assistentes administrativos, bem como outros servidores e/ou estagiários designados para desempenho das tarefas administrativas.

TÍTULO III - COMPETÊNCIAS DA COORDENAÇÃO E DA VICE-COORDENAÇÃO

Art. 10º. Compete ao Coordenador do PPGAA/UFOPA:

- I. Organizar e coordenar a execução das atividades do Programa, adotando as medidas necessárias ao seu pleno desenvolvimento;
- II. Apresentar relatórios periódicos, seguindo as exigências das instâncias superiores, sobretudo daquelas das agências de fomento à formação e aperfeiçoamento de pessoal de nível superior e à pesquisa;
- III. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado do programa obedecendo a periodicidade estabelecida neste Regimento;

- IV. Atualizar regularmente as informações do curso (cadastro, proposta, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa, disciplinas, docentes, discentes, pós-doutorado e egressos, produções acadêmicas e outros dados de interesse) na plataforma Sucupira;
- V. Representar o Programa junto aos órgãos deliberativos e executivos da UFOPA, na forma do seu Regimento Geral;
- VI. Tomar decisões *ad referendum* do Colegiado, em caso de urgência e excepcionalidade, devendo a matéria ser obrigatoriamente submetida à apreciação do Colegiado na reunião ordinária subsequente;
- VII. Cumprir e fazer cumprir as disposições do Estatuto e do Regimento Geral da Ufopa, do Regimento Geral de Pós-Graduação da Ufopa e deste Regimento;
- VIII. Zelar pelos interesses do curso nos órgãos superiores e setoriais;
- IX. Propor criação de comissões de assessoramento para analisar questões relacionadas ao programa;
- X. Representar o programa em fóruns nacionais de coordenadores e outras reuniões relativas à área de conhecimento;
- XI. Cumprir e fazer cumprir as deliberações do Conselho do programa e dos órgãos da Administração Superior da Universidade;
- XII. Encaminhar à direção do instituto ao qual o programa de pós está vinculada, em tempos predeterminados, o Plano de Gestão Orçamentária e o Relatório Circunstanciado de sua administração no ano anterior.
- XIII. Exercer outras funções especificadas pelo Colegiado.

Art. 11. Compete ao Vice Coordenador:

- I. Substituir o Coordenador em suas ausências e impedimentos, em todas as suas funções;
- II. Exercer atribuições que lhe sejam delegadas pelo Coordenador, ouvindo-se previamente o Colegiado.

TÍTULO IV - COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO

Art. 12 Compete ao Colegiado do Programa:

- I. Orientar os trabalhos de coordenação didática e de supervisão administrativa do Programa;

- II. Decidir sobre a criação, modificação ou extinção de disciplinas ou atividades que compõem os currículos dos cursos;
- III. Consultar previamente a Capes sobre ajustes nos projetos político-pedagógicos dos cursos;
- IV. Decidir sobre o aproveitamento de estudos e a equivalência de créditos em disciplinas e atividades curriculares;
- V. Promover integração dos planos de ensino das disciplinas e atividades curriculares para organização do curso;
- VI. Propor as medidas necessárias à integração da Pós-Graduação com o ensino de Graduação;
- VII. aprovar número de vagas e critérios de concessão de bolsas de estudo disponibilizadas anualmente;
- VIII. Aprovar a relação de professores orientadores do quadro permanente e de colaboradores, de acordo com as orientações da Capes;
- IX. Aprovar a composição de Bancas Examinadoras de qualificação e defesa de dissertações;
- X. Apreciar e propor convênios e termos de cooperação com entidades públicas ou privadas de interesse do Programa e da Ufopa;
- XI. Elaborar normas internas para o funcionamento dos cursos e delas dar conhecimento a todos os discentes e docentes do Programa;
- XII. Homologar projetos de dissertação ou tese dos alunos dos cursos de mestrado e doutorado;
- XIII. Definir critérios e finalidades para aplicação de recursos concedidos ao Programa;
- XIV. Deliberar sobre o Plano de Gestão Orçamentária do programa, bem como a prestação de contas anual;
- XV. Estabelecer critérios de admissão de novos candidatos ao curso e indicar comissão de docentes dos processos seletivos;
- XVI. Estabelecer e aplicar critérios de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento dos integrantes do corpo docente;
- XVII. Acompanhar o desempenho acadêmico dos discentes e, quando for o caso, determinar seu desligamento do curso em conformidade com o Art. 71 deste regimento;

- XVIII. Decidir sobre pedidos de declinação de orientação e substituição de Orientador;
- XIX. Traçar metas de desempenho acadêmico de docentes e discentes;
- XX. Aprovar as comissões propostas pela Coordenação do Programa ou por membros do colegiado;
- XXI. Homologar as Atas das Defesa das Dissertações e conceder os graus acadêmicos correspondentes;
- XXII. Compor e homologar a comissão eleitoral, pelo menos, 60 dias antes do término do mandato;
- XXIII. Convocar a eleição dos membros do Colegiado, do coordenador e do vice-coordenador adjunto do programa;
- XXIV. Encaminhar os resultados das eleições para a Proppit para emissão da portaria.
- XXV. Designar orientador em casos específicos, quando os prazos não tenham sido observados em função da orientação inicial;
- XXVI. Deliberar sobre os casos omissos neste Regimento.

TÍTULO V - COMPETÊNCIAS DA SECRETARIA

Art. 13. À Secretaria, incumbe:

- I. Manter atualizados e devidamente resguardados todos os arquivos relacionados ao Programa, aos discentes e aos docentes a ele vinculados;
- II. Secretariar as reuniões do Colegiado;
- III. Organizar e viabilizar a realização das sessões de qualificação e defesa de dissertações;
- IV. Expedir aos docentes e discentes os avisos de rotina e quaisquer outros informes de interesse do programa;
- V. Providenciar o andamento e manter registro dos processos administrativos de interesse do Programa;
- VI. Exercer tarefas próprias de rotina administrativa e outras que lhe sejam atribuídas pelo Coordenador do programa.

TÍTULO VI – DA POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO

Art. 14. A autoavaliação do PPGAA será realizada de forma continuada e permanente, em colaboração entre a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Ufopa e a Comissão Permanente de Avaliação Institucional do PPGAA, e monitorada pela Diretoria de Pós-Graduação e Coordenação de Programas de Pós-Graduação da Pró-Reitoria de Pesquisa Pós-Graduação e Inovação (PROPPIT-Ufopa).

Art. 15. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Ufopa tem como competência, tal como estabelecido pela Resolução nº 39/2013 - Ufopa, acompanhar a execução da Política Institucional, observada a legislação pertinente; bem como conduzir o processo de Avaliação Institucional (Resolução 39/2013 – UFOPA, art. 3º, I, II).

Art. 16. A Comissão Permanente de Avaliação Institucional é uma comissão interna do do PPGAA e tem a finalidade de monitorar o desenvolvimento acadêmico e administrativo do Programa, a fim de embasar seu gerenciamento com vistas a alcançar ou manter o nível de excelência de sua formação.

Art. 17. A composição da Comissão Permanente de Avaliação Institucional se dará em conformidade com o disposto no Art. 5º deste regimento.

Art. 18. Compete à Comissão Permanente de Avaliação Institucional o desenvolvimento das seguintes atividades:

- I. Organizar a Assembleia Geral anual do PPGAA, na qual docentes, técnicos e discentes farão uma avaliação geral do desenvolvimento das atividades do Programa no ano anterior;
- II. Sistematizar a avaliação das disciplinas, feita pelos discentes por meio de formulário específico, e apresentar os resultados ao colegiado
- III. Acompanhar a produtividade docente e discente.
- IV. Monitorar o desempenho dos estudantes cotistas e ingressantes por meio do Processo Seletivo Especial e propor estratégias de acompanhamento visando a adaptação acadêmica, a permanência e a conclusão do curso por parte desses discentes.

Art. 19. A autoavaliação do PPGAA terá como referência o planejamento do Programa, que deverá contar com objetivos e metas bianuais, coincidindo com a duração do mandato do Coordenador e Vice-Coordenador, assim como dos membros da Comissão Permanente de Avaliação Institucional.

- I. O planejamento bianual do Programa será elaborado pela Comissão Permanente de Avaliação Institucional, tomando como base as Assembléias Gerais do PPGAA e os resultados disponíveis das avaliações anteriores.

- II. Ao final de cada biênio, o PPGAA poderá convidar um avaliador externo para emissão de parecer sobre o desenvolvimento das atividades durante o período, de modo a subsidiar o planejamento para o biênio subsequente.

TÍTULO VII - FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Art. 20. O corpo docente do PPGAA/UFOPA será constituído por docentes permanentes, colaboradores e visitantes.

Parágrafo único. Os docentes deverão ser profissionais qualificados, portadores do título de Doutor, ou equivalente, com produção científica regular, definida de acordo com a área de concentração e classificados segundo as normas vigentes da CAPES/MEC.

Art. 21. O credenciamento do docente tem validade de 04 (quatro) anos, ao fim dos quais o docente deverá se submeter a processo avaliativo visando seu recredenciamento por período sucessivo de igual duração.

Art. 22. O credenciamento e o recredenciamento de docentes permanentes e colaboradores observará a produção do candidato nos últimos 04 (quatro) anos.

§ 1º O credenciamento de novos docentes ocorrerá em fluxo contínuo, devendo o(a) interessado(a) encaminhar solicitação formal, anexando carta de interesse e cópia atualizada do seu Currículo Lattes, à coordenação do curso para avaliação pela instância cabível.

Art. 23. Os critérios de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento serão baseados no desempenho docente, considerando sua produção intelectual, técnica e tecnológica, atividades de extensão, disciplinas ministradas e atividade de orientação. Esses critérios serão determinados pelo colegiado do curso, seguindo as indicações gerais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), bem como as indicações resultantes da avaliação interna do Programa.

§ 1º A especificação e quantificação dos critérios de credenciamento e recredenciamento do corpo docente será estabelecida por resolução complementar, estando passível de ser periodicamente revisada em função de sua adequação à atuação dos docentes do PPGAA e às normativas da CAPES.

Art. 24. Os processos de credenciamento e recredenciamento do corpo docente serão conduzidos por comissão específica designada pelo Colegiado do programa.

TÍTULO VIII - DOCÊNCIA E ORIENTAÇÃO

Art. 25. O docente responsável pela oferta de uma disciplina, além das responsabilidades especificadas no Programa da Disciplina, deverá:

- I. Disponibilizar aos discentes matriculados, no início das aulas, o Programa da Disciplina, contendo os objetivos, a metodologia de ensino, a bibliografia básica, e os critérios de avaliação;
- II. Registrar e controlar a frequência dos alunos;
- III. Comunicar aos alunos qualquer mudança de horário das aulas.

Art. 26. Os docentes do Programa poderão submeter ao Colegiado eventuais propostas de modificação das ementas, eliminação ou criação de disciplinas, atendendo às necessidades de atualização da área de conhecimento correspondente.

Art. 27. Aos docentes orientadores de discentes do PPGAA/UFOPA caberão as seguintes atribuições:

- I. Acompanhar o desempenho acadêmico do discente, orientando-o na escolha e desenvolvimento das atividades e na elaboração do Projeto de Qualificação;
- II. Acompanhar a elaboração da Dissertação em todas as suas etapas;
- III. Colaborar para a integração do discente em projetos e grupos de pesquisa cadastrados na Ufopa;
- IV. Diagnosticar problemas e dificuldades que, por qualquer motivo, estejam interferindo no desempenho do discente e orientá-lo na busca de soluções;
- V. Manter o Colegiado informado sobre as atividades desenvolvidas pelo orientando, bem como solicitar providências que se fizerem necessárias ao atendimento do discente na sua vida acadêmica;
- VI. Referendar, semestralmente, a matrícula do orientando;
- VII. Informar imediatamente a Coordenação do Programa sobre problemas porventura existentes no andamento da vida acadêmica do orientando;
- VIII. Recomendar ao Colegiado do Programa o desligamento do orientando, no caso de insuficiência de rendimento e produção no desenvolvimento do seu plano de trabalho.

Art. 28. Cada docente poderá orientar até 06 (seis) discentes do Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Arqueologia.

Parágrafo único. Orientação que ultrapasse esse limite, em caso de necessidade, exige manifestação favorável do Colegiado e parecer do CGPG.

Art. 29. O Colegiado do Programa poderá autorizar a substituição do Orientador a pedido do Orientando ou do próprio Orientador, e com a aceitação do novo Orientador, mediante requerimento formal dirigido à Coordenação do Programa, com as devidas justificativas respeitando-se o disposto no Art. 28 deste regimento.

Art. 30. O orientador deverá ser um professor vinculado ao PPGAA, na condição de docente permanente ou docente colaborador.

Art. 31. O aluno regular poderá ser co-orientado por docente do próprio Programa ou externo ao Programa, devendo a co-orientação ser aprovada pelo Colegiado do Programa.

Parágrafo primeiro. Em casos justificáveis, podem ser homologados mais de um coorientador.

Parágrafo segundo. O co-orientador pode integrar a Banca de Defesa de Projeto e de Dissertação como membro adicional, sem direito a voto.

TÍTULO XIX - DA ADMISSÃO DO CORPO DISCENTE

Art. 32. Serão admitidos como candidatos ao ingresso no PPGAA/UFOPA os portadores de diploma de graduação ou concluintes de curso de graduação realizado em instituição nacional autorizada e reconhecida pelo MEC, ou, possuir diploma de graduação de universidade estrangeira, reconhecido na forma da lei, em qualquer área de conhecimento.

§ 1º O pedido de inscrição por aluno concluinte de curso de graduação será acatado condicionalmente, devendo o candidato apresentar documentação comprobatória de conclusão do curso respectivo por ocasião da matrícula.

§ 2º Para cursos de graduação no exterior, o candidato concluinte deverá apresentar documentação comprobatória de conclusão do curso respectivo e seu reconhecimento no país de origem.

§ 3º Será rejeitada a matrícula se o aluno concluinte deixar de apresentar o documento comprobatório.

Art. 33. Cada processo seletivo deverá ser regulado por edital próprio aprovado pelo Colegiado, conformando com a resolução da Proppit.

Art. 34. Para a execução do processo seletivo, o Colegiado do Programa constituirá Comissão do Processo Seletivo, composta por, no mínimo, 03 (três) membros efetivos e 01 (um) suplente, dentre os integrantes do corpo docente do Programa, designados por meio de portaria da Proppit.

§ 1º É vedada a participação na comissão de seleção de pessoas que tiverem grau de parentesco consanguíneo ou civil com candidatos inscritos, tais como:

I - marido e mulher ou casais em união estável;

II - parentes ou afins até o terceiro grau;

III - cunhados(as), genros, noras ou sogros(as).

§ 2º Na etapa de realização de entrevistas, o candidato não pode ser arguido por orientador de trabalhos anteriores ou pessoa com grau de parentesco consanguíneo ou civil, devendo o suplente ser convocado para complementar a banca de avaliação.

Art. 35. A admissão dos candidatos se dará por meio de dois processos seletivos:

- I. Processo Seletivo Regular, com reserva de vagas, de acordo com Resolução nº 314/2019 - Ufopa, para candidatos autodeclarados negros, servidores da Ufopa, Pessoa Com Deficiência – PCD e pessoa trans.
- II. Processo Seletivo Especial, com vagas destinadas para candidatos: 1. Indígenas; 2. Quilombolas; e 3. Membros de comunidades tradicionais não-indígenas e não-quilombolas.

Parágrafo primeiro. A entrada dos candidatos será vinculada às áreas de concentração do Programa, sendo que as vagas serão distribuídas igualmente entre cada área de concentração.

Art. 36. As vagas ofertadas serão preenchidas pelos candidatos aprovados, de acordo com a classificação final, até o limite previamente definido pelo Colegiado e indicado no Edital, na área de concentração, na linha de pesquisa ou por orientador.

Art. 37. A aprovação em exame de proficiência em língua estrangeira, podendo o candidato optar entre o inglês e o espanhol, não é eliminatória no processo de admissão, mas é obrigatória para a conclusão do mestrado, ficando sob responsabilidade do Colegiado possibilitar a realização de novo exame, caso se faça necessário.

§ 1º Em substituição à aprovação em exame de proficiência em língua estrangeira, inglês ou espanhol, serão aceitos certificados de aprovação em exames como TOEFL, Cambridge, IELTS, Michigan e Instituto Cervantes, com prazo de até dois anos da data de expedição.

§ 2º No caso de discentes, nacionais ou estrangeiros, cuja língua materna não é o português, os mesmos deverão realizar exame de proficiência em português no momento do processo de seleção, estando dispensados do exame de proficiência em inglês ou espanhol.

TÍTULO X – DAS BOLSAS DE ESTUDO

Art. 38. A concessão de bolsas de estudo dependerá da existência de bolsas disponíveis ao PPGAA, de acordo com as normas definidas pelas agências de fomento, sendo sua

distribuição aos alunos efetuada pela Comissão de Bolsas do Programa, observando-se as normas vigentes na Instituição e as estabelecidas pelas agências de fomento.

§ 1º A admissão no PPGAA não garante automaticamente o acesso a bolsas de estudo.

§ 2º O Colegiado do curso, com base na legislação vigente, indicará a Comissão de Bolsas e solicitará à Proppit a emissão de portaria.

§ 3º Para a distribuição das bolsas disponíveis, a Comissão de Bolsas considerará os termos do art. 3º da Resolução nº 314/2019-Consepe/Ufopa, quando da definição de critérios para concessão de bolsa de mestrado, a fim de contemplar os candidatos ingressantes através da Política de Ações Afirmativas, observadas as normas dos órgãos de fomento e de acompanhamento e avaliação (Art. 10 da Resolução 314/2019-Consepe/Ufopa).

TÍTULO XI – MATRÍCULA, TRANCAMENTO E AFASTAMENTO

Art. 39. O candidato aprovado no Processo Seletivo deverá formalizar sua matrícula na Secretaria do Programa, de acordo com o calendário acadêmico e as regras da Ufopa.

§ 1º Os discentes deverão renovar sua matrícula a cada semestre.

§ 2º O discente que injustificadamente não efetivar sua matrícula nos prazos fixados no respectivo calendário letivo será automaticamente desligado do Programa.

Art. 40. Até 30 (trinta) dias após o efetivo início do período letivo ou antes de se completarem 25% do conteúdo ministrado, o discente, por motivação justificada e com anuência do orientador, pode requerer à coordenação do curso o trancamento de matrícula em disciplinas.

§ 1º No caso de disciplinas e de cursos especiais ministrados de forma intensiva, em períodos compactados, o trancamento deve ser feito até o segundo dia de seu início.

Parágrafo único. O trancamento de matrícula na mesma disciplina será permitido uma única vez durante o desenvolvimento do Curso.

Art. 41. O trancamento integral do Curso poderá ser concedido a partir do segundo semestre letivo, por um período de 6 (seis) meses, sem possibilidade de renovação, mediante encaminhamento de requerimento formal ao Colegiado, com as devidas justificativas e a anuência do Orientador.

Parágrafo único. Concluído o período de trancamento sem que seja requerida formalmente a renovação de matrícula, o discente será automaticamente desligado do Programa.

Art. 42. Excepcionalmente aos discentes em condição de incapacidade temporária de frequência às aulas, em razão de: afecções congênitas ou adquiridas, infecções,

traumatismos ou outras condições mórbidas que apresentem distúrbios agudos ou agudizados, caracterizados por incapacidade física relativa, incompatíveis com a frequência às aulas e gestação, devidamente comprovada por atestado médico, será permitido o exercício domiciliar das atividades relacionadas às disciplinas

§ 1º A solicitação de exercício domiciliar deverá ser feita mediante requerimento formal ao colegiado, acompanhado de laudo médico que ateste a incapacidade temporária de frequência às aulas.

§ 2º A duração do exercício domiciliar será determinada caso a caso pelo colegiado do curso.

§ 3º Exercícios domiciliares não se aplicam às disciplinas que exijam presença física do aluno; situações em que o aluno tenha extrapolado o limite de faltas na disciplina e às sessões de qualificação e de defesa do mestrado.

Art. 43. Em casos excepcionais, o discente poderá solicitar afastamento das atividades do programa por tempo determinado, com limite máximo de 12 (doze) meses, mediante encaminhamento de requerimento formal ao Colegiado, com as devidas justificativas e a anuência do Orientador.

Parágrafo primeiro. O afastamento das atividades do programa implicará na desativação da matrícula.

Parágrafo segundo. Antes do prazo final do período de afastamento concedido, o discente deverá encaminhar requerimento formal ao Colegiado solicitando sua reintegração ao PPGAA. O requerimento deverá vir acompanhado de anuência do Orientador. Mediante deferimento do pedido, o Colegiado solicitará à PROPPIT a reativação da matrícula do discente.

Parágrafo terceiro. Concluído o período de afastamento sem que seja requerida formalmente a reintegração ao PPGAA, o discente permanecerá desligado do Programa e somente poderá retornar caso seja novamente aprovado no processo seletivo.

TÍTULO XII - ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

Art. 44. O currículo do Curso de Mestrado em Antropologia e Arqueologia compreende duas categorias de disciplinas:

- I. disciplinas obrigatórias, com carga horária de 45 (quarenta e cinco) horas, valendo 03 (três) créditos cada, ou 60 (sessenta) horas, valendo 04 (quatro créditos);
- II. disciplinas optativas com carga horária de 30 (trinta) horas, valendo 02 (três) créditos cada.

Parágrafo único. É facultado aos docentes, desde que devidamente aprovado pelo colegiado, ofertar disciplinas optativas com carga horária equivalente a 01 (um) crédito.

Art. 45. O discente do Curso de Mestrado em Antropologia e Arqueologia deve integralizar no mínimo 30 (trinta) créditos para estar apto à titulação. Os créditos devem estar distribuídos da seguinte maneira:

- I. 02 (duas) disciplinas obrigatórias referentes à sua área de concentração, integralizando 7 (sete) créditos;
- II. 01 (uma) disciplina obrigatória para as duas áreas de concentração, integralizando 03 (três) créditos;
- III. 08 (oito) créditos de disciplinas optativas, dos quais 04 (quatro) créditos podem ser cursados em outro Programa de Pós-Graduação recomendado pela CAPES, desde que autorizado pelo colegiado;
- IV. Exame de qualificação, de caráter obrigatório, integralizando 04 (quatro) créditos;
- V. Defesa de dissertação, de caráter obrigatório, integralizando 08 (seis) créditos;

Art. 46. Durante o período em que não estiver matriculado em disciplinas em função da realização de atividade de pesquisa, ou depois de já ter cumprido todos os créditos de disciplinas, o aluno deverá se matricular, para fins de manter sua matrícula ativa, em uma das seguintes atividades tutoriais:

- I. Prática de Pesquisa: Atividade tutorial, supervisionada pelo orientador, voltada para a realização de pesquisa empírica, laboratorial e/ou bibliográfica, a depender das especificidades da pesquisa desenvolvida;
- II. Desenvolvimento da dissertação: Atividade tutorial, supervisionada pelo orientador, voltada para a redação dos resultados da pesquisa visando a defesa da dissertação de mestrado.

§ 1º As atividades previstas nesse artigo não são obrigatórias, estando o aluno dispensado de nelas se matricular caso esteja matriculado em disciplina regular.

§ 2º As atividades previstas nesse artigo não valerão créditos.

Art. 47. Considerar-se-á aprovado o discente que, na disciplina ou atividade correspondente, obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis) e, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às atividades programadas.

Art. 48. O aluno poderá requerer à coordenação do curso revisão de avaliação no prazo de até 48 (quarenta e oito) horas após a divulgação dos resultados das disciplinas.

Art. 49. O requerimento formalmente acolhido de revisão de nota seguirá o seguinte procedimento:

- I. Será enviado para o professor responsável pela disciplina, que poderá deferir ou indeferir o requerimento.
- II. Em caso de indeferimento pelo professor, o requerimento será enviado ao Coordenador do Colegiado, que, caso julgue necessário, poderá designar uma Comissão Revisora composta de 3 (três) docentes, da qual fará parte o professor que ministrou a disciplina, salvo escusa pessoal ou motivo de força maior.
- III. A Comissão Revisora oferecerá parecer por escrito, devidamente justificado, o qual será submetido à aprovação pelo Colegiado.

Art. 50. As disciplinas do PPGAA poderão ser ofertadas por colaboradores externos, de forma integral ou em associação com docente do quadro do Programa.

- I. Reconhece-se como colaboradores externos: 1. Conhecedores tradicionais, mestres e mestradas de notório saber; 2. Pesquisadores portadores do título de doutor que sejam docentes em Instituição de Ensino Superior reconhecida pela MEC ou estrangeira, desde que reconhecida em seu país de origem, ou que atuem em outras instituições de pesquisa, órgãos governamentais ou Organizações Não Governamentais.
- II. A oferta de disciplina por colaboradores externos fica condicionada à necessidade do Programa e à aprovação do Colegiado.

Art. 51. As disciplinas ofertadas por colaboradores externos poderão ocorrer em regime híbrido, presencial e virtual, com os discentes reunidos presencialmente em sala de aula e o colaborador em videoconferência.

Art. 52. O PPGAA poderá ofertar disciplinas em rede, em associação com outros Programas de Pós-Graduação no Brasil ou no exterior, em regime remoto, contando com docentes e discentes de todos os Programas associados para este fim.

TÍTULO XIII - PRAZOS

Art. 53. O discente necessita ter um orientador definido em até 12 meses, a contar da data da matrícula/final do segundo semestre letivo.

Art. 54. O prazo máximo para depósito da qualificação é de 18 (doze) meses, a contar da primeira matrícula.

Parágrafo único. O eventual atraso na realização do Exame de Qualificação não modificará o prazo do discente para defesa da Dissertação.

Art. 55. O prazo máximo para depósito da dissertação é de 24 (vinte e quatro) meses, a contar da primeira matrícula.

Parágrafo único. Em casos excepcionais devidamente justificados, os estudantes poderão solicitar prorrogação de prazo por um período máximo de 6 (seis) meses, sendo a solicitação objeto de avaliação pelo Colegiado.

TÍTULO XIV - EXAME DE QUALIFICAÇÃO

Art. 56. Concluídos os créditos em disciplinas obrigatórias, o discente poderá se submeter a Exame de Qualificação, que consistirá no julgamento de uma proposta estruturada do texto da dissertação, podendo assumir dois formatos: sumário comentado, consistindo de uma proposta de estruturação dos capítulos da dissertação seguido de uma explanação dos conteúdos e principais discussões que serão apresentadas em cada capítulo; ou apresentação do texto completo de um ou mais capítulos da dissertação.

§ 1º O texto apresentado para o Exame de Qualificação deverá ter o tamanho máximo de 100 (cem) páginas, incluindo a bibliografia.

§ 2º O Exame de Qualificação deverá ser realizado em no máximo 18 (dezoito) meses a contar da data da primeira matrícula, com a possibilidade de prorrogação de mais 30 (trinta) dias, mediante justificativa endossada pelo orientador. O aluno terá até 30 (trinta) dias antes do prazo final de depósito para apresentar o pedido de prorrogação devidamente justificado.

§ 3º O depósito do texto da qualificação deverá ocorrer com 30 dias de antecedência da realização do Exame de Qualificação.

§ 4º A Banca de exame de qualificação será composta pelo Orientador do candidato, que a presidirá, e mais 2 (dois) docentes e especialistas de reconhecida competência, portadores do título de Doutor, indicados pelo orientador.

§ 5º Uma vez aprovado, o discente tomará o trabalho qualificado como sua futura dissertação, somente podendo alterar sua temática com o prévio acordo do Orientador e a autorização do Colegiado.

Parágrafo Primeiro: O discente que não depositar o texto da qualificação ou não solicitar formalmente prorrogação de prazo para qualificação dentro do prazo máximo determinado pelos §2º e §3º deste artigo, será automaticamente desligado do programa.

Parágrafo Segundo: Caso o programa não disponha de recursos financeiros para possibilitar a participação presencial de membro externo, sua participação na banca de qualificação poderá se dar por meio de videoconferência.

Parágrafo Terceiro: O membro externo da banca poderá assinar digitalmente a documentação necessária, mediante cadastro no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Art. 57. A aprovação no Exame de Qualificação dar-se-á por maioria da Banca Examinadora, justificada em parecer escrito.

§ 1º Em caso de reprovação, a Banca Examinadora poderá conceder um prazo de até 45 (quarenta e cinco) dias para re-apresentação e defesa do projeto com as modificações propostas.

§ 2º Na reapresentação do Projeto, a Banca Examinadora que o avaliará deverá ser composta por, pelo menos, um membro que tenha integrado a Banca Examinadora que concedeu o prazo adicional.

§ 3º A reprovação do Projeto de Dissertação na reapresentação implicará no desligamento do discente.

TÍTULO XV - DO FORMATO DA DISSERTAÇÃO, DO DEPÓSITO E DA COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA DA DISSERTAÇÃO.

Art. 58. A dissertação será depositada pelo interessado até o último dia do seu prazo regimental.

§ 1º A dissertação deverá ser entregue em formato PDF pelo discente aos membros da banca. Se algum dos membros desejar, o discente deverá entregar uma versão impressa da dissertação para este membro.

Art. 59. Em alternativa ao formato convencional de uma monografia, o discente poderá apresentar a dissertação no formato de um documento produzido a partir da incorporação de pelo menos um artigo publicado em periódico com qualis mínimo B2, tal como dispõe o Art. 56 do Regimento Geral de Pós-Graduação *Strictu Sensu* da Ufopa.

§ 1º Em caso de opção pela apresentação de artigos publicados, o documento deve obrigatoriamente conter: 1. uma Apresentação, na qual o docente apresenta as ideias elaboradas nos artigos, relacionando-as e discutindo com a literatura relevante, e 2. Considerações Finais.

§ 2º Em caso de apresentação de um único artigo, além da Apresentação e das Considerações Finais, o documento da dissertação deve conter pelo menos mais um capítulo.

Art. 60. Compete ao Coordenador do Programa homologar a Banca Examinadora da Defesa da Dissertação.

Art. 61. Cabe ao professor orientador o agendamento da defesa da dissertação, em comum acordo com o discente e com os membros da banca examinadora.

Art. 62. A Dissertação será julgada por Banca Examinadora composta por 03 (três) membros, incluindo o Orientador, que a presidirá, mais 02 (dois) docentes titulares e 01 (um) suplente.

§ 1º Os membros avaliadores e o suplente da Banca Examinadora devem possuir o título de doutor.

§ 2º A Banca Examinadora deverá incluir um membro titular externo ao corpo docente do Programa que, preferencialmente, deverá ser credenciado em outro Programa de Pós-Graduação reconhecido pela CAPES.

§ 3º De maneira complementar e opcional, a Banca Examinadora poderá contar, como terceiro membro, com um representante da comunidade ou coletivo junto ao qual a pesquisa foi realizada.

Parágrafo Primeiro: Caso o programa não disponha de recursos financeiros para possibilitar a participação presencial de membro externo, sua participação na Banca de Examinadora de defesa da dissertação poderá se dar por meio de videoconferência.

Parágrafo Segundo: O membro externo da banca poderá assinar digitalmente a documentação necessária, mediante cadastro no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Art. 63. A apresentação e o julgamento da Dissertação de Mestrado serão feitos em sessão pública.

Art. 64. A Dissertação de Mestrado será considerada aprovada com manifestação positiva da maioria da Banca Examinadora, justificada em parecer por escrito.

Art. 65. Após a aprovação, o discente terá o prazo de 30 (trinta) ou 60 (sessenta) dias para entregar a versão final da dissertação, observadas as regras vigentes em relação à formatação.

Parágrafo único: A Banca Examinadora deverá indicar em seu parecer escrito o prazo de entrega da versão final da dissertação, podendo optar entre um período de 30 (trinta) ou 60 (sessenta) dias.

Art. 66. Terminado o julgamento, serão adotados todos os procedimentos regulamentares, para fins de homologação do resultado da defesa pelo Colegiado.

Art. 67. Em caso de reprovação na defesa de dissertação, o discente será concedido uma segunda oportunidade de defesa, tal como dispõe o parágrafo único do Art. 59 do Regimento Geral de Cursos de Pós-Graduação *strictu sensu* da Ufopa, tendo prazo máximo de 30 (trinta) ou 60 (sessenta) dias para depositar a nova versão da dissertação e agendar a banca.

Parágrafo único: A Banca Examinadora deverá indicar em seu parecer escrito o prazo de entrega da versão revisada da dissertação e agendamento da nova banca, podendo optar entre um período de 30 (trinta) ou 60 (sessenta) dias.

Art. 68. Todo o processo de depósito da dissertação para a defesa, aceite do orientador e depósito da versão final será efetuado de maneira digital, pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA.

TÍTULO XVI – TITULAÇÃO DO EGRESSO

Art. 69. Considerando a diferença entre as duas áreas de concentração, o PPGAA/UFOPA emitirá dois diplomas; 1. Aos discentes vinculados à área de concentração em Antropologia, será emitido o título de Mestre em Antropologia; 2. Aos discentes vinculados à área de concentração em Arqueologia, será emitido o título de Mestre em Arqueologia.

Parágrafo único. Para obtenção do grau de Mestre, o discente deverá ter cumprido, no prazo máximo estabelecido pelo Programa, as seguintes exigências:

- I. Ter integralizado os créditos curriculares;
- II. Ter integralizado os créditos de atividades complementares;
- III. Ter obtido aprovação no Exame de Qualificação;
- IV. Ter obtido aprovação de sua Dissertação pela Banca Examinadora;
- V. Ter homologado a aprovação de sua Dissertação em reunião do Colegiado;
- VI. Ter entregado a versão final da dissertação no prazo estabelecido no art. 54;
- VII. Estar em dia com suas obrigações junto à Ufopa, tais como empréstimo de material bibliográfico, equipamento ou outros materiais e demais obrigações definidas pelo Colegiado.

Art. 70. Após a homologação e concessão do grau, a Coordenação do Programa encaminhará o respectivo processo à PROPPIT, solicitando a emissão do diploma correspondente, acompanhado de documentação definida em instrução normativa dessa Pró-Reitoria.

TÍTULO XVII – DO DESLIGAMENTO

Art. 71. O desligamento de discente será deliberado pelo Colegiado do Programa por, pelo menos, um dos seguintes motivos:

- I. Não ter efetivado matrícula, nos termos deste Regimento;

- II. Ter sido reprovado três vezes em qualquer atividade acadêmica ao longo do desenvolvimento do curso;
- III. Não ter se submetido ao Exame de Qualificação no prazo estipulado pelo Colegiado;
- IV. Ter sido reprovado duas vezes no Exame de Qualificação, nos termos deste Regimento;
- V. Não ter sido aprovado no exame de proficiência em língua inglesa até a data da defesa da dissertação;
- VI. Ter praticado fraude, plágio ou outro tipo de irregularidade dessa natureza nos trabalhos de verificação de aprendizagem ou no desenvolvimento da Dissertação, independente da adoção de outras medidas cabíveis nesta situação;
- VII. Ter ultrapassado o prazo máximo estipulado para a conclusão do curso, descontado o período de trancamento e/ou afastamento, se for o caso, conforme disposto neste Regimento;
- VIII. Ter violado princípios éticos que regem o funcionamento do curso e as relações de convivência dentro do ambiente universitário, incluindo-se a omissão de informações, furto, burla de qualquer natureza, plágio, fraude, injúria racial, racismo, xenofobia, assédio ou outro motivo que desabone a conduta acadêmica e científica, assegurado o devido processo legal;
- IX. Ter causado perdas e danos ao patrimônio da Instituição, assegurado o devido processo legal;
- X. Por solicitação do aluno.

§ 1º O desligamento deverá ser registrado em Ata de reunião do Colegiado, comunicado formalmente ao discente e ao Orientador mediante correspondência datada e assinada pelo Coordenador do Programa, registrado no Histórico Escolar do aluno e informado à PROPPIT e à DRA, mediante devida abertura de processo administrativo.

§ 2º O discente e o Orientador deverão registrar ciência da decisão de desligamento em documento datado, valendo para este fim a ciência no documento encaminhado ou o Aviso de Recebimento (AR) de carta enviada pelo correio, com especificação do que trata o documento enviado.

TÍTULO XVIII – CORPO DISCENTE ESPECIAL

Art. 72. Serão admitidos estudantes não vinculados ao Programa para cursar disciplinas na condição de Aluno Especial, em uma das seguintes situações:

- I. Estudantes de Mestrado e/ou Doutorado formalmente matriculados em outros cursos de pós-graduação da UFOPA e de cursos de pós-graduação de outras IES reconhecidos pela CAPES ou de outros países, desde que seguida a regulamentação do programa de pós-graduação de origem;
- II. Profissionais portadores de Diploma de Curso Superior reconhecido pelo MEC, não vinculados a Programas de Pós-Graduação.

§ 1º O aluno especial poderá cursar no máximo 02 (duas) disciplinas por semestre.

§ 2º A aceitação de alunos especiais está condicionada à existência de vaga na atividade curricular pretendida e às condições estabelecidas pelo colegiado do curso.

Art. 73. A matrícula de aluno especial proveniente de outro Programa de pós-graduação será feita mediante solicitação formal do interessado com anuência do seu orientador.

Art. 74. A condição de Aluno Especial permitirá única e exclusivamente ao requerente frequentar a sala de aula na(s) disciplina(s) matriculada(s) e realizar as avaliações, ficando guardado na Secretaria do Programa o registro da conclusão da disciplina. Por decisão do colegiado, que deve ser formalmente solicitado para tanto, as disciplinas cursadas como Aluno Especial poderão ser aproveitadas, se e quando o estudante ingressar no respectivo curso, no nível pretendido, através de Processo Seletivo, não implicando esta condição qualquer compromisso do Programa ou da Instituição com a aceitação formal do aluno.

TÍTULO XIX – DA TRANSFERÊNCIA DE ESTUDANTES

Art. 75. O PPGAA aceitará a transferência de estudantes vinculados a outros Programas de Pós-Graduação integrantes do Sistema Nacional de Pós-graduação, da Ufopa ou de outras universidades, desde que o curso de origem seja equivalente ao curso de Mestrado em Antropologia e Arqueologia do PPGAA.

Parágrafo primeiro: A transferência de estudantes será admitida a critério do colegiado, desde que haja disponibilidade de vaga e condições para o pleno atendimento acadêmico ao candidato, devendo cada solicitação ser analisada individualmente.

Parágrafo segundo: A transferência de um estudante implica necessariamente sua desvinculação com o Programa de origem.

Parágrafo terceiro: Aceita a transferência de um estudante, o colegiado deverá designar comissão de análise de equivalência curricular para determinar se os componentes cursados em outro Programa poderão ou não ser computados pelo PPGAA, de modo a determinar as pendências curriculares do discente transferido.

TÍTULO XX - DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 76. Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Programa, que deverá considerar as normativas internas da Ufopa e da CAPES para solução dos mesmos.

Parágrafo único: Em casos de questões relevantes, e caso julgue necessário, a deliberação do Colegiado sobre os casos omissos poderá ser regulamentada por meio de resolução complementar.